

EMBAYXADA

Do Conde de Villar mayor

FERNANDO

TELLES DA SYLVA

De Lisboa à Corte de Vienna,

E Viagem

Da Rainha Nossa Senhora

D. MARIA

ANNA

DE AUSTRIA,

De Vienna à Corte de Lisboa.

Com huã sumaria noticia das
Provincias, e Cidades por onde
se fez ajornada.

DEDICADA

Ao Excellentissimo Senhor

JOAÕ GOMES DA SYLVA

Conde de Tarouca.

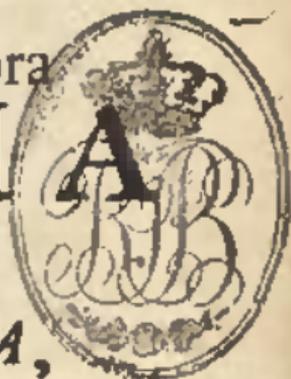
Pello P. FRANCISCO da FONSECA

da Companhia de JESU, Procurador Geral nas Cortes
de Lisboa, e Vienna pellas Provincias da
India Oriental.

Com todas as licenças Necessarias.

Em Vienna.

Na Officina de Joaõ Diogo Kürner, 1717.



EMBAIXADA

FERNANDO

THELLES DA SILVA

De Lisboa a Corte de Viena

3 de Junho

D. M. A. R. I. A.

A. N. N. A.

DE AUSTRIA

De Viena a Corte de Lisboa

Come esta indigida noticia das

Providencias tomadas por vossa

Majestade

DE V. M. A. R. I. A.

de Viena a Corte de Lisboa

JOAO GOMES DA SILVA

Comde de Torres

PAO FERNANDES DE ALMEIDA

De Lisboa a Corte de Viena

3 de Junho

De Viena a Corte de Lisboa



Ao Excellentissimo Senhor

JOAÕ GOMES DA SYLVA,
CONDE de TAROUCA,

Senhor das Villas de Tarouca, Lalim,
Lazarim, Penalva, Gulsar, e suas dependencias,
Comendador de Villa Cova, do Conselho
de Sua Magestade, e seo Mestre de Campo
General, e Embaixador Extraordinario,
e Plenipotenciario ao Congresso
de Utrecht.



Quando tive a fortuna de
acompanhar ao Excellen-
tissimo Senhor, entaõ
Conde de Villar Mayor, hoje
Marquez de Alegrete, na sua Em-
bayxada de Vienna; tomey por



curiozidade o escrever os principaes successos della; E as couzas mais dignas de reflexaõ , que observei nos Reinos, e Cidades por onde passámos : assim porque sempre julguei , que as viagens para serem uteis , não sãõ haõ de recrear os sentidos com a diversidade material dos objectos, mas enriquecer os entendimentos com a observaçaõ cuidadosa dos genios, e costumes estrangeiros; que isso foy , o que louvou Homero nas peregrinaçoens do seu Ullisses.

Mo.



Mores hominum multorum vidit, & urbes. Como para que depois de restituído a Portugal pudesse, sem menós-cabo da verdade, dar noticias individuaes, do que tinha visto. Não faltáraõ em Lisboa impulsos soberanos, que noticiosos desta minha curiosidade, me sollicitassem a comunicar a todos o que sô para mim tinha reservado : Deixey de o fazer, não por falta de Obediencia; mas porque não tive tempo para dar a divída fórma a esta rude, e indi-



gesta materia, e porque escrupolejava na certeza de algumas noticias, que tomadas de caminho, e sem conhecimento do idioma podiaõ fahir menos verdadeiras; baixo, em que costumãõ ordinariamente naufragar os Authiores de semelhantes escriptos. Porem a Divina Providencia ordenando que tornasse, contra toda a minha esperança, segunda vez a Vienna, me facilitou estes embaraços, dandome occasiaõ de ter o vagar, e tempo, que appetecia, e de exami-

mi-



minar, e apurar as noticias, que
dezejava; e assim me rezolvi a
fazer a Portugal o pequeno obse-
quio de lhe dar noticia do muito,
que cresceo o seu credito com
esta famoza Embayxada, e a sua
Excellencia o limitado serviço
de eternizar com o prélo a gloria
dos seus ácertos.

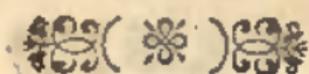
Tomada esta primei-
ra rezolução, foy facil; antes pre-
cizo; passar á segunda de confa-
grar a Vossa Excellencia este pe-
queno livrinho; porque sendo o



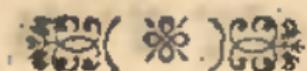
seo assumpto refferir a Embayxada do Conde de Villar Mayor, a quem se havia de confagrar senão a Vossa Excellencia, em tudo tão irmão do Conde no sangue, na fortuna, no character, e nos acertos, que precindindo da diversidade do theatro, é da differença de elle privar a Vossa Excellencia da prerogativa de primeiro, e Vossa Excellencia a elle da singularidade de unico; no mais em tudo se vem as acçoens de hum, e outro mutuamente ex-
ce-



cedidas , & gloriozamente equivocadas ? Porque se elle com a sua Embayxada grangeou a Portugal tantas utilidades, como glorias ; Vossa Excellencia na sua Plenipotencia manejou com tão singular politica os interesses do seu Soberano, que a pezar dos antecedentemente Aliados, e das ancias dos intempestivamente appetitosos lhe deo em huã glorioza , e ventajosa pax , tantas glorias, como utilidades : se elle soube vencer difficuldades a montes,



Vossa Excellencia soube alhanar
montes de difficuldades: Se elle
com a sua prudencia mereceo os
aplauzos da Corte de Vienna, Vos-
sa Excellencia com a sua sábia
conducta mereceo os elogios de
todas as Cortes de Europa; por-
que estando todas, ou representa-
das, ou reproduzidas na pequena
Cidade de Utrecht, não houve
Ministro, que se não fizesse lingoas
em encomios do Conde de Ta-
rouca, ficando per este meyo tão
celebre; e veneravel no Mundo
este



este grande nome, que para pôr
humã mordaza á inveja dos Zoi-
los, e hum freyõ á mordacidade
dos Aristarchos bastará o ve-lo es-
tampado no frontespicio deste li-
vrinho: E este pôde ser hum novo
motivo de o por aos pés de Vossa
Excellencia: ficando em mim
conveniencia, o que podia parecer
lizonja. Acéynte pois Vossa Ex-
cellencia este limitato livrinho,
sem attender á pequenez do cor-
po, mas á grandeza da alma, com
que lhe faço este sacrificio; e em
quan-



quanto outras pennas mais ditozas, e bem aparadas daõ a conhecer ao Mundo os acertos da Plenipotencia do Excellentissimo Conde de Tarouca, divirta Vossa Excellencia as impaciencias da esperança com ler os acertos da Embayxada do Excellentissimo Conde de Villar Mayor, e mereça a nobreza deste heroico assumpto, o que não podia merecer a humildade de taõ rasteiro estillo; e em quanto Vossa Excellencia se occupa neste ociozo divertimen-



mento , eu fico pedindo a Deos,
que conserve por muitos seculos
a faude de Vossa Excellencia para
gloria sua, e bem da nossa Coroa.
Vienna, e Janeyro 23. de 1717.

De Vossa Excellencia

Minimo Servo, e Capellao,

Francisco da Fonseca.



I N D I C E

Dos

CAPITULOS.

Capitolo I.

Nomea Sua Magestade a o Conde
de Villar Mayor por Embayxador
à Vienna: Parte de Lisboa, e che-
ga a Inglaterra, Pag. I.

Capitolo II.

Dezembra o Embayxador em Post-
mouth; da-se noticia desta Cidade,
e do Reyno de Inglaterra. 31.

Ca.

Capitolo III.

*Entra o Embayxador em Londres ,
noticia desta Cidade , e do que
nella lhe succedeo.* 52.

Capitolo IV.

*Parte o Embayxador de Londres , e
chega a Rotterdam ; descreve-se
esta Cidade , e o Estado das Pro-
vincias Unidas.* 76.

Capitolo V.

*Do que succedeo a o Embayxador no
tempo, que esteve em Olanda.* 105.

Capitolo VI.

*Diario da jornada do Embayxador da
Haya athe Vienna* 130.

Capitolo VII.

*Noticia do Imperio de Alemanha , e da
Corte de Vienna.* 205.

Ca-

Capitoló VIII.

*Do que succedeo ao Embayxador em
Vienna athe o dia da sua Entrada
publica.* 277.

Capitolo IX.

*Entrada publica de Sua Excellencia,
e o mais, que lhe succedeo athe par-
tir para Olanda.* 325.

Capitolo X.

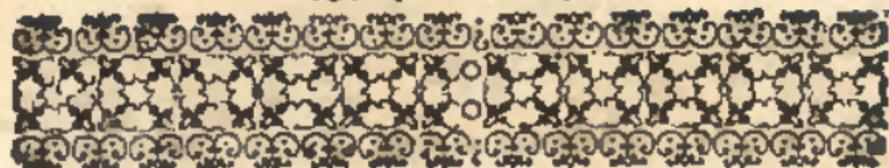
*Diario da jornada de Sua Magestade,
de Vienna athe Rotterdam.* 348.

Capitolo XI.

*Do que succedeo á Família de Sua Ex-
cellencia athe Olanda.* 408.

Capitolo XII.

*Embarca. Sua Magestade em Rotter-
dam, e chega a Lisboa.* 454.



CAPITOLO PRIMEYRO.

*Nomea sua Magestade ao Conde de
Villar mayor por Embayxador à Vienna;
Parte de Lisboa, e chega a Inglaterra.*

I. **D**EZEJOZO o serenif-
simo Rey D. Pedro II.
de dar estado a seo
primogenito o Prin-
cipe D. Joaõ, que
ja neste anno de 1706. enchia o decimo
septimo de sua idade, e conhecendo,
que naõ podia cazar melhor na Euro-
pa, que cazando com algũa das tres
serenissimas Archidukezas filhas do
Imperador Leopoldo I., e da Impe-
ratrix D. Leonor, e unindo com no-
vos vinculos de allianca, e parentesco
a Augustissima Caza de Austriá à sua se-
renissima Caza; se resolveo a mandar
Embayxador a Alemanha, assim pera
tratar este, e outros gravissimos nego-
ceos, como tambem pera dar os para-
bens

bens da noua affumpção a Coroa Imperial a o Auguftissimo Cezar Joseph I. na qual succedeo a seo Pay, o fante Imperador Leopoldo morto com uniuersal sentimento em 5. de Mayo de 1705. Pera este fim apezar de outros empenhos fez elleycão da pessoa do Conde de Villar mayor Fernando Telles de Sylva por nella concorrerem, alem do illustre do fanguetodas aquellas prendas de Virtude, sabedoria, e prudencia, que o faziaõ digno de Character taõ gloriozo, e aos 6. de Outubro de 1706. o nomeou, e declarou por seo Embayxador Extraordinario à Corte de Vienna.

2. Era o animo de sua Magestade, que o Conde partisse com toda a brevidade possivel; porem a inexoravel Parca, que com uniuersal sentimento de toda a Lusitania lhe cortou os fios da vida em 9. de Dezembro do mesmo anno impedio por entaõ a jornada; e os cuidados do novo governo do reyno fizeraõ, que a Magestade del Rey Nosso Senhor D. Joaõ o V, a dilataffe athe o
mez

mez de Setembro de 1707, no qual tempo achando-se na barra de Lisboa tres fragatas de guerra Inglezas, que partião para Inglaterra comboiando huá grande frota de navios mercantes, ordenou, que nella se embarcasse o Conde Embayxador.

3. Preparou-se o Conde para a jornada, e assim por ser esta a Vontade del Rey, como pello muyto amor, que sempre teve à Companhia de Jesu, dezejou levar consigo hum Confessor da Companhia. Elègeo-me pera isso o R. P. Provincial Manoel Dias, e ainda que, me excuzei representando os achaques, e occupaçoens, com que me achava, foi preciso ceder em obzequio da obediencia, e perpararme pera a Jornada, que como havia de ser em Companhia e por terras de herejes, foi preciso deixar os vestidos religiosos, e vestirme em, e meo Companheiro o Irmaõ Joaõ Lopes de vestidos seculares, e assim aos 24. de Setembro pellas quatro horas da tarde nos embarcámos em hum Bargantim

na Ribeyra da Junta e fomos para bordo da fragata, que nos havia de levar a Inglaterra.

4. Chamavase esta fragata Ipsuvich por ser feyta em huá Cidade de Inglaterra, que tem o mesmo nome: jogava settenta, e duas peças, e tinha 450. homẽs de guarnição. Era seo Capitaõ Roberto Ayres fidalgo Inglez, e bom soldado, que tinha acreditado o seo valor na tomada de Alicante, e nos soccorros de Barcelona, e Gibraltar. Alem desta fragata hia com nosco a fragata Bedford, que era a Commandante, e a fragata Baruvich: que tinhaõ quazi o mesmo numero de Canhoẽs, e soldados, que a nossa. Chegámos a fragata pellas seis horas, aonde sua Excellencia deo huá magnifica Cea ao Embayxador de Inglaterra, e aos mais fidalgos, e Titulos, que o acompanharaõ, e despedido de todos, nos recolhemos a descansar nos nossos Camarotes, que eraõ sufficientemente espaçozos, e muyto bem accomodados.

5. Era

5. Era muyto numeroza a Família de sua Excellencia , pera caber sem discomodo em hum só navio , a inda que taõ formozo , como o nosso ; por que constava de noventa , e duas pessoas Portuguezas , e assim embarcando consigo ao secretario Antonio Rodrigues da Costa , Antonio Rebello , Manoel Leytaõ de Souza , Francisco Xavier Leytaõ , a mim , e meo Companhiairo ; e os Gentis homês , Pages , Reposteyros , e mais criados , de que necessitava ; mandou embarcar na Charrua Sulfosh , de que era Capitãõ Roberto Watlins , e jogana trinta peças de boa artilharia , a mayor parte da sua Bagagem , e ao P. Domingos de Araujo , e Joseph de Oliveyra , e Souza com os Gentis homês , Pages , e criados , que como foraõ divididos , ficaraõ todos bem accomodados.

6. Aos 25. por ser Domingo , e o primeyro dia da jornada disse Missa na Camera de sua Excellencia , que era huã grande , e formozza sala ; e aca-

bada ella as Ladainhas , fazendo especial commemoracão da santissima Virgem Maria , de S. Rafael , S. Antonio , S. Amaro , e S. Jozeph , a quem tomámos por Patronos de toda a Viagem , e negoceaçãõ , e o mesmo , quanto às Ladainhas , fizemos todos òs dias affim no mar , cõmo na terra ; e quanto á Missa , todos os que eraõ de preceyto ; cálem disão rezavamos em choro cada dia o Rozario de Nossa senhora ; authorizando muytas vezes este piadozo acão a devoçãõ de sua Excellencia.) Acabada a Missa fez sua Excellencia huã prudentissima exhortaçãõ à Familia , que consigo levava , e mandou , que o mesmo se intimasse à outra parte ; que hia na Charrua ; persuadindo-os a piedade para com Deos , a politica , e urbanidade pera com os estrangeyros , e a uniaõ , e charidade para com todos.

7. Pellas sette horas da manhã fez o Comandante final de nos fazermos á vella , e zarpando diligentemente às ançoras , fomos sahindo pella

pella barra fora; era o vento Noroeste, e com elle dentro de pouco tempo nos vimos livres de todo operigo. Puzemonos á capa, recolhemos as nossas lanchas, e unidos com vinte, e sette navios da frota do Brazil, que sahirão pera fora na mesma marê, fomos demandar o Cabo de Espichel para encorporarmos com nosco alguns navios Olandezes, que estavaõ em Setuval carregados de Sal, e haviaõ de ir pera o Norte em nossa Companhia. Pellas cinco da tarde se encorporaraõ com nosco os Navios Olandezes, e juntos todos em conserva, navegámos aquella noyte com o mesmo Vento.

8. Na manhã dos 26. se despediraõ, e apartaraõ de nos os navios da frota Portugueza, seguindo em direytura a sua derrota: nos, por nos aporveytarmos do vento, e nos affastarmos da Costa de Portugal, que diziaõ estar infestada de Francezes, nos fizemos na volta do Sul, e nesta forma navegámos athe o dia 3. de Ourubro, em que nos achámos em 37. graos, e

25. minutos, e afastados cento e vinte legoas da Costa de Portugal. Neste dia pellas onze horas deo synal o Gageyro, de que appareciaõ navios, e pouco a pouco se descubrião nove navios pello nosso barlavento. Prepararaõ-se logo as fragatas, lançaraõ bandeyra, e deraõ final aos Cento, e hũ navios mercantes do nosso comboy, pera que se puzessem a nosso sotavento, o que elles logo fizerao com grande promptidaõ; e porque se podia prudentemente presumir, que os navios eraõ Francezes, e feria precizo choquar com elles, sua Excellencia se offereceo ao capitaõ da fragata para que como soldado assistisse com a sua familia no lugar, que lhe determinasse: Cortezia, que elle estimou, respondendo com galantaria, e bizarrria Inglesa o - *Non tali auxilio, nec defensoribus istis tempus eget.*

9. Com mais incerteza, que fulto se passou a noute, e no dia seguinte 4. de Outubro; vimos que os navios seguiãõ o nosso mesmo rumo.

e entendemos , que eraõ Inglezes , e Olandezes , que passavaõ de Lisboa a Coração , e Barbadas , no que nos certificou hum delles , que chegando se junto de nos , lançou bandeyra Olandeza , e unindo-se com os mais continuaraõ a sua derrota. Tomámos o sol ; e nos achámos em 38 grãos , e 12 minutos , e no dia seguinte fazendo a mesma deligencia nos achámos em 38 grãos e 28 minutos affastados 16^o Legoas da nossa Costa.

10. Em 6 de Outubro nos entrou hum vento Sul , porque suspiravamos , mas dentro de poucas horas se foraó com o mesmo vento as nossas esperanças , porque nos achámos em calma , aqual durou com pouca interpolação athe os quinze , e como o mar estava mais manso , do que o costuma estar o nosso Tejo , teve lugar o Comandante Inglez pera vir vizitar a sua Excellencia , que não sò o recebeu , e tratou com a sua inata benignidade , e cortézania ; mas o regalou com alguns

Frasqueyrás de vinho de Portugal. Tambem nos tivemos lugar pera vizitar diversas vezes a Familia que vinha na Charrua , e os marinheyros da nossa Fragata pera pescarém alguns Chernes , e Delfins , que offereceraõ à sua Excellencia em cuja liberalidade acháraõ hũa larga recompensa da sua attençaó , e trabalho.

II. Com estes innocentes divertimentos fomos enganando o tempo desta Calmaria , que costuma ser no mar, sennaõ a mais arryscada, a mais enfadonha tromenta ; athe que aos 15 nos entrou hum Sueste, mas taõ riço , e violento , que ao primeiro sopro nos fez estálar o mastareo da Gavea ; acudio - se logo ao remedio, e ainda , que se logrou ditozamente o frutto , naó custou pouco trabalho , porque a violencia do vento naõ permitia aos marinheyros . as ferias, deque necessitava o seo officio. Achámonos neste dia em 44 graos , e porque era o dia dos annos do Conde Embayxador , elle o santificou com de-

vocões ; e a Familia o celebrou com gallas. A' noute calmou o vento , e ou por respeito das vâgas, que ficárao; ou por estarmos na boca do sacco de Biscaya (como o Capitão dizia) jogou taõ horrozamente a nossa fragata, que ainda os que tinhão mais cabedal de valor se tiverão por perdidos, e não houve quem pudesse dormir a noyte toda.

12. Amanhecemõs em calma, que durou athe a hua hora do dia 17. em que ventou Sud-Oeste, ao principio brando, e favoravel; más depois taõ furiozo, e violento, que tememos acabar a vida antes do fim da jornada: a furia da tormenta apenas nos deo lugar de ferrar as vellas; deyxando livre hum sò bolso do Traquete; e o encapellado das ondas muitas vezes cubrio, e innundou toda a fragata. Sinco charruas désgrararãõ com a tromenta, de que não tivemos mays noticia, a muytos quebraraõ os mastos, duas abriarãõ agoa, e hua dellas se foi a píque diante dos
nos-

nossos olhos depois de se recolher a sua gente a bordo da fragata Capitanea. O Conde se recolheu com a familia a sua Camera a implorar o auxilio Divino com as preces, e Ladinhas da Igreja; e porque a tormenta parecia mais que natural, eu me rezolvi a lhe fazer os Exorcismos e foi Deos feruido que por este meyo, e pella intercessão de sua May fantissima e com lançar ao mar huns Agnus Dei de Inócentio XI. comecou o vento, e o mar a remitir a furia, e dentro de 24 horas nos achámos, não sò sem fobresalto, mas com vento Leste favoravel, e brando, mudança; que os Inglezes por repentina, e poucozada canonizaraõ por milagroza.

13. Com este vento navegámos o dia 18, em que nos achávamos em 47 graos, e 10 minutos distantes, conforme a estimativa dos Pilotos 140 Legoas da boca do Canal de Inglaterra; e com fer taõ grande a distancia, neste dia apanharaõ os Marinheiros da nossa não muytas Codornini-

nizes Pegas, e Calhandras, que a furia do vento tinha arrojado a taõ remoto clima; offerceraõ-nas a sua Excellencia, em cuja liberalidade acháraõ o premio do feo trabalho, e as alviçaras das boas novas, que nos prognosticavaõ estas inocentes avezinhas, pois a sua vista nos fazia crer, que navegavamos com bons agouros. Do Leste mudou o vento a Lessueste, e depois a Sul, e Sud-Oeste, com que se navegou athe os 22 em que nos achámos nos 50 graos, que he a altura de Inglaterra, e porque era este o dia, em que sua Magestade enchia o decimo outavo anno da sua idade foi celebrado com universal pompa, e com lustroza e festiva galla: regalou sua Excellencia com diversos mimos atodos òs officiaes da Náo, e mandou repartir entre os Marinheyros huã grande soma de patacas, e elles com alegres Celeusmas aplaudiraõ os annos do Rey, e a liberalidade do Embayxador.

14. Desde os 22 de Outubro até o primeyro de Novembro tivémos sempre ou ventos escassos, ou Calmañias, com que pouco a pouco nos fomos chegando a Inglaterra, sem mais novidade, que o acompanharem-nos todos estes dias quatro corsarios Francezes; e acharmos em 26 fundo de area branca em altura de 97 braças, e nos mais dias em 76-70, e 68 braças. Amanhéceo finalmente o dia primeyro de Novembro, e entrando nos vento Nort-Noroeste pella huã hora da tarde, avistámos as Ilhas Sorlingas, que são Cento, e quarenta, e cinco Ilhotas cercadas de muytos Rochedos que ficaõ na boca do Canal distantes outo Legoas do Promontorio, a que os Latinos chamaõ *Anti vestaum*-e os Inglezes *The Lansdend*; ou *Finis terræ*. A principal destas Ihas he a de santa Maria, aonde rezide o Governador, e prezidio; alem desta dez são habitadas, e abundantes de trigo, e minas de Chumbo, e Estanho; as mais são dezertas, e não

e não produzem mais, que coelhos, e Adens. Pellas quatro horas tivemos vista do Promentorio de *The Lansdend*, mas estava tão offuscado com as nevoas, que apenas se distinguia.

15. Navegámos toda aquella noyte em demanda da Ilha e na manhã do dia seguinte estavamos tão perto do Cabo de Lezard, que podiamos ver as cazas, e distinguir as quintas, que nelle estavaõ : o gosto, que nos cauzou esta vista não he facil de explicar ; deráo-se alviçaras aos Pilotos, e marinheyros, deraó-se a sua Excellencia os parabens, e a Deos as graças dizendo-se Missa e rezando o. *Te Deum laudamus*. Acrescentou se a nossa alegria com huã ordem do Comandante, que attendendo a molestia, que o Embayxador tinha padecido em jornada tão prolongada, e o dano, que podia fazer á cauza comum qualquer demora sua, ordenou a o nosso Capittaõ, que sem esperar os enfadonhos vagares da frota partisse em direytura a Pleymouth

uth a buscar as ordens de sua Magestade Britanica , e a tomar os refrescos de que necessitava.

16. Obedeceo capitão ao preceyto do Comandante , e porque o tempo nos favorecia , mandou largar as vellas todas pera vencer no mesmo dia as 30 legoas , que podiamos estar affastados de Pleymouth. Nesta forma fomos correndo a costa de longo , e vendo as diversas angras , e enseadas , que fazia , e como todas aquellas collinas estavaõ coroadas ou de verde grama , ou de douradas espigas , faziaõ hũa recreativa e belissima prospectiva. Saudámos o Castello de Pendenis , que com de S. Mauditto guarnecem a abra de Falmouth , oqual , tremolando a sua bandeyra , festejava a nossa vinda ; e tomando de hum barco de Pescadores todo o peyxe , que nos seos anzoos tinhaõ colhido , profeguimos com taõ felix successo a nossa viagem , que pellas quatro horas da tarde estavamos anchorados na boca da bahia de Pleymouth.

17. Assim como anchorámos na bahia de Pleymouth, que he hoje huã Cidade, rica, populoza, e bem fortificada fundada nas margens dos dous rios Plimo, e Tamara, sendo ha menos de 300 annos hum desconhecido lugar chamado Sutton; mandou o Capitaõ lançar fóra o bargantim, e a lancha da nõssa fragata; aquelle para que fosse a bordo de duas Nãos de guerra, que estavaõ anchoradas defronte da Cidadella a buscar as ordens de sua Magestade Britanica; e esta para que fosse á Cidade a comprar os refrescos, de que ja entaõ necessitavamos. Partio o Bargantim, e voltou logo com huã carta do Principe Jorge grande Almirante de Inglaterra, em que ordenava ao nõsso Capitaõ, que em chegando á costa de Inglaterra sem attençaõ à segurança, e resguardo da frota, levasse ao Conde Embayxador ao porto, que elle lhe determinasse. Pouco depois vieraõ os Capitaes das duas fragatas a complimentar a sua Ex-

cellencia, e delles foubémos a nova da perda de Ciudad Rodrigo, e o favor, que Deos nos fez em nos affastar de Inglaterra no dia 22. de Outubro, em que enchemos a sua altura, porque neste dia nos esperava no Cabo de Lezard Monsieur Forbuin General do Christianissimo com 14. fragatas de Brest, e se assim como encontrou com a frota Ingleza, que levava 1017. Cavalos para Portugal, e a desbaratou; metendo a pique duas fragatas do comboy, e aprezando outras duas, se encontrara com nosco, que tinhamos menos partido, e força, sem duvida nos teria destroçado.

18. Comunicou o Capitaõ a sua Excellencia a ordem primorosa do Principe, e ainda que não faltava quem enfastiado dos enjoos de trinta, e nove dias de mar dezejasse desembarcar em Plymouth, se rezolveo sua Excellencia a ir desembarcar a Postmouth, assim por ser mais vezinho de Londres, como por lhe constar ser impossivel achar carruagens promptas

ptas para conduzir tanta bagagem, e familia, como levava; pello que ordenou, que em chegando a lancha de terra nos tornassemos a fazer á vella. Tardava a lancha, e crefcia com a demora a impaciencia, motivo porque o Capitaõ mandou o bargantim à Cidade com o feo Tenente Joaõ Pez, para que logo reconduzisse a lancha para bordo: mas assim como elle se apartou da fragata, se levantou huã taõ furioza tormenta, que parecia que o mar queria forver, e engolir a terra, e inundar com novo diluvio as campanhas da quelle Reyno; lançámos ao mar as quatro anchoras, que tinhamos, e com ferein fortissimas as amarras muytas vèzes corremos o risco de nos despedaçarnas rochas.

19. Acabou com a noyte a tempestade, e pellas duas horas da tarde nos fizemos segunda vez à vella, levando em nossa Companhia dous navios mercantes, e huã das Náos de guerra, que no porto achámos anchoradas. Era o vento brando, e favora-

vel, e assim pudemos ir terra terra cõfrendo, e vendo a costa; passámos o Cabo de Staart infame pello feo parcel, e pello muyto, que nelle se cruzaõ, e encapelaõ os mares; a Cidade de Dormouth sentada em huã aprazivel colina na foz do cristalino Dezt; a bahia de Torbay, aonde em 15. de Novembro 1688. desembarcou o Principe de Orange Guilhelme, e se fez Senhor do Reyno de Inglaterra mais com as armas da negoceaçaõ, que com o valor das armas: a pequena península de Portland, que sendo antigamente separada de Inglaterra, o mar formando das areas hum engenho mole, a que chamaõ *Chefil*, a unioõ outra vez com ella; e o celebre cabo de Ponvel camanhecemos junto da Ilha de Wigt.

20. A Ilha de Wigt, a que os Latinos chamaõ - *Vesta* - he huã das mais frutiferas, e engraçadas da Graõ Bretanha, tem sette legoas de Comprido, e quatro de largo, e abunda de tudo, quanto necessita a natureza hu-

ma-

mana , he povoada de 36. villas, e muytos lugares, e guarnecida com hum castello obra de Henrique VIII. fica situada defronte de Portsmouth, e serve de grande abrigo aos navios , que anchoraõ nesta bahia ; junto della amanhecemos no dia 5. de Novembro, e tendo costeado os precipitados rochedos , com que a armou a natureza ; pellas dez horas da menham lançámos ferro na bahia de Portsmouth. Pouco antes de nos tinha feyto o mesmo o General Bings, que com a sua esquadra tinha chegado do Estreyto, e sabendo que na quella fragata vinha o Embayxador de Portugal, o mandou logo complimentar por hum dos seus Tenentes , e pouco depois veyo elle mesmo a dar o parabem a sua Excellencia da sua ditoza chegada : Delle soubemos o triste naufragio do General Schovel, a quem a tromenta, que nós padecemos em Pleymouth, fez dar miseravelmente à costa nas Sorlingas com duas fragatas, e dous burletes da sua esquadra, e seria muyto

mayor o dano fe o coração deste grande homem se atemorizase com a vista do perigo; mas esteve tão Senhor de si, que se não pode evadir a sua desgraça, pode com repetidos avizos, que fez pella boca d'os feos canhoës, acautelar às mais fragatas, para que evitaffem o perigo. Mandou sua Excellencia hum Gentilhomẽ agradecer ao General a vizita, deyxando de ir em pessoa por saber que lhe seria ingrata esta cortezania.

21. Anchorada a fragata se começou a dispor o desembarque preparando-se para isto o nosso bargantim, e as lanchas das Náos de guerra, que no mesmo porto estavaõ. Subio sua Excellencia ao Camarote do Capitão a darlhe as graças do bom tratamento, que nos tinha feyto, favor, que o Capitão justamente tinha merecido, porque em toda a viagem não houve nenhuá demonstração de honra, amor, e benevolencia, com que não tratásse aos Portuguezes; exemplo, que tambem se guiraõ todos os offi-

ficiaes, foldados, e chusma do navio. Deo-lhe sua Excellencia pera memoria o anel, que no dedo levava; e nelle em hum só diamante hum rico thezouro, porque era huã das mais perfeytas pedras na grandeza, fundo, e polimento, que lavrou a arte, e produzio a natureza: Da mesma liberalidade uzou com os officiaes da fragata e com os soldados, e Marinheyros deyxando-os a todos taõ fatisfeytos da sua generozidade, como faudozos da sua companhia.

22. Em quanto se prepara o desembarque, e o Conde Embayxador espera a vinda de hum gentilhommẽ, que tinha mandado à terra a preparar as Cazas para a sua pessoa, e familia, darei noticia do que succedeo á outra parte da comitiva, que hia na Charrua Sulfosh. Apartada de nós a Charrua com a mais frota nos 2. de Dezembro, como ja dissémos, foi continuando a sua viagem com rezoluçaõ de anchorar em Postmouth, mas a tormenta, que se levantou na tarde

deste dia, e nos poz à nós em tanto risco em Plymouth, lhe foi a ella tão favoravel, que a fez escorrer tanto avante, que foi precizo ir anchorar nas Dunas, aonde chegáráõ ás quatro da tarde do dia 5. de Novembro.

23. Em todos estes dias foraõ sempre seguindo a frota os quatro Cossarios Francezes, de que assima se fez mençaõ; para ver se podiaõ tomar algum navio desgarrado, e o que não puderaõ lograr em todos os mais dias, o conseguiraõ na madrugada do dia 4. ; porque ficando a traz huã Charrua Olandeza, se chegou a ella hum dos Cossarios, e fazendo-a arriar com huã carga de artelharia, lhe meteo gente dentro, e a levou consigo. O estrondo da artelharia avizou a nossa frota da desgraça; voltáraõ logo o Comandante Bedford, e a frágata Berwick sobre os Cossarios para os despojarem da liberdade, e da preza; mas vendo que eraõ inuteis todas as diligencias por estarem ja muyto amarádos, proseguiraõ a sua derrota, e foraõ anchorar nas Dunas. 24. Af-

24. Assim como a Charrua anchorou , foraõ os Reposteyros a terra á villa de Deale , que ainda . que pequena he asseada , e guarnecida de duas fortalezas providas de muyta , e boa artelharia , obra de Henrique VIII. e comprando por accomodados preços as couzas , de que necessitavaõ ; profeguirãõ a sua viagem na Charrua athe Detford , aonde baldeáraõ toda a bagagem em hum grande barco ; no qual chegáraõ a Londres em 16. de Novembro de 1707. O P. Domingos de Araujo , e Jozeph de Oliveyra , e Souza com dous Gentil-homẽs por se naõ exporem a novos riscos do mar se resolverãõ a fazer a jornada por terra , e alugando hum coche partiraõ de Deale pellas onze horas do dia 7. ; e tendo passado pellas pequenas villas de Felicis , Huyon , e Liltlibon foraõ dormir á famosa Cidade de Cantuaria , a que os Inglezes chamaõ Cantorberi metropoli da Provincia de Kent.

25. He esta Cidade de Cantuaria huã das mais celebres de Ingla-

terra, e a Primaz de todo o Reyno, como o he Braga das Hespanhas; fica assentada em bellas planicias nas margens do rio Stour, he ornada de grandes palacios, e famosos edificios, e terá mais de vinte mil vizinhos, porque fô de Francezes Hugonotes refugiados se contaõ nella mais de outo mil familias; he rica, assim pella fertilidade do feo terreno; como pellas manufacturas dos feos pannos. A Sé dedicada hoje ao Salvador do mundo, e antigamente a fanto Thomás feo Arcebispo, que com feo illustre sangue derramado por Christo a enriqueceo, e santificou, he hum dos mais formozos, e bem acabados templos de toda Europa: he Igreja de tres naves feyta á antiga, de pedra primorozamente lavrada; reparte-se em tres corpos, cada hum dos quais se divide dos outros por diversos degrãos por onde se sobe; e cada hum he hum formozo templo. O segundo corpo, para o qual se entra por duas portas sobre que estaõ seis Imagens de pedra

de

de outros tantos Reys, he o Choro aonde hoje rezaõ os Conegos, e está muyto bem ornado, e com muytas Imagens de Santos, que deyxáraõ ficar por naõ destruir a talha das Cadeyras, que he taõ antiga como primoroza. No terceyro corpo se conserva a cadeyra de pedra, em que santo Thomas se sentava, e se mostra o lugar, e a pedra, em que lançáraõ o corpo do Santo depois de martyrizado, affirmando, que ainda hoje, a pezar da voracidade dos tempos, conserva as manchas do innocente sangue, com que foi banhada. Eu tendo a fortuna de venerar este Santo lugar em 17 de Agosto de 1715. e examinando com piadoza curiozidade esta materia, achei, que a tal pedra com differença de todas as outras conserva huãs manchas pardas, mas que sejaõ do sangue do Santo, só a tradiçaõ lhe póde dar vizes de Verdade. Conservaõ-se ainda nas vidraças, que são antiquissimas, e de muyto preço, e nas paredes alguãs pinturas santas, e alguns

se-

sepulcros dos Bispos catholicos : reliquias , que escapáraõ à barbara furia dos herejes, que profanáraõ , e destruíraõ quanto havia de santo neste templo.

26. Aos 8. partiraõ de Cantuaria , e tendo caminhado dez legoas , foraõ dormir a Rochester , que he huã Cidade rica , e populoza assentada na foz do rio Medouvai , e hum dos mais seguros portos de Inglaterra; he Cidade Episcopal, e a sua Sé fundada por El Rey Etelberto em 1014. e reformada por Gundolfo em 1080. , he huã bella Igreja feyta pella traça , e modelo da de Cantuaria, mas menor , e menos polida ; o castello he antigo , e está quazi arruinado ; os edificios são sumptuosos , e a ponte do rio , qué com dez arcos une as duas partes da Cidade , passa por huá das marauilhas de Inglaterra , porque he toda de pedra lavrada , e cercada de balaustes, e grades de ferro engenhosamente lavrado , dizem que a fundáraõ Joaõ Cobbam , e Roberto Knowles
com

com os despojos, que trouxeraõ da conquista de França. Fica esta Cidade quazi unida com a Villa de Chatam, na qual por ser hum dos mais capazes, e seguros portos, fizeraõ os Inglezes o seo principal arzenal, e ribeyra das Náos, aonde por meyo dos tanques, que tem no seo Dak, em tudo semelhante ao de Postmouth, de que abayxo salaremos, fazem, e refazem aquellas grandes fragatas, que tantas vezes fizeraõ tremer o Oceano, e tem formozos armazens de todas as couzas necessarias pera a marinha. Nesta cidade dormio a nossa gente, e no outro dia 9. de Novembro tendo caminhado dez legoas, e passado pella fresca villa de Darford chegáraõ á famosa Corte de Londres.

27. Em quanto isto succedia nas Dunas, e em Londres; estava sua Excellencia esperando já com impaciencia a vinda do Gentilhomẽ, que havia sinco horas, que tinha partido para terra, mas chegando finalmente,

te , e com elle Manoel de Siqueyra Crespo secretario de D. Luiz da Cunha Inviado de sua Magestade na Corte de Londres , o qual havia muyto tempo , que por sua ordem nos esperava na quelle porto e sabendo , que tudo estava pervenido pera a hospedagem de sua Excellencia , se embarcou no bargantim da nossa fragata , levando em sua companhia o Capitão Roberto Ayres , por elle com instancia ter pedido se lhe concedesse a honra de acompanhar o Embayxador nesta ultima jornada. Assim como sua Excellencia se embarcou lhe deraõ os soldados , e Marinheyros as suas costumadas boas Viagens ; e o salvaraõ com 21. peffas degrossa artilharia , e como o lugar , em que a fragata estava , era proximo da Cidade , assim o bargantim , como todas as mais lanchas chegáraõ dentro de meya hora ditozamente a terra.

CAPITULO SEGUNDO.

Dezembra o Embayxador em Postmouth, da-se noticia desta Cidade, e do Reyno de Inglaterra.

28. **T**Res para quatro horas eraõ da tarde do dia 5. de Novembro, quando o Conde Embayxador depois de 45. dias de navegaçaõ chegou a tomar terra nas prayas de Postmouth. Estava na praya infinita gente, que curioza tinha concorrido, a ver o desembarque, e entre ella o Governador da Praça Joaõ Hibson, a quem a fortuna, e o valor acreditado com quarenta annos de serviço tinhaõ levantado de desconhecidos principios à taõ relevante posto, o qual assim como sua Excellencia saltou em terra entre a festiva, e horrozoza salva de 31. canhoes, o veyo receber nos braços, dando-lhe o parabem do seo feliz arrivo, e metendo o consigo no coche, o levou

vou para o seo Palacio, que era o mesmo, em que em 1662, se tinhaõ celebrado as vodas da Senhora D. Catharina de faudoza, e glorioza memoria com El Rey Carlos II. A mais familia foi nos coches, que o mesmo Governador tinha prevenido, e ainda que sua Excellencia fez todas as diligencias possiveis, por recabar do Governador, o ir para as cazas, que o Secretario do nosso Inviado lhe tinha preparadas, naõ foi possivel o conseguilo, disculpando a sua teymoza cortezaniã com dizer, que elle tinha ordem da Rainha sua ama para hospedar, e tratar com todas as demonstrações de honra, benevolencia e amor a sua Excellencia, e que feria mão vassalo senaõ executasse as justas ordens do seo Soberano.

29. Ficou o Conde Embaxador no Palacio todo o tempo, que se deteve em Postmouth, aonde recebeu todas aquellas honras militares, que se costumaõ fazer ás Pelloas reaes, vindo lhe os officiaes pedir o nome, to-

man-

mando as armas , quando passava , e tendo sempre no corpo da guarda estendida , e arvorada a bandeyra ; a familia se accomodou nas cazas , que estavaõ prevenidas , e todas eraõ muyto comodas , e asseadamente paramentadas. Sinco dias se deteve o Conde em Postmouth , esperando os coches , em que havia de ir para Londres , e nelles deo de jantar ao nosso Capitão , vizitou o general Bings , e vio a Cidade , e Arsenal , de que daremos agora huá breve noticia.

30. De frente da delicioza Ilha de Wigt em huá pequena península fica a Cidade de Postmouth celebre pela capacidade do seu porto , e segurança da sua bahia : terá 2500. vizinhos divididos em dous bayrros , porque o mar a retalhou em duas partes ; dasquais se facilita a communicação por meyo de formozas pontes : he toda fortificada regularmente com fossos de agoa , estacadas , e rebelins guarnecidos com hum Regimento de Soldados , e 516. peças de artilharia de di-

versos calibres : ficálhe fronteyrá a villa de Gastpor fortificada com dous castellos , e hum mal formado baluarte , e entre ambas se forma huã bahia , que naõ tendo na boca mais largura , que a de hum tiro de funda , se estende pela terra dentro por espasso de duas legoas , e póde receber (como recolhe) as maiores armadas do Oceano. Em distancia de hum quarto de legoa para a parte do Norte tem na praya huã grande fortaleza , que arremeda á de S. Giaõ , guarnecida com 76. culebriñas para dèffensa do porto. O material da Igreja he magnifico , mas sem nenhum ornato , como o faõ todas as dos Inglezes Protestantes ; da sua torre se ve toda a Cidade , porto , e bahia , e he diliciozo espetaculo ; as cazas ou faõ de tabiques de tejolo , ou de taboa , e por isso por sora menos vistoras , mas por dentro lindamente pintadas , e ornadas.

31. Fóra da Cidade hum tiro de Canhaó fica o Arzenal , a que elles chamaõ Dak , em que se fabricaõ , e

reparaõ aquellas grandes armadas, com que Inglaterra tantas vezes affombrou a Europa. Tem quatro grandes tanques cercados á roda de degraos de marmore, ou de madeyra em forma de Anfiteatro, começando estreytos em bayxo, e vindo-fe alargando á porção do bojo do navio, nos quais metem as fragatas com maré chea, e fechando depois as portas na vazante, ficaõ em secco, e trabalhaõ nellas os officiaes desde a quilha athe o topo sem o menor embaraço do mar, nem desperdiço do tempo: E porque a vazante não leva inteiramente a agoa toda, tem nas ilhargas dos tanques huãs grandes bombas, aonde com o trabalho de 24. cavalos a esgotaõ em forma, que lhe não fica huã pinga, e por este suavissimo meyo fazem as fragatas de 90. peças com tanta facilidade, como em Lisboa se faz huã ligeira barquinha.

32. Tem no Dak formozissimos armazens, e todos bellamente dispostos: Em hum de sessenta passos:

de comprido se guardaõ as bandeyras, prégos, fechaduras, baldes, fogoões, lanternas, agulhas, bitaculas, camas, macas, e tudo o mais necessario pera apresto dos navios, e tudo com tanta divizaõ, ordem, e concerto, que he digno de se imitar, e admirar, e só nas couzas pertencentes a este armazem trabalhaõ ordinariamente 1600. pessoas : Em outro de tres sobrados, e seiscentos passos de comprido, se fabricaõ as amarras, e cordoagem; em outro de trezentos passos se guardaõ as vellas, e em outro de duzentos as lanchas : pellas ruas estaõ as peças, e as anchoras todas marcadas com numeros, e repartidas por classes. Tem hum grande tanque de agoa todo coroadado de grades de madeyra pintada, tamanho como o rocio de Lisboa, aonde se curtem as madeyras. Tem diversos sinos, com que chamaõ os officiaes para o trabalho, e como saõ tantos em numero, e a mayor parte vive junto dos armazens, tem feyto no Dak huã povoação pouco menor, que a Cidade.

32. Temos dado noticia de Postmouth, e do feo celebre, e famoso Dak, e como estamos no Reyno de Inglaterra, he justo dar huã sumaria noticia de grandeza, estado, religião, e costumes deste florentissimo Reyno; porque ainda que os Inglezes tem continuo commercio com Portugal, nem todos os Portuguezes sabem que couza seja Inglaterra.

Inglaterra, comprehendendo a Escossia, que lhe fica unida, he huã das mayores Ilhas do mar Oceano, a sua situacão he defronte da Bretanha, e Normandia, das quais se divide pelo feo taõ celebre, como horrorozo Canal; fica em altura de 50. a 60. grãos, e, conforme o computo mais exacto, tem 344. legoas de comprido, e 280. de largo. O nome de *Inglaterra*, ou *England*, como dizem os Naturaes; lhe deo El Rey Egberto em 801. formando-o das palavras Saxonicas - *Engel* - e *Land*, que val o mesmo, que *Terra de Anjos*; quando d'antes só era conhecida com os nomes de *Albion*, e

Bretanha ; e quadralhe muyto bem o nome , porque Anjos lhe pareceraõ a S. Gregorio Magno os primeyros Inglezes , que vio em Roma , e Anjos feriaõ na perfeçãõ das almas , assim como o faõ na dos corpos , se naõ tiveraõ abjurado os dogmas da verdadeyera Religiaõ.

33. No tempo dos Romanos estava Inglaterra dividida em tres grandes Provincias ; hoje o governo Ecclesiastico estã dividido nos dous Arcebispados de Cantorberi , e York , e em 24. Bispados ; 26. Deados ; 60. Arcediagados , 545. Conezias , e 9725. Parochias : e tem os Bispos de renda cada anno 31729. libras Estrelinas , que he huã limitada parte do que antigamente possuiaõ. O Governo secular estã repartido em sincoenta , e dous. Condados , a que elles chamaõ *Shires* , de huã palavra Saxonica antiga , que significa *Repartições* . Tem vinte sinco Cidades , de que Londres he a Capital , 641. villas , e mais de 8000. lugares.

34. O Clima de Inglaterra he sufficientemente temperado, porque nem tem o excesso dos calores de Hespanha, nem dos gelos de Dinamarca; só as nevoas no Inverno são tão continuas, e molestas, que a fazem menos sádia, e agradável. Todas as terras da Ilha são playnas, e fertilissimas, e parecem hum Jardim continuado; abunda de tudo quanto necessita a vida humana, e só lhe faltaõ os vinhos, de que antigamente (como consta das suas Chronicas) tiveraõ bastante copia: das hortaliças, e fruttas, espicialmente Maçans, tem huã incrível abundancia, e só lhe faltaõ os Limoës, e Laranjas de Portugal, porque o frio da regiaõ os não consente; porem nos Jardins conservaõ com muyta despezza, e industria entre vidraças, e estufas as Lorangeyras, e Limoeyros, e cõhem dellas formozos fruttos. Da mesma industria uzaõ com as flores, de que tem muyta variedade, e por isso não he milagre o ver em Londres rozas em Janeyro. Tem muytas mi-

nas de ferro, chumbo, cobre, e estanho, e este no seu genero, he dos melhores do mundo.

35. O Reyno de Inglaterra, ainda que seja Monarchico, porque a Coroa he hereditaria, e passa de Pays à filhos: e El Rey póde dar (como da) todos os officios de Justiffa, Policia, e Guerra; convocar, prorogar, e despedir o Parlamento; cujos actos são nullos, se elle os não aprova; e póde livremente deyxar de os aprovar; receber, e mandar Embayxadores, fazer pazes, e alianças, e levantar soldados á sua custa; com tudo participe muyto da Democracia porque não póde El Rey pôr tributos, mudar, ou fazer novas leys, nem ainda enforçar hum vassalo sem licença, ou consentimento do Parlamento. Este Parlamento, que he o principal Tribunal de Inglaterra, se divide em duas Classes; Em Camera alta, e dos Senhores, em que entraõ todos os Pares do Reyno, como são os Duques, Marquezes, Condes, Viscondes, Baroës, Ar-

cebispos, Bispos, e o Comendador de Hulme, osquais todos tem voto deliberativo. É em Camera bayxa, ou dos Comuns, emque entraõ cento, e quatro Cavalheyros, como Procura- dores dos 52. Condados de Inglaterra; fincoenta, e quatro Cidadoe's pellas 25. Cidades do Reyno, e quazi 330. Bur- guezes pellas 168. Villas, que tem vo- to em Parlamento; no qual se trataõ, e regulaõ os principaes negoceos do Reyno, espicialmente, os que tocaõ aos tributos, e despezas da pax, e guerra. Alem do Parlamento, tem o Conselho secreto, em que se trataõ os negoceos de Estado com dou's Secreta- rios para melhor expediente delles; Jo Banco del Rey, aonde trataõ as cau- zas entre El Rey, e os vassallos, e se revem as sentenças dos Juizes inferio- res: O Conselho da Fazenda, e o Ban- co dos pleytos ordinarios.

36. No tempo da Pax naõ tem El Rey (exceptas alguã's poucas guar- niçoẽs) mais, que quatro Regimen- tos de Infantaria, hum de Cavalaria,

e as guardas reaes, que fãraõ o computo de 4500. homẽs ; mas no tempo da guerra cresce excessivamente este numero, e no tempo das guerras civis passadas tinhaõ em campo cento, e sincoenta mil homẽs. As forças Maritimas (que sãõ a principal deffensa do reyno) consistem em 160. fragatas de seis ordens, e divididas em tres esquadras Azul, Vermelha, e Branca : os navios mercantes nãõ tem numero, e sõ no Tamezis estaõ ordinariamente quatro, e sinco mil navios, e he grande ; e continuo o disvello, com que procuraõ augmentar, e encorajar o commercio, e assim nãõ só deyxãõ sahir livres, e sem o menor tributo todos os diversos, e finissimos pannos, que se fabricaõ em Inglaterra, mas pagaõ vinte sinco chelins, ao mercador, que embarca para sõra hum moyõ de trigo ; e quinze por cada barril de Arenques.

37. Os Inglezes, e Inglezas sãõ ordinariamente brancos, ayrozos, e bem porporcionados, e se vestem com mais asseo, que custo ; sãõ libe-

be-

beraes , e altivos , e grandemente ambiciozos da sua liberdade , e da gloria da sua nação. A gente nobre he civil e carinhoza para os forasteyros , mas o povo he barbaro , vario , e incivil. Comem ordinariamente só ao jantar , e todas as couzas meyas cruas , e se a carne não vai no prato escorrendo fangue , não he acipipe de feo gosto : tendo muyta abundancia de peyxe ; ainda que não taõ faborozo , como o de Portugal , não comem comumente senão carne , de que tem incrivel abundancia ; são insignes em todo o genero de manufacturas , e as vendem por preços accomodados : para as letras tem espicial genio , e assim em todos os seculos tiveraõ homês insignes em todas as facultades ; e os teriaõ hoje se empregassem em mais dignos objectos os feos finissimos engenhos.

38. Debayxo do dominio de Inglaterra está tambem o Reyno de Escossia , e de Irlanda desde o anno de 1603. , em que Jacobo I. , unindo na sua pessoa estes tres Reynos pella mor-

te da Rainha Izabel, fez de todos huã só monarchia, a que por evitar differenças, e zelos deo o nome de - *Graó Bretanha*. Dividi-fe a Efcossia de Inglaterra por huãs grandes montanhas: tem de comprido 257. milhas, e 190. de largo, e está repartida em 37. Provincias, ou Viscondados. O payz de Escossia he mais montanhozo, e menos fecundo, e fádio, que o de Inglaterra, mas he abundante de minas de ferro, chumbo, ouro, e prata: A gente he robusta, sobria, e generosa, todas as prayas são abundantes de peyxe, principalmente Salmoões, e Arenques: da quelles se mandaõ para fóra cada anno mil, e duzentos barris, e destes tres mil barcas carregadas. A Capital do Reyno he Edimburgo, aonde rezide o Parlamento, tem Universidade, e Bispo, e fervehe de defensa hum grande Castello, fundado sobre hum rochedo, que por muytos annos passou por inexpugnavel.

39: A Ilha de Irlanda he quazi igual a Inglaterra, de que se divide pello

pello Canal de S. Jorge, que terá vinte legoas de largo. He abundante de trigo, gádos, peyxe, cassa, e todo o genero de fruttas, e legumes; a gente he rustica, mas muyto inclinada á piedade, e Religiaõ Catholica, de que ainda conservaõ o publico exercicio: o ar he taõ fádio, que apenas se morre se naõ de desgraças, ou velhice; naõ cria bichos peçonhentos. Dublin he a Capital da Ilha adornada com a Sé Archiepiscopal, e Universidade; nella rezide o Vice Rey, que governa as cinco Provincias em que Irlanda está dividida: he Cidade numeroza sentada nas margens do cristalino Leyffer. Na Provincia de Ultonia está o grande Lago de Eangue, ou Eaug e nelle huã Ilhota, na qual dizem os Irlandezes, que está o mais celebre, que verdadeyro, Purgatorio de S. Patricio.

40. No que toca á Religiaõ; a tradiçaõ dos Inglezes affirma, que o Santo Joseph de Arimathea foi o seo primeyro Apostolo, e no Condado de Somersfet dizem, que foi sepultado
no

no lugar, a que ainda chamaõ a Ilha dos Santos pellos muytos, que nella viveraõ, e foraõ sepultados. Outros, que El Rey Lucio se converteo no segundo seculo, sendo Papa Santo Eleutherio, e ainda que naõ falte, quem duvide desta noticia, a authoridade de Tertuliano, que floreceo no mesmo seculo, e diz expressamente. *Et Britannorum inaccessa Romanis loca, Christo vero subdita* - derime toda a questaõ, e nos tira toda a duvida. Com a entrada dos Saxones em Inglaterra se extinguiu por algum tempo a lux da Religiaõ, mas finalmente em 596. por industria de S. Gregorio Magno, e prégaçaõ de Santo Agostinho, e seos Companhiaes El Rey Ethelberto com os Povos Inglezes receberaõ a Religiaõ Catholica Romana: nella perseveraõ com grande exemplo de devoçaõ, e santidade athe o anno de 1534. em que Henrique VIII. sentido de que o Papa Clemente VII. lhe naõ permitisse o repudio da Rainha D. Catharina, e o seo novo matrimonio com Anna Bolena,

lena, lhe negou a obediência, fazendo-se Cabeça da Igreja Anglicana, confiscando os bens dos Religiozos, destruindo mais de dez mil Igrejas, martyrizando quantos se oppunhaõ ao seu dictame, e abraçando os erros de Luthero, que pouco antes com tanta gloria sua tinha eruditamente impugnado.

41. Hoje a Religiaõ dominante he a Protestante, a que chamaõ-Religiaõ Anglicana, de quem he Cabeça, e Papa o Rey, ou Rainha de Inglaterra, porque este genero de Primazia não implica com a inhabilidade do sexo feminino, e assim a Rainha Anna, que desde o anno de 1702. governa este Reyno; no temporal, o governa tambem no espiritual, determinando as ceremonias, declarando os dias santos, promulgando os jejuns, estabelecendo as preces, e fazendo tudo oque podia fazer o Pontifice. Affirmaõ os Inglezes, que não seguem os dilirios de Luthero, e de Calvino, mas examinados os seus Cathecismos se vé claramente, que em tudo seguem os seus erros, e os de seu Pa:

Patricio Wicles primeyro Mestre de Luthero, e condemnado em 1418. no Concilio de Constancia, e só se diversificaõ delles em admitirem a Dignidade Episcopal, e Hierarchia Ecclesiastica, em admitirem o Sacramento da Confirmação, diversas festas de Christo, de Maria Santissima, e dos doze Apostolos, a reza do Officio Divino, mas na sua lingua vulgar, e o preceyto de alguns jejuns; mas destes tem pouca observancia, e só se achão notados no feo Calendario para edificação do publico.

42. Alem desta chamada Religiaõ Anglicana são permitidas com publico exercicio, Synagogas aos Judeos; e Igrejas aos Lutheranos, e aos Calvenistas, que com o nome de Oints, ou Wighs, de Puritanos, Presbiterianos, e Reformados, são totalmente oppostos aos Anglicanos, a que chamão-Toris, e destas duas seytas se formão os dous oppostos partidos, que hoje destroem a Inglaterra. A mesma liberdade gozaõ os Brounistas, Anna-
bap-

baptistas , ou Menonitas , como hoje se chamaõ ; e os Independentes , Quakers , e Zuinglianos , os quais todos seguemtaõ impias , e abominaveis máximas , que por não offender as orelhas pias dos Catholicos não faço dellas especial memoria . Porem a Seyta mais praticada não só em Inglaterra ; mas na maior parte do Norte , he a impia Seyta dos *Deistas* ; que começou no anno de 1660 . , a qual ensina que há hum Deos verdadeyro , que com sua Providencia governa o mundo todo , e que a alma he immortal , e assim na outra vida recebe o premio , ou castigo das suas operações , mas que Deos ategora não determinára a religiaõ , com que queria ser servido , nem o culto , com que devia ser adorado , e que assim era licito a cada hum fazer , o que quizesse , e adorar a Deos , como lhe pareceffe e , nesta forma alcançar a gloria ; pello que para elles nem ha Igreja , nem preces , nem Cerimonias , nem culto , nem dia santo , nem feriado , nem mandamentos ;

nem culpas, mas cada hum vive na sua liberdade cuidando só dos seus appetites, e interesses, e sem remorsos, nem escrúpulos se persuadem (se he que isto pode ser quando a luz da razão evidentemente dita o contrario) que com esta licencioza vida podem conseguir a eterna bemaventurança.

43. Todas estas Seytas são toleradas, e admitidas nos dominios da Graõ Bretanha, e só a Religião verdadeyra Catholica, Apostolica, e Romana he a perseguida, e maltratada, mas não obstante esta perseguição, que tem dado tantos Santos ao Ceo, e tantos Martyres á Igreja; são innumera-veis os Catholicos em Inglaterra: não fallo só daquelles inclitos heroés, e Senhores Inglezes, que conservaõ, e conserváraõ sempre publicamente a nobreza, e a Religião, que são muytos; mas das outras familias, e pessoas, que em Inglaterra, e Escossia seguem a Religião verdadeyra. As Religioes tem seus Missionarios nestes Reynos, e não são poucos os da Companhia de

JESU; os quais disfarçados em traje de mercadores ensinão a Divina palavra, e fazem muyto fructo nas almas. Os Inglezes, que são Catholicos, são muyto piõs, e bem inclinadõs, assistem nas Capellas dos Embayxadores com muyta devoção, assim à Missa, como ás Vesperas, as quais cantão todos assim homẽs, como mulheres em choros com tanta piedade, que se não pòde ver, e ouvir sem lagrimas, e na Capella do nosso Inviado, que he a mayor de todas, ouviaõ Missa cada dia tanto perto de sette mil pessoas com tanta publicidade, e com mais devoção, do que em Lisboa: o Estado da Religião em Irlanda, ainda he melhor, porque tem Igrejas publicas com Sacerdotes Catholicos, mas com ordem do Parlamento, de que mortos estes não possaõ ter, nem receber outros, porẽm os Irlandezes são taõ constantes nas verdades da Fe; que bem lhe poderaõ tirar os Coraçõs dos peytos, mas não dezarraygar a Fe dos Coraçõs



CAPITOLO TERCEYRO.

Entra o Embayxador em Londres ; Discripcao desta Cidade , e do que nella lhe succedeo.

44. **A** Os 8. de Novembro chegáraõ cartas de D. Luiz da Cunha Inviado del Rey Nosso Senhor á Corte de Londres , em que dava a Sua Excellencia os parabens da sua boa chegada , e chegáraõ os coches para fazermos a nossa partida. Bem dezejava o Embayxador por não perder tempo partir logo no dia outo, mas por esperar huã partida de Dragoës , que feruisse de escolta aos Carros da nossa bagagem , em que havia muytas alfayas preziozas , se dilatou a jornada athe o dia dez : no qual pellas nove horas sahio de Postmouth entre a alegre salva de 31. Canhoës. O Governador da Cidade com seo filho , que era Mayor do Regimento da guarniçaõ , acompanháraõ a sua Excellencia huã
legoa

legoa fóra da praça athe a ponte com que a Península se une com a terra firme, e acháraõ na sua benevolencia, e liberalidade huã larga recompensa de todas as suas attenções, e cortezias. Caminhámos neste dia 15. milhas Inglezas, que são pouco menores, que as legoas Hespanholas, e fomos dormir a Pieterfilds, villa pequena, e sentada em hum fresco, e ameno valle, aonde se amassa, e come o mais mimozo, e gostozo paõ de toda Inglaterra.

45. Aos 11. partimos de Pieterfilds para Guilford, que dista 21. milhas; e ainda não tínhamos andado duas, quando encontrámos a D. Luiz da Cunha, cuja Vista, e amabilissimo trato nos cauzou huã inexplicavel alegria: marchámos todos, mudando-se o Conde Embayxador para o coche de D. Luiz, e pellas cinco horas da tarde chegámos a Guilford, que he huã linda Villa sentada em huã pequena collina, que domina hum largo, e deleytozo valle cheyo de amenissimas hortas, e deliciozos jardins, que to-

dos se regaõ, e fecundaõ com a agoa de huã ribeyra, que o a travessa. Foi esta villa algum dia fortificada, e ainda se conservaõ alguãs reliquias do Castello, e indicios da fortificassaõ. Apozentámo-nos em hum Palacio com exercicio de Estalagem, ou em huã Estalagem com apparencias, e ainda realidades de Palacio, aonde a providencia cuidadoza de D. Luiz nos tinha prevenido magnifica Cea, e asfeado commodo. Ceou sua Excelencia em publico com assistensia do mais luzido da villa, cujo Magistrado se lhe veyo offerecer para tudo, o que fosse de seo seruiço.

46. Pellas nove horas do dia seguinte partimos para Londres distante 24. milhas; Caminhámos sempre por formozas campinas cubertas de infinitos arvoredos, entre os quais encontravamos a cada passo grandes rebanhos de Veados de diversas cores, que nelles se apacentaõ; e passando varios lugarejos de pouco nome, chegámos a Pontney, aonde em huãs barcas taõ
espa-

espaçozas, que cabem nellas dous coches, sem ser necessario apear-se a gente, passámos o rio Tamezis. De Pontney a Londres será legoa, e meya tudo de Campina cheya de jardins, hortas, quintas, e palacios taõ asseados, e bellos, que em todo o tempo saõ afombro, e no de Veraõ paraizo. Por entre estas diliciozas quintas profegui-mos a nossa jornada, e pellas sinco da tarde entrámos na famoza Londres: Sua Excellencia ficou no Palacio do Inviado, e os mais nas cãzas, que para este fim estavaõ prevenidas.

47. A Cidade de Londres, (se se hade dar credito a os Historiadores Inglezes) he a mais antiga de toda Europa, porque conforme ao seõ computo, (de que muytos duvidaõ) foi edificada no anno de 2945. da creação do mundo; 1108. annos antes do nascimento de Christo, e 356. antes da fundação de Roma. Está assentada nas margens do famozo Tamezis, que a divide em duas partes, a que serve de broche huã formoza ponte de pedra

com 19 arcos feyta por El Rey D. Joaõ I. em 1200., que adornada de huã, e outra parte de soberbas cazas, e ricas logeas forma hua rua de 600. passos de comprido, e como as cazas embaraçaõ a vista do Rio, anda-se a mayor parte da rua sem se advertir, que se estã na ponte.

48. As ruas da Cidade são largas, e direytas, e ornadas de belissimas cazas, e ricas tendas de todo o genero de fazendas, que neste mundo se podem dezejar; porem quazi todas as cazas, e edificios são de tejolo, por se não achar facilmente pedra nestes contornos: Todas as ruas principaes se dividem com hum corrimaõ de grades em duas, ou tres partes, para que rodando os coches (que são tantos que só os de aluguel são 800.) pello meyo da rua, possa a gente de pé andar por ellas sem risco de ser atropelada; e todas tem lanternas, que se accendem, e ardem toda a noute para segurança, e comodidade dos moradores, que por ellas andaõ.

49. He Londres a Capital de Inglaterra, e a Corte dos seus Monarchas, e assim por este respeyto, como pello grande trato, e commercio de seus moradores, que por meyo do Tamezis recebem os mayores navios do mundo, e nelles as drogas, e riquezas de todas as quatro partes d'elle, parece sem controversia a mais rica, e populoza de toda Europa. Os que medem com exacção a sua grandeza, comprehendendo o Westminster, affirmão, que tem onze legoas de circuito, e duas de largo; e mais de cento e vinte mil cazas, e quinhentos mil vizinhos. Antigamente foi fortificada, e tinha suas fortalezas, que a deffendiaõ, hoje não tem mais, que a sua Torre com treze Cubellos, ou Baluartes guarnecidos de alguã artelitaria, e dentro della hum grande palacio, e os armazens, e quartéis dos Soldados. Dizem os Inglezes, que esta Torre foi obra de Julio Cezar, quando conquistou a Bretanha, mas da Chronica del Rey Guilherme o Conquistador consta, que elle a edificára em 1078. D 5 50. Os

50. Os Edificios magnificos, e obras Publicas de Londres, são tantos, que não he facil o dar noticia de todos, e assim só refirirei brevemente os principaes, que nella vimos: E começando pella Torre de Londres nella está. 1. Hum Lago, em que tem alguns Leões, e outros diversos animaes. 2. Hum Armazem, em que se guardaõ todas as armas, que os Inglezes tomáram aos Castelhanos, quando lhe desbaratáram a sua armada no tempo de Filippe II. em 1588.; e a Machadinha, com que foi degolada a infelix Anna Bolena. 3. Outro Armazem com muytos corpos de armas brancas, e muytas estatuas dos Reys de Inglaterra a cavalo vestidas com as mesmas armas, que uzavaõ, quando eraõ vivos. Entre estas armas se vé a espada de Guilhelme o Conquistador, e a lança, e armas de João de Gand, que são tão grandes, e pezadas, que nenhum homem hoje as póde facilmente manejar.

51. Adiante deste armazem fica na mesma Torre o Thezouro real, no

no qual se vé, As Coroas del Rey, e Rainha, que leuão ao Parlamento, e com que se coroaõ no Westminster: Os Globos, e Sceptros : o Sceptro da Pax, e a Espada da Justiffa : Huã Aguia de Ouro, em que está o Oleo, com que se ungem : Hum Castello com quatro torres, que ferue de Saleyro na meza de Estado, e a Coroa, Crux, e Bordaõ de S. Duarte Rey de Inglaterra; e todas estas peças estaõ femeadas de Diamantes, topazios, rubis, e safiros de grande custo, e grandeza. Pouco afastado do lugar do Thezouro fica outro armazem de tres andares; no primeyro está muyta quantidade de canhoës, culebrinas, e morteyros de diuersas formas, e invençoës : no terceyro estaõ as fardas para os Soldados; e no do meyo estaõ as armas, tambores, e mais couzas necessarias para armar fincoenta mil homẽs, depé, e cavallo; e postas todas com tal primor, e galantaria, que seruem de tapeçaria á caza, e de recreaçãõ, aos que a vem; porque das pistolas, bayonetas, piques,

e ar-

e arcabuzes tem formado Serpentes, Dragoes, Estrellas, Columnas, Printos, Bazes, Alquitravas, Cornijas, e infinitas outras figuras, que ajudadas de alguã talha, e dourados, formaõ huã dilicioza vista.

52. O segundo edificio magnifico de Londres he a Bolsa, a que os Inglezes chamaõ-*The Royal Exchange*, que he hum famoso edificio todo de pedra lavrada em forma quadrangular feyto á maneyra de Claustro de Frades: Tem 270. pés de comprido, e 200. de largo; no qual se ajuntaõ todos os dias feriados desde as onze horas athe as duas os mercadores de todas as naçoẽs do mundo a conferir fobre os seus negoços. Assim os frontespicios, como o interior do Claustro da Bolsa está repartido em nichos, com varias estatuas dos Reys, e Rainhas de Inglaterra, entre ellas a que mais avulta he a de Carlos II. marido da nossa serenissima Rainha D. Catharina, e tem no pedestal huã elegante Inscripção, que naõ treslado por naõ ser molesto. No alto da

da bolsa está huã capella, com 190. tendas, como as da de Lisboa, em que se acha a vender tudo quanto se pôde de-zejar. Alem desta capella tem outras duas; huã no Palacio de Somersfet, a que chamaõ *Exeter Exchange*; e outra, a que chamaõ *New Exchange* - em cada huã das quais se achaõ todas as galantarias, que soube inventar o luxo, e apeteecer o milindre.

53. O terceyro Edificio magnifico he o Monumento, que he huã formozza coluna de pedra lavrada, de 202. pés de altura de que se vé toda a Cidade, á qual se sobe por 445. degrãos da mesma pedra, que vaõ em caracol por dentro da mesma coluna. Foi levantado este famozo Obelisco para memoria do fatal incendio, que começando a 2. de Setembro de 1666., e durando tres dias inteyros, queymou (como se vé de huã Inscripção, que está gravada na mesma coluna) 90. ruas, doze mil, e duzentas moradas de cazas, e 94. Igrejas. Da parte, que olha para a rua, está hum largo pane-
giri-

girico em louvor de Carlos II. por cuja provida industria dentro de tres annos se refarzio toda esta perda. Neste mesmo incendio se abrazou a Cathedral de S. Paulo fundada por El Rey Etelberto , mas depois a edificáraõ com pompoza , e soberba fabrica , e quando estiver de todo acabada será huã das maravilhas do mundo.

54. O Palacio de Sant-James, em que habitava a Rainha, por estar queymado o seo principal Palacio, naõ tem nada de singular ; mas saõ muyto dignos de se verem os Palacios de Quiffington , distante hum quarto de legoa da Corte, o de Hamptoncourt distante duas milhas, e o Winsor distante quinze milhas , porque todos tem ricas pinturas, admiraveis aleas, e diliciozos jardins. A Igreja do Westminster, em que se sepultaõ os Reys de Inglaterra, he huã formoza fabrica á antiga de tres espaçozas naves. Tem diversas capellas á roda, e detraz da capella mór, em que estaõ os Mauzoleos de muytos Reys, e os sepulcros
de

de muytos Senhores, todos de finos porfidos, e excellentes marmores; entre elles veneramos o de S. Duarte Rey de Inglaterra, que está em capella propria, e o da veneravel Rainha D. Maria Estuarda; e vimos huã antiga cadeyra de páo, em que se fentaõ os Reys de Inglaterra, quando os coroaõ, de bayxo da qual está huã pedra tosca, que terá tres palmos de comprido, e quazi dous de largo, a qual, conforme a tradiçaõ authentica, foi a pedra, que feruio a Jacob de cabeceyra quando vio à sua celebre, e mysterioza escada:

55. Alem destes Edificios saõ muyto dignos de se ver. 1. A caza da Villa, ou caza da Camera, como nos dizemos. 2. O Collegio de Siaõ, e a sua famoza livraria publica, como tambem a de Westminster. 3. O Hospital de Christo, aonde se sustentaõ quinhentos Mininos orsaõs, que todos andaõ vestidos de azul. 4. O Collegio dos Medicos, e o seu Theatro Anatomico. 5. A bella fabrica, e Jardins do Hospital de Chelsey, aonde se sus-

sustentaõ com muyta decencia seiscentos soldados estropeados da guerra. 6. O engenhozo Moinho, que está no Tamezis junto da Ponte, o qual sem mais movimento, que o da corrente do rio, levanta a agoa, que repartida por canaes, e aqueductos prové huã grande parte das cazas da Cidade; e he esta huã das mayores grandezas de Londres, que todas as cazas tem agoa nativa para o seo serviço; porque, ou da agoa do rio, ou da que vem de Quissington por cannos, se dá agoa a todos os moradores por seus turnos, e conforme ao mayor, ou menor numero das familias; pagando para isso cada morador hum tanto por anno para o concerto dos aqueductos, e salario dos que tem delles cuidado. 7. O famoso Parque, e Jogo de Sant James, e os diliciozos Jardins, e Palacios de muytos senhores Particulares.

56. Nesta confuza, mas formoza Babilonia, de Londres entrou sua Excellencia em 12. de Novembro, e como taõ zelozo do bem publico, e

ser-

serviço de sua Magestade procurou logo por meyo do Secretario de Estado, audiencia de sua Magestade Britanica para tratar com ella os negoceos, que lhe tinhaõ sido recomendados, ponderando quaõ nociva podia ser aos interesses comuns; e aos projectos de Portugal a menor demora de sua pessoa na quella Corte, principalmente tendo sido taõ dilatada a viagem de mar, e sendo tantas as legoas, que lhe restavaõ por andar athe Vienna, e em tempo, que por frio, e invernozo era preciso naõ só fazer o caminho molesto, mas dilatado. Representou o Secretario a sua Magestade as justas supplicas do Conde Embayxador, e ella deu ordem para que no dia 16. lhe fosse falar a Quessington, aonde entaõ rezidia.

57. Foi sua Excellencia a Quissington acompanhado de D. Luiz da Cunha, aonde fallou a sua Magestade, e ao Principe Jorge, dos quais recebeo singulares honras, e particularissimos agazalhos, sem haver de-

monstração de benevolencia, que não achasse na benignidade destes dous Monarchas. Porpoz sua Excellencia por meyo dos Secretarios os negoçcos, a que vinha; o primeyro dos quais era reprezentar o perigozo estado; em que Portugal se achava, destituido das forças proprias, pellas ter perdido em serviço da liga na infelix batalha de Almanza; e das auxiliares, por lhe terem faltado os Altos Aliados com os foccorros, que lhe tinhaõ prometido. O segundo, pedir a sua Magestade lhe desse armada naval, em que pudesse conduzir seguramente a Lisboa a serenissima Archiduqueza D. Maria Anna de Austria nossa futura Rainha. O terceyro, pedir embarcafaõ segura para o nosso trajecto para Olanda.

58. Tudo ouvio, e a tudo differio benignamente a serenissima Rainha, A' primeyra Porposta, instando, e fazendo com os Parlamentarios, que se assistisse a Portugal com foccorro de dinheyro, e gente. A' segunda, pro-

prometendo, que lhe daria prompta, e segura armada para o transporte da Rainha nossa Senhora, A' terceyra, ordenando, que se desse o Yacht, a quem chamaõ, e justamente, o-*Perigrino*-para que nelle passasse a Olanda o Conde Embayxador, e que duas fragatas de guerra o comboyassem athe Yarmouth, e dahi com a frota Inglesa athe Rotterdaõ. Servio muyto para facilitar despachos taõ favoraveis a grande intelligencia, e cuidado de D. Luiz de Cunha, que tinha huã estimaçaõ, e valimento na quella corte igual á sua grande capacidade, e merecimento: e ás muytas, e continuas vizitas, que sua Excellencia fez em os dias, que se deteve em Londres, assim a suas Magestades, como a todos os Ministros, e espicialmente ao Duque de Marlebourg, que entaõ tinha chegado de Olanda victoriozo.

59. Aos 17. foi sua Excellencia com toda a familia assistir a ver abrir o novo Parlamento, e ouvir a sua Magestade o seõ arrezoadõ, a que el-

les chamaõ-*Aringa*. Chamo *Ihe-Novo Parlamento*; porque se tinha feyto novamente à uniaõ dos tres reynos de Inglaterra, Escocfia, e Irlanda, como no tempo de Jacobo I., debayxo do nome de Graõ Bretanha, e declarado-se por sucessor da Coroa ao Duque de Hannover Jorge Luiz, como filho da Princeza Sofia, excluindo a quarenta, e seis Principes, e Princezas, herdeyros mais proximos da Coroa, sem mais justiffa, que o naõ abraçarem, a religiaõ Protestante. Chegou sua Excelencia á grande falla do Westminster, em que estaõ tres Tribunaes de Justiffa, muytas tendas de bugiarias, e nas paredes pendentas as bandeyras tomadas nas guerras passadas; e franqueando-nos as portas D. Luiz da Cunha; foi o Conde em primeyro lugar á Camera dos Comuns, que he huã formozza Sala oytavada cercada de degrãos, assentos, e tribunas em forma de Amphitheatro, a qual, quando está completa, se compoem de 540. pessoas: Depois subio a hua Saleta, aonde sobre
hum

hum bofete estava a Coroa, Sceptro, e Joyas, com que se havia de ornar a Rainha; desta passou por outra Sala pequena, e entrou na Camera dos Senhores, ou Parlamento alto.

60. He esta Camera huã Sala de 65. á 70. palmos de comprimento, e 40. de largo com huã soberbã cheminé: está entapiçada de pannos de raz muyto velhos, e antigos, em que está descrita a victoria naval da Rainha Isabel contra Felipe II. No topo da sala está hum Docel de veludo com alguns bordados, e debayxo d'elle a Cadeyra, em que se senta a Rainha, tambem do mesmo veludo, e taõ velha, como o docel, e só a antiguidade, e o ser bordado pella Rainha D. Maria Estuarda no tempo da sua prizaõ, podem fazer veneravel, e estimado este ornamento, que aliás seria indecentè para hum Reyno taõ rico, e magestozoz. A' maõ direyta junto da parede ficaõ os bancos dos Condes: da parte contraria os dos Bispos, diante os dos Baroẽs, e Secretarios da Camera, e

no meyo deste lustrozo theatro ficaõ seis faccas de lam cubertas de panno carmesim , emque se sentaõ os doze Juizes de Inglaterra. Dizem , que he mysterioza esta nõva forma de Cadeyras , e que as introduziraõ para lembrança , de que o contracto , e manufacturas das lans era o nervo da Republica , e a baze da Monarchia Ingleza. No fim da Sala fica hum choro com sette ordens de degráos , emque se sentaõ as Senhoras Inglezas , e debayxo delle ficaõ os Parlamentarios da Camera bayxa , quando a Rainha os manda subir affima.

61. Pouco depois de estar sua Excellencia na Camera entrou nella a Magestade da Rainha com Opa real , Coroa , e Sceptro acompanhada de todos os officiaes da caza real ; Sentou-se na cadeyra ficando em pé á roda della as vinte , e outo Damas , que a acompanhavaõ ; mandou chamar os Parlamentarios da Camera bayxa , e estando todos juntos tirou hum papel , e com vox intelligivel , e engraçada

çada lhes manifestou em concizaõ, e prudentes clauzulas os successos prosperos, e adversos da campanha precedente; o quanto convinha á gloria da nação o proseguir a guerra com vigor para a acabar com felicidade; o bem, que tinha empregados os subsidios antecedentes consagrando-os todos ao bem da Patria; a necessidade, que tinha de novos subsidios para acudir a os soccorros prometidos a Portugal, a os perigos evidentes de Hespanha, e ás fataes urgencias de Saboya; que fiava da sua fidelidade a poriaõ em estado de poder desempenhar em tudo a sua palavra, e a sua honra, e que lhe encomendava a uniaõ, e boa correspondencia entre si, porque só com ella se fariaõ formidaveis á todos seos inimigos, segurando-os, que da sua parte não faltaria nunca a conserva-la, nem a fazer todos os esforços possiveis, para que os seos fieis vassallos lograssem as felicidades todas no tempo do seo governo.

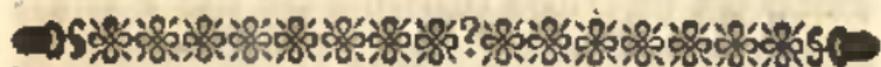
62. Acabada a Arengã se levantou a Rainha, e depois de fazer aos Parlamentarios as mesmas cortesias, que ao principio tinha feyto, voltou para a Saleta, aonde depois de depor a Coroa, Sceptro, e roupa, chamou a sua Excellencia, e a D. Luiz da Cunha, e lhes fallou largamente com tanta satisfação, agrado, e familiaridade, que cauzou huã grande enveja a todos os Ministros Estrangeyros, a quem regateou esta honra. Poucos dias depois respondeo hum, e outro Parlamento á Arenga da Rainha, feegurando-a, que ainda, que os seus factiosos dizignios não tivessem logrado na precedente campanha o successo pretendido, não haveria nenhum contra-tempo, que lhes embaraçasse o por a sua Magestade em estado de conservar o credito da nação, e juntamente com os altos Aliados reduzir a obediencia de seu legitimo Rey a monarchia Hespanhola, cumprir o tratado de Portugal, e acodir ás urgencias de Saboya.

63. Em quanto o Cõde Embayxador attendia como zelozo Ministro ao serviço del Rey, não se esquecia, como bom Catholico de promover a gloria de Deos, e assim para mostrar a toda Inglaterra, que sabia unir com suave consonancia as prendas de Cavalheyro com as obrigações de Catholico; não só se confessou; e comungou publicamente na capella do nosso Inviado no dia da Apresentação de Nossa Senhora; fazendo o mesmo com grande edificassão dos Catholicos toda a sua numeroza familia; mas ordenou, que se fizesse huã festa vôtiva a Deos Sacramentado em acção de graças dos benefícios passados; e para implorar o bom successo dos futuros. Elegeo-se para a festa o Domingo 4. de Novembro, e composto com todo o asseo, e ornato de luzes, e flores o camarim da capella, que he muyto capaz, e foi antigamente Igreja dos Frades Franciscanos, se expoz nelle o santissimo Sacramento, dice-se Missa cantada com hum ornamento

novo de borcado com flores de ouro,
 com rendas, franjas, e galoões do mes-
 mo; que constava de Frontal, Vesti-
 menta, Dealmaticas, e Docel para o
 Santissimo, o qual sua Excellencia
 mandou fazer, e deo para a capella
 para eterna memoria sua. Assistio sua
 Excellencia, e D. Luiz da Cunha na
 capella com tochas acezas; e toda a
 familia Portugueza com vellas, em
 quanto esteve o Senhor exposto; con-
 correo á festa todo o Catholecismo In-
 glez, e porque não cabia na capacida-
 de da capella enchia as ruas, e todos
 com copiozas lagrimas louvavaõ a
 Deos de ver a piedade Lusitana, affir-
 mando, que seriaõ eternas na sua me-
 moria as piedozas lembranças deste
 dia; nós tambem os acompanhámos
 nas lagrimas nascidas do gosto de ver a
 devoção destes bons Christãos, e de
 ver adorado com taõ magnifico culto
 o Salvador do mundo Sacramentado
 na quella mesma corte, aonde com
 tanta impiedade, como cegueyra, se
 disputa a verdade, e se nega a adora-
 ção do Sacramento.

64. Concluidos os obzequios da Magestade Divina, e os negoceos, e interesses da humana, e compradas muytas couzas necessarias para o ornato da entrada publica de sua Excellencia em Vienna, que em Londres se achavaõ a melhor preço, se rezolveo o Conde Embayxador a partir para Olanda: para este fim se despedio da Rainha, e Principe, em cuja benevolencia achou sempre os mesmos agrados, e estimaçoẽs: o mesmo fez com os Ministros, deyxando-os a todos taõ affeyçoados á sua pessoa, como faudozos da sua companhia. Era o animo de sua Excellencia partir logo sem attender, nem ao excesso do frio, nem ao rigorozo do tempo, mas os officiaes da Alfandega, naõ obstante as repetidas ordens do governo, que ordenou que todo o trem de sua Excellencia passasse livre de exames, e diytyos; fizeraõ tantas replicas, e embaraços, que se naõ pode facilitar o embarque, fenaõ para os 5. de Dezembro; e assim tendo-se baldeado a baga-

gagem para o Yacht Perigrino, e para outro, que sua Excellencia fretou por outenta Guineos, nos preparámos para a nova navegação, e jornada.



CAPITOLO QUARTO.

Parte o Embayxador de Londres, e chega a Rotterdam; descreve-se esta Cidade, e o Estado das Provincias Unidas.

65. **D**ispostas, e preparadas todas as couzas necessarias para a partida de sua Excellencia; aos 5. de Dezembro pella huã hora da tarde se meteo no coche, em que foi athe a Torre de Londres, aonde se meteo no bargantim, e partio para bordo do Perigrino Yacht, que estava anchorado em Granuich distante quátro milhas da cidade. Pellas cinco da tarde chegámos ao Yacht, e entrando nelle entendemos, que justamente lhe compètia o nome de Perigrino: Porque era hum Pataxinho tão lindo, e tão perfeyto, que nem com o pinsel, nem

nem com a penna se podia debuxar couza mais affeada : a popa era huã ascoa de ouro com engenhozas figuras, e folhagens ; a Camera era toda de finissimo charaõ da China mesclado com espelhos , e laminas de chrystal, e no meyo della estava o leyto para sua Excellencia com cortinas de damasco carmezim franjadas de ouro ; cercavaõ - no em roda huãs colunas de buxo abertas em taõ miudos entalhados , que parecia impossivel fazer-se couza melhor. As escadas, praças, cameras , e cubertas, tudo era de macenaria dourada animada com magestozas figuras , e engenhozos emblemas ; jogava quatorze peças de bronze , e tinha 30 soldados de guarniçaõ todos vestidos ás mil maravilhas. Fez-se esta soberba , e perigrina fabrica para o transporte del Rey Guilhelme 3. , depois servio para o de Carlos 3. , e agora para o do Conde de Villar mayor.

66. Recebeo o Capitaõ do Yacht ao Embayxador com muyta cortezania , e porque naõ tinhamos

vento para partir, e seria imprudencia anticipar as molestias do mar, quando tinhamos taõ perto a terra, se resolveo sua Excellencia a ir dormir a Granuich; assim se fez; saltámos em Granuich, que he huã villagem, em que costumaõ os Embayxadores Estrangeyros deterse athe lhe chegarem os Yachts reaes para fazerem a sua entrada em Londres: Tem esta Villagem hum famoso Hospital fundado por Carlos II. para os Marinheyros velhos, e doentes; he fabrica magestosa, e ainda que naõ está de todo acabada, já sustenta hum grande numero de miseraveis. Tem tambem hum bello Parque com o observatorio do famoso Mathematico Plamested. Aqui dormimos esta noyte, e D. Luiz da Cunha, que athe aqui acompanhou a sua Excellencia, se retirou para Londres com animo de voltar no dia seguinte, se o vento continuasse contrario.

67. Amanheceo o dia seis, e com vento taõ favoravel, como nós
opo-

o podiamos dezejar, e assim se embarcou sua Excellencia, e começámos ao favor da marè, e vento a defer pello famozo Tamefis, tendo fuma recreaçõ, assim em ver a infinidade de embarcaçoës, que nelle esta-vaõ, como em ver os muytos Palacios, Quintas, e cazas de campo, de que estaõ povoadas as suas margens. He o Tamezis quazi igual ao nosso Tejo, mas não padece as suas enchen-tes, porque por mais agoa, que cho-va não chega a sobrepujar as margens; a maré enche com tanta violencia, que parece hum rio despenhado, e com tanta copia de agoa; que fobe á altura de 35. palmos. Dizem os autho-res, que esta extraordinaria violencia, e copia de agoa procede, de que en-trando as agoas dos dous mares pellas bocas do canal, e encontrando-se huã corrente com outra, sem querer nen-huã ceder, e faltandolhe a ambas por onde respirar, desabafaõ pella barra-do Tamezis com impeto copiozo, e arrebatado.

68. Navegámos nesta fôrma a mayor parte do dia, e junto da noyte por nos faltar a maré anchorámos em Gravezend, que he huã pequena villa fundada perto da barra do Tamezis. El Rey Henrique VIII. a fortificou com hum castello, a que depois se acrecentáraõ alguãs plataformas guarnecidas de boa artelharia para guarda da entrada do rio. Corresponde lhe da outra margem huã grande e bem porporcionada fortaleza, que joga 360. peças de artelharia, e tem sempre huã boa guarnição de gente, e como as balas podem cruzar o rio, fica a sua entrada sumamente difficultoza; mas não bastou todo este embaraço para que os Olandezes nas ultimas guerras não cortassem a cadeia, que atravessa o rio, e não entrassem athe junto de Rochester; donde leváraõ hum dos melhores Galeoões Inglezes, que muyto tempo conserváraõ em Amsterdaõ para memoria desta façanha, que ao depois lhe custou taõ cara, como se vio na guerra de 1672. Pas-

fámos

fámos a noyte no Yacht, e no dia seguinte partimos com o outro Yacht da familia para as boyas do Norte, aonde estavaõ anchoradas as duas fragatas, que nos haviaõ de comboyar athe Olanda.

69. Assim como chegámos ás boyas do Norte mandou sua Excellencia hum avizo ao Commandante declarando-lhe, como tinha ordem de sua Magestade para que nos levasse em sua Companhia athe Yarmouth, e dahi com a frota athe Olanda; ao que elle respondeo, que athe entãõ não tinha recebido nenhuã ordem, nem tinha ainda a bordo velame, nem mantimentos, e que por isso seria necessario esperar o dia seguinte, em que sem falencia lhe chegaria huã, e outra couza, e teria a honra de acompanhar a sua Excellencia. Foi preciso esperar, e ponderando sua Excellencia, que Yarmouth era hum porto aberto sem nenhum abrigo contra os temporaes, o tempo, o mais rigorozo do anno; o Yacht mais bonito, que seguro; e a

démora; que havíamos de fazer; grande, por que nos constava, que a frota não estava prestes, e que os comboys não haviaõ de ir sem ella; mandou hum expresso á corte, pedindo, que ou se desse ordem ás fragatas, que não achando a frota prompta, a deyxassem, e nos levassem a Olanda, ou que huã dellas partisse com nosco em direytura, ficando a outra com mais duas Olandezas, que se esperavaõ, para com boyar a frota.

70. Partio o expresso a Londres, e dahi a dous dias, (nos quais ainda, que quizeffemos, não podiamos partir, por ter o vento contrario) chegou com o Secretario de D. Luiz da Cunha, e ordem para que a fragata Commandante nos levasse em direytura a Olanda. Celebrou-se com grande alvoroço esta noticia por nos vermos livres do grande perigo, que a diversão de Yarmouth nos ameaçava, que foi tanto, que a frota, em cuja companhia havíamos de ir; foi dissipada de huã horrôroza tromenta, e apenas che-

chegáraõ a Olanda alguns navios, e isto trinta dias depois de nós lá estarmos. Comunicou-se a ordem real ao Commandante, e aos 10. de Dezembro sahimos da boca do Tamezis, e começámos a demandar a Costa de Olanda. Era o vento fresco, e favoravel, mas cresceu tanto com o dia, e augmentou-se tanto com a noyte, que degenerou em tromenta; colhemos as vellas todas, e á arvore secca andámos naquella noyte as 30. legoas da travessa, e ao amanhecer nos achámos na costa de Zelanda.

71. O medo dos bayxos, de que estaõ femeadas todas estas costas, e o estar o dia muyto escuro, e nublado, nos obrigou a lançar as anchoras: para não irmos encalhar em terra: sobre ellas estivemos todo este dia, e noyte seguinte sofrendo os mares, e as vagas, que eraõ excessivas; porem, amanhecendo claro, e com formozo: fol o dia 12. nos fizemos á vella, e fomos a buscar a terra, que como só distava de nós sinco, ou seis legoas, bre-

vemente a avistámos. Era o nosso dizignio entrar pella Brilla, e ir no Yacht athe Rotterdam, mas porque o vento era contrario, se resolveo o Embayxador por parecer do Capitaõ a desembarcar na Gorrea, que he huã pequena Ilha na foz do Moza: fizemos final com duas peças, deque queriamos barcos, e vindo logo dous a bordo, se embarcou nelles sua Excellencia, e navegando por deliciozos Canaes, chegou ós cinco da tarde a Rotterdam.

72. Em quanto sua Excellencia se detem em Rotterdam, e faz avizos a Haya ao nosso Inviado Francisco de Souza Pacheco da sua ditoza chegada, darei huã sumaria noticia desta Cidade, e do estado, emque achou as Provincias Unidas, a que commumente chamamos - *Olanda*.

A Cidade de Rotterdam, conforme a opiniaõ mais seguida; tomou o nome do rio *Rotter*, que lhe passa pello meyo, e da palavra - *Dam*, que val o mesmo; que margem, ou campanha: he cidade rica; e populoza, e fica af-

fen-

sentada na foz do rio Moza, cujo porto, e abra he muyto melhor, que a de Amsterdam, porque entraõ por elle os navios carregados, e sobindo pellos cannaes entraõ na cidade, e se vaõ prender, e descarregar ás portas de seus donos. Tem formozas ruas, pelo meyo das quais passaõ formozos cannaes de agoa cheyos de huã infinidade de barcos, e cercados de huã, e outra parte de huã fileyra de frondozas arvores, que as fazem sumamente vistozas.

73. Terá a Cidade 12000 vezinhos, e he de muyto trato, e commercio; em 1270 foi cercada de muros, mas crescendo o numero dos habitantes, e dilatando-se a Povacaõ, se lhe fizeraõ novas muralhas á moderna com largos, e profundos fossos de agoa, como o faõ todos os dos Payzes bayxos. Tem huã formozza Igreja, que só o parece na fabrica, porque dentro se naõ vé mais, que o Pulpito, e as paredes, e na capella mor huã banca tosca com a Biblia enfima, e ás

vezes na parede em lugar do altar mor as duas taboas da Ley, e nellas escritos os dez mandamentos : e este he o ornato de todas as Igrejas dos Calvinistas. Estaõ sepultados nesta Igreja em soberbos Mauzoleos o Vice Almirante Lamberto Moy, que faleceo em 13 de Março 1625 ; o valerozo Cornelio de With que venceo quinze batalhas navaes, e por isto digno de outras tantas Coroas, se deffendesse melhor cauza ; e Joaõ de Leiffde, que morreo na batalha naval de 20. de Agosto de 1673. com tanta gloria, como faldade dos seus soldados, e enueja dos inimigos. Tem esta Igreja huã formozza torre com artificiozo Relogio composto de muytos sinos de differentes vozes, os quais tocados a todos os quartos, e horas por meyo de huã engenhozza roda de bronze forma huã suavissima consonancia.

74. Desta Cidade foi natural o celebre Diziderio Erasmo insigne Mestre da lingua Latina, a cujas obras, (que todas sogeytou ao Juizo, e correc-

rec-

recção da S. Madre Igreja) se não pôde negar a erudição, e elegancia, assim se acha-se em todas ellas a pureza da Féermanada com a do estilo. Naceo em 1467. a 27. de Outubro, entrou Conego regular de S. Augustinho, e depois por breve do Papa Julião II. se fez Conego secular : fez diversas viagens a todas as cortes de Europa, sendo pela sua erudição, e letras, estimado de todos os Principes, e morreo catholicamente em Bale em 1536. O Magistrado de Rotterdam por honrar a sua memoria lhe levantou huã estatua de bronze sobre hum grande pedestal ornado de excellentes versos em huã formosa praça sobre a ponte do Moza, que por este respeyto se chama hoje *A Praça de Erasmo*. A caza da Villa he hum bastante edificio, mas pouco conforme á grandeza, e opulencia da Cidade; as portas da Cidade, todas são magnificas, e tem os armazens providos de muyto boas armas ; porem a Bolsa, e mais edificios são couza taõ ordinaria, que não merecem especial

memoria, e assim passemos a descrever o Estado das Provincias unidas.

75. As Provincias unidas, a que communmente chamamos- *Olanda*, e aos seus moradores- *Olandezes* são sette; convem a Saber- *Olanda*, *Zelanda*, *Utrecht*, *Frizia*, *Over-Iffel*, *Groningue*, *Zutfen*, e parte de *Gueldres*, que ambas fazem huã só vox na assemblea dos Estados Geraes. Todas estas Provincias tiveraõ antigamente seus Principes particulares, athe que todas se uniraõ na Caza de Borgonha; desta passáraõ á Caza de Austria em 1477. pello casamento do Archiduque, depois Imperador Maximiliano I. com D. Maria filha unica de Carlos ultimo Duque de Borgonha: deste matrimonio naceo o Archiduque D. Felipe pay do Imperador Carlos V., o qual cazando com D. Joanna filha dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Izabel; as unio á Monarchia Hespanhola, que as gozou pacificamente athe o anno de 1472., em que governando Felipe II., e querendo introduzir nestes paizes o Santo Tri-

Tribunal da Inquizição, erigir n'óvos Bispos, e fazer alguás outras reformas muyto conformes ao serviço de Deos; a Nobreza, e os Povos, que já estavaõ em grande parte inficionados dos erros de Calvino, e affeyçoados á liberdade de opinar, e obrar, como lhe parecesse; tomando por seo Protector, e General ao Principe de Orange Guilhelme se rebeláraõ abertamente contra seo legitimo Senhor.

76. Para poderem os Olandezes rezistir ás armas de Hespanha, que neste tempo eraõ formidaveis, não só buscáraõ favores externos em todos aquelles Principes, que ou por motivo da Religiaõ, ou da Enueja, eraõ oppostos á grandeza Hespanhola; mas em 13. de Janeyro de 1579. se ajuntáraõ em Utrecht os Deputados de todas as Cidades rebeldes, e formáraõ a sua Republica; e liga debayxo de diversos artigos, de que os principaes, e fundamentaes são os seguintes.

1. Que todas as sette Provincias fariaõ hum s'õ corpo mystico, que por

nenhum interesse, nem motivo se pudesse separar, nem dezunir.

2. Que cada Villa, Cidade, e Provincia fosse livre, e soberana; e gozasse de todos os feos sóros, e privilegios.

3. Que se ajudariaõ reciproca, e mutuamente huãs ás outras contra todos feos inimigos.

4. Que as fortalezas antigas se conservariaõ a expensas da Provincia, em que estavaõ fundadas, mas que as novas se fariaõ; e conservariaõ com o subsidio de todas as Provincias.

5. Que se não faria pax; nem guerra sem consentimentõ das Provincias todas.

6. Que nas resoluções dos conselhos se seguiria sempre o mayor numero de votos, e que cada Provincia teria vox deciziva.

7. Que no tocante á Religiaõ os Olandezes, e Zelandezes fariaõ, o que melhor lhe parecesse; e as mais Provincias, o que determinasse o Archiduque Matthias; mas que haveria huã liberdade geral de religiaõ, e

con-

conscientia em fôrma, que a nenhum Magistrado seria licito examinar, nem atormentar a pessoa alguã por cauza da crença, e religião.

8. Que as Diferenças de huã Provincia as comporiaõ as outras, e as de todas os Governadores.

77. Estes foraõ os principaes artigos do Tratado da Uniaõ, que serviraõ de baze, e fundamento a huã das mais ricas, e florentes Republicas, que vio a Europa; aos quais acrescentáraõ no anno de 1583., que a Religião Calvinista, a que elles chamaõ *Reformada*-fosse a Dominante com publico exercicio em todos os dominios, e que só aos sequezes desta doutrina se dessem os cargos da Republica, e que todas as mais fossem permitidas, e toleradas com exercicio, mais, ou menos publico conforme os merecimentos dos que as abraçaõ. E assim os Judeos tem Synagogas publicas, como tambem os Lutheranos, e Anabaptistas. Os Catholicos, que saõ muytos, e muyto pios em todas estas Provin-

vincias, não tem Igrejas publicas com portas para a rua, nem com sinos, e campanarios; mas tem Igrejas formozissimas interiores asseadamente compostas, e ricamente adornadas: Só aos Catholicos Armenios, os quais seguem os ritos, mas não os erros, e scisma da Igreja Grega, se lhe concede por amor do comercio, huã Igreja publica em Amsterdam, aonde fazem todos os officios Divinos com muyta piedade, e com muyto concurso, e edificassão dos Catholicos Latinos.

78. Fez Felippe II. e feos successores cruel guerra aos Olandezes por espasso de outenta, e dous annos, e esteve não só vacilante, mas a pique de se perder muytas vezes a nova Republica; mas ajudada e favorecida dos Principes de Alemanha, e do Rey de França, e Rainha de Inglaterra, que ou por rezaõ de estado, ou de Religião a favoreciaõ, obrigáraõ a Felippe III. a fazer com ella a tregoa de 1609.; e finalmente a Felippe IV. a fazer a pax de 1648. por cujo tratado conclui-

eluido em Münster aos 24. de Outubro, reconheceo a Republica de Olanda por Estado livre, e independente da sua Coroa. Tomoua nova Republica, ou Estados Géraes, por armas hum Leaõ, que em huã garra sustenta huã espada, e na outra hum manajo de sette flechas atadas, alludindo á uniaõ e liga das sette Provincias; o qual ordinariamente animaõ com a letra: *Concordiã parvæ res crescunt.*

79. Confinaõ as Provincias unidas pella parte do Oriente com o Bispado de Münster, e Ducado de Cleves; pella parte do Sul com o condado de Flandes, e pello occidente, e Norte com o mar Occeano. Tem 50. legoas de Norte a Sul, e 35. de Leste a Oeste, e nesta limitada circumferencia tem mais gente (como dizem os experimentados) que toda Castella e Portugal. A terra, principalmente na Olanda, e Zelanda, toda he furtada ao mar, e aos rios; e naõ produz outra couza mais, que alguãs arvores silvestres, e frutiferas, e o feno, e pastos

tos para os feos gados ; e ordinariamente desde Novembro athe Fevereyro toda está inundada das agoas, em fôrma, que parece, que as Cidades, e Villas estão nadando no mar ; mas em Fevereyro esgotaõ com os moinhos de vento toda a agoa dos campos para os Cannaes, de que todas as Provincias estão retalhadas, e os deyxão secos, e capazes de produzir os feos pastos.

80. As Provincias, que confinaõ com Münster produzem algum trigo, mas taõ pouco, que naõ basta (como elles dizem) para sustentar as criadas de Olanda ; as mais sô daõ frutta e hortaliça, de que ha muyta abundancia ; e naõ obstante esta penuria, he Olanda, na opiniaõ de todos, o Celeyro de Europa ; porque por meyo dos feos navios ãaõ só conduz da Polonia, Moscovia, Africa, e Sicilia trigo para si (conservando sempre com singular providencia trigo para seis annos para o sço sustento) mas manda, com naõ pequeno lucro, muy-

to

to trigo , centeyo , cevada , e legumes para os reynos estranhos. Do mesmo modo havendo nestas Provincias muytas aléas , e lamedas de arvores para o regalo , não se acha hum Pinheyro, nem huã arvore para o serviço , e para a construcção de hum barco , e trazem de fóra tanto numero de Madeyras, que não só fazem inumeraveis navios , mas provem dellas a mayor parte de Hespanha , e outros reynos. Finalmente não tendo Olanda nada, he senhora , e abundante de tudo o mais selecto , e exquisito ; que se acha no mundo, e muytas vezes por preço mais accomodado , do que nas mesmas terras, em que nasce, ou se fabrica , como se vé nos vinhos do Rhin, nas Sedas de Italia, nos Estofos de Pariz , e nas drogas de huãs , e outras Indias.

81. A renda dos Estados no tempo da pax, são 27. milhês de libras annuaes, que faraõ 14. milhoês de Cruzados, os quais tiraõ dos direytos das Mercadorias , e das Terras , e outros im-

impóſtos : mas no tempo da guerra acrecentaõ os tributos com porporſaõ á neceſſidade. Suſtentaõ ordinariamente 40. fragattas de guerra para comboys das ſuas Frotas, e 30. mil homẽs para guarda das ſuas fortalezas : Todas eſtas tropas ſe compoem de gente eſtrangeyra, porque deyxãõ livres deſte penozo exercicio aos naturaes para a codirem á cultura dos campos, e ao trafego do commercio. Os Rios principaes de Olanda ſaõ o Rhin, o Moza, o Iſſel, o Wal, e o Leech; mas toda ella eſtá retalhada de cannaes, eſteyros, e lagos de huã cidade para as outras, por onde ſe viaja nos bargantins, ou barcos ja á vellã ja á ſirga tirada por hum ou douz cavalos da poſta; com muyta comodidade; e por preço muyto accomodado.

82. Todas as Provincias unidas ſaõ huã continuada planicie, ſem montanhas, nem penhaſcos. O ar he groſſeyro, e pouco ſádiopara os eſtrangeyros por reſpeyro das nevoas, e vapores, que continuamente ſe levantaõ

taõ das terras inundadas, e apañladas ;
 porem os naturaes da terra lograõ nel-
 las boa faude, e vivem muytos annos,
 mas assim huns, como os outros deffi-
 cilmente se curaõ de huã doença, que
 nestas regioes he ordinaria, a que
 chamaõ-*Scrobuto*. Como estas terras
 todas saõ habitadas em forma, que pa-
 recem huã cidade continua, naõ ha
 nellas bosques, nem mattos, de que
 se tire lenha para guizar os manjares,
 e fazer outros ministerios, que saõ ne-
 cessarios á vida humana, mas á este
 deffeyto acudio a Providencia, e a In-
 dustria, porque assim como á Inglater-
 ra, e Escossia lhe deo as minas de Car-
 vaõ de pedra; assim á Olanda lhe deo
 huã tal casta de lodo, ou terra negra,
 que apanhando-o no Inverno, e devi-
 dindo-o em tijolos, os seccaõ de veraõ,
 e se servem delles em lugar de lenha, e
 arde belissimamente, e sem grande mo-
 lestia da cabeça, e chamaõ-*Turba-a*
 este genero de artificioza lenha. Em
 toda a Westfalia se uza tambem esta
Turba, naõ feyta de lodo, mas de ma-

tozinho bayxo, o qual arrancando-o juntamente com a terra, e raizes o deyxão apodrecer, e depois o amaçaõ, e fazem em tijolos, que seccos, são bella materia para o fogo. Isto mesmo se podia fazer em Portugal, aonde não faltaõ mattos nas charnecas, e ha hoje tanta falta de lenha em quazi todas as Provincias.

83. O Dominio, e Soberania da Republica consiste, nos Estados Geraes, que he hum Conselho, ou Assembleia dos sette Procuradores deputados das Provincias; o qual conselho rezide na Haya, e faz as suas juntas no grande Palacio dos Condes de Olanda, em que morava o Principe de Orange, a que chamaõ-*A Corte de Olanda*. Cada Provincia pello seu deputado prezide huã semana às Juntas, e he a primeyra na ordem, e na dignidade a de Gueldres, e Zutfen, por ter sido a primeyra, que em 1579. porpoz a uniaõ de todas. Alem deste supremo conselho tem o conselho de Estado tambem composto de Deputados das Provincias,

cias, o qual dá á execuffão as rezoluções dos Estados Geraes. Tem a Camera das Contas, em que se trataõ os negoceos da Fazenda; o Almirantado, que governa as couzas da Marinha, e os dous confelhos de Barbante, e Flandes, em que se despachão as cauzas tocantes ás praças, que os Olandezes occupaõ nestes Condados.

84. O mesmo estillo porporcionalmente guarda cada huã das Provincias no feo particular governo, só com a distincção, que assim como os Estados Geraes se compoem dos Deputados das Provincias, assim os Estados Provinciaes se compoem dos Deputados da Cidades, e Villas, que tem voto na affambla; e de hum voto do Deputado, ou Deputados da Nobreza. O Pensionario (cujo cargo he perpetuo) he o primeyro Ministro, elle porpoem os negoccos todos, e recebe os votos dos Deputados. O Conselho da Provincia de Olanda tem as affamblas na Haya; o de Zelanda em Mildeburg, o de Utrecht em Utrecht;

o de Gueldres em Arnheim, o de Over-Iffel em Deventer, o de Frizia em Leovarde, e o de Groninguen na cidade do mesmo nome, que he a capital da Provincia.

85. Os Olandezes, e Olandezas faõ ordinariamente altos, e bem dispostos; de boas cores, olhos azues, e cabellos louros, e pella mayor parte faõ doceis, civis, e muyto trabalhadores: tem as cazas, e as ruas taõ compostas, e asscadas, que parece passaõ de limpeza a superstição, e que faõ mais escravos do feo asseo, que donos das suas cazas. Os Edificios faõ todos de tijolo, excepto algum Palacio, ou obra publica; mas feytos com muyta arte, e simitria, e todos tem feos frontispicios; que os fazem mais formozos: pello meyo das ruas principaes tem cannaes de agoa com duas fileyras de frondozas arvores pellas ilhargas, e com muytas, e mui formozas pontes para facilitar a communicação: entre as arvores estaõ continuas lanternas, que se acendem todas
as

as noytes, e álem da comodidade para o trato, fazem huã vista deleytoza. Todas as cazas tem poços com bombas para tirar agóa, e por kannos, que tem encoftados ás paredes recolhem toda a agoa da chuva, que cahe nos telhados, para serviço das pessoas.

86. Abunda a Olanda de todo o genero de pescado de mar, e rios, o qual conservaõ em viveyros, de que o tiraõ, e lançando-o em huãs grandes tinas, ou felhas de páo, o levaõ a vender vivo, e se não há comprador, o tornaõ a guardar sem perigo de se perder. Do mesmo modo he muyta a abundancia de carnes, e casta, mas não tanta, como em Inglaterra, e Alemanha: porem nem o peyxe, nem a carne tem o gosto, e saynete da de Portugal. He excessiva a vigilancia, com que os Olandezes procuraõ a quietação das suas cidades, e o impedir os incendios; tendo para este fim repartidas centinelas, e guardas por todos os bayrros, e ruas; as quais rondaõ toda a noyte, e quando o relogio

dá as horas, dizem em vox alta as horas, que são, e o estado em que está o tempo, e o vento. Estas centinelas tem cuidado de prender os ladroões, de avizar do fogo, e de levar charitativamente para suas cazas aos bebados, que encontraõ pellas ruas. Tambem he admiravel a ordem, com que partem os bargantins, e coches da posta, porque em dando a hora, ou haja, ou não haja passageyros, partem infallivelmente, sem esperar nenhuã pessoa de qualquer qualidade, que seja.

87. Toda a Olanda corre evidente risco de se ver hum dia inundada do mar, por não ter mais deffensa contra este formidavel inimigo, que alguãs motanhuelas de aréa, que o curso do tempo ajuntou nas prayas, a que elles chamaõ- *Dunas*-, e os Diques, que são huns marchões de terra sustentados em grossas, e bem ligadas traves cravadas na aréa, que inventou a industria, para se livrar deste sobressalto; mas tudo isto não basta para dar huã verdadeyra segurança, porque sober-

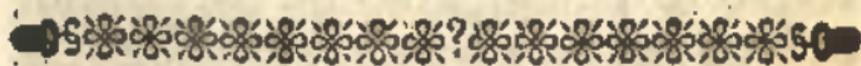
bo o mar muytas vezes desfaz as Dunas, rompe os Diques, e inunda horrorosamente as campanhas; assim o fez em 1421., em que assolou settenta, e duas villas, affogou mais de cem mil almas, e apartou a Dordrecht da terra firme fazendo-a ilha separada. Em 1638., em que roto o Dique do Iffe fez outro diluvio femelhante. Em 1682. em que affogou na Zelanda trinta villas, e cidades, e em 1705., em que fez quazi o mesmo estrago na Olanda, de que ainda vimos (naõ sem horror) as descompostas, e fluctuantes ruinas.

88. O estar a Olanda toda cercada de mar, e permeada de rios, que lhe facilitaõ a navegaçaõ, lhe franqueou as portas ao commercio, que hoje conserva em todas as partes do mundo, com tanto numero de navios, que dizem, que naõ ha naçaõ na Europa, que a exceda. Este commercio por evitar confuzoẽs, está repartido em Companhias, cada huã das quais tem seo emprego. Huã Cõmpanhia he da pesca dos Arenques, que se faz

na costa de Inglaterra no mez de Junho , e se occupaõ nella outocentas Tartanas , e Sumacas , e he tanta a quantidade do peyxe , que se pesca , que daõ hum cento de Arenques por huã Placa , que poderá valer quinze reis da moeda Portugueza ; e a esta pesca chamaõ *A Mina de ouro de Olanda* pello muyto lucro , que della tiraõ. Outra Companhia he da pesca das Baleas , que se faz no cabo de Groenland ; outra para trazer o Ferro , outra o Cobre , esta as Madeyras , aquella o Trigo ; huã para Moscovia , outra para Suecia , Dinamarca , Polonia , e finalmente huãs para o commercio de Portugal , e Hespanha , outras para o de França , e Esmirna.

89. Mas entre todas as mais famozas saõ as duas Companhias das Indias ; a das Occidentaes , que he bastantemente rica , e a das Orientais , que he riquissima , e a que fez celebre , e conhecido na Azia o nome de Olanda. Consta esta companhia de 56. Mercadõres , que tem titulo de Directores,

res, os quais governaõ tudo quanto na India roubaraõ no tempo do governo de Castella á Coroa de Portugal, e aos Reys feos vizinhos: Differaõ me que a companhia sustentava vivos trinta mil homẽs para os prezidios, e 150. navios de guerra de mayor, e menor força; mas pellas noticias, que tenho da India, he falsa a conta de hum, e outro numero. Mandaõ cada anno á India pello menos doze navios, e recebem em outros tantos as melhores fazendas do Oriente. Ainda que a Olanda, e Zelanda tem muytas abras, bahias, e portos, todos saõ máos por cauza dos bayxos; o melhor he o de Rotterdam, e o mais rico o de Amsterdam.



CAPITOLO QUINTO.

Do que Succedeo ao Embayxador no tempo, que esteve em Olanda.

90. **A** Os 12. de Dezembro
 (como dissemos) chegou
 G 5 o Con-

o Conde Embayxador á cidade de Rotterdam ; e aos 13. pella menham mandou hum dos feos gentis-homés á Haya, que fica tres legoas distante, a dar noticia da sua chegáda ao nosso Inviado Francisco de Souza Pacheco, e encomendarlhe, alcançasse huã ordem dos Estados, para que toda a sua bagagem passasse livre de exames, e de dreytos ; e por evitar todas as demoras, mandou logo fretar, e preparar bargantins para a sua jornada ; mas por mais diligencia, que se deo, naõ pode anticiparse á cortezia de Francisco de Souza, porque chegou logo no bargantim dos Estados, que he huã rica, e asseada embarcaçaõ, e depois de dar a sua Excellencia o parabem do feliz arribo se embarcáraõ no bargantim, e foraõ por hum fresco, e diliciozo canal cercado de muytas, e frondozas arvores athe a cidade de Delft, que fica duas legoas distante de Rotterdam.

91. He Delft huã linda cidade fundada por Godofre Duque de Lo-

Lorena em huã deleytoza câmpina
 ornada de muytas quintas, e Jardins.
 Terá pouco menos de hum quarto de
 legoa de comprido, mas não tem a
 largura porporffionada, e porisso fica
 pouco deffenfavel. Em 1536. se abra-
 zou toda, mas reffucitou Fenix das suas
 mefmas cinzas. A Igreja de Santa Ur-
 fula, que he a Matrix, he huã magesto-
 za fabrica, e o feo relogio muzico com-
 posto de outocentos finos, e campai-
 nhas, hum dos melhores do mundo;
 nella estaõ sepultados em soberbos
 Mauzoleos ornados com muytas fi-
 guras, emprezas, e elogios os Princi-
 pes de Oranje. Tem hum armazem
 com armas para doze mil homẽs, e
 huã grande fabrica, e fundiçaõ de ar-
 telharia de todos os generos, e cali-
 bres; aqui se fabrica a melhor porfe-
 lana de Europa taõ bem pintada, e
 colorida, que se equivoca com a da
 China, ao menos nas apparencias;
 Afua caza da villa he hum bello edi-
 ficio enriquecido com pinturas dos
 melhores Mestres de Europa, e tem
 no frontefpicio este distico. Hæc

Hæc domus odit, amat, punit, confer-
vat, honorat,
Nequitiam, pacem, crimina, jura,
probos.

92. A' esta cidade chegou sua
Excellentia no Bargantim dos Esta-
dos, e saltando em terra entrou no
coche do Inviado, que os estava espe-
rando; e começou a caminhar para
a Haya, o mesmo fez a sua familia, ac-
comodando-se em seis coches, que a
providencia de Francisco de Souza Pa-
checo tinha prevenidos, e como o Ca-
minho não só he breve, mas delicio-
zo, dentro de huã hora chegáraõ á
Haya, que he a corte de Olanda, e de
todas as Provincias unidas: Os Olan-
dres lhe chamaõ *Sgravenhagen*, os La-
tinos *Haga comitis*; e pella nobreza dos
seos edificios, copia dos seos Palacios,
asseo das ruas, grandeza das praças,
e bondade dos ares, passa pella melhor
povo açãõ de Olanda: terá quatro pa-
ra sinco mil vezinhos, e não tem ne-
nhum genero de fortificaçaõ, o Ocea-
no lhe fica meya legoa distante, aõn-
de

de está o lugar de Scheveling, que a prové de rico peyxe. O Palacio dos Estados, a que chamaõ-*Corte de Olanda* he hum edificio antigo cercado de hum lago, e canal de agoa, em que andaõ muytos Cisnes, que habitaõ huã fresca Ilha, que está no meyo do mesmo lago. O Pateo do Palacio he grande, e entraõ nelle todos os dias duas companhias de guarda, huã de Infantaria, e outra de Cavalaria, A primeyra sala, que corresponde á nossa dos Tudescos, está ornada com as Bandeyras tomadas aos inimigos, assim nestas, como nas outras guerras, e com huã Inscripção na parede, que declara o lugar da batalha, e o tempo da victoria, e á roda da sala estaõ muytas tendas de livreyros. O Rocio, a que elles chamaõ-*Voorhout* he huã rica praça com tres fileyras de altissimas arvores, aonde nas tardes de veraõ vai passear a nobreza toda, tem hum Theatro Anatomico, boa Caza da villa, e grandes Igrejas.

93. Apozentou-se sua Excellencia no Palacio do Inviado, que era capacissimo, e a familia no Alojamento dos Senhores, que era outro Palacio; em que quazi todos se accomodáraõ em muyto bons quartos, e bem ornados, e paramentados. Todos os Ministros dos Principes Estrangeyros vizitáraõ logo a sua Excellencia, tratando-o com aquella grande estimação, e honra, que elle justamente merecia; o mesmo fizeraõ os Deputados dos Estados, com os quais tratou, e concluiu os negoceos, que lhe tinhaõ sido recommendados; entre elles naõ foi o de menor pezo, o que tocava á Religiaõ Catholica, e porque nelle fez sua Excellencia deligencias excessivas com muyto credito da sua piedade, darei d'elle huã mais larga noticia.

94. Os Catholicos Romanos em todas as Provincias unidas gozavaõ de grande pax, e liberdade por virtude das Leis fundamentaes da Uniaõ, e dos Tratados da Pax de Nimega, e florescia tanto a Religiaõ, e Fé

Catholica, que mais da terça parte dos moradores das Provincias eraõ naõ só Catholicos, mas bons, e piissimos Catholicos; quando o Demonio invejozo de tanta felicidade lhes moveo a cruel guerra e tormenta, que hoje padecem, introduzindo entre elles a impia, e heretica doutrina de Jansenio condenada tantas vezes pella Igreja. Foi Cornelio Jansenio Bispo de Ypre en Flandes, e em hum livro, que compoz, e imprimio, a que chamou: *Augustinus*-avançou alguãs proposiçoẽs mal soantes, e conformes á doutrina de Miguel Bayo condenada por Pio V. Gregorio XIII. e Urbano VIII, as quaes sendo maduramente examinadas em juizo contraditorio; o Papa Inocencio X. em 31. de Mayo de 1653. as condenou, como hereticas e as reduzio todas á estas cinco Proposiçoẽs.

1. *Aguarda de alguns prẽceyos Divinos he impossivel aos homes segundo as forças presentes, ainda, que muyto a dezejem, e saltalhe Deos com a graça necessaria para os poderem guardar.*

2. *De-*

2. *Depois do peccado de Adam he impossivel áos homes resistir á graça interior. E assim são obrigados a obrar bem quando tem a graça , e a peccar quando esta lhes falta, mas não obstante esta necessidade , merecem o Ceo , quando obraõ bem , e o Inferno, quando obraõ mal ; porque.*

3. *Para merecer , e desmerecer basta á liberdade á coactione., sem ser necessaria a liberdade á necessitate.*

4. *He herezia Semipelagiana o crer, que se pode resistir á graça : porque a graça sempre fica victorioza ; e não pôde a vontade humana fazerlhe a menor rezistencia.*

5. *Tambem he herezia dizer, que Christo derramou o sangue, e perdeu a vida por amor de todos os homes : porque só morreo pellos Justos, e Predestinados.*

95. Mas não bastou a condenação Pontificia , para que os Discipulos de Jansenio , tendo por cabeças do seo bando a Monsieur Arnauldo Doctõr de Sorbona , a Joaõ du Veger Abbade de S. Cyran , ao celebre P.

Queso

Quesnel, cujas cento, e huã propozições condenou pella Bulla. *Unigenitus*, o Papa Inocencio XI., e aos Missieurs de Port-Royal rejeitassem estes hereticos dogmas, e se fogeytassem á censura de Igreja dizendo, que nem as cinco propozições condenadas se achavaõ no livro de Jansenio; nem em cazo, que se achassem nelle, tinhaõ sido condenadas no sentido, em que Jansenio as proferira, e que assim o Jansenismo era hum fantasma, e hum Ente da razaõ, ou da semrazaõ, que se não dava, nem podia dar neste mundo. E ainda, que a falsidade deste arrezoadado se convencia evidentemente do mesmo livro, porque nelle no tomo 3. livro 3. capitulo 13. tem Jansenio a primeyra propozição condenada: A sagunda no tomo 3. livro 2. capitulo 24. A terceyra no tomo 3. livro 6. capitulo 6., e em todos os livros 6. 7. e 8. A quarta no tomo 1. livro 8. capitulo 6. E a quinta no tomo 3. livro 3. capitulo 21. Antes se todo o livro de Jansenio se metesse em hum

lambique (como bem disse o eruditissimo Bispo de Maux Bignino Bosfuet) não fahiria delle outra couza, mais, que as finco propozições destiladas : A Igreja Gallicana decretou, que as finco propozições condenadas se achavaõ no livro de Jansenio, e craõ condenadas no mesmo sentido, em que elle as proferira, e escrevera; como consta da carta, que escreveu ao santo Papa Inocencio X. em 28. de Março de 1654.; a qual declaração confirmou o mesmo Pontifice na sua resposta dada em Roma em 29. de Setembro do mesmo anno.

96. Estas Declarações bastavaõ para que os Partidarios de Jansenio conhecessem o seu erro; mas porque elles persistiaõ na sua contumacia, o Papa Alexandre VII. em 16. de Outubro 1656. expedio huã nova Bulla; em que declarou não só por hereticas as finco Propozições, mas que estavaõ no livro de Jansenio, e condenadas no sentido do Author. *Quinque illas Propositiones ex libro prememorati Cornelii Jansenii*

*nii Episcopi Iprensis, cui titulus - Augusti-
nus-excerptas, & in sensu ab eodem Cornelio
intento damnatas fuisse definimus, & decla-
ramus, E no anno de 1664. ordenou que
todos os Doutores; Licenciados, Mes-
tres, e Religiozos jurassem; que con-
denavaõ as dittas Propozicoes, e que
estavaõ no livro de Jansenio, e conde-
nadas no sentido do Author. Deo es-
te preceyto, e juramento muyto em-
baraço aos Jansenistas, e duvidáraõ
muytos de o fazer, mas vendo, que
perdiaõ as cadeyras, e beneficios, se
rezolveraõ a fazelo dizendo, que a
Igreja podia definir, que as sincõ pro-
pозicoes eraõ hereticas, mas que esta-
vaõ no livro de Jansenio, e que este fo-
ra o seo sentido, isso naõ; porque isto
era questaõ *de facto* para cuja declara-
çaõ naõ tinha authoridade infallivel a
Igreja, e assim naõ os podia obrigar a
crer esta difiniçaõ com fé interna; mas
sõmente a guardar hũm silencio obze-
quiozo. e reverente nesta materia.
Acodio a este erro o Papa Clemente
XI. com huã Bulla expedida em 14. de*

Julho de 1706., em que confirma todas as de seus Predecessores, e declara, que o dito silencio obsequioso, e reverente não basta para satisfazer á obrigação do preceyto; e á verdade do juramento, mas que he necessario crer e condenar como hereticos os dogmas de Jansenio, e reputalos portaes, como tirados do seu livro, e dittos no sentido condemnado.

. 97. Quem cuidará, que tantas, e tão claras definições da Igreja não bastariaõ para apagar o maldito fogo do Jansenismo? Pois não bastariaõ: Prendeo em França, e arde hoje nelle aquelle florentissimo reyno; passou a Flandes, e ateo-se em Olanda, aonde a liberdade do paiz soministrava matéria mais apta para o incendio, sendo os primeyros a abraçar esta pessima doutrina alguns Clerigos, que tinhaõ os Curados desta Provincia. Era Vigario Apostolico destas Provincias o Bispo de Sebeste D. Pedro Coddé, e representandolhe os Catholicos, e bem intencionados á má doutrina

tri-

trina, que se hia prégando, e introduzindo na Missaõ para que elle lhe acodisse com o remedio; elle naõ só o naõ fez, mas antes favorecia aos predicantes desta doutrina, e compoz, ou pelo menos, naõ prohibio, nem reprovou, hum livro, que se imprimio com estes dogmas.

98. Este procedimento do Bispo junto com o naõ querer jurar a condemnação do Jansenismo no dia da sua sagração, e a correspondencia, que tinha com muytas pessoas indiciadas desta herezia, se delatou ao Pontifice, que era Inocencio XII. para que acodisse com o remedio a taõ evidente perigo. Informou-se o Papa, e conheceo a verdade, mas temeo de fulminar censuras contra o Bispo, parecendo-lhe, que poderia fazer melhores effeytos a brandura, que a violencia; mas vendo, que elle persistia na sua contumacia, o citou a comparecer em Roma, aonde finalmente chegou o Bispo de Sebaste, e o novo Pontifice, que ja era Clemente XI., exa-

minado o processo, o julgou convicto, e o privou para sempre do Vicariato, pondo em seu lugar por Provicario a Theodozio Cock Cura da cidade de Leyden bom Theologo, bom Catholico, e de illustre fangue; e determinava passar a mayores demonstraçoẽs contra o Bispo de Sebaſte.

99. Viraõ os Jansenistas o rayo, que ameaçava á facção, e pello evitar buscáraõ com escandalozo exemplo nos Calvinistas o remedio: recorreraõ aos Estados de Olanda, e Westfrizia pedindo-lhe a sua protecção para impedir a o Senhor Cock o exercicio da nova dignidade, e embaraçar ao Pontifice a liberdade para castigar o Sebastino. Estimáraõ os Estados a occasiaõ, assim porque previaõ, que este Cisma havia de ser favoravel ao seu partido, como porque havia muyto tempo, que sabiaõ, que os Jansenistas se distinguem dos Calvinistas no nome, mas concordãõ na doutrina; e assim mandáraõ intimar ao Senhor Cock, que não exercitasse acto-

nenhum da jurisdicção de Provicario, e escreveraõ ao Papa, que lhe restituísse o feo cidadão Monsicur Coddé; porque se o não fizesse exterminariaõ de Olanda a todos os Missionarios. Deo-lhe o Papa licença para voltar para Olanda, mas suspenso de toda a Jurisdicção.

100. Restituído o Sebastino a Olanda começou com todos os feos sequazes a perseguir os Catholicos, e como os Padres Missionarios da Companhia de JESU eraõ, os que mais se oppunhaõ á propagação do Jansenismo, e os de quem elle sospeytava, que o tinhaõ delatado ao summo Pontifice; contra elles affestou todos os tiros da sua indignação, fazendolhe intimar huã ordem dos Estados, em que sob pena de exterminio se lhes mandava, que dentro de tres mezes recabafsem do Papa, que levantasse a suspenção ao Bispo de Sebaste, e o restituísse a o feo Vicariato. Recorreraõ os afflitos Padres a sua Excellencia, e ao Inviado Francisco de Souza Pacheco,

para que os livrassem desta afflicção: Fallou fua Excellencia com grande zelo aos Ministros , e â sua contemplação permitiraõ , que ficasse hum Padre em cada huã das noſſas Igrejas exterminando dellas aos outros ſeos companheyros.

101. Entretanto os Jansenistas tirando a mascara , e aproveytando-fe da liberdade do Paiz , começáraõ a praticar as maximas de Arnaldo, e S. Cyran , apartando-fe dos Sacramentos com o pertexto da grande pureza , que he neceſſaria para os receber , impediraõ o uzo dos Rozarios , a invocação dos Santos , corromperaõ muytos lugares da Eſcritura , exercitavaõ os Sacramentos na lingua vulgar , e fahiraõ com alguãs estampas , e versos em louvor do Bispo de Sebaſte muyto injuriozas á Sé Apostolica, o que eſcandalizou tanto aos Catholicos , que muytos daquelles , que athe entaõ os ſeguiãõ , os deyxáraõ , e paſſáraõ ao partido da verdade. Picáraõ-fe diſto os Jansenistas , e depois da auzen-

zencia de sua Excellencia; e morte de Monsieur Veylland, que ainda que Calvenista favorecia os Catholicos; fizeram desterrar de toda a Provincia de Olanda (exemplo, que as mais pella misericordia da Deos não seguirão) a todos os Missionarios Jezuitas, e não quizeraõ fogeitar-se ao Senhor Dainen, a quem sua Santidade de Conego de Liege fez Bispo de Adrianopoli, e Vigayro Apostolico das Provincias unidas; ainda que era Olandez, e natural da cidade de Amsterdam; e neste estado achei esta Missão em 1715., quando voltei a Olanda; e só havia alguns, Padres da Companhia nas Igrejas dos lugares, disfarçados com o nome de Clerigos seculares, mas espero em Deos, que hade acodir pella sua cauza, e que hade triumphar a verdade dos embustes da herezia.

102. Como a attenção a os negocios publicos não embaraçava ao Conde Embayxador o cuidado dos particulares, tratou nestes dias com todo o calor dos aprestos necessarios,

assim para a jornada, como para a sua
 entrada de Vienna; comprou muytos
 tiros de formozos cavallos, mandou
 fazer os coches, bordar os vestidos,
 comprar os estofos, e mais couzas ne-
 cessarias, governando-se pello conse-
 lho, e direcção de quem tinha noti-
 cia do Paiz, e julgava, que era mayor
 comodo o levar de Olanda todas estas
 couzas feytas; mas depois nos ensi-
 nou a experiencia, que fora errado este
 dictame, e que quem houver de fazer
 embayxada em Vienna, não deve tra-
 zer nada de Olanda, porque na-quel-
 la Corte se acha tudo de melhor gos-
 to, de mais primor, e a preço muyto
 mais accomodado; ainda prescindin-
 do do gasto da conducção, que he
 perigozo, e excessivo: e porque muy-
 tas das couzas necessarias se não po-
 diaõ achar senão em Amsterdam, se
 resolveo sua Excellencia a passar em
 pessoa á quella cidade para fazer a
 compra dellas; dezygnando para a
 jornada o dia 21. de Dezembro: e che-
 gando este dia, que amanheceo com
 taõ

taõ bello Sol, como se fosse na Primavera, depois de ouvida Missa nos embarcámos no Bargantim dos Estados, e tendo andado tres legoas por hum deliciozo canal chegámos á cidade de Leyden.

103. Está a cidade de Leyden fundada nas margens do velho Rhin; que huã legoa mais abyxo paga ao Oceano o tributo de suas agoas: Dizem, que foi fundada em 450. por hum Cavalheyro Inglez: he hoje cidade rica, e celebre pellas grandes fabricas dos seus pannos, que na fineza, e na bondade igualaõ aos de Inglaterra: he cercada de boas muralhas de tijolo, e terra com largos, e profundos fõssos, e no anno de 1574. resistio generosamente ao cerco, que os Castelhanos lhe puzeraõ, e he huã das mais limpas, e asseadas de Olanda. No anno de 1675. fundáraõ nella os Estados huã Universidade, a quem fizeraõ celebre Scaligero, Saumese, Hensio, Grocio, e outros insignes letrados, que nella floreceraõ: o lugar da Uni-
ver-

versidade he hum Palacio antigo, em cujo patio fica a famosa Imprensa de Elzivier, e a porta para o Jardim dos Medicos, em que se achão quinze mil plantas, e ervas diferentes de todas as partes do mundo, e todas marcadas com suas taboinhas, numeros e indices. Tem huã livraria publica com muytos livros dos Authores Catholicos, mas nem estaõ bem tratados, nem bem encadernados: No seo Theatro Anatomico se vem mil horrozadas coriozidades. Tem tres soberbas Igrejas, que seriaõ admiraveis se estivessem ornadas; e assim a caza da Villa, como a Alfandega dos pannos saõ soberbos, e magestozos edificios.

104. De Leyden profeguiu sua Excellencia. o seo caminho ja á sirga, ja á vella conforme a commodidade dos cannaes, e pellas seis horas da tarde entrou na cidade de Amsterdã, e se alojou no Alojamento dos Senhores, que he hum grande Palacio feyto á custa da cidade para quartel dos Estrangeyros, e póde accomo-
dar

dar athe duzentas pessoas. He Amsterdã, huã das mayores cidades de Europa, porque conta 52. mil vezinhos, fica na costa do Oceano em altura de 50. graos, e 24. minutos nas margens do rio Amstel, de quem tomou o nome. Teve seo principio em hum pequeno castello fundado por Gizelberto em 1204., a cujo abrigo fundáraõ os Pescadores com as suas cabanas, e choffas huã pequena Aldea a qual cresceo tanto que o Conde Florente IV. em 1235. lhe deo fóros, e privilegios de Cidade. Em 1422. foi cercada de muros, mas naõ cabendo a multidaõ dos moradores no breve recinto das muralhas, se extenderaõ os muros em 1600. mais cem passos, em 1612. seis centos passos, e em 1675. quasi metade ficando na grandeza, em que hoje está cercada de fortissimos baluartes coroados de grossos canhões, e reforçadas culebrinas.

105. As Igrejas de Amsterdã saõ famozas, e tem nas vidraças admiraveis pinturas. A Caza da Villa

la he hum Palacio quadrado com soberbas portas, frontespicios, salas, escadas, grades, e pinturas: entre todas as cazas a mais bella he a Sala da Justissa por ser toda de fino mármore lavrado e entalhado com grande primor, e arte; no alto do Edificio está huã grande torre, de que se vé toda a Cidade com hum relógio de 48. sinos, que ou tocados com as rodas, ou com as teclas, que para isso tem, fazem huma suave melodia. Para a parte do Sul tem huã agigantada estatua de bronze, que representa Atlante sustendo o globo do mundo; e nas cazas inferiores se guarda o dinheyro do Banco, que he taõ celebre no mundo. A Bolsa excede á de Londres na grandeza, mas naõ na magnificencia. O Porto he mais celebre pello concurso dos navios, que pella bondade do fundo, porque nem podem entrar nelle os navios grandes com toda a carga; nem os pequenos com maré vazia. Junto do Porto estão as Cazas de ambas Indias, e os Armazens do

Al-

Almirantado, achando-se nas primey-
ras todo o genero de fazendas, e nos
segundos todos os aprestos, e armas.

106. O Governo de Amster-
dam (o mesmo se pratica no gover-
no das outras cidades) compom-se
de 36. Senadores, a quem dura o car-
go toda a vida ; os quais de tres em
trés annos elegem quatro Burgomes-
tres , que são os que governaõ a Cida-
de ; porque elles distribuem todo o
dinheyro , que se deve empregar em
serviço do publico, que he tanto, que
só no concerto das pontes , ruas , e
escluzas , azeyte das lanternas , e ou-
tras obras semelhantes, se gastaõ ca-
da anno ourocentos mil florins: elles
tem as chaves do Banco, e do cofre,
em que se fechaõ todas as noytes as
chaves das portas da cidade : elles
comprimentaõ ; e hospedaõ os Em-
bayxadores , e daõ sentença diciziva
nas mayores cauzas, e com terem to-
da esta authoridade , nem mudaõ de
traje, nem de exercicio; mercadores
eraõ, e ficaõ mercadores. Elege tam-
bem

bem o Senado nove Echevins, que são os Juizes da Cidade, e hum Corregedor do crime, a que chamaõ-*Schoout*-o qual prende, e julga todas as cau-
zas crimes, e dá sentença de morte: mas nem he valida, nem se executa sem approvaçãõ dos Burgomestres. Tem este-*Schoout*-seos Archeyros, e Belliguins, e sem a menor demora prende, e executa a justissa sem haver quem lhe faça a minima rezistencia; e como todos os crimes se castigaõ com tanta severidade, não há em Olanda as mortes, robos, & insultos, que vemos, e choramos en Portugal; mas sendo os Olandezes nas cau-
zas crimes taõ exactos, nas civis são nimia-
mente vagarozos.

107. Compradas em Amster-
dam as couzas necessarias, se retirou sua Excellencia para a Haya aos 29. de Dezembro no Bargantim da Cidade, que os Burgomestres offereceraõ a sua Excellencia com muyta cortezia, e civilidade; e ainda, que o tempo era inclementissimo pellos grandes,
frios,

frios, neves, e chuvas, se determinou a cortar por tudo, e partir para Vienna; e porque huã comitiva tão numeroza não podia caminhar junta; ordenou, que os Reposteyros, e Criados menores partissem a 4. de Janeyro pella via de Francofurt com toda a bagagem, que era muyta; e que os Gentic-homês e Pagens partissem aos 30. do mesmo mez, e elle com as pessoas, que separou para a sua companhia, que foraõ Antonio Rodrigues da Costa, Manoel Leytaõ de Souza, Jozeph de Oliveyra, e Souza, Francisco Xavier Leytaõ, Eu, dous Gentic-homês, dous Pagens, e diversos outros officiaes, e criados, se resolveo, a partir aos 18. de Janeyro pella via de Westfalia, que por estar mais apartada das fronteyras de França, ficava para a nossa viagem mais segura.





CAPITOLO SEXTO.

*Diario da Jornada do Embayxador da
Haya athe Vienna.*

108. **Q**uarta feyra 18. de Janeiro do novo anno de 1708. pellas cinco horas da menham se acháraõ na Sala do Palacio do nosso Inviado todos os Portuguezes da Comitiva de sua Excellencia, donde o acompanháraõ athe á Capella, que he grande, e muyto bem ornada; nella disse Missa, e rezei as Ladainhas com as comemorações dos nossos Santos Protectores, a que assistio o Embayxador com a sua costumada devoção, e piedade. Acabada a Missa, se despedio sua Excellencia da familia, que ficava na Haya, e embarcando nos coches, partimos pellas outo horas para Amsterdam, primeyra escalla da nossa viagem. Eraõ tres os coches, a que nestes paizes chamaõ *Berlinas* - em que vaõ quatro pessoas com muyto bom
com-

commodo; as quais sua Excellência comprou para si, e para as pessoas de mayor distincção, que com elle hiaõ: a gente inferior caminhava em carros cubertos: deffensa necessaria contra os rigores do frio; pelloõs quais tiravaõ 48. cavallos, que se mudavaõ em cada huã das Postas.

109. Nas Berlinaõs naõ hiamos sempre os mesmos; mas quazi todos os dias variavamos de companhia, para que a diversidade da converçação fizesse mais divertida, e menos penosa a jornada. Assim como se entrava na Berlina rezava-se o-*Ave Maris stella* com diversas outras preces, e oraçoõs; discorria-se hum pouco sobre diversas materias, lia-se algum livro historico, e ás horas de jantar jantavamos dentro da mesma Berlina, para o que levava cada huã sua condessa com todo o necessario para este fim. De tarde rezavamos a dous choros o Rozario de Nossa Senhora, e nos divertiamos com ver a fertilidade das terras, a amenidade dos bosques, a lindeza dos

campos, a magnificencia das cidades, e a diversidade dos trajes, costumes, linguas, e pessoas, que verdadeyramente são espectaculos de grande recreação.

110. Partidos da Haya caminhámos por ricas campinas retalhadas de formozos cannaes, e povoadas de deliciozos jardins, e depois de jantarmos na aldea de Schafembaem, e passarmos o lago de Harlem em huãs barcas taõ grandes, que entrámos nelles sem nos apearmos das Berlinas, chegámos á cidade de Harlem, que he huã das ricas de Olanda, e dista 9. legoas da Haya, e 3. de Amsterdam. Dizem que Lem filho de hum Rey da Frizia lhe dera o ser, e o nome; Em 1347. e 1351. padeceo dous incendios, que a reduziraõ quazi toda em cinzas; mas a industria dos Moradoreis a resuscitou deste parassismo a o esplendor, que hoje logra. He regularmente fortificada com fortes, baluartes, e profundos fossos, e celebre pellas preciosas Sedas, e Olandas, que nella se fabri-

bricaõ , e pella quantidade , e variedade de Flores , que nella cuidadosamente se criaõ , e vendem para todas as cidades por muytos mil florins ; porque naõ he crível a estimaçaõ , que os Olandezes fazem das flores , e o grande preço , que por ellas daõ ; mas muyto mais celebre por ser a primeyra , em que se inventou na Europa a engenhosa arte de Imprimir. Foi o cazo :

III. Lourenço Coster cidadão de Harlem era demaziadamente melencolico , e por divertir a sua melencolia costumava todas as tardes ir passear ao bosque , que fica junto da Cidade ; hum dia entre outros occorreo lhe hum pensamento ; se poderia haver algum modo , com que sem o molestissimo trabalho de menear a penna , se pudessem fazer alguãs Escrituras ; e parecendo lhe , que isto naõ era impossivel , começou com huã navalhinha a fazer huns caracteres de páo , que representavaõ toscamente as letras do A. B. C. ; applicou-os á tinta , e vendo , que imprimiaõ soffrivelmente no papel

pelas suas figuras ; começou com mais
 cuidadoza applicação a tratar da nova
 fabrica : pulio os caracteres , inventou
 o Trochio para os apertar , e formou o
 primeyro prélo da Typografia , rude,
 tosco , e indigesto , mas finalmente ca-
 pax de conseguir o fim pertendido.
 Não podia Lourenço Coster só traba-
 lhar , e aperfeyçoar a sua obra , e af-
 sim servio-se para ella da industria de
 hum moço Alemão natural da cidade
 de Moguncia , a quem comunicou to-
 do o segredo , e misterios da nova fa-
 brica : fez-se este capax de tudo , e
 huã noyte , em que o Mestre dormia
 mais descuidado , lhe furtou a fabrica
 toda , e fugio para Moguncia , aonde
 assentou a primeyra Impressa , que vio
 polida a nossa Europa. Da qui tomá-
 raõ occasiaõ os Moguntinos de se li-
 zongear em serem os priméyros In-
 ventores desta nobilissima arte ; mas a
 verdade he , que ella deve o seo naci-
 mento á Cidade de Harlem ; de donde
 sua Excellencia passou a Amsterdaõ ,
 e dormio no mesmo Alojamento dos
 Sen-

Senhores, em que da outra vez ja tinha estado.

112. Aos 19. tendo mandado as Berlinas diante, nos embarcámos em hum bargantim, e fomos por hum grande canal athe Muyden, aonde saltámos em terra, e atravessámos toda a cidade, que he pobre, pequena, e de pouco trato, e tem arruinada a mayor parte da fortificaçãõ; dista duas legoas de Amsterdam, e huã de Naardem, e toda esta legoa he hum canal feyto á maõ cercado de Cinceyros, que o fazem deleitozo, e aprazivel. Tendo visto a cidade nos tornámos a embarcar no bargantim, aonde sua Excellencia tinha ficado, e fomos dormir a Naarden, que he a Cidade principal do Goyland, e hoje celeberrima pellas famozas fortificaçoẽs; e fossos, que saõ as melhores de todas as Provincias. Conjuraraõ-se contra esta cidade os dous mais poderozos elementos; A Agoa fumergindo-a em 1350. o Fogo abrazando-a em 1486. mas rezarzio todas estas

perdas , e se renovou com magnificas fabricas. Tambem em 1481. os Soldados do Bispo de Münster disfarçando - se em traje de molheres a tomáraõ , e assoláraõ ; e tendo abraçado o partido dos Rebeldes , foi tomada em 1586. por D. Fradiq; de Toledo, que com inhumanidade barbara, e indigna de hum coração Catholico, e Hespanhol passou a sangue frio a fio de espada todos os moradores sem distincção de sexo , nem idade dando com isto novas forças á rebeliaõ , e novo motivo aos Olandezes para deffenderem melhor as suas praças.

113. Em Naarden passámos a noyte , a mayor parte da qual se gastou em compor , e arrumar nos carros, e berlinas o fato , e mais couzas necessarias para a jornada ; e n'ò dia 20. pella menham se despedio sua Excellencia do nosso Inviado Francisco de Souza Pacheco , de Manoel de Siqueyra Secretario de D. Luiz da Cunha, e de Alexandre, e Alvaro Nunez da Costa, que athe ali o tinhaõ a com-
pa-

panhado ; e entrando nas berlinaſ, começámos a noſſa jornada. Era o dizignio do Embayxador ir dormir a Ló diſtante de Naarden 13. legoas, mas Deos diſpoz outra couza, porque antes de termos caminhado hum quarto de legoa, ſe quebráraõ ambos os varaes de huã berlina, e aſſim foi precizo fazer alto, e procurar-lhe o remedio, que foi facil por ficar a Cidade taõ pouco diſtante. Mandámos a Naarden hum dos Lacayos, que com noſco vinhaõ a cavallo, o qual voltou brevemente, trazendo hum carro de poſta, com que ſe remedeou a falta da berlina, e eſta a leváraõ a Naarden para a concertarem, com ordem de que no dia ſeguinte eſtiſſe em Amesfort.

114. Proſeguiu ſua Excellencia a jornada athe Amesfort diſtancia de ſinco legoas, aonde chegou pello meyo dia, e como era precizo paſſar nella a noyte, tivemos neſta tarde muyto tempo para a ver. He Cidade bonita ja da Provincia de

Utrecht, mas não terá mais de 2500. vizinhos; fica assentada nas margens do Rio Ems, de donde pode ser, que tomasse o nome, ainda que alguns Authores lhe dão outro principio; he hoje rica pello trato das suas lãs, e tabaco, de que fazem em todo o seo termo copiozas sementeyras, e tem grandes armazens, em que o curaõ, e recolhem, e ainda que não seja taõ bom, como o nosso do Brazil, com elle se remedeiaõ para o pó, e para os cachimbos, divertimento, ou vicio taõ uzado como apetecido de todos os moradores do Norte: he cidade antiga porque se acha della clara memoria nas historias dos annos de 1006. e hoje está muyto bem fortificada. Tem huã grande Igreja com huã Torre altissima no frontespicio, toda de pedra lavrada, a qual esteve ornada com muytas estatuas de Santos, de que ainda se vem alguãs reliquias: recebeo as Luzes do Evangelho dos santos Willibrodo, Bonifacio, e Federiço, e ainda de bayxo do dominio de Cal-

Calvino faz grande parte dos moradores a profissão de Catholicos.

115. Pellas 10. horas da noyte chegáraõ os moços com a Berli-
na concertada , e pellas sette da me-
nham partimos para Ló distante nove
legoas : caminhámos sempre por di-
liciozas campinas , e depois de passar
por Verthisse lugar pequeno, e de pou-
co nome ja do Ducado de Gueldres,
chegámos pellas quatro da tarde á
Osteria, que fica junto do Palacio de
Ló. Em quanto se preparava a cea,
foi sua Excellencia ver o Palacio, que
he magnifico , e seyto pello Principe
de Orange Guilhelme em competen-
cia do de Versalhes , soberba obra de
Luiz 14. Tem huã magnifica entra-
da com hum grande pateo cercado
de hua, e outra banda de duas mages-
tozas galarias, e no meyo huã fonte
de cristalina agoa ; as salas, cameras,
e mais quartos são muytos, todos bem
dispostos , repartidos , e ornados de
pinturas dos melhores artifices de
Europa, como Rubens, Tiçiano, Wan-
dich,

dich; Miguel Angelo, e outros. Está cercado por todas as partes de jardins com mil laberintos de murtas, e variedades de flores, e plantas; os lagos, e fontes não tem numero, e todas com artificioza galantaria formadas das agoas mil figuras; as Estatuas dos quadros são excellentes, e de primorosa architectura. Tem huás Varandas, ou Porticos com muytas Imagens dos Deozes Gentilicos excellentemente lavradas: as aléas, e ruas de arvores, que cercaõ os jardins, são muytas, e muytas dellas a perder de vista. As Larangeyras, Limoeyros, e Limeyras excedem no numero, e na formozura a tudo quanto neste genero vimos por estes paizes, e não he pequeno o gasto, que todos os annos se faz para a sua conservação. Depois de visto tudo nos recolhemos a caza, aonde passámos a noyte com sufficientes camas.

116. Domingo 22. de Janeyro depois de ouvir Missa partimos para Deventer quatro legoas distante de
Ló,

Ló; que he a Metropoli da fenhoria de Over-Iffel, ou *Transifulania*, como lhe chamaõ os Latinos, e|tendo pafado por huã ponte de barcas o Rio Iffel, que deuide esta fenhoria do Ducado de Gueldres, chegámos pellas dez horas á cidade, que he bem povoada, e fortalecida; os fossos por huã parte faõ aqueos, e pella outra lhe ferve o Iffel de foffo, e de espelho, em que se vem, e revem as fuas formozas torres. Em quanto se muda-vaõ as postas jantámos na Osteria, que nos estava aparelhada, e montando segunda vez, caminhámos nove legoas, e fomos dormir, a Deldem ultima terra das Provincias unidas.

117. No dia 23. caminhámos outo legoas fem mais novidade, que o cahir infinita neve, e o cahirem tambem alguãs vezes os carros, em que hia a noffa gente, e fomos dormir á Villa de Benthem, que fica sentada no cume de hum monte, e rochedo fufficientemente alto; e como o dia estava claro, e todas estas Provin-

vin.

vincias não tem ferras, nem montes,
 viaõ-se de Benthem quazi todas, e
 faziaõ huã prespectiva admiravel. Af-
 fim como chegámos mandou logo o
 Governador do Castello huã esqua-
 dra de Soldados para estar de guarda
 á porta da caza, em que se alojou o
 Embáyxador; e pouco depois veyo
 elle mesmo a dar a sua Excellencia o
 parabem da sua chegada. Vinha com
 o Capitaõ o P. Conrado Theodori da
 companhia de JESU, que era Missio-
 nario na quella Villa, vestido com a
 nossa fanta roupeta, e não he expli-
 cavel o gosto, que nos cauzou esta
 vista, por haver tantos mezes, que
 não tínhamos tido taõ bom encontro
 de ver sacerdote Catholico vestido
 no seo proprio habito; sua Excellen-
 cia o convidou a cear com nosco; hon-
 ra, que elle aceytou com condiçaõ
 de que me desse licença para ir per-
 noytar com elle no seo cubiculo; a
 qual sua Excellencia benignamente
 me concedeo.

118. Ceámos todos, e acabada a cea fui com o Padre para o Castello, que era o lugar da sua rezidencia, aonde me accomodou muyto bem, e com a costumada charidade. Delle soube, que esta Villa he cabeça do Condado de Benthem, que della toma o nome, o qual consta de outras terras, e Villas, mas todas de pouca consideração; o Conde he senhor absoluto, e Principe do Imperio, e athe estes ultimos annos todos os Condes foraõ Lutheranos, mas o ultimo allumiado por Deos, abraçou a religião Catholica, e deyxando por sua morte dous filhos menores, o Bispo de Münster, em cuja Diocezi fica o Condado; acudio á sua conservação, guarnecendo o Castello com Governador, e Infantaria necessaria, e pondo em boa arrecadação as rendas do Condado, e aos Meninos mandou para Colonia para que no Seminario da Companhia aprendessem a piedade, e as letras. O Castello he antigo, mas bem fortificado, e o sitio o faz

faz inexpugnavel. Como o Conde se fez Catholico deo liberdade de consciencia, e introduzio as Igrejas, e exercicio publico da nossa santa religião, e por meyo dos Missionarios da Companhia de JESU, sustentados do Bispo de Münster, era ja muyto grande o numero dos Catholicos, e reduzidos.

119. Aos 24. despedidos do Governador da praça, e do P. Conrado Theodori proseguimos o nosso caminho, e tendo andado quatro legoas, chegámos á Villa de Reyne, que fica sentada em hum ameno sitio no meyo de huã fertilissima campanha, e he terra toda de Catholicos do dominio do Bispo de Münster, os quais sabendo que vinha o Conde Embayxador, sahiraõ ao esperar formados em hum esquadraõ, e com triplicada salva de mosquetaria celebráraõ a sua chegada. Chegáraõ depois ao coche de sua Excellencia o Capitaõ, e o Alferes, e com affectuozas demonstraçoẽs, e prudente arrezoado insinuáraõ o grande gosto, que tinhaõ da sua boa
vin-

vinda: Sua Excellencia lhe agradeceo o amor, que lhe mostravaõ, e a honra, que lhe faziaõ, e mandou dar huã consideravel soma de ducados para repartir entre os mosqueteyros.

120. Profeguimos a nossa jornada por terras do Bispado de Münster, que he hum dos mais ricos, e consideraveis de Alemanha, assim pella fertilidade do paiz; como pella muyta gente robusta, de que está povoado. O Bispo he Principe do Imperio, e pôde por em campo vinte mil homens; e occupava actualmente esta grande dignidade juntamente com o Bispado de Paderborn o Illustrissimo Senhor D. Francisco Arnoldo, que succedeo ao Baraõ de Meternich morto em 6. de Janeiro de 1711. : as principaes terras deste Principe; são a Cidade de Münster a qual por muytos annos disputou aos Bispos a soberania, pertendendo ser Cidade livre como as de Colonia, e Ratisbona; mas o Bispo Fernando de Fustemberg em 1661. a obrigou por força das armas a renunciar esta pertendi-

da liberdade, e reconhecendo por seu Senhor, e Soberano; e as Villas de Coesfelt, Warendorf, Meppen, Vecht, e outras; e em todo este Bispado se não permite mais religião publica, que a Catholica. Passadas estas terras entrámos nas dos Condados de Lingen, e Teklemburg, que eraõ do Príncipe de Orange; e hoje saõ do Rey da Pruzia; e tendo caminhado cinco legoas com muyta neve, frio, e chuva, fomos dormir a Ipembure.

121. He Ipembure huã pequena villa de cento, e cincoenta fõgos, de que a mayor parte saõ Lutheranos, e tem huã boa Igreja, mas entre elles vivem muytos Catholicos: o Magistrado da villa tanto, que soube da chegada de sua Excellencia; o veyo complimentar, e offererelhe a sua caza para nella passar a noyte; cortezia, que elle agradeceo, mas não accyitou; porem como na Osteria não havia commodo decente para todos, ficando nella o Embayxador; os mais nos accomodámos nas cazas dos mais ricos, e hon-

e honrados moradores. O hospede, que a mim me còube por sorte, era cavalheyro, e falava muyto bem a lingua Latina, e ássim entre outras práticas lhe perguntei qual era a religião, que seguia? Respondeo-me, que amava a Deos, e ao proximo, porque *In his duobus universa lex pendet*: desta reposta entendi, que não era Catholicò, e em hum breve discurso lhe mostrei, que não podia ter verdadeyra chãridade sem ter verdadeyra Fé, e que não podia ser a sua Fé verdadeyra, quando negava tanta parte dos mysterios, que Deos nas Escrituras nos tinha revelado, e ensinado a Igreja, e santos Padres: porem elle sabendo, que era Jezuita, cortou o fio ao discurso, e divertio rusticamente a prática, e por mais deligências, que fiz não, quiz entrar em disputa, nem pot-se em risco de conhecer a verdade.

122.

Alojou-me em huã boa camera, aonde tinha as Imagens de Luthero, e Melancton, e perguntado na menham seguinte, como tinha pas-

sado com o frio da noyte, por que toda ella esteve nevando; eu lhe respondi. *Que nao tivera nenhum frio, porque como sua Senhoria me tinha deyxado em Companhia de dous reprobos, que estavão por herejes ardendo no Inferno, elles com os incendios do seo fogo tinhão adoçado, e temperado os rigores da neve.* Surrio-se elle da resposta, mas por não entrar em disputa, não se atreveo a impugnala, e assim depois de beber huã chicara de Chocolate, nos despedimos com muyta cortezia, e embarcando nas Berlinas, caminhámos com muyto trabalho seis legoas de terras montuozas, e pellas tres horas da tarde chegámos á Cidade de Osnabrug.

123. Osnabrug he huã cidade antiquissima da bayxa Saxonia, e huã das principaes da Westfalia; está fundada junto da ribeyra do Hase, cercada de baluartes, e fossos; mas antigos, e em muytas partes arruinados; e he pouco deffensavel por ser dominada a meyo tiro de canhão de huã montanha, em que está hum Convento

to de Religiozas. Terá quatro para cinco mil vezinhos, parte Catholicos, e parte Lutheranos. Divide-se em cidade vélha, e nova, e em ambas he Lutherano o magistrado: na velha tem os Catholicos a Igreja Cathedral, que he muyto antiga, e mal porporcionada, e o Convento de S. Domingos, e Collegio da Companhia de JESU, que goza as rendas de quatro Conezias, mas sem voto em Capitulo: E na nova tem a Igreja de S. Joaõ; e os Lutheranos a de Nossa Senhora, que he huã formoza Basílica toda de pedra lavrada, e ornada com muytas Imagens dos Santos, que elles conservaõ mais para a memoria, que para a veneraçãõ.

124. He Cidade Episcopal; e consta o seo Cabbido de hum Deaõ, hum Acipreste, e 24. Conegos, tres dos quais faõ Lutheranos, que nas éleyções do Bispo tem vox activa, mas não passiva. Foi fundada esta Sé em 776. pello Imperador S. Carlos Magno, que foi o Apostolo de Alemanha, e o que melhor, que todos mereceo o no-

me de Grande; porque em 72. annos de vida, 47. de Rey de França, 30. de Rey de Italia, e 14. de Imperador de Alemanha fogeytou á Igreja, e ao Imperio, a Saxonia, a Dinamarca, a Hunnia, a Esclavonia, e a Baviera; venceu os Longobardos em Italia, os Mouros em Heípanha, e a Varifario em Aquitania; acabando em nove dias, o que feo Pay el Rey Pipino não pode conseguir em nove annos. Fundou as Universidades de Pariz, Pavia, e Bologha; e os Bispados de Münster, Minde, Halberstad, Osnabrug, Breme, Paderborn, Hamburgo, Hildesheim, e Verden; e tendo edificado a Igreja com os exemplos de piedade, que lhe mereceraõ a gloria, e canonizaçaõ de Santo, e affombrado o mundo com os prodigios de valor, que lhe grangeáraõ o nome de Magno, acabou em pax a 18. de Janeyro de 814.; que he o dia em que a Igreja solemniza a sua festa.

125. He celebre esta Cidade de Osnabrug pello Tratado de Pax, que nella se concluiu em 24. de Outubro

bro de 1648. entre o Imperador Fernando II., e os Reys de França, e Suecia, e quazi todos os Principes, e Republicas do Imperio, e que commumente chamaõ a Pax de Westfalia. Por virtude deste tratado se ajustou; que o Bispado de Osnabrug seria restituído ao Eminentissimo Cardeal Francisco Guilhelme de Watemberg, a quem os Suecos o tinhaõ uzurpado; e por sua morte succederia no Bispado hum Principe Lutherano da Caza de Brunswich, e Lunebourg eleyto pello Cabido, o qual cobraria as rendas do Bispado, que saõ agora cada anno duzentos, e sessenta mil florins, mas que se naõ entremeteria com as couzas da religiaõ Catholica, ficando rezervado o governo della's ao Arcebispo de Colonia, que he o seo Metropolitano; e por morte deste Principe lhe succederia hum Bispo Catholico, e que esta alternativa de Catholicos, e Lutheranos se observaria sempre; e assim em 1662. entrou no Bispado o Duque de Brunswic Ernesto Augusto, a quem succedeo

em 14. de Abril de 1698. o Illustrissimo Senhor Carlos Jozeph de Lorena primo com irmão do Imperador; que actualmente o governava.

126. A esta cidade (como tenho ditto) chegou o Embayxador a 25. de Janeyro, e porque era necessario comprar carros para a familia pellos não haver nas postas subseqentes, e accomodalos em forma, que pudessem rezistir ao rigor das neves, e frios, que cada dia erão mayores, e mais sensiveis; se deteve todo o dia 26. em que felismente se expedio, e accomodou esta dependencia. Por estar o dia muyto chuvozo não pôde sua Excellencia fahir de caza, e ir ver o Collegio da Companhia; que he grande, e capax de 60 fogeytos; mas assim o R. P. Reytor Hermano Jamberg como o P. Ministro Theodoro Kording, e mais Padres o vierão vizitar, e lhe mandáraõ hum presente de excellentes fruttas, como o saõ todas as da Westfalia; e em hum rezisto de Nossa Senhora hum elegante

te epigramma. Tudo aceytou, e a tudo respondeo; e correspondeo o Embayxador: Ao Epigramma fazendo, e mandando outro igualmente discreto, e elegante. A' frutta, mandando Chocolate, e Tabaco, que he a frutta de Portugal, e a que nestas terras mais se estima.

127. O Mordomo do Bispo; assim como soube da vinda do Embayxador, o veyo logo buscar, e complimentar offerecendo-lhe o palacio de seo amo, e tudo quanto nelle se achava; dizendo, que tinha apertada ordem; paraque assim o fizesse; mas ainda, que repitio as vizitas, e as instancias, sua Excellencia naõ quiz mudar de domicilio, nem aceytar o seo cortez, e cordeal offericimento: mas naõ se pode dispensar de aceytar hum grande numero de botelhas de selectos vinhos, que lhe mandou, por naõ mostrar, que o repudio era falta de agradecimento. Aqui nos adoeceo hum Comprador, e porque a juizo do Medico naõ podia, sem pe-

rigo, continuar a jornada, o deyxámos recomendado á charidade do P. Henrique Collendal da Companhia de JESU, que fallava soffrivelmente a lingua Castelhana, e com dinheyro necessario para a sua cura; da qual o Padre teve tanto cuidado, que depois de convalescido, pode profeguir a jornada com a mais familia; que atraz nos ficava.

128. Na sexta feyra 27. de Janeiro partimos de Osnabrug, e caminhando feis legoas de terras mais asperas, e menos ferteis, que as passadas, chegámos a Boomte pequeno, e pobre lugarejo, aonde passámos a noyte com más camas, porque foraõ de palha, mas com boa cea por acharmos muyto, e muyto bom peyxe, e o mesmo nos succedeo em todas as mais Estalagens de todo o caminho; porque sempre achámos Carpas, Lucios, Eyrozes, e outros differentes pescados, naõ sò frescos, mas vivos, porque pescando-os nos lagos, e ribeyras os conservaõ em viveyros pa-
ra

ra os vender aos viandantes ; só o paõ em alguãs partes era negro , e feyto de Avea , e Centeyo. No dia 28. caminhámos só seis legoas por terem cahido os Carros alguãs vezes , e necessitarem de concerto , e assim dormimos em Diepenau lugar do Bispa do de Minden , que hoje está secularizado , e pertence ao Rey da Pruzia , aonde tivemos taõ máo comodo como em Boomte.

129. Aos 29. depois da Missa , e Ladainhas partimos de Diepenau , e passando á vista da Villa de Elybord , que he tambem do Rey da Pruzia , chegámos á de Stoltenau ja do Ducado de Hanover. He Villa pequena , e com as fortificassoës todas arruinadas , mas fica em hum bellissimo sitio nas margens do rio Vezzer , que neste lugar he taõ largo , como o Guadiana , junto de Jeromenha , e he hum dos mais celebres de Alemanha. Passámos o rio em huã barcaça taõ grande , que sem nos aparmos entráraõ nella dous choches
a seis

a seis cavallos, e porque a corrente do rio he rapida, e as barcas de máo governo pella fórma, e pella grandeza, tem pregados em alguãs ilhotas, que o rio fórma, huns grandes mastos, e nelles prezos huns calabres, pellos quais vaõ alando a barca, athe que vencida a vea da agoa podem aportar da outra banda.

130. Passado o Vezer, e mudadas postas em Lese, seguimos a nossa derrota, e com huã hora de noyte chegámos a Hagenborge distante onze legoãs de Diepenau. Aqui nos achámos sós, porque os carros da familia, parte por culpa dos cocheyrós, e demoras na passagem do rio; parte pella muyta agoa, e neve, com que estavaõ inundados os caminhos, não acabavaõ de chegar; e assim ceámos mal, e mandámos extender, e preparar a palha, que nos havia de servir de cama, por não haver mais mimosos colchoës nesta redicula estalagem. Sogeytou-se a este universal trabalho sua Excellência, e com tanto gosto, e alc-

e alegria, que nos adoçou com o seu exemplo a dureza do nosso discomodo. Pella meya noyte chegou finalmente a familia, e por mais instancias, que fizemos com sua Excellencia para, que deyxasse armar o seu Leyto (como costumava) não foi possível acabalo com elle, querendo coroar com a perseverança a generozidade desta sua fineza.

131. Pellas sette horas da manhã da segunda seyra 30. de Janeiro partimos de Hagenborge, e passando pella pequena cidade de Hulsdorp, e tendo caminhado seis legoas, chegámos ás duas da tarde á famosa cidade de Hanover corte do Duque do mesmo nome. Não quiz sua Excellencia entrar na cidade por se não embaraçar com os cumprimentos de sua Alteza Eleytoral, e ficou fóra da cidade em huã grande, e bem accomodada Osteria. Porem não bastou este recato para que não se foubesse da sua chegada; e assim o Governador da cidade lhe mandou logo

logo hum recado por hum official, em que dizia, que sabia ser sua Excellencia chegado áquella cidade, e porque ou poderia querer ir ver os bayles, e mascarar carnavalescas, ou mandar buscar á cidade alguã couza necessaria, tinha ordenado, que as portas da Cidade (demonstração primorosa, que só se uza com grandes Principes) estivessem abertas a noyte toda: e ainda, que sua Excellencia respondeo, que vinha incognito, e passava apressado; e que assim, agradezia, mas não necessitava desta benevolencia; elle deyxou ficar as portas abertas toda a noyte.

132. Nesta tarde por occasião de ajustar as postas do seguinte dia, a tive de ver a cidade, que he grande, e muyto bem fortificada á moderna com fossos de agoa, e todas as obras da architettura militar: pareceo-me que teria athe seis mil vezinhos: as ruas são largas, e bem calçadas, mas as cazas velhas, e antigas; sem formozas Igrejas, em que os Lu-
the-

theranos conservão as Imagões, não por adoração, mas por costume; tem em duas praças duas grandes fontes; huã he huã Pyramide de pedra com huã magestoza coroa: a outra representa o Parnazo, no alto do qual se vé o Cavallo Pégazo; e á roda as Muzas com os seus instrumentos, e por toda a machina correm rizonhas, e travessas as agoas: O Palacio do Duque na cidade, he magnifico; mas muyto mais o he o novo palacio, que este Duque edificou fóra da cidade junto de hum braço do Vézer. Os Duques de Hanover, Beveren e Wó-fembütel, são todos ramos da mesma caza de Brunsvich Lunenbourg; e conservão sempre entre si huã inviolavel amizade; e por este respeyto, e grandeza dos seus Dominios se fazem respeytar de todos os Principes do Imperio. Pódem por em campo quinze á vinte mil homões gente robusta, e bem disciplinada.

133. Aos 31. de Janeyro, quando sua Excellencia se houve de meter

ter no coche, mandou ao Thezoureyro Manoel Leytaõ de Souza complimentar a sua Alteza, excusando-se de o naõ vizitar, pella preça, com que passava; e dada esta comissaõ proseguio cuidadosamente a jornada. Foi Manoel Leytaõ ao Palacio, e por achar a sua Alteza, ainda recolhido, deo o recado ao seo grande Marechal, o qual lhe respondeo, que sua Alteza estimava muyto a attençaõ do Conde Embayxador, e que elle tendo consideração, a que as vizitas, e offertas seriaõ molestas, a quem caminhava incognito, e appressado, suspendera o offerecerlhe o seo palacio, e companhia, mas que sempre o acharia prompto para quanto fosse do serviço de sua Excellencia, e da Magestade del Rey de Portugal.

134. Caminhámos este dia por excellentes terras de paõ semelhantes ás campinas do nosso Alem-Tejo, mas muyto mais extensas, e povoadas assim de Villas, como de lugares, e tendo mudado de postas em
Burs-

Bursford , e caminhado dez legoas , fomos dormir á cidade de Pèyne , que ainda que pequena , he guarnecida , e fortificada. Pertence esta cidade ao Bispado de Hildesheim, que foi fundado pellos años de Christo de 865., e teve hum amplo poder, e dilatada Diocezi, de que o Bispo era Senhor no temporal, e spiritual : porem no tempo do Bispo Joaõ IV. , o Duque de Brunswich lhe tomou por força das armas a mayor parte do Bispado, e ainda , que a Camera de Spira em 1629. deo sentença a favor do Bispo , para que se lhe restituisssem todas as suas terras , o Duque pediu revista , e finalmente por huã convençaõ feyta em 1643. lhe restituiu nove Mosteyros , ou Abbadias , que eraõ dos Catholicos , e se ficou com as mais terras , e assim este Bispado, de que hoje he Bispo o Eleytor de Colonia Jozeph Clemente de Baviera , sendo antigamente dos mais consideraveis de Alemanha , hoje he dos mais pobres ; porque só possui as Cidades de Hildesheim, Tayne, Mariemburg, e Stevervalt.

135. Ao primeyro de Feve-
 reyro partimos de Peyne, e caminhá-
 mos por excellentes campinas orna-
 das de muytas lamedas de frondozas
 arvores, mas com grande trabalho por
 cauza do lodo, e continuos attoleyros,
 e pellas duas horas atrevaflámos a Ci-
 dade de Brunswich, que me pareceo ta-
 manha, como a de Euora, e com boas
 ruas, e soberbos palacios. Mandou o
 Embayxador a Mañoel Leytaõ de
 Souza complimentar o Duque, o qual
 lhe respondeo pello Secretario de Es-
 tado, que ficava com hum grande fen-
 timento de naõ poder lograr o gosto
 de hospedar, e servir a sua Excellen-
 cia. Passada Brunswich caminhámos
 por hum grande bosque de altissimas
 arvores todas repartidas em compri-
 das, e formozas ruas; no meyo do
 qual fica huã bella caza de campo em
 fôrma feistavada; e como fica no cen-
 tro, e as ruas do bosque vem todas
 porporcionadamente corresponder a-
 os lanços dos outavos em fôrma, que
 de todas as ruas se vé a caza, e da ca-
 za

za se vem as ruas todas, faz huã bellissima prespectiva: he este bosque ja do Duque de Wolfembütel, â qual Cidade fomos dormir tendo andado neste dia outo legoas.

136. A Cidade de Wolfembütel não he tamanha, como a de Brunswich, mas he muyto mais linda, e a mais bem fortificada de todas, as que athe então tinhamos visto em Alemanha. Hum pequeno, mas cristalino rio, lhe lava os fossos, e as muralhas, para onde se entra por tres pontes levadissas todas com seus corpos de guarda, as ruas são largas, as Casas, e Igrejas bellas, e quazi todas se rematão com engenhozos Zimbórios cubertos de chumbo, cobre, e folha de Flandes, que lhe dão muyta graça. O Palacio do Duque fica na Cidadella, aonde tem hum bom armazem, e huã Livraria de seis mil volumes impressos, e quinhentos manuscriptos. He este Duque medianamente rico, e tem no seu estado alguãs praças de consideração,

ção, como Calvorde, Hessen, Staufenbourg, Eardorf, e Suppligenberg.

137. Quando o Embayxador chegou á Cidade não estava nella o Duque, e assim pode sem embaraço entrar, e pernoytar nella; mas sabendo, que na mesma noyte tinha chegado o Duque seo filho, irmaõ da serenissima Senhora D. Izabel Christina Rainha de Hespanha, e molher del Rey Carlos III., o mandou, pella menham complimentar por hum Gentil-homẽ, excusando-se com a pressa de o não fazer pessoalmente: obzequio, que elle soube estimar, e aplaudir, como merecia. Era este dia da Senhora das Candeas, e assim ouvio sua Excellencia a Missa, e Ladainhas com a sua devoção costumada; e acabadas ellas começou a caminhar por fertilissimas, e bem povoadas terras: mas pouco depois de passar a villa de Rockelen sequebrou o eyxo de huma Berlina, e nos deyxou impossibilitados para profeguir a jornada. Remediou-se este dano com montarem dous Gentis-homẽs nos cavalos,

em

em que hiaõ os lacayos , e dous pages em hum dos carros da familia ; e com mandamos a Zylli , que ficava perto , buscar , quem levasse , e concertasse a Berlina , e deyxando dous moços para a conduzirem , proseguimos , o nosso caminho , e tendo andado nove legoas , chegámos com duas horas de noyte á Cidade de Halberstad.

238. Na menham seguinte chegarão os moços com a Berlina concertada , e porque as mais carruagens necessitavaõ de reparo , se deteve o Conde Embayxador este dia em Halberstad , aonde se compuzeraõ todas. He Halberstad huã Cidade mais antiga nos edificios , porque todos são velhos , e mal porporcionados , que na origem , porque foi fundada no anno de Christo de 780. por S. Hildegrino primeyro Bispo desta Cidade ; o qual sendo eleyto Bispo por Carlos Magno da Cidade de Selingestad , agradado deste Sitio por estar nas margens dos dous rios Albis , e Ora , fundou nelle esta Cidade dando-lhe do nome dos mesmos

rios o nome de *Alborestadium*, e por corrupção do vocabulo Halberstad. Foi por muytos annos esta Cidade Episcopal, e hum grande Principado, de que os Bispos eraõ Senhores, e floreceraõ nella muytos Santos, e Varoës illustres; mas pella pax de Westfalia de 1948. se secularizou, e se deo ao Marquez de Bramdembourg, hoje Rey da Pruzia; ficando fomite quatro Conezias para os Catholicos, que neste Principado tem exercicio livre, e publico da nossa santa Religiaõ.

139. He Cidade grande, mas de pouco trato, e vive quazi toda das suas sementeyras, e abiguarias: tem sua fortificaçaõ, mas de pouca rezistencia, e terá athe quatro mil vezinhos. A Sé he hum formozo edificio, todo de pedra primorözamente lavrada, dedicada a Santo Estevaõ, mas corta o coração ver o dezemparo, e miseria a que está reduzida; no fim da praça, que lhe serve de adro, fica outra grande Igreja de Nossa Senhora: contigua ao Palacio do Bispo, que he grande, e feyto

feyto em forma de Cidadella. Os Lutheranos tem as suas Igrejas ornadas com custozos, e asseados retabolos, e há nella Conventos dos Religiozos de S. Domingos, e S. Francisco, e dous Mosteyros de Freyras, huás Cestercienfes, as outras Dominicas. Tem alguás boas praças, e em huã dellas hum bom chafarix, e huã estatua antiquissima do famozo Capitaõ Rolando sobrinho de Carlos Magno, que acabou gloriozamente a vida em 778. na batalha de Ronfesvales, e mostra huã figura taõ agigantada, que terá pello menos vinte, e dous palmos de altura.

140. O Guardiaõ dos Franciscanos tanto, que soube da chegada; e demora do Embayxador o veyo logo buscar, e darlhe della os parabens, que sua Excellencia lhe agradeceo, e de tarde lhe foi pagar a vizita, e ver o Conventõ, que he grande, e tem 40. Frades. A Igreja he como a do Carmo de Lisboa, mas mais pequena; e pouco ornada: o Pulpito he obra magnifica, todo de madeyra entalhada, a

que serve de pedestal huã estatua de Moyses com as taboas da ley na maõ. A Livraria, e Refeytorio são asseados, mas muyto mais asseada he a Capella do Claustro dedicada ao nosso gloriozo Portuguez Santo Antonio. Ouvio sua Excellencia as Vesperas, e Completas, que cantáraõ a canto de Orgaõ com mais devoçaõ, que melodia; e depois de lhe mandar dar huã grossa esmola, se despedio delles com tanta saudade, como se o trato tivera sido de muytos annos.

141. Seriaõ seis horas da me-
nham do dia 4. de Fevreyro, quando partimos de Halberstad, e caminhan-
do por huãs dilatadissimas campinas
femeadas de trigo, e povoadas de tan-
tas villas, e lugares, que viamos jun-
tas quatorze villas, fóra os lugares me-
nores, que todas são do Principado de
Halberstad, chegámos pellas duas horas
a Afcheslebem villa grande, e bem po-
voada pertencente ao mesmo Princi-
padó; aonde mudadas as postas pro-
feguimos a nossa derrota athe Aslebẽ,
jun-

junto da qual passámos hum braço do rio Albis, ou Elbe, como lhe chamaõ os naturaes; em huãs barcas taõ grandes, que couberaõ nellas duas carroffas a seis cavalos, e tendo feyto neste dia nove legoas de jornada com muyto trabalho por respeyto da neve, e attolleyros, fomos dormir a Kõndren, aonde achámos bastante commodo, e nos tratarãõ com especial carinho, e amor.

142. He Kõndren huã pequena villa ja do Ducado de Saxonia, affim como tambem o he a cidade de Hall, de que logo falaremos; mas huã, e outra estãõ em poder do Rey da Pruzia em cauçaõ de huã grande forma de dinheyro, que lhe emprestou, e de que tarde, ou nunca lhe dará satisfacaõ. Ao Domingo 5. de Fevereo disse Missa, e Ladainhas, a qual ouvio a mayor parte da Villa; huns, porque eraõ Catholicos, outros pelo dezejo de verem a sua Excellencia; o qual, acabada a Missa, se meteo no coche, e começou a caminhar para Hall com animo de passar a diante por

fer a distancia fõmente de quatro legoas; mas huã das Berlinas encalhou no meyo de hum riacho em fõrma, que se naõ podia tirar; mas finalmente á força de braços sahio do rio, e chegámos pello meyo dia a Hall sendo tal o concurso da gente, que sahia a ver a o Conde Embayxador, que apenas podiamos romper pellas ruas; e porque a Berlina necessitava de concerto, o tempo estava frio, e chuvezo, e alguns da comitiva maltratados; se deyxou sua Excellencia ficar nesta cidade.

143. A Cidade de Hall, a que os Latinos chamaõ - *Halla* - derivando o nome da palavra Cimbrica *Hals*-que val o mesmo que-*Sal*, ou *Salgado*-he huã linda Cidade de athe quatro mil vezinhos, com poucas fortificaçoẽs, mas com nobres edificios: Fazem-na rica, e celebre as Minas de Sal, que com assombro da natureza nella se achaõ: saõ estas Minas quatro grandes poços de agoa taõ salgada, como a do mar, a qual tiraõ com
duas

duas grandes rodas postas sobre as bocas dos mesmos poços, que movidas continuamente com a força dos cabrestantes álaõ dous Cubos, ou Baldes de páo ferrados, que cada hum levará doze almudes de agoa: esta agoa lançaõ em huã caldeyra de ferro quadrada, que levará sinco pipas; e fazendolhe debayxo hum continuo fogo, ella se converte em riquissimo, e alvissimo sal, e he tanta a copia, e o lucro, que trabalhaõ continuamente nestas fabricas cento, e sincoenta familias: mas esta mesma riqueza, e lucro lhe foi muytas vezes nociva, porque a ambição de possuir estas minas foi cauza de muytas vezes se ver arruinada esta linda cidade.

144. Ha nesta cidade liberdade de consciencia, e assim segue cada hum os ritos, que mais lhe agradaõ. Na caza da Villa se guardaõ com decencia muytas, e muyto insignes Reliquias dos Santos. Tem Universidade, aonde se ensinaõ todas as Ciencias; a Cathedral he obra magnifica
de

de tres naues , todas de pedra lavrada , como tambem o he o Hospital , e a sua copioza, e asseada Botica. Cresceo muyto esta cidade depois , que veyo a poder del Rey da Pruzia , porque naõ só concedeo grandes izenções, franquezas, e privilegios aos moradores , mas manda dar trinta por cento de ajuda de custo a todos, os que fazem cazas novas; pulitica, com que atrahio grande numero dos Hugonótes de França a viver nesta cidade , acrescentandolhe com isto á cidade moradores , á coroa vafalos, e á si tributos. Desta cidade partimos aos 6, e tendo mudado postas em Groskuler , e andado seis legoas , fomos jantar a Leipzig, a que os Latinos chamaõ-*Lipsia* e he ja dõ Ducado de Saxonia.

145. He Leipzig cidade grande , e sufficientemente fortificada , habitada de dez, a doze mil familias, as ruas saõ largas, e direytas , as praças dezabafadas, os edificios palacios, e terá huã legoa de circumferencia : tem grandes torres, e bellos templos, e huã

e huã Univerſidade celeberrima : os Moradores ſão Lutheranos , e he eſta a ſua Roma , e ſchola de todos os ſeos dilirios. Tem huã caza , aonde ſe guardaõ os habitos de todos os Religioſos Apoſtatas , que deyxando a Deos , e a Religiaõ ſe fazem herejes ; e he tal a cegueyra , e mizeria humana , que he confideravel o numero deſtes infelices deſpojos ; e ſeria muyto mayor ſe eſte Duque Federico Auguſto , que he Catholico Romano , naõ tiueſſe ordenado , que á todos os Apoſtatas os fizeſſem aſſentar praça de ſoldados , porque muytos por medo do trabalho da milicia deyxãõ de fazer eſta abominavel mudança. A Caza da Villa correſponde á nobreza da Cidade , e nella eſtaõ retratados ao natural todos os Duques de Saxonia , mas como eſtaõ com os trajes , e vestidos antigos mais movem a rizo , que a reſpeyto.

146. De Leipſig partimos aos 7. de Fevreyro , e começãmos a ſubir montanhas de pedra cubertas de

de altíffimas arvores; couza, que nos cauzou novidade, porque todo o caminho athe aqui he de campinas, como as de Alem-Tejo, ou campos de Coimbra; e tendo mudado de postas nas Villas de Bron, e Fryburg, e caminhado dez legoas, fomos dormir a Benich. Tivemos nesta Villa muyto máo coñmodo, por que ainda, que o Magistrado nos offereceo quartel, depois faltou á palavra, e fomos obrigados a dormir nas costumadas camas de palha; e como a cama estava dura, a noyte frigidíffima, a caza fem estufa, e mal reparada por falta de janelhas, não faltou; que offerecer a Deos, nem memorias do prezepio do Divino Verbo, com cuja consideração se adoçou em parte este trabalho. No dia seguinte caminhámos fómente quatro legoas athe á villa de Chemeniz, aonde chegámos pellas duas horas, e não fizemos mayor jornada, assim pella aspereza dos caminhos, como porque era necessario cortar, e encurtar os eyxos de todas as carruagens

agens para poderem rodar cómodamente pellos caminhos, por serem não só asperos, mas estreytos.

147- Concertadas as Carruagens, e vista a villa, que ainda, que pequena, he nobre, e com bellas praças, formozas fontes, e magestoza Igreja; partimos aos 9. por fima de infinita neve, e por entre denfos bosques, de Sapinos, Pinheyros, Cedros, Carvalhos, e Zimbros, tão altos, e tão direytos, que parecia, chegarem ás nuves: e porque o Embayxador não queria ir por Dresdem corte do Duque de Saxonia deyxou o caminho da posta, e mandou guiar para Mariemberg. Caminhámos com muyto trabalho por ser o caminho por seras fragozas cubertas todas de tão bastas, e altas arvores, que para os viandantes não errarem a estrada, tem abertas nos troncos das arvores as letras iniciâes que mostraõ para onde vai cada hum dos caminhos. Levámos com nosco homẽs com picaretas para nos facilitar, e abrir o caminho,

aonde o pedisse a necessidade; e tendo jantado na villa de Chopau, que estava toda feyta de novo por se ter abrazado com hum incendio em 1706, fomos dormir a Mariemberg.

148. Em Mariemberg ultima terra do Ducado de Saxonia achámos hum Cidadão da Cidade de Comotau, que o Magistrado tinha mandado a complimentar a sua Excellencia, que o recebeo com muyta affabilidade; e elle tendo dado as ordens necessarias, para que nos dessem as postas, de que necessitávamos, se partio de madrugada a dispor na cidade a hospedagem para o Conde Embayxador: o qual partio pellas sette da manhã, e tendo caminhado por bosques, e ferras, como os do dia antecedente, chegou pellas onze horas á aldea de Trefeau fundada em huã fresca ribeyra, que divide a Saxonia do reyno de Bohemia: Assim como passámos a Aldea encontrámos arvoreda junto do Caminho huã formoza Imagem de Christo Crucificado, a quem

quem com hum-*Te Deum laudamus*-e
 não sem lagrymas de devoção, e ale-
 gria, demos as graças de nos ter tra-
 zido saõs, e salvos depois de quatro
 mezes, e dezasseis dias viajar por ter-
 ras de herejes, não só a terra de Ca-
 tholicos, aonde o seo santo nome era
 venerado; mas ás terras, e dominios
 do Principe, a quem buscavamos.

149. Profeguimos a nossa jor-
 nada, e fomos jantar a S. Sebastiam-
 berg, lugar pequeno, cujos morado-
 res se occupão quazi todos em tirar
 das Minas da quellas terras o muyto
 ferro, bronze, chumbo, prata, e pe-
 dras, de Cevar, que nellas se achaõ.
 Tivemos muyta consolação em ver
 as Igrejas dos Catholicos, e hum gran-
 de Colosso levantado no meyo de
 hum rocio, que serve de pianha á huã
 formosa Imagem de Nossa Senhora
 da Conceyção. A tarde gastámos em
 decer as terras, que nos dias antece-
 dentes tinhamos subido, e atravessa-
 do, e como saõ altissimas; da decida
 dellas vimos muytas villas, cidades, e

grande parte do reyno de Bohemia, que fica em planicie, e coroado destas, e outras altissimas montanhas. Estava o dia de sol muyto formozo, e claro, e assim tivemos com esta dilicioza vista huã grande recreação, agoada com o contrapezo de vimos sempre com o perigo dos precipicios diante dos olhos. A Berlina de sua Excellencia attascou em forma entre duas rochas, que foi necessario desfazer o pedaço de huã para poder sahir; a dos Pages quebrou, e assim descemos huã grande parte da ferra a pé, e com muyto dia chegámos a Comotau tendo andado cinco legoas. Apozentou-se sua Excellencia nas cazas, que lhe estavaõ prevenidas, que eraõ na praça, que estava coalhada de gente dezejoza de o ver, e os Portuguezes, de que nem havia noticia, que passassem jamais por estas terras: á porta das cazas estava huã companhia de guarda, que não obstantes as nossas deligencias, toda a noyte lhe fez sentinella, trabalho, que sua Excellencia soube agradecer, e remunerar.

150. Defronte das cazas, em que estava alojado o Embayxador, ficava o Collegio da Companhia de JESU, o que sabido por sua Excellencia se rezolveo a ir logo vizitar os Padres: fomos todos, e o R. P. Reýtor Gaspar Pfliger, e P. Ministro Samuel Kurts com os mais Padres do Collegio o receberaõ com todas as demonstraçoẽs de veneraçãõ, e benevolencia; vimos o Collegio, que he de 36. fogeytos, e mayor, do que prometia a pequenhez da cidade; a Igreja, que he linda, e bem aparamentada, e vindo para o cubiculo do R. P. Provincial nos offereceraõ alguãas fruttas, e vinho, que sua Excellencia sõmente tocou, e nós comemos sem melindre, por termos aprendido pella experiencia ser este o mayor obsequio, que se póde fazer a esta carinhoza gente. Eu fiquei esta noyte no Collegio com permissaõ de sua Excellencia, que se recolheo a caza com a sua comitiva entre as luzes de muytos archotes, por ser ja de noyte, aonde os Magistrados

o vieraõ vizitar, e offerecerse ás suas ordens, e lhe mandáraõ hum bom presente de ricas fruttas , e generozos vinhos, e os Estudantes por industria dos Padres Mestres deraõ nesta noyte a sua Excellencia dous excellentes discantes.

151. Aos 11. de Fevereyro pellas fette horas veyo o Embayxador ao Collegio, aonde foi recebido a o som de canoras trombetas, e alegres atabales : ouvio Missa ricamente cantada pellos Estudantes, a quem os Padres naõ só ensinaõ em seis classes as letras humanas, mas tambem a arte da Solfa ; e acabada ella , a Ledainha de Nossa Senhora, e despedindo-se dos Padres, se poz logo ao caminho. De duas finezas se fizeraõ acredores a sua Excellencia os Magistrados de Comotau, além das ja referidas ; a primeyra foi, que nos mandáraõ dar de graça os 48. Cavallos para esta posta , e para as duas seguintes ; ao que sua Excellencia correspondeo dando aos Postilhoës em ducados mais , do que lhe devia dar

dar em florins. A segunda, que mandáraõ hum dos Senadores muyto bem montado acompanhar a sua Excelencia,athe a primeyra posta; mas elle lhe fez taõ apertadas, e cortezes instancias, que o obrigou á retirar-se para a cidade,pouco depois de ter sahido della.

152. Caminhámos neste dia por terras menos fragozas, mas todas cubertas de neve, e passámos junto de huã caza de campo do Principe Antonio de Liechtenstein, que esteve em Lisboa com Elrey Catholico Carlos III. a qual he hum soberbo palacio com muytos pomares, bosques, jardins, e lamedas. Pello meyo dia mudámos postas na pequena Villa de Portsburg, e seguindo a nossa derrota chegámos a Launy, que foi huã villa sorte, e bastantemente numeroza, mas as tropas de Gustavo Adolfo a reduziraõ ao miseravel estado, em que hoje se acha meya perdida, e arruinada; nesta villa queriamos passar a noyte, e necessitavamos desta demora por se ter que-

brado o eyxo de huã Berlina em hum passo estreyto, e bem perigozo por ser eminente a hum arrebatado rio; mas por nos dizerem, que em Chunchaõ, que só distava hum quarto de legoa, achariamos melhor commodo, passamos athe esta Aldea, aonde em huã caza capax de alojar hum exercito, naõ achámos commodo decente para a nossa familia, mas accomodámonos com o tempo, fazendo da necessidade virtude.

153. No Domingo 12. de Fevereiro nos levantámos de madrugada, e partimos com deligencia, dezejosos de ir dizer Missa a Sclany, e dormir a Praga, que só distava 8. legoas: neste dia houve huã taõ horrorozagiada, que o halito se congelava nos vidros dos coches, e foi necessario fazer parte do caminho apé para rezistir ao excesso do frio, mas tivemos huã grande recreação em ver todos aquelles campos cubertos de exercitos de Lebres, que naõ achando, que comer nos prados, vinhaõ buscar nas vizinhan-

nhanças das villas o feo refugio. Pel-
 las dez horas chegámos a Sclany, que
 he huã villa do Conde de Martiniz, bo-
 nita, mas mal fortificada. Tem para
 a parte do Norte hum Convento de
 Frades Franciscanos fundado sobre
 hum pequeno monte, a cuja porta nós
 fomos apear, para nelle dizer, e ou-
 vir Missa; e porque os carros da fa-
 milia tardavaõ; ouviu sua Excellencia
 Missa de hum Frade, e depois de ver
 o Convento, e dar aos Religiozos huã
 liberal esmola, se foi para a Villa. Eu
 esperei pella familia, e porque naõ che-
 gou athe o meyo dia disse Missa na ca-
 pella de Nossa Senhora de Loreto, que
 fica no meyo da Igreja, e acabada el-
 la me vim para a Osteria, em que esta-
 va o Embayxador, aqual era grande,
 e nobre, e ficava em huã formoza pra-
 ça no meyo da qual está hum magni-
 fico Colosso de pedra dedicado á San-
 tissima Trindade.

154. Jantou sua Excellencia,
 e esperou pella familia, cuja tardança
 nos cauzava susto, e temor de algum

mão fuceffo , mas chegou finalmente pellas duas horas da tarde , e della foubemos , que o motivo da detença fora o ter-fe virado , e cahido hum carro , mas com fer perigoza a queda foi mayor o medo , que o perigo . Muytas outras vezes cahiraõ , e fe quebraraõ os coches , e os carros , e muytas outras corraõ o mesmo rifco , por fer a jornada feyta no tempo mais rigorozo do inverno , em que nem os mesmos Alemaes fe atrevem a fazer viagens , mas nunca pella mizericordia de Deos houve perigo nas quedas , o que attribuimos ao favor de Deos , e ao amparo dos noffos Santos Protectores , especialmente de S. Rafael , e Santo Amaro , cuja invocação he o melhor meyo para evitar os rifcos das jornadas . A tardança da familia obrigou ao Embayxador a ficar em Sclany , tendo andado fomente tres legoas neste dia .

155. Aos 13. vestiraõ os Pages , e Lacayos as segundas novas librés , que o Embayxador lhes-tinha mandado dar , e eraõ de panno berre
com

com cabos pretos, e foi ouvir Missa á Igreja dos Clerigos das Escholas pias, que tem o seu Convento junto da Osteria. Saõ estes Clerigos huã Religião de Regulares, que não temos no nosso Portugal, he o seu Instituto o ensinar os Meninos a ler, escrever, e os primeyros rudimentos da lingua Latina fomite: Vestem como os Padres da Companhia, só a Capa he taõ curta, que apenas lhe chega ao goelho. Acabada a Missa, que foi muyto bem cantada, e officada, e dada por sua Excellencia huã boa esmolla a estes bons Padres; se embarcou no seu coche, e tendo caminhado cinco legoas de soffivel caminho, chegou pellas tres da tarde á famoza cidade de Praga.

156. Praga Metropoli, e Capital do florentissimo reyno de Bohemia he huã das mais bellas Cidades de toda Europa, e de todas, as que vimos, a que no sitio, e forma dos edificios mais se assemelha a Lisboa, só differe na grandeza, porque não conta mais,

que quinze mil vezinhos: parte ficada sentada em montes, parte em amenos, e diliciozos valles: o rio Moldava a dividio em duas partes, a industria em tres. A parte, que fica para o Occidente; em que está o Palacio real, a Sé, e a Caza da Villa, se chama *Praga pequena*. A parte, que fica álem da ponte do Moldava chamaõ - *Praga velha*, e á outra parte, que se segue; e antigamente se devidia desta com seos muros, e baluartes, daõ o nome de *Nova Praga*. De todas estas tres partes se forma, e organiza o grande corpo desta Cidade, que tem quazi huã legoa de diametro; e cada huã destas partes era huã republica com diverso Governador, e Senadores, athe que no anno de 1516. se uniraõ todos os Cidadadoes; e fizeraõ hum só corpo, huã só Republica, e huã só Cidade.

157. Não consta ao certo o anno, em que foi fundada esta Cidade: achâque, ou gloria de todas as cidades grandes, ignorar-se a sua infancia, e não se saber a sua meninice; mas consta

ta

ta que he antiquissima, e que por muytos annos foi Corte dos Duques, e Reys de Bohemia, e só perdeu esta regalia, quando em 1625. morto El Rey Luiz na batalha contra Solimaõ Imperador dos Turcos, passou a Coroa de Bohemia, e Hungria por falta de successão a sua Irmã D. Anna mulher do Imperador Fernando I., ficando incorporada, como está hoje, na Augustissima Caza de Austria. He toda fortificada á modeina com a regularidade, que permite o terreno, os edificios principaes são muytos, antes não se encontra edificio, que não pareça palacio, mas entre todos (não fallando nos sincoenta Conventos, que tem de Frades, e Freyras, que com a belleza das suas fabricas, altas torres, e magestozos zimbórios servem á cidade de hum grande lustre, e ornamento) os que mais avultaõ, e são mais dignos da curiozidade dos estrangeyros; são

158.

1. O Palacio Real, que fica sobre hum monte muyto bem fortifi-

tificado á antiga, e eminente á toda a cidade com huã dilatada vista, naõ só de toda ella, mas do rio, e campos vizinhos; he fabrica de mais vastidaõ, que semetria, mas tem nobres escadas, asseadas Cameras, e grandes Salas, nas quais estaõ quatro Candieyros de bronze, que no feytio, e grandeza passaõ por huã das maravilhas do mundo. A Sé, e Paço do Arcebispo lhe ficaõ contiguos coroando o monte, e fazendo a prespectiva de huã mediocre cidade. Junto do Palacio fica o Jardim real, que no numero das plantas; no exquisito das flores, na dispoziçaõ das ruas, nos laberintos das murtas, e na copia dos alegretes parece o palacio de Flora, e a corte da Primavera. Entre outras couzas curiozas se vem nelle as murtas taõ engenhosamente dispostas, e elegantemente enlaçadas, que em huã parte se lé todo o - *Padre noffo*, e em outra - *Josephus primus Romanorum Imperator*: podendo gloriarse, e dizer com verdade o Cezar - *Quantum trunci, tantum mea nomina crescent*: e acrescentar com

com o Poëta - *Crescite, & in titulos surgite rite meos,*

159. 2. A Sé Archiepiscopal, a qual foi dedicada a S. Vito Martyr por outro tambem Martyr, e Santo S. Wensfsláo Duque de Bohemia em 923. Foi destruida esta grande Basílica no anno de 1142., e queymada no de 1541.; mas no anno de 1555. Fernando I. Rey de Bohemia, e Imperador de Alemanha a reedificou com a pompa, e magestade, com que hoje se vé: que he muyta, porque consta de tres grandes naves ornadas de formozíssimas Capellas, em que jazem em soberbos sepulcros El Rey Carlos IV. com as Rainhas suas molheres D. Branca, e D. Izabel, e os Reys Wensfsláo, Ladisláo, Jorge, Maximiliano II., e muytos outros Duques, e Senhores. Foi esta cidade muytos annos Episcopal, e foi seo segundo Bispo Santo Adalberto, que morreo Martyr gloriozo de Christo em 997; mas no anno de 1344. á instancia del Rey D. Joáo I. foi erecta Metropolitana pello Papa Clemente

VI., e lhe deo por sufraganeos os Bispos de Olmütz, Nitracht, Raab, Vaccia, Strigonia, Agria, e Vesprin. Na nave da parte da Epistola, logo ao entrar da porta principal fica a Capella, em que está o corpo de S. Wenseláo fundada por Carlos I V., cujas paredes estão embutidas de muytas pedras de Lapis Lazuli, Safiras, Esmeraldas, Rubis, e Granadas, das que se criaõ nos montes da Bohemia de excessiva grandeza, e se lhe tivessem dado fórma, que compuzessem hum Mozaico, seria huã suspenção.

160.

3. A Caza da Villa, que he hum soberbissimo palacio com huã elevada torre, em que tem o mais celebre Relogio de toda Alemanha, porque naõ só mostra as horas, os quartos, os minutos, os dias do mez, eos Santos dos dias, mas o curso do Sol, as enchentes, e mingoantes da Lua, o nascimento, e occazo dos doze signos do Zodiaco, e todos os movimentos, e aspectos das esferas Celestes, com tanto acerto, e perfeçãõ, que parece

ce exceder a decantada Esfera de Archimedes.

161. 4. A famosa ponte do rio Moldava, que com 24. arcos prende a impetuoza corrente do rio, e une entre si as duas partes da cidade : tem de comprido 3392. palmos, e de largo quanto basta para poderem rodar commodamente quatro coches emparelhados : foi seyta por Carlos IV., e tem nas duas entradas duas torres, que lhe servem para a deffensa, e para o ornato : as guardas estaõ todas ornadas com estatuas de pedra de diversos Santos primorozamente lavradas, que muyto a enobrecem. He a primeyra a do nosso gloriozo Portugues Santo Antonio, seguem-se as de S. Wenseslão, a de S. Joaõ Nepomuceno insigne Conego de Praga, e gloria de toda a Bohemia, o qual por naõ querer revelar o sigillo da confissaõ foi percipitado desta mesma ponte, e deste mesmo lugar, em que está hoje a sua Imagem, no rio Moldava, aonde conseguiu a dittoza palma do martyrio. As de Santa
An-

Anna, Santa Barbara, S. Jozeph, Senhora das Angustias, Christo Crucificado, e das duas Santas Izabeis, de Portugal, e Hungria.

162. Tanto, que chegámos a Praga, e nos apozentámos em huã grande Osteria, veyo hum Gentilhomẽ do Vice Rey Conde de Czertnin a complimentar a sua Excellencia da sua parte, e a dizerlhe, que elle o naõ vinha buscar, porque a gotta, e outros achaques, que o tinhaõ postrado na cama, lho impediaõ, mas que lhe rogava muyto lhe fizesse a honra de dispor a seo beneplacito de quanto havia na cidade, e reyno, e ir no dia seguinte honrar com sua pessoa a sua meza, e caza. Agradeceo sua Excellencia esta cortezia, e mandou hum Gentilhomẽ a darlhe della as graças, e excuzar-se do convite com o pretexto da pressa, com que passava, e da posta, que queria expedir para Lisboa.

163. Tambem veyo vizitar a o Conde Embayxador o R. P. Joaõ Cafseta Prepozito da Caza Professa, e o
R. P.

R. P. Joaõ Miller Reytor do Collegio Clementino da Companhia de JESU, e convidalo, a que quizesse honraõ com a sua prezença aquella Caza. Recebe-os sua Excellenciã com muyta affabilidade, e excusando-se da jornada por naõ dar ciumes ao Vice Rey: nos deo licença para que de tarde pudessemos ir ver o Collegio. Fomos em dous coches, que para isso nos mandou o R. P. Reytor, e gostãmos muyto de o ver, porque em tudo he magnifico: tem cento, e trinta Religiozõs, e se naõ he taõ grande, como o de Coimbra he muyto mais aßeado, e ornado; porque todos os corredores estaõ adorna-dos de quadros, e pinturas. Tem cinco Igrejas, em que se prega todos os diãs santos nas linguas Italiãna, Alemã, e Bohema: a principal he de tres navẽs com boas Capellas, e retabolos: nella venerãmos com espeçjal devoçaõ hum santo Crucifixo, a quem os Hejẽ-jes Taboritas, e Suecos quebrãõ huã perna com huã bala no sitio de Praga, e huã Pintura milagroza de N.

P: Santo Ignacio , que extendeo huã maõ para favorecer hum seo devoto ; he boa pintura , e a maõ milagroza está cercada de hum resplendor de filigrana com muytas pedras engastadas.

164.

A Livraria he copioza , e porque ainda não tinhaõ feyto Caza para ella , se serviaõ de cinco cubiculos premeados , e divididos com as estantes , e columnas com tal ordem , e semitria , que a quem entra lhe parece hum theatro de prespectivas. O Refeytorio não he taõ largo , como o do Collegio de Coimbra , mas pareceo - me mais comprido , porque tinha onze mezas por banda ; e está ornado com tantos payneis , e pinturas , que parece huã devota capella : nelle nos tinha o R. P. Ministro Luiz Schuartz preparada huã boa merenda , de que foi o melhor prato a charidade , e benevolencia , com que nola offereceraõ. Não muyto longe do Collegio fica a Universidade fundada por Carlos IV. , e confirmada por Inocencio VI. , nella ensinaõ os Doutores seculares a Medicina,

cina, e Direyto Canonico, e Civil, e os Reverendos Padres da Companhia as Theologias, Filosofia, Mathematica, e Lingoas Grega, Hebraica, e Latina; he huã das mais celebres de Alemanha, e tem ordinariamente doze mil estudantes. O Reytor he annual, e data do Imperador; ordinariamente hum anno he Jesuita; outro secular; e neste anno era o R. P. Joaõ Miller Reytor do Collegio Clementino: he cargo de muyta authoridade, porque tem jurisdicção *in utroque foro* sobre todos os que cursaõ, ou estaõ incorporados na Universidade.

165. Despedidos dos Padres, nos recolhemos a caza, e no dia seguinte 15. de Fevreyro partimos de Praga; vimos de caminho o segundo Collegio, que os Padres tem na nova Praga, que he obra nobre, e se parece muyto com o novo Convento de Santa Clara de Coimbra. Caminhámos este dia por boas terras, e tendo mudado postas em Jessnitz, e Nofsbek, e andado doze legoas fomos dormir a Bis-

tritz , aonde tivemos na meza pratos de pão , e de noyte camas de palha. Como as camas não conciliavaõ muyto o sono , nos levantámos cedo , e caminhando com muyto trabalho , por encontrarmos continuos attoleyros , mudámos postas em Woiditz , e Sodomoschitz , e fomos dormir a Thabor ; cidade celebre nos Annaes Bohemicos , por ter sido o valhacouto dos Herejes Taboritas , que tanto affligiraõ aquelle reyno : he mais deffensavel pello sitio , que pella fortificaçaõ , porque fica em hum alto cercada de huã parte de hum arrebatado rio , e das outras de muytas lagoas , que lhe servem de largos fossos.

166. Não quiz o Embayxador entrar na Cidade , e ficou na caza da Posta , que distará della hum tyro de canhaõ ; aqui o veyo buscar o Conde de Keyfel , que tendo ido a Portugal com El Rey Carlos III. , e recebido nelle a honra de Cavaleyro , e Comendador da Ordem de Christo , veyo de Vienna pella posta a complimentar a
sua

sua Excellencia, e dizerlhe o grande alvoroço, comque o Cezar, de quem era Camarista, o esperava. Alegrou-se muyto sua Excellencia com a sua vinda, e boas novas, que lhe dava, e depois de cear, e dormir com nosco, partio para Vienna a levar ao Cezar a noticia da vinda de sua Excellencia com promessa, de que em Enzersdorffo esperaria com as novas da Corte.

167. Aos 17. se embarcou o Embayxador com a mais comitiva nas Berlinas, e fomos á Cidade a ouvir Missa ao Convento dos Frades Agostinhos descalços, cujo Prior no dia antecedente tinha vindo vizitar a sua Excellencia, e pedido-lhe este favor. Estava toda a Comunidade á porta da Igreja esperando o Conde, que depois de ouvir a Missa cantada, e ter mandado dar aos Frades huã boa esmola, se meteo no coche ao som de muytas trombetas, e começou a sua jornada, que ao principio foi trabalhoza, porque decemos desde a cidade athe o rio por huã costa taõ alcantilada, co-

mo perigoza; o restante da jornada foi de melhor caminho, e tendo mudado postas em Kofchitz, e Somoffoll, e andado doze legoas pequenas, como o são quazi todas as de Praga athe Vienna, fomos dormir á Cidade de Neuhaus.

168. Nesta Cidade tinha ordenado o Conde de Keyfel o comodo do Embayxador em huã boa Osteria, que fica em huã grande praça ornada de duas bellas fontes de cristallina-agoa, e nella ficou sua Excellencia; porrem eu com sua licença fui para o Collegio, que a Companhia tem nesta cidade, que he nobre, e grande: O R. P. Reytor Federico Bruno foi logo buscar a sua Excellencia, e offerecerlhe o Collegio para elle, e mais pessoas de distincção, para os quais tinha cubieulos preparados; mas sua Excellencia se excuzou da offerta, com mostras do muyto, que a estimava. Aos 18. veyo o Embayxador ao Collegio, aonde ouvio Missa, que foi cantada ao som de muytas Rebeças, Trombetas, Clarins,

rins, e Atabales, e tendo visto a Botica, que he couza magestoza, e cheya de tantos medicamentos, como raridades; se despedio dos Padres, e continuou a sua jornada.

169. Caminhámos neste dia por boas terras, e tendo mudado postas em Königseck, entrámos no Marquezado de Morávia, e chegámos pela huã hora á villa de Zlawings, que he grande, e cercada de huã antiga muralha com feos cubellos, e barbacam. Entramos na Villa, e chegando a huã grande praça, achámos formada huã companhia de Soldados, cujo Capitaõ chegando ao coche do Embayxador lhe deo huã carta do Conde de Keyfel, em que o avizava, que jantasse na quella Cidade na Osteria, que lhe estava previnida, e fosse dormir á caza de câmpo do Conde de Ansefer; aonde acharia melhor coñmodo, que na posta, que se seguia: Assim se fez, jantámos muyto coñmoda, e asseadamente em Zlawings, e tendo andado neste dia nove legoas fomos dormir ao

Palacio do Conde, que era grande, e aonde fomos muyto bem tratados, e servidos dos seus Criados.

170. Ao Domingo 13. disse Missa, que ouviu não só a nossa familia, mas muyta outra gente, e tendo sua Excellencia repartido diversos donativos entre os Criados do Conde, caminhou athe a pequena Villa de Frating, aonde mudou de postas, e entrando no Archiducado de Austria foi dormir á villa Pulckau. Athe a primeyra posta he muyto bom caminho por terras de trigo, e com muytas mattas de altissimos Pinheyros, mas de Frating a Langau he o peor caminho, que encontrámos em toda a viagem, por ser precizo decer huãs ferras por hum caminho não só precipitado, mas tão estreyto, que apenas cabião as rodas dos coches, e como tudo nadava em agoa, e neve era dobrado o perigo; mas foi Deos servido, que passámos bem; e no dia seguinte tendo mudado de postas em Monsdorf, e Hollabrun, fomos dormir a Malebren, distancia de

de doze legoas , como tambem o foi a do dia antecedente.

171. De Malebren partimos aos 21. por bellos campos povoados de muytos lugares , e tendo andado quatro legoas chegámos a Stockerau Villa celebre por ser o theatro do martyrio do gloriozo S. Colomanno. Foi S. Colomanno natural de Escossia filho del Rey Macolmo , e vindo de vizitar os Santos lugares de Jeruzalem chegou a Stockerau no anno de 1012. a tempo , que todas estas Provincias ardiaõ em guerras , e prendendo-o como Espia , lhe deraõ gravissimos tormentos para que confessasse as comissoes , que trazia , e como elle só confessasse a sua innocencia , o enforcáraõ em hum Carvalho secco , aonde o deyxáraõ ficar seis mezes ; mas vendo , que o tronco se cubrio de engraçadas folhas , e cheyrozadas flores , e que o sagrado cadaver naõ só se conservava incorrupto , mas como se estivesse vivo , lhe cresciaõ as unhas , e cabellos , conhecerãõ a sua innocencia , e reconhecerãõ a sua cul-

pa, e dando parte ao Marquez de Austria Henrique II. , elle o fez sepultar em 1014. honorificamente no Convento de Melk, aonde florece com muytos milagres. O P. Radero, Cuspiniano, e Lazio na vida deste Santo, não fazem menção de mais tormentos, que padecesse, que os da forcã; mas antes deste me parece, que lhe decepáráõ as pernas como consta de hum marmore; que está na Sé de Vienna, em que se lem estas palavras. *Hic est lapis, supra quem effusus est sanguis ex ferratione tibi-
biarum S. Colomanni Martyris, quem huc collocavit Illustris Dominus Rudolphus IV. Dux Austria.*

172. De Stockerau passámos a Enzersdorf; lugar pequeno fundado nas margens do Danubio, a que os Naturaes chamaõ-*Donau-*, que neste sitio será taõ largo como o nosso Tejo em Santarem, mas depois recebendo o tributo de 61. rios navegaveis, he o mais soberbo de todos os rios de Europa. Aqui fizemos alto, e o faria por muytos dias sua Excellencia esperando, que

que se compuzesse o seo Palacio , se-
 naõ achára aqui o Conde de Keyfel,
 que lhe disse, que o Cezar se alegrára
 muyto com a noticia da sua boa vin-
 da, e que teria muyto gosto, de que
 sua Excellencia fosse nesta noyte (que
 era a do dia de Entrudo) a Vienna a ver
 no Palacio Imperial os bayles , e fes-
 tas, que suas Magestades haviaõ de fa-
 zer. Como o convite era de tanta
 honra, como benevolencia, naõ pode
 o Embayxador deyxar de o aceytar,
 e assim dando-nos ordem, que nos de-
 tivessemos athe seo avizo , caminhou
 com o Conde para Vienna, que só dis-
 tava duas milhas.

173. Nos ficámos em Enzers-
 dorf, aonde no dia seguinte me veyo
 buscar desde Vienna o R. P. Joaõ
 Grünkle Procurador Geral em corte
 pella Provincia de Bohemia com seo
 companheyro o Irmaõ Adam Schu-
 artz, e convidarme para ir para a nos-
 sa caza Professa, que he o lugar da re-
 zidencia dos hospedes ; agradecilhe
 a fineza, mas naõ foi possível aprovei-
 tar-

tarme da offerta por ser contra a ordem de sua Excellencia , e assim depois de jantar com nosco , se retirou de tarde para Vienna. No dia 23. de Fevreyro pellas nove horas chegou hum expresso com huã carta do Embayxador, em que me dizia com carinhoza lizonja , que as saudades da minha companhia o obrigávaõ a dispensar em todos os inconvenientes , que se lhe offerenciaõ em fazermos taõ brevemente a jornada , e que assim quanto antes, partissemos para a corte; assim o fizemos ; partimos pellas tres horas da tarde , e brevemente passadas as pontes do Danubio entrámos na famoza cidade de Vienna, que como he a Corte do Imperio, e foi o theatro dos lustres de sua Excellencia , he precizo dar delle , e della huã sumaria noticia.



CAPITOLO SETTIMO.

*Noticia do Imperio de Alemanha, e da
Corte de Vienna.*

174. **A** Alemanha he huã Região composta de diversos Estados soberanos, que juntos formão o Imperio : fica situada no meyo da Europa em altura de 45. grãos, e 30. minutos athe 54. grãos, e 30. minutos, e em Longitud de 27. grãos, e 30. minutos athe 41. grãos, e 40. minutos : confina pello Nascente com a *Polonia*, e *Hungria*, pello Poente com *França*, pello Sul com a *Italia*, e pello Norte com os dous mares *Balthico*, e *Germanico*; Tem de comprido, conforme ao computo do famoso Eberhardo Scult, a quem seguem os Authores Modernos; duzentas légoas Alemans, e de largo cento, e settenta, e quatro, e boja pello menos seiscentas légoas Alemans. O nome de *Teutonia*, *Germania*, e *Alemanha* se lhe deo na opiniaõ dos mais
fa-

famigerados Authores ; o primeyro do feo falso Deos *Tuisto*, a quem os Alemães, quando eraõ gentios, adoravaõ com sacrilegos ritos, e supersticiozos sacrificios. O segundo das palavras *Ger*, e *Mann*, que querem dizer-*Todos homes*, ou *verdadeyramente homes*; e o terceyro de *Alle Männer-*, que significa quazi o mesmo.

175. Athe o anno de 1500. se dividia a Alemanha em Alta, e Bayxa; mas neste anno o Imperador Maximiliano primeyro a devidio em seis circulos, e depois no anno de 1512. em dez, a qual divizaõ approvou em Norimberga, em 1522. o Imperador Carlos V. á petizaõ dos Estados do Imperio; hoje só nove formaõ o corpo do Imperio, e acodem ás suas dietas; porque o circulo de Borgonha, que comprehendia a Borgonha, Lorena, e Paizes bayxos, está livre, e separado do corpo do Imperio de Alemanha, conforme ao Tratado da Pax de Münster. O 1. Circulo he o da Austria, que comprehende o Archiducado

do de Austria, a Styria, Carinthia, Carniola, Tyrol, e mais terras hereditarias.

176. O 1. Circulo he o de Baviera, que comprehende a Baviera, o Palatinado superior, o Ducado de Neoburg, o Arcebispado de Saltsburg, e os Bispados de Ratisbona, e Passau com outros Estados menores. O 3. he o de Franconia, que abraça o Ducado de Franconia, os Bispados de Wirtzburg, Bamberg, e Aigster, e diversas outras Senhorias, e cidades livres. O 4. o Alto Rhin, aonde ficão os Bispados de Bale, Strasburg, Spira, e Wormes, e muytos outros Estados. O 5. o de Suabia em que se contaõ os Bispados de Constancia, Coira, e Augusta, e muytas Villas, e cidades livres com diversos Ducados, e Marquezados. O 6. he o do Bayxo Rhin, em que estaõ os territorios dos Eleytores de Moguncia, Collonia, e Treveris. O 7. o circulo da Westfalia, que comprehende os Bispados de Münster, Paderborn, e Osnabrug, e os Ducados de Westfalia, Frizia, Berg, Cle-

Cleves, e Juliers. O 8. o de Saxonia bayxã, que comprehende Hannover, Brunswich, Minden, Halberstad, Lunnenburg, Hildesheim, e outras Senhorias ; e finalmente o 9. da Saxonia alta comprehende a Saxonia, Bramdemburg, e Pruzia.

177. Estas são as nove partes, de que se organiza, e compoem o agigantado corpo do Imperio Romano-Germanico, que se tivera huã só cabeça com poder dispotico, e absoluto sobre todos os membros, seria a potencia mais formidavel do mundo todo ; mas todo elle está despedaçado em retalhos, que possuem diversos Principes, e Republicas sem mais subordinação ao Imperador, que o reconhecerem-no por cabeça da Monarchia, e serem obrigados a concorrerem para a deffensa comum com o numero de tropas, e quantidade de dinheyro, que lhe está determinado ; que confôrme a Matricula feyta em Ratisbona em 1654. he cada anno para os gastos da Camera Imperial, e ga-
ges

ges dos officiaes , 460866. florins ; e em cazo de guerra ordinaria dous mil, novecentos , e finco soldados de cavallo, e treze mil quinhentos, e outenta, e dous de pé , ou 870785. florins por cada mez Romano : e em cazos de mayor urgencia com o dinheyro, e tropas, que se rezolve, e determina nas Dietas do Imperio.

178. Desde os 25. de Dezembro do anno de 800. , em que o Papa S. Leão III. coroou por Imperador a Carlos Magno athe o anno de 1245. foi a coroa Imperial heriditaria passando dos Pais aos filhos, como em Portugal, e Castella ; mas deste anno por diante os Povos, e os Principes arrogaraõ a si o direyto de eleger Imperador, e assim se continuou a fórma da eleyçaõ athe o anno de 1237, em que os Principes tendo ja d'antes excluido os Povos do direyto de eleger ; por evitar confuzaõ , constituiraõ fette Principes por Eleytores , e que a Eleyçaõ feyta por elles fosse tida por legitima, e Canonica, e esta convençaõ dos Prin-

O

ci.

cipes foi approvada pello Imperador Carlos IV. na sua famoza Bulla de ouro promulgada em Francofurt, e em Mets a 10. de Janeyro, e a 25. de Dezembro de 1356.

179. Tres destes Principes são Eccleziasticos, e são os Arcebispos de Moguncia, Treveris, e Collonia, e quatro seculares, que são El Rey de Bohemia, que he o Copeyro mor do Imperador: o Conde Palatino do Rhin, que he hoje o Thezoureyro mor; o Duque de Saxonia, que he Estribeyro mor, e o Marquez de Brandemburg, que he o Camareyro mor. Esta era a ordem, e fórma dos Eleytores, porem como o Conde Palatino Federico V. se rebelasse contra o Imperador Fernando II., e lhe tomasse o Reyno de Bohemia, este o venceo, e privou da dignidade de Eleytor dando a ao Duque de Baviera, a qual se lhe confirmou pella pax de Osnabrug, restituindo-se tambem ao Palatino a sua dignidade, e assim ficáraõ outo Eleytores: e porque se podiaõ empatar os vottos

o Im-

o Imperador Leopoldo I. em 1692. creou hum novo Eleytorado, e o deo ao Duque de Hannover Ernesto Augusto.

180. O Imperador, como Imperador, não tem em todo o Imperio huã só cidade, que seja sua, porque todas são, ou Republicas livres, ou de Principes soberanos. A sua renda antiga eraõ seis milhoës de florins; hoje poderá ter outo mil florins de renda fixa, que lhe não bastaõ para pagar as postas, e os correos; mas não obstante isto tem grandes soberanias, e poderes; porque só elle convoca as Dietas Geraes, e executa as suas rezoluçoës; Prové pella primeyra vez todos os Canonicatos, e Dignidades, que vagaõ no Imperio depois da sua coroação. Póde erigir as terras em Condados, e Baronias, e dar titulo de Rey, a quem lhe parecer. Elle confere todos os Feudos do Imperio, e dá a Invistidura delles, e se vagaõ, os póde dar a quem quizer, e applicalos a si mesmo, como Imperador; couza,

qua fez a Augustissima Caza de Austria dando tudo aos vassallos benemeritos, e conservando a coroa Imperial taõ pobre, como a receberaõ ; e ainda que naõ falte, quem ache neste dezinteresse muytas maximas de politica , a mim me parece, que elle só mostra a innata bondade desta Augustissima familia.

181. Dispoem tambem o Imperador das tropas, e dinheyro, que lhe dá o Imperio para a deffensa comum na fórma, que melhor lhe parece; manda, e recebe os Embayxadores; mas naõ póde sem consentimento das Dietas fazer pazes, nem guerras, pedir dinheyro, pôr tributos, levantar soldados, guarnecer as praças, confiscar os bens dos Rebeldes, e dar privilegio para bater moeda. Pello contrario os Eleytores, e Principes do Imperio; e o mesmo Imperador nos feos dominios hereditarios; tem todo o poder, que os Reys soberanos, porque elles recebem dos feos vassallos o juramento de Preyto, e Omenagem

gem, castigaõ com pena de morte aos malfeytores, fazem guerra, e pax, estabelecem tribunaes, fazem leys, e estatutos, batem moeda, poem tributos, levantaõ soldados, guarnecem praças, fazem allianças (mas naõ em prejuizo do bem do Imperio, porque estas saõ nullas) concedem privilegios, tem o dizimo das minas, e a regalia de mandar, e receber Embayxadores. O mesmo tem as Republicas, e Cidades livres, ainda que com as clauzulas, e limitaçaõ, que prescrevem as leys antigas.

182. O Imperio, se os Principes se unirem todos, pôde pôr em campo, e sustentar trezentos mil homens, mas naõ tem mais forças maritimas, que alguãs fragatas, que se pôdem armar em Hamburgo, Lubeck, Gluskstadt, e Embem, porque os Alemaães naturalmente se naõ inclinãõ á marinha, contentando-se com os fruttos das suas vastissimas, e fertilissimas terras. Os áres de Alemanha saõ faudaveis, ainda que peccaõ de frios;

o paiz he fertil, e produz com muyta abundancia Trigo, Cevada, Avea, Vinhos, Fruttas, Cassa, Gados, Cavalos, e Línhos. Os rios principaes são o Danubio, o Rhin, o Moza, o Albis, o Vesser, e o Oder; e assim nelles, como nos lagos se pesca huã grande quantidade de Salmoës, Solhos, Trutas, Carpas, Lucios, e Enguias. Tem além de outros estudos, e escolas, particulares, e de menos nome, vinte, e sette famozas Universidades, em que se ensina toda a Divina, e Humana literatura.

183. Os Alemaës ordinariamente são altos, corpulentos, brancos, e bem dispostos; mas não he taõ universal esta regra, como em Portugal, se cuida, porque padece muytas excepsoës. São industriosos, civís, trabalhadores, e ainda que de mais bondade nos corações, e vontades, que de agudeza nos entendimentos, tem tido muytos homões abalizados, e insignes em todo o genero de letras. São singulares nas suas manifacturas, e
tudo

tudo quanto pertence ao trabalho de mãos, o fazem com grande primor, e assim lavraõ engenhosamente a prata, abrem as estampas no cobre, e fundem todo o genero de canhoës, e armas de fogo, e ferro. Elles tem a gloria (como ja disse) entre todas as naçoës de Europa de serem os, que inventáraõ, e aperfeyçoáraõ a arte da Tipografia; Elles em 1609. inventáraõ os Oculos de ver ao longe: Bernardo Teuto em 1470., acrescentou novos numeros, e consonancia aos Orgaõs, e finalmente Bertholdo Schwartz em 1354. inventou em Fryburg a Poluora, e uzo das armas de fogo; invençaõ, que ainda que nociva, naõ se lhe pode negar o ser engenhosa.

184. As molheres Alemans saõ ordinariamente altas, corpulentas, alvas, e louras, mas nem tem a graça, e viveza das Portuguezas, nem a formozura das Flamengas. As Nobres vestem custozamente quazi á Franceza; mas as de menor esfera tem os vestidos indecentes, por serem muyto

curtos, e os Toucados rediculos por serem huns Monhos, como os de Portugal o velho, ou huás pequenas patas com seos crespos, e enrocados, e todas trazem assim por caza, como pelas ruas o seo avental. Em Norimberga uzaõ mantilhas verdes, e em Hannover brancas, que as cobrem athe os pés. Andaõ sós pellas ruas, e Igrejas, e assistem com os homês nos jogos, bayles, e assembleas com mais liberdade, que a que se uza nos reynos de Hespanha. Os homês tem diversos vestidos conforme a diversidade dos reynos; Os Senadores, e Ministros das Cortes vestem á Hespanhola, e Portugueza, os Militares á Franceza, os Transilvanos, Hungaros, e Croatos quazi á Turquesca, e muytos conservaõ ainda os nossos manteos enrocados. A mayor parte das cazas de Alemanha saõ seytas de madeyra, e adobes, ou de tijolo: e com mâ architectura, e porporçaõ; naõ tem mais cheminés, que nas cozinhas; e nas outras Cazas tem Estufas, que saõ huás como Essas, ou Py-

Pyramides de Ferro , ou de Azulejo , em que metendo-se o fogo pella parte exterior, conservaõ a caza commodamente quente.

185. Recebeo Alemanha as luzes da Fé, e as noticias do Evangelho (conforme ao parecer dos Authores Germanicos, cujos fundamentos me não pertence por hora averiguar) logo nas infancias da Igreja pella prégação de alguns discipolos dos Principes dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo ; dos quais os principaes foraõ os Santos Materno, Valerio, e Eucharío, que prégarãõ em Collonia, Liege, Argentina, Treveris, e Aquisgran. S. Beato, que prégoou em Constancia, S. Crescente, de quem se faz mençaõ na segunda Epistola *ad Timotheum cap. 4.*, que prégoou em Moguncia, e S. Lucio filho de Symaõ Cyreneo, e o B. Lourenço, que prégarãõ na Baviera, e Austria, convertendo innumeraveis almas, não só das familias Romanas, que nestas cidades viviaõ, mas tambem dos naturaes da terra: porem es-

tas priméyras luzes mais foraõ faiscas, que chamas, porque sobrevindo logo o rigor das perseguiçoẽs, e os movimentos das guerras, quazi ficáraõ apagadas: accênderaõ-se depois pella industria, e zello de muytos Missionarios, especialmente por S. Bonifacio, e o Santo Imperador Carlos Magno, e finalmente em 1152. a naçaõ Alemam, a quem naõ poderaõ domar as armas Romanas, se fogeytou toda ao suave jugo da ley Evangelica.

186. Neste estado se confervou Alemanha, florecendo nella muytos santos Varoẽs eminentes em todo o genero de virtudes; de que alguã hora (se Deos for servido) daremos noticia á nossa patria ignorante totalmente de taõ proveytozos, e abalizados exemplos; athe o anno de 1517., em que Martin Luthero, que naceo no Condado de Mansfeld em 10. de Novembro de 1483., e morreo em 18. de Fevereyro de 1546. começou a prégar, e semear a sua pestifera doutrina, com que inficionou a mayor parte de Alema-

ma-

manha. A Luthero imitou Calvino , que tambem inficionou muyta parte , em fórma , que apenas se conferváraõ entre as chamas de tantas herezias huãs limitadas reliquias da Religiaõ Catholica ; mas depois com o favor de Deos , e beneficio do tempo , e do de- zengano , foi arrefecendo este fogo , e se acha hoje taõ numerozo , como pio o partido Catholico , como logo ve- remos.

187. O Estado Ecclesiastico de Alemanha depois , que os herejes se apossáraõ de diversos Bispados convertendo-os em dominios temporaes ; consta hoje de cinco Arcebispados , e trinta , e dous Bispados. Dos Arcebis- pos o primeyro na dignidade , e na- renda he o de Moguncia , porque he o primeyro Principe do Imperio, Eley- tor , Archichanceler, Guarda mór dos Archivos , e Matriculas , Inspector das Cameras Aulica , e de Spira , Deaõ dos Eleytores ; e Prezidente do Collegio Eleytoral , e como tal convoca as Die- tas das Eleyçoës , e recebe as Propo- zi-

zições dos Principes Estrangeyros para as porpor, e tratar com os Collegios do Imperio. A sua Diocezi se estende do Rhin athe a Lorena, sendo Senhor de toda ella no temporal, e espirital; o paiz he bom, e muyto povoado, a renda grande, porque só os vinhos lhe rendem cada anno duzentos, e outenta mil florins, e póde pôr em campo vinte mil homês. Foi fundado este Bispado por S. Crescente discipolo de S. Paulo, e era sufraganeo de Treveris; mas no anno de 745. o Papa S. Zacharias á petição de Pipino, o fez Metropolitano, e foi seo primeyro Arcebispo o gloriozo S. Bonifacio.

188. A Cidade Metropolitana, e capital he Moguncia, ou Mayença fundada nas margens do Rhin por Claudio Druzo; he cidade grande, e celebre pella sua Universidade fundada no anno de 800, e pello palacio Pontifical, que he magnifico, como tambem o saõ a caza da Villa, a Igreja Cathedral didicada a S. Martinho, os seos tres Castellos, e famoza ponte.

De-

Depois de Moguncia a cidade mais principal do Arcebispo he Erford, que domina tres Senhorias, e sessenta, e duas villas todas do mesmo Arcebispo, e não falta quem diga, que he esta cidade a mais populoza de Alemanha. O Cabbido consta de quarenta, e dous Conegos, de que só vinte quatro fazem a Eleyção do Arcebispo, que depois confirma o Papa: occupa hoje esta Mitra o Illustrissimo senhor Bispo de Bamberg Lothario Francisco de Schonborn desde os 31. de Março de 1695; e he seo Coadjutor desde os 5. de Novembro 1710. o Principe Francisco Luiz Palatino de Neobourg.

189. Tem o Metropolitano de Moguncia dez Bispos suffraganeos, que todos são Principes do Imperio. O Prymeyro Bispado he *Aichstet*, fundado por S. Bonifacio em 744., o qual tem quinze Conegos, e rende cento, e trinta mil florins. O 2. *Augusta* fundado no terceyro seculo, tem 40. Conegos, e rende outenta mil florins. O 3. *Constancia* fundado primeyramen-

te em Ergovia, depois no anno de 600, tresladado a Constancia; tem vinte, e quatro Conegos, e rende settenta, e cinco mil florins. O 4. *Chur* fundado em 440., e rende trinta, e nove mil florins. O 5. *Hildesheim* fundado por Carlos Magno em Elzio em 805., e transferido por Ludovico Pio a Hildesheim em 814. tem 40. Conegos, e rende outenta mil florins. O 6. *Paderborn* fundado em 799, tem 24. Conegos, e rende noventa mil florins. O 7. *Spira* fundado em 300. com o titulo de Bispo de Nemetes, e depois com o de Spira em 610, tem 21. Conegos, e rende cento, e vinte mil florins. O 8. *Strasbourg* fundado em 646. tem 24. Conegos, e cento, e quarenta mil florins de renda. O 9. *Wirtzburg* fundado em 749, e foi feo primeyro Bispo S. Burchardo, tem 54. Conegos, e rende quinhentos mil florins. O 10. *Wormes* fundado pellos annos de 400. com titulo de Arcebispado, que depois se lhetirou no tempo do Arcebispo Gerbilhon, e Papa Zacharias, tem 18. Conegos, e rende vinte cinco mil florins. 190. O

190. O Segundo Arcebispo na dignidade, e primeyro na antiguidade da fundação da Sé Episcopal, he o de Treveris, porque esta Sé foi fundada por Santo Eucherio hum dos setenta, e dous Discipolos de Christo bem nosso, o qual S. Pedro mandou de Roma a prégar a Fé em Alemanha: Teve este Arcebispado huã taõ dilatada Diocezi, que comprehendia a mayor parte de Alemanha com 25. Bispos sufraganeos, e hoje se acha sem nenhum, porque os tres Bispados de *Metz, Toul, e Verdun*, que ultimamente lhe restavaõ; como se cederaõ á coroa de França, naõ lhe reconhecem nenhuã superioridade. Conserva porem o seo poder temporal sendo senhor de vinte, e outo dominios, que lhe rendem duzentos mil florins. A Metropolitana, e capital he *Treveris*, a que os Latinos chamaõ - *Augusta Treveriorum*: a qual he cidade grande, a antiga, porque conta a sua creação desde o anno 1966. da creação do mundo; nella compoz Santo Anastazio o seo

seo Symbolo, nella estiveraõ os Santos Ambrozio, e Hieronimo, e nella floreceraõ muytos Santos, e Varoës illustres, que a Igreja escreveo no cathalogo dos Santos, e nella se guarda a Tunica inconsutil de Christo Salvador nosso, a qual levou para aquella cidade pellos annos de Christo de 339. o seo primeyro Arcebispo S. Agricio. Junto da cidade estava o Convento de S. Matthias, em que estava o sepulcro de S. Eucherio, e de outros vinte, e quatro santos Bispos, o qual demoliraõ barbaramente os Francezes nestas ultimas guerras.

191. O Terceyro Arcebispo he o de Collonia, e he Sé taõ antiga, como Treveris; por ser fundada por S. Materno companheyro de Santo Eucherio; do qual dizem, que foi o filho da Viuva de Naim, que Christo resfucitou, e que sendo mandado por S. Pedro á prégar a Alemanha, morreo segunda vez na Alfacia, mas segunda vez resfucitou quarenta dias depois de sepultado com o toque do

bor-

bordaõ de S. Pedro, que lhe applicou Santo Eucherio, cuja maçaneta se conserva ainda em Collonia; e prégando, e convertendo os Collonienfes, foi o feo primeyro Bispo: depois no anno de 755. Pipino Pay do Imperador Carlos Magno alcançou do summo Pontifice o eximila da jurisdicção de Treveris, e erigila em Metropolitana. Consta o Cabbido de sessenta Conegos, e o Arcebispo por concessão de Leão IX. seyta em 1049. he sempre Cardeal de S. Joã *ante portam latinam*, e Archichanceler da Igreja Romana: o mesmo Papa concedeo aos Conegos de Collonia o uzo de Mitra, e Sandalias quando dizem Missa. A Capital he Collonia, que he cidade livre, da qual falaremos em outro lugar; e ainda que o Arcebispo não he Senhor desta cidade, he Duque da Westfalia, e Angria, Conde de Arensberg, e senhor de outras terras, que em tempo de pax lhe rendem trezentos, e sessenta mil florins, e poem em campo vinte cinco mil homens.

192. Tem Collonia tres Bispos sufraganeos. O 1. he *Liege*, que foi fundado em 312., e foi feo primeyro Bispo S. Servacio, tendo a sua Sé em Tongres, mas sendo destruida esta cidade pellos Hunnos, passou a Cathedral a Mastricht, aonde esteve athe o anno de 699. em que sendo Bispo S. Huberto, passou para Liege: he Bispado rico, e o Bispo Senhor de 24. Villas, e 200. Aldeas; as guerras o tem consumido em fórma, que rendendo antes quatrocentos mil florins, hoje apenas rende cento, e vinte mil, e consta o Cabbido de 60. Conegos. O 2. *Münster* fundado por Carlos Magno no lugar de *Minigrode*, de quem foi primeyro Bispo S. Ludgero, consta o Cabbido de quarenta Conegos, e o Bispo he taõ rico; e poderoso, como ja dissemos. O 3. *Osnabrug* de quem ja fallámos, n. 124., e foi feo primeyro Bispo S. Witho.

193. O Quarto Arcebispa- do he *Saltsbourg*, que foi fundado em Bispado no anno de 474., e foi feo primey-

meyro Bispo S. Maximo, que foi martyrizado pellos Godos com muytos Catholicos da sua Diocezi, e a cidade saqueada, e queymada: Os Duques de Baviera a reedificáraõ, e nella floreceraõ os santos Bispos S. Roberto, S. Vital, S. Anfologo, e S. Virgilio: depois no anno de 738. se passou a Saltsbourg a Cadeyra Archiepiscopal, que athe entaõ estivera em Passau, e Arnol-do foi o feo primeyro Arcebispo. A cidade he grande, e bem fortificada, e a Igreja Cathedral hum dõs mais ricos, e formozos templos de toda a Europa, o Arcebispo he Senhor de muytas, e boas terras, que lhe rendem mais de seiscentos mil florins; o Cabbido consta de 24. Conegos, e saõ estas Conezias as mais rendozas de toda Alemanha.

194. Tem *Saltsbourg* treze Bis-pados sufraganeos. O 1. he o de *Bas-le*, ou *Bazilea*, que he dõs mais antigos de Alemanha, e foi feo primeyro Bispo S. Pantalo; os Herejes lancáraõ o Bispo da Cidade, e lhe tomáraõ todas

as suas rendas, e assim faz hoje a sua
 rezidencia em *Porentrui*, e tem muyto
 limitada renda. O 2. *Brixen* fundado
 pellos annos de 360., tem 19. Conegos,
 e rende cento, e vinte mil florins. O 3.
Chiemsee fundado pello Arcebispo Eber-
 hardo de Truchses em 1215., e rende
 quinze mil florins. O 4. *Frissingue* fun-
 dado em 738., e foi seo primeyro Bispo
 S. Corbiniano; tem 24. Conegos, e
 rende vinte mil florins. O 5. *Goritz*
 fundado por S. Gehardo em 1073., tem
 de renda doze mil florins. O 6. *Lu-
 bach* fundado pello Imperador Federi-
 co IV. em 2463. rende dezouto mil flo-
 rins. O 7. *Lavemunde* fundado em 1223.,
 e rende doze mil florins. O 8. *Neustat*
 fundado por Federico IV. em 1468.,
 rende vinte mil florins. O 9. *Passau*,
 que primeyro foi Arcebispado; e tres-
 ladada a dignidade, e o titulo a Salts-
 bourg, ficou com o de Bispado, mas
 não quer reconhecer ao de Saltsbourg
 por seo Metropolitano, e assim se cha-
 ma livre, e immediato á Sé Apostolica:
 Consta o Cabbido de 24. Conegos, e
 ren-

rende cento , e sessenta mil florins. O 10. *Ratisbona*, que tambem não quer reconhecer sogeyção a *Saltsbourg*, o qual segundo a melhor opiniaõ foi fundado em 740., e rende cento, e vinte hum mil florins. O 11. *Sechkau* fundado em 1220., e de limitada renda. O 12. *Trento* Bispado antiquissimo, e celebre pello Concilio, que se celebrou nesta cidade, tem 18. Conegos, e rende oitenta mil florins. O 13. *Vienna* fundado em 1468., tem quinze Conezias, e rende vinte cinco mil florins.

195. O Quinto Arcebispado Catholico he o de *Praga*, de que ja falámos n. 159., he de pouca renda, e o Arcebispo ainda, que não tenha vox nas Diétas do Imperio, goza por merce dos Cezares o titulo de Principe. Tem por sufraganeos, além dos que ja nomeámos, os Bispos de *Litomeritz*, e *Reginbradeck*, que sustituem o lugar de *Strigonia*, que hoje he Arcebispado Primaz de Hungaria. Alem destes Bispados sogeytos aos cinco Metropolitanos, ha o Bispado de *Bamberga* funda-

do em 1007, pello Imperador S. Henrique, e S. Cunegundes, tem trinta, e cinco Conezias, e de renda cento, e vinte mil florins, e he immediato á Sé Apostolica. E o Bispado de *Breslau* fundado em 966., que rende sessenta mil florins, e reconhece por seo Metropolitano o Arcebispo de *Gnesne* em Polonia.

196. Este he o prezente Estado Ecclesiastico de Alemanha, e estes os seus Bispos, e Arcebispos; os quais ainda que todos se intitulaõ Principes do Sacro Romano Imperio, na realidade nem todos o saõ, porque muytos delles naõ tem voto nas Cortes, ou Dietas do Imperio, e pello contrario muytos Abbades, Abbadessas, e Prelados Inferiores; ainda, que careçaõ da Jurisdicçaõ Episcopal; tem a prerogativa de Principes, e voto decizivo no Collegio dos Principes. O Estado Secular se póde dividir em duas Classes; Em Cidades livres, que saõ sincoenta, e seis, e fórmaõ hum corpo, a que chamaõ *Collegio*, que só tem vox Dileberativa,

tiva, mas não Diciziva, nas Dietas do Imperio; E em Senhores soberanos, que fórmaõ o *Collegio Eleytoral*, e o *Collegio dos Principes*, que são os tres estados em que a Dieta de Francfurt de 1580. dividio todo o corpo politico do Imperio; e porque o numero dos Principes he muyto grande, só daremos noticia das rendas, e poder dos Eleytores.

197. O Primeyro Eleytor secular he El Rey de Bohemia; reyno, que desde o anno de 1527. he hereditario na Caza de Austria, porque morrendo sem filhos El Rey de Bohemia D. Luiz em 1525., o Imperador Fernando I., que estava cazado com sua Irmam D. Anna, se fez eleger Rey de Bohemia, e desde entaõ athe hoje se conserva na Augustissima Caza. Fica este reyno no coração do Imperio, cercado todo de altas serras, e fragozas montanhas, tem 115. legoas de comprimento, e 60. de largo, he abundante de trigo, pasto; e gados; A Cidade Capital he Praga, e álem desta tem 102.

Cidades, 308. Villas, 258. Castellos, e 2033. Parochias. Os Bohemos são gente robusta, e bem disposta, liberal, e charitativa para com os Estrangeiros, e muyto pia, e devota para com Deos, e os Santos; e tem as suas Igrejas bem compostas, e ornadas. Ao reyno de Bohemia pertence tambem o Ducado de Silezia, que se compoem de dezasseis grandes Principados, e o Marquezado de Moravia, que tambem he grande, e rico; e tudo isto possue o Imperador. Tambem lhe era anexa a Alta, e Bayxa Luzacia, mas o Imperador Fernando II. a empenhou aos Duques de Saxonia, que ainda hoje a possuem. Ha neste reyno muytas minas de ferro, cobre, e prata, e muytas Safiras, Esmeraldas, e Diamantes, que ainda, que não sejaõ finos, como os do Oriente, não deyaõ de ser lustrosos. Tem neste reyno a Companhia de JESUhuã luzida, e numeroza Provincia de 1300. Sogeytos, e 23. Collegiõs, e floresce muyto na virtude, e letras com muyta gloria de Deos, e bem dos proximos.

198. Póde a Bohemia sem grande carga de tributos pôr em campo vinte mil cavalos, e sincoenta mil Infantes: Rendem cada anno as Alfandegas, e Estanques do Sal, e mais gabelas ao Cezar 6. milhoës de florins; e além disto pellas Cortes feytas em Agosto deste anno de 1707. se obrigáráõ a lhe dar de donativo para as guerras cada anno, dous milhoës, e cento, e vinte mil florins; sessenta mil florins para o reparo das fortificaçoës, e dous milhoës para os gastos da Corte, e além disto 1365. soldados de pé, e 3918. de cavalo, armados, e montados, e com tres mezes de pagas adiantadas: e paga o Reyno todos os Ordenados dos officiaes de guerra, e justifica, que são muytos, e muyto pingues.

199. He tambem o Impèrator Rey de Hungria, a qual fica em altura de 45. a 49. grãos, e he fertilissima, e abundantissima de Vinhos, Trigos, Fruttas, Peyxe, e Carnes; tem cem legoas de comprido, e settenta, e seis de largo; divide-se em sette governos,

ou Provincias , em dous Arcebispa-
dos , e dezasseis Bispados ; foi esta co-
roa Electiva desde o anno de 1527. po-
rem nas Cortes celebradas em 7. de
Novembro de 1687. os Estados do rey-
no agradecidos ao favor , que o Im-
perador Leopoldo I. lhes tinha feyto
em os livrar do cativeyro do Turco,
a fizeraõ hereditaria na sua çaza de
Austria, elegendo por Rey a seo filho
o Archiduque Joseph. A cidade ca-
pital he Buda ganhada ultimamente
aos Turcos em 2. de Setembro de 1686.
Saõ Principados dependentes da co-
roa de Hungria a Croacia, Transilva-
nia, Esclavonia, e Bosnia, todos pai-
zes fertilissimos, dos quais he tambem
Senhor o Imperador, e lhe rendem no
tempo da pax mais de outo milhoës
de florins, e renderiaõ muyto mais se
a gente fosse mais pacifica, e industrio-
za.

200. Alem destes dous fa-
mozos reynos tem o Imperador os
Payzes, a que por antonomazia cha-
maõ Hereditarios, e saõ. 1. O Archi-
du-

ducado de Austria, que he huã fertil, e rica Provincia, a quem o Danubio parte em alta, e bayxa: Da alta a capital he *Lintz*, da bayxa *Vienna*, huã, e outra belissimas cidades; rendia antigamente seiscentos mil florins, hoje rende mais de dous milhoës, e pôde pôr 12000. homens em campo. 2. O Ducado de *Styria*, de que *Grätz* he a capital. 3. Os Condados de Carintia, Carniola, Frioul, Tyrol, e Inspruk, dos quais todos recebe huns grandes tributos. Em todos estes dominios da Augustissima Caza de Austria a Religiaõ Catholica he a dominante, e não permite exercicio publico de nenhuã outra religiaõ, excepto em alguãs terras da Silezia, Hungria, e Transilvania. Nestes dominios hereditarios, e reyno de Hungria tem a Companhia de JESU huã numeroza Provincia com titulo de Provincia de Austria, que tem 31. Collegios, 23. Rezidencias, 8. Missoës, e 1300. Religiozos insignes na virtude, zelo, e letras Divinas, e Humanas.

201. O segundo Eleytor he o Duque de Baviera, a qual consta de 12. Condados, em que há 35. grandes cidades, de que a capital he a de *Munaco*, aonde rezidem os Duques Eleytores em o mais soberbo Palacio de toda Alemanha; he cidade de 18000. Vizinhos, e foi fundada em 1462; tem mais 94. Villas; 4700. Aldeas, 720. fortalezas, e 8. rendozas Abbadias: Tem este Ducado 80. legoas de comprido, e 50. de largo; o paiz he fertil, o ar fadio, a gente robusta; rende cada anno finco milhoes, e poem em campo quinze mil Infantes, e outo mil cavalos. Alem deste Ducado he o Duque senhor do Palatinado Alto, de que he capital a cidade de *Amberg*, muyto forte por natureza, e arte; e do Condado de *Haag*, que herdou em 1567. e do Landgraviato de *Leichtenberg*, que tambem herdou em 1556, que saõ huns grandes Estados, e de muyto consideravel renda. Em todos os Dominios deste Eleytor a Religiaõ Dominante he a Catholica Romana, porque es-

tês Duques com grande zelo a confer-
váraõ sempre sem admitir herezias
nos seus Estados.

202. . . . O Terceyro Eleytor fe-
cular he o Duque de Saxonia, o qual
he hum dos mais ricos, e poderozos
Principes de Alemanha, porque não
fõmente he Senhor de toda a Saxo-
nia alta, mas da *Misnia*, e *Luzacia*, e
grande parte da *Turingia*, e *Magdebourg*.
As terras são montuozas, e cubertas
de infinitos arvoredos, mas o ar, ain-
da que pecca muyto de frio, he o me-
lhor de toda a Alemanha; o paiz á-
bunda de tudo, o que não he vinho, a
gente he forte, e robusta, e a que fal-
la com mais policia a lingua Germa-
nica. Tem o Duque de renda cada
anno seis milhoes de florins, e poem
trinta mil homens em campo; além
de 200. fidalgos, que por terem feudos,
o acompanhaõ nas guerras. A capi-
tal do Ducado he *Witemberg*, mas hoje
a corte rezide em *Dresden* cidade fa-
moza fundada nas margens do *Albis*,
celebre pella sua famoza ponte, mag-
ni-

nifico palacio , e copiozo armazem de todo o genero de armas. Neste anno de 1708. mandou o Duque fazer huã rezenha geral de todos os seus vassallos, que naõ tinhaõ mais de 40. annos, nem menos de 18. ; digna coriozidade de hum Principe, e achou , que havia 88. Principes , e Princezas ; 1663. Cidades , 17897. Villas , 13978. Igrejas , 803. Fortalezas, 32417. Forneyros, 63497. Tefelloes ; 16344. Sapateyros, 8497. Alfayates ; dous milhoes , e 326607. Lavradores , outo milhoes , e 496900. cidadãoes. E naõ entrãraõ neste computo Soldados , Ministros , ou Clerigos , nem Estudantes , e Aprendizés dos officios.

103. A Religiãõ dominante nestes Dominios he a Lutherana , porque em Witemberg viveo , e morreo Lutthero , e daqui começou a espalhar a semente da sua infernal doutrina , e tambem tem uzo publico a Calvinistica , e aos Catholicos lhês naõ era permitido o ter Igrejas publicas em todos elles ; mas finalmente este Duque

Federico Augusto, que naceo em 12. de Mayo de 1670, e começou a governar em 27. de Agosto de 1694. allumiado por Deos abraçou a Religião Catholica em 1693. e por justos motivos não fez logo della a Profissão publica; mas sendo eleyto Rey de Polonia a 27. de Junho de 1697., fez a sua publica Profissão, e aos 26. de Julho dia da glorioza Santa Anna se confessou, e comungou publicamente da mão do P. Wota da Companhia de JESU seo Theologo, e Confessor, e mandou fazer assim na corte, como em Leypfich Igrejas publicas aos Catholicos, cuja administração entregou aos Missionarios da Companhia; e ainda, que o Cardeal Albani procurou com elle, que desse estas Igrejas aos Missionarios da Propaganda, elle o não quiz fazer dizendo-*Que elle dera as Igrejas aos Padres a petição dos Catholicos, e que quando estes lhe pedissem Missionarios da Propaganda procuraria de os contentar*-Trabalhaõ os Padres com incansavel zelo, e trabalho na reducção destes povos,

vos, é ao zelo, e trabalho correspondente já hum copiozo fructo. O Principe feo filho, e herdeyro Federico Augusto, que naceo a 7. de Outubro de 1696., tambem he Catholico, e tem por feo Confessor ao R. P. Antonio Kogler da Companhia de JESU, mas ainda não fez a Profissão publica do Catholicefimo.

204. O Quarto Eleytor he o Marquez de Brandebourg, que não he menos poderozo, que os antecedentes, porque he Senhor do Marquezado de *Brandebourg*, dos Ducados de *Pruzia Pomerania*, e *Cleves*; dos Condados de *Ravensbourg*, *Mark*, *Lingen*, *Neuschafstel*, e *Teklembourg*, e dos Principados de *Magdbourg*, *Minden*, e *Halberstad*. A capital he Brandebourg, mas a corte rezide hoje em *Berlin* cidade famosa, e das mais florentes de Alemanha. Alem desta, tem 84. cidades, 6800. Villas, 46. Fortalezas, infinitas Aldeas, e dezasseis pingues Abbadias secularizadas, de que elle come as rendas: A fua renda annual chega

ga a nove milhoões de Florins, e poem em campo trinta, e cinco mil Soldados. O Imperador Leopoldo I. lhe deo o titolo de Rey da Pruzia, e como tal este Marquez Frederico Guilherme se coroou por Rey em Konisberg aos 18. de Janeyro de 1701, e nesta qualidade está reconhecido de todas as Cortes de Europa. A Religiaõ Dominante he a Calvinista, mas em Cleves, Halberstad, Neufchastel, e Valingem ha Conventos, e Igrejas publicas dos Catholicos Romanos.

205. O Quinto Eleytor he o Conde Palatino, o qual não só he Senhor do bayxo Palatinado, que he huã fertilissima Provincia, deque a Capital he a famoza Cidade de Hidelsberg, mas de cinco rendozos Ducados, e doze grandes Condados, que lhe rendiaõ mais de quatro milhoões de florins, e punha em campo athe 12000. homẽs: hoje com as guerras tem alguã deminuiçaõ nas rendas, mas não deyxá de fer Principe poderoso, e attendido de seos vizinhos: hoje tem a sua

Côrte em Duffeldorp Cidade bonita, e muyto bem fortificada á moderna nas margens do Rio Rhin. A religião dominante desde o tempo de Wolfango Guilherme bisavo Materno del Rey nosso Senhor D. João V., he a Catholica, tendo d'antes dominado ja a Lutherana, ja a Calvinista; que em alguãs terras, e Senhorios ainda se toleraõ com exercicio publico. O Sexto Eleytor finalmente he o de Hannover, que he tambem poderoso como ja dissemos.

206. Estes saõ os mais poderosos Principeõs do Imperio Alemaõ, e a Corte deste florentissimo Imperio (desde os 6. de Junho de 1438., em que Alberto II. Archiduque de Austria foi eleyto Imperador dos Romanos, e deo principio na sua caza a esta grande honra, que por espasso de 260. annos tem continuado sem interrupção, e espero na Divina bondade continuará athe o fim do mundo, verificando-se nesta piissima familia o *Imperium sine fine dedi.*) he a famoza Cidade de Viena,

na, a qual fica na Austria Inferior em altura de 48. grãos, e 20. minutos, em huã dilatada campina; pella parte direyta a cerca o Danubio, que devidido em tres braços, com hum lhe lava os muros, e com os outros fórma muytas deliciozas ilhas ornadas com soberbos palacios, e asseados jardins: pella parte esquerda a coroaõ ao longe alguãs pequenas montanhas cubertas de frondozas arvores; entre as quais tem o primeyro lugar as de Kalemberg, a que os Romanos chamáraõ *Montes Cezios*; assim pella sua altura, como pella belleza da sua vista, que domina a Austria toda.

207. Sobre a fundação de Vienna há muyta duvida entre os Authores, e naõ falta quem a queyrá reduzir ao anno de 2550., ou 3899. da creação do mundo, mas nisto naõ ha nenhuã certeza, e só nos consta, que no tempo dos Romanos foi cidade illustre, e corte de muytos dos seus Imperadores, e conhecida no mundo como nome, de Vindobona, Galbiana,

na, Fabiana, e Biana, o qual com pouca corrupção se mudou em Vienna. Logrou por muytos annos Vienna o seu lustre, e grandeza, mas sendo destruida, e queymada pellos Hungaros; esteve quinhentos dezerta, e deshabitada, athe que S. Leopoldo primeyro Marquez da Austria, tendo vencido, e affugentado os Hungaros, fundou o Palacio da sua residencia no monte de Kalemberg, aonde hoje está a sua Ermida, e as ruinas do antigo palacio, e porque o bosque, que estava no lugar aonde depois se fundou a Cidade, era muyto abundante da casta, fundárao nelle os Cassadores do Marquez alguãs pequenas cazinhas, ás quais se aggregárao outras, e vieraõ a formar huma Aldea.

208. Agradou tanto este sitio a Henrique II. filho de S. Leopoldo, que mandou cortar os bosques, e fundar a cidade, ellegendo-a por sua corte. Cresceo Vienna com o tempo, e no anno de 1192, Leopoldo V. a cercou com fortes muros, que ainda hoje se con-

conservaõ , depois os Imperadores Fernando I. II. e III. a fortificáraõ regularmente na fórma, em que hoje está, e he na opiniaõ de todos huã das mais fortes praças de toda Europa. Consta a fortificassãõ de 12. baluartes , onze rebelins , todos de tijolo com largos fossos , a stradas cubertas, e fortissimas estacadas : e está todo o terreno , que a cerca, disposto com tal porporssãõ, que em se affastando quinze passos dos fossos senaõ vé mais , que as pontas das estacas , e parapeytos , ficando tudo o mais escondido á vista , e sepultado na terra , e em toda a distancia de tiro de çanhaõ não tem em toda a circumvalaçãõ , nem cazas , nem arvores , nem outra couza semelhante.

209. Serve-se a Cidade por seis portas , todas enobrecidas com famozas fachadas , pontes levadicas , arcos , rastilhos , abobadas , e corpos de guardas. Tem dentro dos muros 18. Conventos , 29. Igrejas , 8. Capellas , e 1233. moradas de Cazas , em que habitãõ 9864. familias. As cazas todas sãõ

nobres, e todas parecem palacios ; as ruas nem tem a formozura, nem o afseo das de Olanda, mas todas se allumeaõ de noyte com 1022. lanternas, que fazem huã bellissima prespectiva. O trato da gente he admiravel, porque todos vestem custoziffimamente, e he muyta a concurrencia dos Principes, e Senhores, que nella continuamente rezide ; saõ mais de tres mil os coches, que quotidianamente rodaõ, e todos com bons arreos, e cavallos. O Palacio do Cezar he huã grande fabrica, mas de má sórma, e simitria : As Capellas reaes saõ mal ornadas, e servidas, mas o Theatro das comedias, que este Imperador Jozeph mandou fazer, em lugar do que se arruinou no ultimo assedio de Vienna, he a couza mais soberba, e custozza, que vimos em toda esta jornada.

210. As Igrejas de Vienna todas estaõ muyto bem ornadas, e muyto melhor servidas, e assistidas, porque a qualquer hora, e em qualquer dia de Semana se acha mais gente or-

rando , e encomendandose a Deos nas Igrejas, do que em Portugal nos dias de festa. A primeyra Igreja na grandeza, e dignidade he a Sé Episcopal, dedicada a Santo Estevão Protomartyr, que he hum formozo templo de tres naves, todo de Pedra lavrada , como Belem, ou Santa Cruz deCoimbra; tem 33. altares, cinco Orgãos, e huã formozza torre de 461. pés de alto toda de pedra lavrada com grande miudeza, e magisterio : no tempo, que o Graõ Turco Solymaõ cercou Vienna se lhe mandou pedir não disparassem contra esta torre, o que prometeo fazer se se puzesse no remate da torre a Lua, e huã Estrella, assim se fez, e esteve esta insignia Turquesca sobre a Torre athe os 15. de Julho de 1686., em que o Imperador Leopoldo a mandou tirar, e pôr em seo lugar aos 14. de Setembro huã formozza Cruz, e porque hum furiozo vento a levou pelos ares, mandou ao 1. de Novembro 1687. pôr outra com a Aguia Imperial, que hoje persevera com muyta gloria

do nome Christaõ. Foi esta Igreja antigamente huã pequena Capella edificada por Henrique I. em 1157. e didicada á Todos os Santos; depois Alberto II. em 1340. a reduzio á fórma, que hoje tem: Rudolfo IV. em 1344. começou a torre, que depois se acabou em 1400.; E em 1360. izentou ao Prepozito de S. Esteuaõ da jurisdicçaõ do Bispo de Passau, e finalmente o Papa Paulo II. á instancia de Federico IV. em 1468. a erigio em Cathedral; e lhe deo por seo primeyro Bispo a Monsegnor Leaõ de Spaur.

211. O Retabolo do Altar mór he de marimbre branco, e negro de Italia curiozamente lavrado; entre as duas columnas do meyo está huã lamina de bronze de 24. palmos de comprimento; e 12. de largo, em que está pintado em muyto primor o martyrio de Santo Esteuaõ; o Sacrario he de Jaspe de Palermo, e obra de muyto custo, sobre elle está huã pequena lamina de Nossa Senhora, que em 4. de Novembro de 1696. chorou copiozas
la-

lagrimas em Bóöz pequeno lugar da Hungria superior; com a qual tem tanta fé, e devoção os moradores de Vienna, que não se entrará nunca na Sé sem se achar a Capella mór cheia de gente encomendando-se á Santissima Virgem; a qual obra tantos milagres, que toda a parede da capella mór está cheia de payneis de prata em que a piedade dos fieis representa aos olhos de todos os beneficios recebidos da Mãe de Deos. No Cimiterio, que serve á Sé de Adro, está a Cadeyra de pedra, de que S. Joaõ Capistrano pellos annos de 1452. prérgou muytas vezes ao povo de Vienna.

212. A segunda Parochia de Vienna he S. Miguel; o material da Igreja he couza ordinaria, e melencolica por ser hum pouco subterranea; foi antigamente servida de Clerigos seculares hoje he Collegio de Barnabitas, que são Clerigos Regulares: e administraõ como Parochos os Sacramentos aos freguezes. A Terceyra Parochia he a Igreja, e Mostey-

teyro dos Scotenses; o templo he formozo de huã só nave, e com bons re- tabolos, e capelas. O Mosteyro he grande, e está todo feyto de novo por se ter queimado em 14. de Julho de 1683. quazi na mesma hora, em que os Turcos começavaõ o assedio de Vienna: foi fundado em 1150. por Henrique I. para Hospital dos Escoccezes, que hiaõ vizitar a Terra santa; hoje he Abbadia de S. Bento, cujo Abba- de he perpetuo, e tem prerogativas de Principe; e os seos Monges vestem como Clerigos. A Quarta he a Fre- guezia de Nossa Senhora da Escada fundada em 1154. Esta Igreja, ainda, que está dentro da Cidade, naõ he so- geyta, nem ella, nem os seos Paro- chianos (que saõ muytos) ao Bispo de Vienna, mas ao de Passau, o qual tem junto della o seo Palacio, e hum Provizor, e Vigario Geral para dici- dir ascauzas dos seos Diocezanos.

213. Alem destas Parochias, e das Igrejas de S. Joaõ Baptista fun- dada em 470; de S. Ruperto fundada em

em 640, e de S. Pedro fundada em 882, a qual está feyta de novo em fórma feistavada com huã nobilissima cupula; tem dentro dos muros 18. Conventos; dos quais, o primeyro (seguindo a ordem do Alfabeto) he Santa Anna Noviciado da Companhia de JESU: he linda fabrica de tres andares com boa Igreja, aseados Corredores, e perfeytas escadas todas ornadas de pinturas, e Imagens de relevo feytas com primorosa arte; em huã se reprezenta ao vivo a Cova de Manreza; em outra o Santo Borgia convertendo-se a Deos á vista do cadaver da Imperatrix D. Izabel; e em outra o S. Xavier agonizando nos dezemparos da Ilha de Sanchaõ. Esta caza foi a primeyra, que a Companhia teve em Vienna, quando no anno de 1550. o Imperador Fernando I. a introduzio nesta corte; depois a largou, quando lhe deraõ a caza Professa; mas restituindose-lhe segunda vez em 1626, se fundou nella o Noviciado, em que ordinariamente habitaõ 124. fogeitos.

214. Os Frades Agostinhos Descalcos tem junto do Palacio hum formozo Convento , em cujas tribunas costumaõ as Magestades assistir ás maiores festas , foi fundado por Federico formozo na Igreja , que Othão I. tinha consagrado a Santo Agostinho, a qual he formosa, e tem no meyo huã Capella da Senhora de Loreto , feyta pellas medidas da de Italia, coroada de muytas bandeyras , e estandartes tomados aos Turcos nas ultimas guer-
 ras. Immediata á nave direyta da Igreja fica a Capella dos Mortos , que ainda , que soterrada , he formosa , e cercada de boas pinturas , em que os deffuntos se mostraõ agradecidos aos seõs bemfeytores : e no meyo desta capella está sempre hum Mausoléo de páo preto dourado para se fazerem os officios. O terceyro Convento he o de Santa Cruz dos Frades Menores he grande, e numerozo , foi fundado por Federico II. em 1224. A Igreja he grande, e nella está a milagroza Imagem de Christo Crucificado com muytas
 re-

reliquias do Santo Lenho, da Lança, da Coroa de espinhos, e da Vara de Araõ, a qual sobindo pello Danubio affima contra o pezo, e corrente da agoa, parou á porta da caza do *Cordeyro de ouro*; e querendo-a tirar dalli, naõ foi possível, athe que vindo em procissão, o Cabbido de Santo Estevaõ a leváraõ para a Sé; donde, sem saber o como, voou para o lugar; em que hoje está. Tambem em hum dos corredores do Claustro está aberto na parede hum buraco, que o Demonio abrio, e por elle levou em corpo, e alma para o Inferno a hum sacrilego hereje, que por desprezo do Santissimo Sacramento tinha commungado sette vezes no mesmo dia sem nenhuã dispozicaõ.

215. O 4. Convento he dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho com hum bello templo dedicado a Santa Dorothea; foi fundado por Rodolfo IV. em 1360. e dado aos Conegos em 1414. O 5. o de S. Francisco de Capuchinhos, aonde se sepultaõ os Imperadores; foi fundado pello Impe-

perador Matthias em 1631. , nelle depositou sua molhera Imperatrix D. Anna hum dos mais singulares Thezouros de Reliquias , que athegora tenho visto, porque he huã inteyra Sacristia cercada toda de almarios fechados com miudas grades de ferro, e vidros chrystalinos, em que estão em custozas ambulas enrequicidas de muytas preciozas pedras ; entre as quais tem o primeyro lugar huã Esmeralda de quazi hum palmo de grandeza, e huã Agatha, que naturalmente representa hum engraçado cachorrinho ; muytas reliquias do Sangue de Christo, do Leyte, e Cabellos de Nossa Senhora, do Lignum Crucis ; huã maõ de Santa Eufemia, outra de Santo Athanazio, a cabeça com os dourados Cabellos de Santa Pudenciana, hum Offo do dedo de S. Joaõ Baptista, e muytas outras cabeças, e reliquias insignes.

216. O 6. Convento he de S. Hyeronimo, o qual he de Frades Franciscanos, que nelle entráraõ em 1589.

ten-

tendo athe entaõ servido de Recolhi-
 mento de molheres arrependidas. O
 7. he o de Nossa Senhora Rotunda
 dos Padres Dominicos, que tomáraõ
 delle posse em 1325. sendo antes dos
 Templarios, fundado por Leopoldo
 V. em 1198; O edificio he antigo, o
 convento numerozo, e ornado com
 muytas obras novas. O 8. o Collegio
 da Companhia de JESU fundado por
 Fernando II. em 1628, e dedicado á
 Santissima Virgem, e aos santos Igna-
 cio, e Xavier: he machina grande com
 tres ordens de corredores, em que ha-
 bitaõ 113. Religiozos. A Igreja he a
 melhor de Vienna com formozas co-
 lumnas de gesso de diversas cores, fey-
 tas com tal arte, e taõ bem brunidas,
 e illustradas, que ainda tocadas pare-
 cem pedra. Tem tres capellas por
 cada parte feytas com bella arte, por-
 que tem duas grandes columnas na bo-
 ca de cada Capella afastadas tres pal-
 mos dos pilares do arco, as quais se
 remataõ em huã tribuna, ou zimbo-
 rio de grades douradas em fórma de

varanda, a qual se anda toda em roda vendo-se a Igreja, e Capellas. Na correspondencia das columnas fica o Altar, e das Ilhargas os Confessionarios, que são feytos por melhor fórma, que os nossos; porque são como tres Confessionarios juntos; no do meyo se fenta o Padre, e tem só meya porta; nos das ilhargas, que tem portas inteyras entraõ os Penitentes, e confessaõ as suas culpas, sem que elles possaõ ser vistos, nem os peccados ouvidos dos circunstantes. O teçto da Igreja he huã abobada rebayxada, e nella além de outras admiraveis pinturas, obra do Irmaõ Andre Pozzo, que deo a luz os dous famosos livros da Arte da Prespectiva; está pintado hum Zimborio com figuras, nichos, columnas, jenellas, lanterna, luzes, e estatuas com tal magisterio, que pôstos no ponto da prespectiva, se enganaõ de tal forte os olhos, que se pôde jurar, que he Zimborio verdadeyro, e ninguem se dezenana, senaõ quando apartando-se do ponto, vé, que

que he huã abobada playna, o que lhe parecia huã altissima cupula. O Frontespicio he chaõ com alguns nichos, e imagens, o Refeytorio asseado, e com excellentes pinturas, e junto da portaria tem huã nobre Capella de S. Francisco Xavier com communicacão para a Igreja.

217. O 9. Convento he a Ca-za Professa da Companhia de JESU, a qual tendo sido Mosteyro de Carmelitas Calçados, e tendo-o dezemparedo, o Imperador Fernando I. em 1554. o deo á Companhia. He edificio grande habitado de 83. Religiozos, os Corredores saõ largos, e com huã bella galaria, que domina a melhor praça da Cidade; na qual fica o Frontespicio da Igreja ornado com muytas figuras de pedra; a Igreja he de tres naves, que se dividem huãs das outras com huãs altissimas columnas, que servem de pedestaes aos arcos da abobada: as Capellas saõ grandes, e claras, e ornadas com bons ornamentos, e muytas peças de prata, e ouro. Há tam-
R
bem

bem na cidade tres numerozos Sêmia-
narios todos fogeitos á direcção dos
Padres da Companhia de JESU.

218. . . . Dos Conventos de Freyras , o primeyro he o dos Anjos de Religiozas de Santa Clara fundado em 1583. O 2. o de Santa Clara de Freyras Agostinhas fundado em 1267. O 3. de Sant-Jago tambem de Agostinhas fundado no sitio , e Igreja , que Leopoldo V. consagrou ao mesmo Santo no anno de 1113. O 4. de S. Jozeph de Freyras Carmelitas, fundado pella Imperatrix D. Leonor em 1633. O 5. de S. Lourenço tambem de Agostinhas, como as de Chellas , fundado no antigo Convento , que Othão I. , e Fedérico III. fundáraõ em 1337. O 6. de S. Nicoláo de Claristas , que o reedificáraõ em 1651. O 7. de Urselinas dedicado a Santa Ursula por D. Leonor molher de Fernando III. em 1675. Todos estes Mosteyros são magnificos , e com bellas Igrejas , torres , cupulas , e zimbórios , que servem á cidade de hum grande ornamento.

219. Alem destes Conventos: são dignos de se ver os Palacios de diversos Senhores em tudo soberbos, e magnificos; A Caza de Villá, que tem hum bom Portico ornado com as Estatuas da Justiffa, e Mizericordia; A Charicellaria de Bohémia com o feo famoso frontespicio. O Hospital da Cidade, em que se sustentaõ mais de tres mil pobres, e tem mais de quatrocentos mil florins de renda; e o da Corte, que he asseado, e bem servido. Tambem são dignos da curiozidade, e admiracão dos Estrangeyros o Colosso, que está na praça da Corte defronte da Caza professa da Companhia; em que sobre huã Columna de bronze de mais de 50. palmos está a Imagem da Senhora da Conceyção, e ao pé quatro Anjos tambem de bronze, que vestidos de Soldados degolaõ com as espadas outros tantos monstros: foi feyto de marmore por Fernando III., mas Leopoldo I. em 1667. o mandou fazer de bronze. Na praça da Fossa o da Santissima Trindade, obra taõ pia, co-

mo magnifica , levantada pello mesmo Imperador em 1692. , e na Praça do Peyxe o dos Despozorios de S. Jozeph com a Santissima Virgem Maria levantado pello Imperador Jozeph I. em 1706.

220. Dous Armazens tem o Cezar nesta Cidade , hum de muytas barcas para mandar as provizoões , e socorros á Hungria , e Transilvania ; outro de todo o genero de armas defensivas , e offensivas ; com que dizem póde armar cem mil homés. A Cidade tem outro Armazem particular com muytas Culebrinas , e Mortheyros , e outras diversas armas ; mas ainda que todas estas couzas sejaõ dignas de seyer , o que mais admira , e assombra , he a Galeria das Pinturas , e o Thezouro do Imperador : porque a Galeria saõ quatro Corredores , e tres Salas todas cheyas das mais exquisitas pinturas , e dos melhores Mestres , que floreceraõ em Europa , como Rubens Wandik , Ticiano , Spanholeto , Tintoreto , Miguel Angelo , Rafael , e in-
fini-

finitos outros, e alguãs dellas taõ preciozas, que ha quadros, que custáraõ 30. 40., e 50. mil florins.

221. O Thezouro está reparado com bella ordem em quatro Caças, e em huã Galaria com 12. Almarios grandes, e 18. menores: Em huã Caza está o Thezouro sagrado composto de infinitas reliquias engastadas em preciozissimas ambulans, entre as quais tem o principal lugar. 1. Hum Cravo da Cruz de Christo. 2. Hum Altarinho com alguãs gottas do Sangue do Salvador, dos seos sagrados Cabellos, dos Espinhos, Lança, Columna, Zorragues, Cruz, Purpura, e Sudario. 3. Muytos Corpos inteyros de Santos, muytas reliquias dos Apostolos, e a Canna do braço de Inocencio XI. 4. O Crucifixo, que fallou a Fernando II. quando os Herejes com ameaças lhe pediaõ a liberdade, e uzo das suas herezias, e lhe disse. *Ferdinande non te deseram*; e duas Cruzes com seos Crucifixos formadas milagrozamente

pella natureza , huã no pé de huã flor ,
outra no talo , e raiz de huã Couve.

222. Nas outras Cazas, e Al-
marios está o Thezouro do Impera-
dor , e he tal a riqueza delle , que se
naõ póde bem explicar. Porque se
buscamos ouro ; além das muytas bay-
xellas , que estão de sobrefelente para
o serviço da caza , e meza ; se ve huã
grande estatua do Graõ Turco a caval-
lo acompanhado de muytos lacayos :
Huã grande Cadeira com as effigies dos
Archiduques de Austria abertas em
Achates. A Pia em que se baptizaõ os
Archiduques : A Coroa , e Globo , e
Cetro Imperial , o qual tem por rema-
te huã Safira da grandeza de hum ovo ,
e custáraõ tres milhoës , e quinhentos
mil florins. Outras tres Coroas de ou-
ro , hum jogo de Tabolas de vinte set-
te arrateis de pezo , e infinitas outras
couzas. Se se busca prata ; além da
muyta , que há para o Serviço sagrado ,
e profano , e toda delicadamente la-
vrada , tem huã grande Náo , que por
si mesma se move , e navega. O Glo-
bo

bo Celeste : o Deos Baccho em hum grande coche : dous Cestos , e huã Alcofa feytos com tal miudeza, que só o feytio custou sette mil ducados ; A Estatua de Carlos o Atrevido , e a de Felippe formozo , e muytas outras alfayas taõ ricas , como curiozas.

223. Se se dezejaõ Pedras Preciozas, veremos hum Achates, em que estaõ esculpidos os rostos de tres Imperadores Romanos. Huã Cornelina com a imagem de Alexandre, que custou dezouto mil florins. Huã Agata de hum palmo com a imagem do Imperador da China, e huã Gorgoleta de huã só Esmeralda, que excedem todo o valor. Muytos Copos de Ametisto, Topazio, Lapis Lazuli, Achates, e Christal, entre os quais está hum de valor de trinta mil florins. Hum comprido fio de Perolas cada huã tamanha como huã Avelam. Hum Copozinho de hum Diamante de Hungriada grandeza de hum Ovo. Muytas flores, aguias, joyas, broches, cestos, e outras galantarias de diamantes,

tes, e outras pedras. Huã Taça de Achates de cinco palmos de comprido, e mais de tres de largo, em que a Natureza escreveo com manchas brancas estas mysteriozas letras-*Beato. Khrifto.* Alem disto, e de infinitas outras raridades, e milagres da natureza, ou da arte, tem muytas Armas, Lanças, Sellas, Telizes coalhados de perolas, e diamantes, muytas pedras Bazines de huã, e duas libras de pezo, huã pedra Yman, que sustenta huã anchora; e tantas outras couzas raras, e preciosas, que excedem a fé, e o encarecimento, e só a vista as póde fazer creveis, como a nós nos succedeo.

224. Daõ grande lustre á corte de Vienna os Tribunaes do Cezar, que nella rezidem, que saõ. O Conselho da Camera Imperial, em que se decidem todas as cauzas do Imperio. O Conselho da Camera dos Marechales; em que se trataõ os negoceos de todos os Ministros, e Officiaes do Cezar. O Conselho de Guerra, em que se provem os Postos, e mais couzas tocantes

cantes aos Militares. A Chancelaria de Hungria, em que se difinem as demandas da quelle reyno, e da Dalmacia, Croacia, Esclavonia, e Transilvania. A Chancellaria de Bohemia para os negoceos deste reyno, e da Moravia, Silezia, e Lausnicia. A Chancellaria intima para as cauzas dos Paizes hereditarios, e o Conselho da Fazenda. Todos estes Tribunaes constaõ de muytos Ministros, e hum Prezidente, o qual leva as consultas, a que chamaõ - *Referatos* - ao Cezar, e as despacha com elle sem intervençaõ de Secretarios de Estado, ou Merces, porque os naõ há nesta corte.

225. Tambem lhe dá muyto lustre a sua famoza Universidade fundada por Federico II. em 1237., e ampliada por Alberto III. em 1388. Fica contigua ao Collegio da Companhia, e naõ tem a formozura das nossas de Coimbra, e Evora, porque só consta de dous corredores hum sobre o outro, em que ficaõ as Classes, e Géraes; nella tem os Padres da Companhia;

seis cadeyras de Latim , huã de Hebreo , outra de Mathematica , tres de Filozofia, huã de Etica, duas de Theologia Moral , duas de Theologia Speculativa ; huã de Escritura , outra de Controversias , e outra de Direyto Canonico. As mais cadeyras de Theologia , hum , e outro Direyto , e Medicina lem diversos Doutores da Universidade. O Reytor da Universidade, que tem ampla jurisdicção assim no Civil, como no Crime, sobre todos os Estudantes, e privilegiados, se elege todos os annos , e he alternativo entre as Faculdades , só não póde ser da Companhia de JESU , porque os Padres renunciáraõ a vox passiva em obsequio dos Doutores das outras faculdades , os quais prendados deste primor |deyxáraõ ao R. P. Reytor do Collegio o livre exercicio de promover tirar , e dispor de todas as cadeyras, que tócaõ á Companhia como melhor lhe parecesse , sem o Claustro da Universidade se intrometer nestes pro-
vimentos.

226. Alem das seis Classes de Latim, tem a Companhia outres quatro na Caza Professa, cujos Mestres são membros da mesma Universidade, e assistem nos Prestitos, e mais funcções publicas, com os seus discipulos. O provimento destes Mestres he do Reytor do Collegio, e lhe estão sogeytos quanto aos exercicios literarios, e quanto á disciplina religioza são subditos do R. P. Prepozito. Este mesmo estillo achei em Praga, aonde tambem na Caza Professa há quatro Mestres de Latim; e esta divizaõ de Classes me pareceo muyto util, e conveniente, porque como as cidades são grandes, não pódem todos os Meninos, que vivem longe ir ao Collegio; e assim ou deyxão de aprender, ou se o fazem, he com muyto discomodo; e por este motivo parecia ser de muyto serviço de Deos, e utilidade da Republica, se das nove Classes do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa se puzessem quatro na caza Professa de S. Roque, para que os Meninos do Bayr-

rõ alto , e Mocambo tivessem occa-
ziaõ commoda de estudar. Junto da
Universidade está huã Livraria publi-
ca , quazi toda de livros Scholasticos,
a qual está aberta certas horas do dia,
e nella vaõ estudar os Estudantes po-
bres, e ler os livros, que ás vezes naõ
pódem comprar; estillo, que dezejára
ver imitado do nosso Portugal.

227. Os Vienenses faõ civis,
urbanos, cortezes , e muyto charita-
tivos com os Estrangeyros; quazi to-
dos assim homẽs , como molheres fa-
laõ diversas lingoas , espicialmente a
Italiana, que he a lingua da corte. Saõ
muyto frequentes nas Igrejas, e estaõ
nellas com grande modestia , e reve-
rencia: Naõ falta quem diga, que an-
tes do ultimo cerco naõ havia tanta
devoçaõ na Cidade, e que o medo, e
necessidade os fez devotos , mas he
certo, que profeguirãõ depois do pe-
rigo com louvavel constancia os mes-
mos actos de piedade. Saõ genero-
zos no gastar , esppecialmente em ga-
las, e banquetes. Acreditáraõ o feo
va-

valor nos dous apertados cercos, que lhe poz o Turco; hum em 1529, o outro desde os 14. de Julho athe os 12. de Settembro de 1683, porque sendo excessivo o numero dos Turcos, e grande o vigor dos ataques, foi muyto mais brioza, e bem afortunada a resistencia. Tem hum grande corpo de soldados, que repartidos pellas ruas as vigiaõ de dia, para que naõ haja brigas, nem mortes, e de noyte para que naõ haja roubos, nem incendios. As cazas todas faõ de quatro, ou cinco sobrados, e de bayxo de terra tem hum, ou dous andares de Cantinas, em que guardaõ a sua lenha, neve, e vinhos em toneis taõ grandes, que levaõ mais de trinta pipas.

228. Saõ muyto devotos dos Santos Reys Magos; e em todas as portas das cazas tem escriptas as letras iniciaes dos feos nomes: a mesma devoçaõ achámos pellas mais terras de Alemanha. Na vespera dos Santos Reys vaõ os Parochos com sobrepelix, e estola benzer, e incensar as cazas

zas de todos os freguezes, que senão esquecem de lhe dar suas offertas, e lhe repartem a Agoa benta com a Oraçãõ dos Santos Monarchas, a qual obra milagrosos effeytos contra as bruxas, e demonios; e por repetidas experiencias se têm visto, que quando a Feiticeyra não confessa nòs tratos, porque o Diabo lhe modera o tormento, em lhe dando a beber esta agoa benta, o Diabo a dezempára, e logo confessa tudo. São devotissimos do Santissimo Sacramento, e assim está exposto todos os Domingos, e dias de festa, e acabadas as Preces, Sermoões, e Ladainhas o Sacerdote lança com elle a bençãõ ao Povo; mas não expõem o Senhor com a pompa, e copia de luzes, com que em Portugal, como tambem quando vai aos enfermos vai com muyto menor decencia, porque o Palio tem só duas varas, que levãõ dous Irmaõs, e diante hum leva huã bandeyra, e poucas mais, ou nenhuãs pessoas acompanhaõ o Sacerdote.

229. Nos Enterros ordinarios seguem com pouca diversidade a nossa ordem. Vaõ diante os homês, e molheres pobres de hum, e outro hospital, depois as comunidades, e freguezias, e atraz a Tumba toda cuberta de luto, e sobre ella as Imagens de vulto dos Santos, de que o deffunto era devoto; as quais tem as confrarias, e se allugaõ para este ministerio: Atraz da Tumba vaõ os anojados homês, e melhores todos vestidos de luto athe o chaõ, precedendo os mais proximos no parentesco, como filhos, marido, pays &c., e estes levaõ hum pedaço de baeta prezo nas orelhas, que lhe cobre meyo rosto. Acabado o enterro tornaõ para caza com a mesma ordem, e ha sua colaçaõ para os convidados. Quando o deffunto he pessoa de distincão, naõ fazem enterro; mas poem de noyte o corpo na Igreja, e no dia seguinte se lhe faz o officio; Porem quando morre algum General, se faz o enterro com grande pompa, marchando diante a Cavalaria, e In-

fan-

fantaria, e quatro, ou seis peças de artilharia conforme o seu Carácter, e dando triplicadas cargas ao sepultar do corpo. Ordinariamente se enterraõ nos Cimiterios, e em lugar da campa, poem sobre a sepultura huã Cruz de ferro de sette, ou outo palmos de alto, e nella hum oratoriozinho, em que está pintada alguã imagem devota, e o deffunto com o seu nome, e tempo da morte.

230. Temos visto o interior de Vienna, restaõ por ver os Suburbios, e Arrebaldes, que saõ muyto maiores, e muyto mais apraziveis, que a mesma Cidade, assim por constarem de magnificos Palacios, nobres Conventos, formozas Ruas, soberbas Igrejas, e deliciozos Jardins, como por serem tudo fabricas novas renacidas das cinzas, em que os Turcos os desfizeraõ em 1683. Dividem-se os Arrabaldes em quatro partes, ou Cidades cercadas com suas cavas, linhas, e estacadas, que giraõ conforme o melhor computo 20830. passos. A primeyra, que fica
para

para a parte do Norte em huã fresca
 Ilha, que formão os braços do Danu-
 bio, se chama *Leopoldstad*; aonde fica
 a Parochial Igreja de S. Leopoldo fun-
 dada em 1670. pello Imperador Leo-
 poldo I., no lugar aonde os Judeos ti-
 nhaõ a sua Synagoga; e elle por justos
 motivos desterrou da Cidade. O Con-
 vento dos Carmelitas Descalfõs funda-
 do por Fernando II. em 1620. O Conven-
 to de S. Joã de Deos fundado pello
 Imperador Matthias, e reedificado
 por Fernando III. em 1652. A FAVORI-
 ta Velha, que he huã alegre quinta de
 recreaçã dos Cezares; o celebre Prá-
 ter, que he hum bosque amenissimo
 com muytas ruas de arvoredos, aon-
 de nas tardes do Veraõ vai passear
 nos seos coches toda a fidalguia de
 Vienna.

231. A 2. he *Rossau*, em que
 estaõ o Mosteyro dos Servos de Santa
 Maria fundado em 1651. O dos Trinos
 da Redempçaõ dos Cativos fundado
 em 1695. cujos Frades saõ Castelhanos.
 O de Nossa Senhora de Monserrate de

Fradès Bentos Reformados fundado
 por Fernando II. em 1633. Tambem he
 fundação de Castelhanos, mas ja hoje
 todos os Frades são Alemaes. O de S.
 Francisco da observancia, que he Igre-
 ja Parochial, e foi fundado em 1600.
 Está tambem no mesmo Arrabalde
 além dos Palacios, e jardins dos Con-
 des de Altheim; Harrach, e Colaldo,
 o Palacio do Principe de Liechten-
 stein, que he huã admiravel fabrica
 com grandes salas, e bellas galarias.
 A Escada principal he magnifica, e tem
 no teço primorozamente pintada a
 guerra de Jupiter contra os Gigantes:
 a primeyra sala será quazi taõ grande,
 como a das Embayxadas em Lisboa,
 em roda a cercaõ altissimas columnas
 engessadas, e burnidas com muyto ar-
 tificio, e a pintura do teço obra do Ir-
 maõ Andre Pozzo se reputa por mara-
 vilha; Os Jardins, que cercaõ o Pala-
 cio são muytos, e grandes, ornados
 com boas estatuas, fontes, gruttas, e
 galarias.

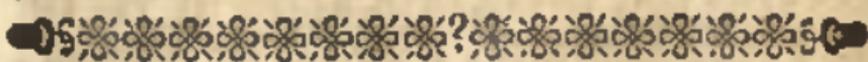
232. A 3. parte dos Arrabal-
des he *Jozephstad*, e nella se acha o Col-
legio dos Clerigos das Escolas Pias
fundado em 1698. O Convento de S.
Jozeph de Carmelitas Calçados fun-
dado em 1661., e muytos Palacios, e
cazas da recreação de diversos Senho-
res. A. 4. he *Widen*, junto da qual pas-
sa o pequeno Rio Vienna, que tomou
o nome da Cidade, e ainda que pobre
do cabedal christalino, em todo o anno
não secca; e nella estaõ o Convento
dos Frades Minimios de S. Francisco
de Paula fundado em 1630., e o dos
Eremitas de Santo Agostinho fundado
em 1642., como tambem a Favorita
nova, que he outra Caza de Campo do
Imperador com grandes jardins, ricas
fontes, e hum lago cercado em roda
de grades de pedra de 116. passos de
Comprido, e 31. de largo: aonde os
peyxes, e os cisnes fervem de diverti-
mento á curiozidade. O Palacio he
excellente, tem tres portas, a que cor-
respondem dentro outros tantos pa-
teos cercados em roda de bellas gala-
rias;

rias; tem 230. passos de comprido, e 80. de largo: he de tres andares, e tem 39. jenellas rasgadas em cada lanço; que lhe daõ muyta formozura.

233. Alem destas Favoritas tem o Imperador outras muytas Cazas de Campo todas dignas da sua grandeza: as em que estivemos, foi a *Schönbrun*, que fica quazi huã legoa da Cidade; he obra deste Imperador Jozeph, e tem bellos jardins, e huã boa matta: o Palacio he obra magnifica, e ornado de boas pinturas; o atrio, que he grande, he feyto em circulo com tres chafarizes, as escadas seguem a mesma fórma, e no meyo dellas fica hum lago em figura oval, que lhe dá muyta graça. O de *Eberstorff* dista mais de huã legoa da Cidade, e tem muytos bosques, e jardins. O de *Nengabau* está fundado no mesmo sittio, e pellas medidas da barraca de Solymaõ II. quando em 1529. cercou Vienna, e he digno de se ver, para se conhecer a opulencia, e grandeza deste soberbo Monarcha: nelle conserva hoje o Imperador

muy-

muytas feras , como Leoões , Uffos, Tigres, e outras semelhantes, as quais conhecem taõ bem aos homẽs ; que dellas tem cuidado , que lhe naõ fazem mal , antes lhe fazem festa ; e eu vi a hum Leaõ estar lambendo , e afagando a maõ do seo guarda com tanta mansidaõ , como se fora hum Cachorrinho.



CAPITULO OUTAVO.

*Do que succedeo ao Embayxador em
Vienna athe o dia da sua Entrada
publica.*

234. **A** Os 21. de Fevereyro , como dissemos, entrou sua Excellencia em Vienna, e porque o Palacio do Conde de Stratmon, que tinha allugado por quatro mil, e quinhentos florins, naõ estava aparamentado, se agazalhou em Caza do Baraõ de Tinti, aonde foi tratado com toda a magnificencia divida á sua pessoa :

nesta noyte foi ao Paço assistir ao bayle, que durou desde as oito horas da noyte athe as seis da menham seguinte, baylando nelle não só todas as Damas do Paço, e Senhoras, e Senhores da Corte, mas tambem as mesmas Magestades, e Archiduquezas, e de todos recebeo singulares demonstracões de honra, e benevolencia. Aqui teve sua Excellencia ocaziaõ de ver toda a Augustissima, e Imperial familia, que se compunha do Imperador Jozeph I., que tinha nacido a 26. de Julho de 1678., fido eleyto Rey dos Romanos a 24. de Janeyro de 1690., e começado a Imperar a 5. de Mayo de 1705. Da Imperatrix May D. Leonor, que naceo a 6. de Janeyro de 1655., entrou como Imperatrix em Vienna a 7. de Janeyro de 1677. De suas tres filhas as Serenissimas Archiduquezas D. Maria Izabel nacida em Lintz a 13. de Dezembro 1680., D. Maria Anna Jozepha Antoneta Regina nacida em Lintz a 7. de Setembro de 1683., e D. Maria Magdalena nacida em 26. de Mar-

Março de 1689. Da Imperatrix reynante D. Guilhelmina Amalia da Ca-za de Hannover, que se despozou com o Cezar a 15. de Janeyro de 1599. , e entrou como Rainha dos Romanos em Vienna a 24. de Fevcreyro do mesmo anno; e de suas filhas a Serenissima D. Maria Leopoldina nacida em 8. de Dezembro 1699. , e D. Amalia nacida a 22. de Outubro do anno de 1701.

235. Nós chegámos á mesma Corte, na sórma, que fica refirida; aos 23. do mesmo mez, e nos fomos apear ao Palacio sobredito, que he formozo, e composto de tantas salas, quartos, e coñodos, que pode caber nelle decentemente toda a familia do Embayxador, com ser taõ numeroza. Tem bello portico, e dentro hum grande patio em sórma de Claustro de Religiozos, em que ficaõ todas as officinas necessarias; e por sima em diversos andares correm em roda as salas, e apo- zentos com boa ordem, e dispozição: estavaõ os quartos ja aparamentados, e providos das couzas mais precizas,

e necessarias , e assim se apozentou nelle sua Excellencia com a familia , que consigo tinha levado , e os reposteyros , e mais officiaes da Caza real , que tendo partido pella via de Nurimberga quatorze dias antes de nós , chegarão na mesma hora , e dia trazendo consigo todas as alfayas necessarias para o adorno do Palacio.

236. A couza, que o Embayxador trazia mais recomendada da parte de sua Magestade era o procurar com todo o cuidado possivel ajustar , e adiantar os negoceos , em fórma, que antes de entrar o Inverno se pudesse retirar a Lisboa, assim para evitar á Rainha nossa Senhora os riscos do mar , como para diminuir ao Reyno os dispendios do dinheyro ; e ainda que isto parecia impossivel ; soube a primorosa obediencia do Conde Embayxador dispor as couzas em fórma fogeytando-se (não sem perigo da faude , e vida) a fazer a jornada no coração do Inverno por paizes , aonde he excessivamente rigorozo ; que contra a espe-

rañ-

rança de todos, confeguiu ditozamente o comprimento da real vontade ; e como este era o feo principal intento , tratou logo fem a menor demora das duas couzas mais effenciaes , a primeyra ornar o Palacio , e meter-fe em fórma de fazer a Entrada publica ; a segunda porpor , e adiantar os negociados.

237. Quanto á primeyra ; o Palacio álem dos quartos superiores, em que se accomodou a familia ; tinha no primeyro andar de huã parte á entrada, e Escada principal, que he soberba, e muyto bem acabada ; da correspondente duas Cameras , e das ilhargas, de huã parte quatro Salas , e da outra tres, e huã galaria ; as quais se ornátaõ na fórma seguinte. Puzeraõ-se no nicho correspondente ao primeyro lanço da Escada as Armas de Portugal abertas em talha dourada com tanta arte , como magnificencia : ornáraõ-se as paredes com onze repositoyros verdes, em que estavaõ as mesmas armas bordadas ; e entre elles es-

távaõ placas com as mesmas fagrãdas Quinas , que faziaõ huã bella vista ; e junto da varanda , que corria sobre a mesma escada , e facilitava a communicassãõ de hum , e outro quarto estávaõ quatro grandes tocheyros da mesma talha dourada. A primeyra Sala vãga fe armou de ricos pannos de raz , que tinhamos levado de Portugal , e de bofetes , cortinas , e cadeyras de damasco verde , e da mesma feda , e cor fe vestio a Galaria. A segunda estava toda ornada de damasco Carmezim com palhetoës , e franjas de finissimo ouro , com formozos espelhos , e placas de prata com as armas reaes , e no meyo hum grande candieyro de Christal : os mesmos Candieyros de Christal , armaçoës , e placas tinhaõ todas as mais Salas.

238. O ornato da terceyra , em que estava o docel com o retrato de sua Magestade primorozamente copiado ; era todo de Veludo carmezim apassamanado , e bordado de ouro ás mil maravilhas , e no meyo em lugar dos

dos candieyros de Christal, tinha hum de prata de excessiva grandeza, que tinhamos levado de Lisboa, e na cheminé todos os adereços, e adornos de prata asseadamente lavrada conforme a moda do paiz. Tinha esta Sala huã Camarazinha, que mostrava ter sido feyta para aparador, e nella se compoz a Capella, e altar com toda a magestade, aonde cada dia dizia Missa a sua Excellencia, e familia, e acabada ella as Ladainhas com as comemorações costumadas. Seguião-se as duas Cameras correspondentes á escada, em huã das quais dormia sua Excellencia, e a outra servia aos domesticos de anticamera.

239. No outro quarto: a primeyra Sala se ornou toda de damasco, e tafetá verde, e não servia de mais, que de passagem para a sala seguinte, em que estava a copa nesta fórma. Em entrando na sala. á mão direyta se levantava hum como sepulcro de sette degrãos, que occupava toda a face, no qual estavaõ com boa ordem, e por-

porção todos os pratos, e mais bayxelas de prata liza, lavrada, e dourada. De huã das ilhargas ficava outro aparador menor, de pratos, pires, chicanas, porfolanas, e chavanas do Japaõ; e a este correspondia outro da mesma fórma, de grãos, e grandeza todo de louça da China. A' maõ esquerda ficavaõ tres Credencias, a 1. com quartas de prata, e grandes bacias da mesma para lavar os copos: A 2. com huã fonte de prata de cinco palmos de alto, e sua bacia porporcionada: e a 3. toda cheia de copos de Christal, e vidro de diversas fórmas, e grandezas. A terceyra sala estava toda aparamentada de verde, e nella se davaõ os banquetes, em que muytas vezes comiaõ trinta pessoas da primeyra distincção, e a quarta servia de Secretaria. Nesta fórma se ornou o Palacio, e comtaõ boa ordem, e correspondencia, que naõ havia pessoa na Corte, que o naõ fosse ver, e admirar o custozo, o rico, e o asseado d'elle, e que naõ sahisse louvando a opulencia do Rey, e o bom gosto do Embayxador.

240. Quanto aos negoceos ; a ordem de sua Magestade era , que o Embayxador desse em primeyro lugar os parabens ao novo Imperador da sua assumptaõ á coroa Imperial ; em segundo lugar tratasse o seo Cazamento com huã das Senhoras Archiduezas , e em terceyro o do Infante D. Francisco com outra das mesmas Senhoras. Estes eraõ os pontos principaes , e para sua Excellencia os tratar procurou , que se lhe desse Conferente , e que se lhe affinasse dia , e hora em que tivesse audiencia particular. Tinha o Cezar antes da nossa chegada destinado para Conferente de sua Excellencia ao Conde de Sinzendorf Cancellario da Camera Aulica , e fogeyto de grandes prendas , e talentos , e muyto affeyçoado á naçaõ Portugueza ; mas por adoecer neste tempo , e naõ haver esperanças de breve melhora , se destinou para Conferente o Conde de Waldesteim , que tinha sido Embayxador em Lisboa , e era Conselheyro de Estado de sua Magestade Cezarea.

241. Procurou o Conde Embayxador audiencia particular do Cezar, e das Senhoras Imperatrizes, e fizeraõ-se hum pouco de rogar, dizendo, que a corte Cezarea não costumava dar audiencias particulares fenaõ aos Embayxadores de Hespanha por serem domesticos da caza de Austria. A oque se replicou da parte de sua Excellencia dizendo. 1. Que a caza real de Portugal era hoje a mais intima da Austriaca, com a qual se achava taõ estreytamente unida com os indiffoluveis vinculos da uniaõ, e parentesco, e tinha succedido á defunta caza real de Hespanha nesta prerogativa da intimidade, e por consequencia no direyto de se fazer aos seus Embayxadores a mesma honra, que aos de Castella se fazia. 2. Que o Embayxador do Imperador Leopoldo I. de glorioza, e faudoza memoria tinha prometido em nome do seu soberano em Hidelberga ao Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva Pay de sua Excellencia, que mandando Por-

tugal Embayxaaor a Vienna se lhe faria esta honra, e em virtude desta promessa se tinha feyto ao Principe de Lenhi Embayxador del Rey D. Pedro II. 3. Que naõ era taõ inyiolavel esta regra, que senaõ tivesse dispensado nella em 1684. dando audiencias particulares ao Cavalheyro Contarini Embayxador de Veneza para facilitar com isto os ajustes da Liga Sagrada contra os Turcos, e que tendo-se isto concedido a Veneza, naõ podia negar-se justamente a Portugal, que alem das honras, e despezas feytas com a pessoa, e comitiva del Rey Catholico Carlos III. tinha expostos a tantos riscos os seus estados, e Vassallos pellos interesses Austriacos.

242. Convencidas com o pezo destas rezoões as Magestades Cezarcas, se alhanáraõ a naõ regatear por mais tempo ao Embayxador esta honra; e assim foi admittido á audiencia do Cezar, e das duas Imperatrizes aos 19. de Fevreyro; e á das Serenissimas Archiduquezas ao 1. de Março:

favor, que recebeo muytas outras vezes, e nenhũa houve, em que não fosse recebido com tal honra, estimação, e agrado, que podia parecer excessão. A benevolencia; que o Embayxador achou nas Magestades lhe dava huã firme esperansa da concluzaõ, não só feliz mas breve dos seus negoccos, se a não visse logo murchar ás mãos de hum terrivel embaraço. Foi o cazo.

243 He costume, e Etiqueta da corte de Vienna, que os Embayxadores assim como chegaõ a ella o fação saber aos Conselheiros de Estado, e aos Embayxadores dos outros Principes; os quais tanto, que recebem esta noticia, vem todos a vizitalo, e dar-lhe as boas vindas, e antes disto nem elle, por não ceder da sua grandeza, os pôde ir ver; nem elles, por não violar o seu estillo, o pôdem complimentar. Tinha o Conde de Waldesteim sido Embayxador em Portugal, e picado de que os Conselheiros de Estado o não tivessem visitado como pertendera, e dezejára;

e offerecendo-se-lhe agora a occasiaõ do despique, naõ a quiz mal-lograr, e assim disse ao Cezar, que a elle sendo Embayxador Cezareo se lhe tinha negado esta honra em Lisboa, e assim era justo, que senaõ concedesse a mesma ao nosso Embayxador em Vienna. Fez o Cezar sobre esta porposta huã conferencia, e porque todos foraõ do parecer do Waldesteim passou hum Decreto, paraque os Conselheyros de Estado, aindaque convidados, naõ vizitassẽ a sua Excellencia.

244.

Este Decreto do Cezar deo muyto cuidado ao Conde, porque para facilitar os negoceos era preciso falar aos Conselheyros, e nem elles o podiaõ ver, nem elle os podia buscar. Excepto o Principe Eugenio de Saboya, e o Conde Vratislao, porque estes como amigos de sua Excellencia, e da naçaõ Portugueza, que eternamente lhe vivirá obrigada: prevendo o futuro impedimento do Decreto, vieraõ antes de nenhum avizo buscar, e comer com sua Excellencia, e de-

T

pois

pois se excuzáraõ da obediencia do Decreto dizendo ao Cezar , que como ja tinhaõ contrahido amizade com o Conde não podiaõ deyxar de continuála. Para desfazer a negra nuvem deste embaraço fez sua Excellencia as deligencias todas , valendo-se da authoridade da Imperatrix May, do carinho da futura Rainha , e da industria, e boa vontade dos Padres Balthasar Miller, e Engelberto Bischof da Companhia de JESU Confessores de suas Magestades, e representando ao Cezar :

245. Que a Informaçãõ do Conde de Waldesteim fora sinistra, e diminuta, porque dizendo a sua Magestade , que os Conselheyros de Estado o não vizitáraõ em Lisboa , deyxou de dizer, que não era costume, nem Etiqueta da Corte de Portugal, que os Conselheyros de Estado façãõ aos Embayxadores, nem ainda aos Nuncios do Papa ; semelhantes vizitas, e que assim não podia, nem devia elle esperar, que se lhe fizesse, o que a ninguem se

se tinha feyto , e que se introduzisse huã nova moda a seo respeyto contra os costumes da Corte estabelecidos por tantos seculos. As Cortes (dizia a justiffa de sua Excellencia) tem diversos estillos , e differentes modos de receber , e tratar os Embayxadores , e naõ se deve fazer argumento de huãs para outras , nem negarse em cada huã aos Embayxadores a honra , que nelas se pratica. O Conde de Waldesteim , quando chegou a Portugal , mandou sua Magestade hum Conselheyro do Conselho de guerra a bordo do seo navio a darlhe os parabens da sua chegada ; foraõ os Bargantins reaes a conduzi-lo para terra ; na praya o esperava hum Grande do reyno , que na Carroça del Rey o levou incognito para sua caza : todas estas honras recebeo Waldesteim em Lisboa ; nenhuã destas fez a sua Excellencia em Vienna ; chegou ás pontes do Danubio , e nem achou Conselheyro , nem coche , nem Conductor , que o levasse para o seo Palacio , pois se elle se naõ queyxa des-

tá falta, attendendo racionavelmente, a que não he este o costume com tanto, que se lhe não neguem as mais honras, que nesta corte se costumão fazer; como fente Waldesteim, que se lhe negasse, o que a ninguem em Lisboa se concedeo, ou como impede, que a sua Excellencia se lhe conceda, o que em Vienna a ninguem se nega?

247. Mais: Quando o Conde de Waldesteim ainda incognito tinha as Audiencias particulares de sua Magestade Portugueza, bayxavaõ dous officiaes da Caza real, fidalgos muito illustres a esperalo á estribeyrado seo coche, e o levavaõ, e introduziaõ na Camera del Rey, aonde lhe fallava, e o mandava cubrir; nada disto se praticou nesta Corte com sua Excellencia por dizerem, que não he estillo; pois se em Portugal tambem o não he as vizitas dos Conselheiros de Estado, não teve rezaõ de queyxa o Conde de Waldesteim. Emfim ao Conde fez-lhe toda a honra, que se costuma fazer aos Embayxadores em Lisboa, logo

go a sua Excellencia se lhe devem fazer todas as honras, que se costumaõ fazer aos Embayxadores em Vienna, e como huã destas faõ as Vizitas dos Confe-lheyros, naõ se lhe devem embaraçar, porque feria naõ se lhe conceder, o que a ninguem se nega, e negar-se a Portu-gal, o que se concede a Veneza.

247. A efficassia destas rezoõs apoyada com a authoridade da May; e carinho da Irmam, fizeraõ huã gran-de impressaõ no animo do Cezar, e conhecendo, que a Informaçãõ fora apayxonada, e diminuta, se rezolveo a revogar o feo Decreto, e ordenar, que o Embayxador fosse vizitado de todos; mas porque esta rezoluçaõ, co-mo todas as mais da Corte Cezarea; caminhava com pés de chumbo, e sua Excellencia dezejava naõ perder tempo no feo negocce, para nem fal-tar ao feo caracter, nem o Conferente á sua obrigaçaõ, elegeraõ para lugar dos Congressos, e Conferencias hum terceyro lugar, em que ambos se jun-tassem, e foi este a Abbadia de Scho-

ten, que como ja disse, he hum grande Convento de Bentos pouco distante dos Palacios de ambos os Condes.

248. Aqui teve sua Excellencia repetidas conferencias com Waldesteim; e nellas em nome de sua Magestade pedio para sua Esposa, e Rainha de Portugal a serenissima Senhora Archiduqueza D. Maria Anna, que sendo a segunda filha na ordem do nascimento dos Augustissimos Imperadores Leopoldo, e D. Leonor, era na virtude, capacidade, modestia, e formozura sem controversia a primeyra, e excedia tanto as suas Irmans, como o Sol excede ás Estrellas; e para Esposa do Senhor Infante D. Francisco a serenissima Senhora D. Maria Magdalena ultima filha dos mesmos Imperadores, e ornada de singulares, e amabilissimas prendas, a qual neste anno compria o decimo nono da sua idade. Recebeo o Waldesteim as supplicas, que por evitar equivocacões, e embaraços foraõ todas dadas por escrito; e ou por inadvertencia, ou por capricho

cho, as comunicou ao Cezar pello Conselho de Estado. Oppuzeraõ-se logo a isto os Confelheyros da Cancellaria Aulica, dizendo que por aquella Cancellaria, e naõ pello Conselho, se devia porpor, e tratar aquelle negoceo, assim por ser materia de Cazamento; como por ser couza de Portugal, Caza intima da Austriaca; por cujo respeyto lhe tocavaõ privativamente semelhantes negoceados.

249. Em compor esta differença, que finalmente se definiu á favor da Cancellaria; e em se determinar, a quem se havia de comunicar primeyro a petição de sua Magestade, se á Imperatrix viuva, como May das futuras Esposas, se á Reynante, como actual governadora, se gastáraõ muytos dias, e finalmente se tomou o expediente de se comunicar a ambas na mesma hora por dous Ministros da Cancellaria Aulica, e precedendo as inevitaveis, e molestissimas demoras da corte, se respondeo por escriptto a sua Excellencia. Que estimavaõ muy-

to , que sua Magestade Portugueza quizesse unir com duplicados vinculos a serenissima Caza de Bragança á de Austria , e que quanto ao Cazamento de sua Magestade com a serenissima Archiduqueza D. Maria Anna , não tinhaõ duvida ; mas que em quanto ao Cazamento do Infante D. Francisco , estava o Cezar pello que a Imperatrix May responderia a sua Excellencia. Isto continha a reposta escrita ; e de palavra disse o Conde de Waldesteim ; (o mesmo disse a Imperatriz) que a Caza de Austria não costumava dar filhas fenaõ a Principes absolutos , e que actualmente governavaõ os seus estados , qualidade , que não tinha o Senhor Infante ; e que além disso a Senhora D. Maria Magdalena era , e estava taõ fraquinha , e debilitada , que não podia neste anno (como constava da asseveraçaõ dos Medicos) fazer jornada taõ dilatada sem manifesto perigo da vida.

250. Sentio por extremo sua Excellencia esta reposta , mas não se deo

deoppor despedido, antes com mayor zelo, e fervor, que nunca, multiplicou as diligencias, e as instancias mostrando as conveniencias de se concluir hum, e outro cazamento. 1. Porque hindo juntas as Senhoras Archiduezas, feria menor o dispendio, mais leve a molestia do caminho, e menor o rigor das saudades, porque podiaõ reciprocamente consolar-se huã com outra. 2. Porque sua Alteza era preciso tomar estado, e naõ sendo na Caza de Austria, podia ser com a Princeza de Galles, como a França pretendia, e que males, e disgostos (se assim fosse) se naõ podia temer á nova Rainha, e ao Reyno todo, se no mesmo Palacio reynassem humores taõ oppostos, como o Francez, e o Alemaõ. 3. Que sua Magestade, attendendo ao serviço de Deos, e naõ ás rezoẽs politicas, queria cazar a seo Irmaõ, e na mesma familia Augustissima, em que elle cazava, e que motivo podia haver para se lhe negar huã petiçaõ taõ justificada, quando a serenissima Se-

nhora D. Maria Magdalena achando-se com 19. annos de idade (se rejeitava este cazamento) não tinha outro na Europa , porque todos os Príncipes, ou eraõ mininos, ou velhos, ou herejes , e por isso ineptos para este matrimonio ?

251. Quanto ao dizer , que a Caza de Austria não dava filhas fenaõ a Príncipes absolutos , e que actualmente governavaõ, replicou sua Excellencia dizendo. 1. Que a serenissima Marianna Irmam do Imperador Leopoldo I. fora dada por Esposa ao filho do Eleytor Palatino na vida de seo Pay, e ainda, que elle lhe cedera o Ducado de Cleves, e o Condado de Berg, bem se sabia, que isto fora hum titolo aparente, e hum pertexto espiçozo. 2. Que sua Alteza, fenaõ reynava podia reynar, porque ainda, que esperava, que sua Magestade houvesse de viver muytos annos , podia Deos dispor outra couza ; ainda que esperava, que tivesse muytos filhos, podia Deos não lhe dar nenhuns ; e no pri-
mey-

meyro cazo sua .Alteza seria Rey, e no segundo feos filhos. 3. Que os Infantes de Portugal só lhes faltava a coroa, e o nome, mas que no mais eraõ venerados, como se fossem soberanos, tendo na sua caza os mesmos officios, que na real, no feo serviço a mesma qualidade de pessoas da primeyra gerarchia, e no feo tratamento a mesma honra, e bejamaõ. 4. Que sua Alteza por ter grossissimas rendas, se podia tratar com magnificencia real, mas que quando estas naõ bastassem, sua Magestade se obrigava a suprir das suas, quanto fosse necessario para viver com decorozo esplendor.

252. Naõ deyxou de fazer pezo no benevolo coração do Cezar a efficacia destas rezoões, e conservou o Embayxador por muyto tempo o alivio das esperanças, mas as poucas forças da serenissima D. Maria Magdalena, o naõ deyxou passar á ultima rezolução, e assim concluiu, que querendo sua Magestade, e Alteza esperar

rar hum, ou dous annos, em que a Serenissima recobrasse as forças, e faye debilitada, e se achasse algum meyo na conquista de Serdenha, ou de algum semelhante dominio, para que sua Alteza ficasse Senhor absoluto, e independente, se faria sem duvida o casamento, e que para adiantar, e afervorizar este negocio se mandaria a Portugal por Embayxador ao Bispo de Lubiana, e se lhe ordenaria, que não perdesse de vista a concluzaõ desta relevante dependencia, em que tanto se interessava o gosto de ambas as Magestades.

253. Em quanto estes negocios se tratavaõ, não se deyxavaõ de fazer vivas instancias ao Cezar, para que os Conselheyros de Estado vizitassem a sua Excellencia, porque ainda, que o tinha prometido, não acabava de o fazer executar; athe que finalmente á petiçaõ de Rainha Nossa Senhora ordenou, que todos pudessem buscar, e vizitar a o Embayxador. Tanto, que sua Excellencia teve esta
no-

nótticia , e liberdade , feza todos avizo , conforme a Etiqueta da corte , da fua chegada a Vienna , e logo vieraõ todos a lhe dar as boas vindas , e fe deo principio no Palacio de fua Excellencia ás Conferencias com os Ministros Aulicos. Foi a primeyra conferencia aos onze de Abril , e continuando-fe diverfas outras , fe concluiu finalmente o Tratado Matrimonial , obrigando-se a Mageftade del Rey noſſo Senhor a dar á nova Rainha as mesmas arras , e rendas , que fe deraõ a fua May a ſereniffima D. Maria Sofia de Neoburg ; e obrigando-se a Mageftade Cezarea a lhe dar o mesmo dotte , que fe deo á ſereniffima Senhora D. Marianna , quando em 1648. cazou com Felippe IV. , e a fazer todos os gastos da peſſoa , e comitiva da Rainha athe fe embarcar em Rotterdaõ , couza , que athe entaõ fe não tinha viſto , porque nunca os Cezares fe obrigáraõ mais , que á conducçaõ pellas terras dos ſeos dominios. De tudo deo conta o Embayxador a El Rey , o qual com huã

car-

carta toda da sua mão, e letra lhe agradeceo o bem; que o tinha servido.

254. Concluidos taõ felicemente os negoceos de sua Excellencia, lhe sobreveyo de repente huã occasiaõ de affaz molestia, porque tendo ordem de sua Magestade para ser conductor da nova Rainha, e tendolhe o Conde de Waldesteim repetidas vezes prometido, que assim se faria; lhe foi dizer da parte do Cezar; que o Bispo de Lubiana, que partia por Embayxador extraordinario á corte de Lisboa, havia de ser o Conductor da Rainha athe a fragata, em que se havia de embarcar, e entregar a sua Excellencia; assim por ser este o costume jamais interrompido na Caza de Austria, como, porque fazendo o Cezar os gastos de toda a Caza da Rainha, devia hum Menistro do Cezar ser o Governador da mesma Caza, e Conductor da pessoa. Deo muyto cuidado ao Conde esta dependencia, por ser a rezoluçaõ do Imperador fundada na rezãõ, no costume, e na palavra, que
ja

ja se tinha dado, e escripto ao Bispo, que persistia firme, em que se lhe não devia tirar esta honra: mas amontoando deligencias, e multiplicando instancias, finalmente se tomou hum temperamento, com que tudo se ajustou com muyta gloria de sua Excellencia: Ordenando-se, que o General das Postas Carlos Jozeph Conde de Paar Conselheyro de Estado de sua Magestade Cezarea, governasse a Caça, e Comitiva da Rainha; que o Bispo de Lubiana, como Embayxador do Cezar, tivesse a precedencia em todos os Congressos, e que em Olanda consignasse a pessoa da Rainha nas mãos do Conde Embayxador, e hindo este com a Rainha na mesma fragata, aquelle fosse em outra diversa: e que sua Excellencia desse a mão á Rainha, e recebesse della as ordens, e admitisse á Audiencia as pessoas, que a pedissem.

255. Com esta felicidade concluiu sua Excellencia os seus negocios, e enquanto se trabalhava com todo

do o calor possível nos aprestos, e disposições da sua magnifica entrada, em que teve huã grande parte o zelo, e industria do Baraõ Bartholameo de Tinti Conselheyro Aulico de sua Magestade Cezarea, porque não omitio nenhuma diligencia, que pudesse conduzir ao bom successo della; serviço, que sua Magestade soube estimar, e agradecer armando-o Cavaleyro da Ordem de Christo, e mandando-lhe huã venera de requissimos diamantes; teve sua Excellencia tempo para ver as couzas mais raras da Cidade, observar alguns successos, e assistir a diversas funcções; das quais daremos noticia sem seguir a ordem do Diario, com que foraõ apontadas, por haver muytos dias, em que se não offereceo nenhuma couza digna de Chronica.

256. . . . Aos 19. de Março dia do gloriozo S. Jozeph Padroeyro da Austria foi o Imperador com todo o Estado assistir á Missa, e fermaõ ao Convento do mesmo Santo, e de tarde ao Colosso, que está na praça do Peyxe,

aonde assistio com muyta devação ás Ladainhas cantadas. Hiaõ diante do coche de Imperador 32. Principes, e Senhores do Imperio com custozas galas, e belissimos Cavalos, seguia-se o coche, emque hia o Imperador com a Imperatrix, naõ ambos na mesma cadeyra, mas ella hia na cadeyra de diante; a companhavaõ a suas Magestades em duas alas os Soldados da guarda com a sua libré amarela, e negra, e mangas perdidas á Castelhana; atraz do coche do Cezar hiaõ tres Senhores a Cavallo, depois os cinco coches das Damas, e huã companhia de Mosqueteyros, e atraz infinitos coches de particulares. Neste dia deraõ os Cezares de comer a 15. pobres, e os serviraõ á meza com grande piedade, e quem fez a escolha dos pobres combinou de tal sorte os annos das suas idades, que faziaõ juntos 1001., que val o mesmo, que *Jozeph Primeyro.*

257. Aos 30 se fez huã Procissão, que constava de 120. Irmaõs da Confraria, os quais hiaõ vestidos de

Olandilha de cor vermelha escura com os rostos cubertos, e pés descalços, e todos com grandes cruces ás costas, diante hia hum Guiaõ, e detraz o Parocho com o santo Lenho; espectáculo de muyta devaçãõ. Aos 31. se fez na Igreja dos Agostinhos descalços a festa dos Mysterios dolorozos, a que assistiraõ todas as Magestades, como annualmente se costuma. He couza digna de se ver, porque na Capella mór se faz huã maquina como retabolo de primoroza architettura, que a occupa toda; a qual he de luzes furtadas, e nella álem do passo principal, e symbolico, que neste anno foi o sacrificio de Abrahaõ; se vem os cinco mysterios dolorozos, ricamente reprezentados; Fazem-se nesta noyte cinco sermoes, cada hum de hum quarto de hora, e entre hum, e outro se cantaõ muytos motetes com tanta armonia, como piedade.

258. Ao 1. de Abril por ser a Dominga de Ramos fomos á Sé assistir ao officio, que se fez com muyto me-

nor magnificencia, do que em Portugal; só tem demais, que tem huã Jumentinha de vulto, com o seo jumentinho; sobre a qual está sentada, huã devota, e antiga Imagem de Christo, o qual levaõ na Procissão; e tem para si a piedade desta gente, que se puzerem os meninos sobre esta jumentinha não terãõ doenças neste anno, e assim concorrem infinitas pessoas de todas as qualidades a levar os seus filhinhos, e filhinhas á este acto, e o Senhor, que neste dia estimou tanto os Hofannas dos Meninos de Jeruzalem, não deyxá de mostrar com maravilhozos successos, o quanto lhe agrada esta piadoza fé, e confiança dos Moradores de Viena, dando aos seus Meninos as felicidades, que lhe pedem.

259. A Quinta feyra de Endoenças foi sua Excellencia com a melhor parte da sua familia á Igreja dos Scotenses, que era a sua freguezia, aonde se confessou publicamente para satisfazer á obrigação da Igreja, e á edificaçãõ da Cidade; depois lhe dis-

se Missa em huã Capella, e lhe dei a todos a Comunhaõ. O mesmo fizeram todas as Magestades nas suas Capellas; dando-lhe a cada huã dellas a Comunhaõ o seo Padre Confessor; com o Cezar, e da maõ do mesmo Padre comungáraõ os Ministros de todos os Tribunaes, e pessoas do Palacio, e com as Imperatrizes todas as Damas, e pessoas do seo sequito. Depois se fizeram em ambos os Palacios os Lavapes com igual piedade, e com menos esplendor, que em Lisboa. Neste dia (como se fosse em qualquer outro dia Santo) houve sermaõ pella menham, e nem de tarde houve Mandato, nem de noyte Payxaõ. Acabada a Missa leváraõ o Santissimo para a Sacrestia, aonde ficou cuberto com hum veo em hum pequeno altar com outo vellas azezas, e quatro ramalhetes, e ali o vierão vizitar alguãs pessoas de hum, e outro sexo com mais devaçãõ, que concurso.

260. A sexta feyra de Payxaõ, acabada a Missa, e Officio se le-

va o Senhor para o sepulcro, ó qual se não faz na Capella mór, mas em outra das do corpo da Igreja; e todos são de luzes furtadas (excepto o da Se, que he huã Charola de talha dourada postá no meyo da Igreja) e com grande arte, e perfeção, e com engenhozas letras, e fabricas alluzivas a este sagrado mysterio. Nesta tarde, e em todo o Sabbado da Alleluya he, que se correm as Igrejas com taõ pio, como numerozo concurso, e nesta tarde as correo a Imperatrix May com as Archiduquezas, e Rainha de Castella acompanhada dos Padres seos Confessores, e das Damas, e Cavallheyros; e por todas as ruas por onde passaraõ estavaõ postos taburnos para andarem por cima delles sem padecer a molestia das calçadas, e impertinencias das lamas; o mesmo se faz em todas as procissoes, em que vaõ a pé as Magestades. Ao Sabbado as correo o Cezar com todo o seo palacio, e em ambos os dias todas as Confrarias da Cidade em corpo gesto, hindo os Irmaõs com os rostos cubertos

rezando pellas suas contas, e detraz hum Sacerdote rezando o Miserere; couza, que muyto me edificou.

261. A o Sabbado da Allelu-ya á noyte fe faz a Procissão da Ressurreyção, trazendo hum Padre o Senhor do Sepulcro para a Capella mór, e outro huma Imagem de Christo resuscitado, e cantando assim elle, e Muzica, como todo o povo, que está na Igreja, a Alleluya, e huã cantiga Tudesca feyta em louvor deste gloriozo mysterio. Ao Domingo de Paschoa pella menham com pio, e louvavel costume mandaõ todos á Igreja os Boloos, Paõ, Carnes, Ovos, e Fruttas, que haõ de comer neste dia, para que se benzaõ, e he hum continuo fluxo, e refluxo de açafates cheyos destas bacatelas; e toda a menham está hum Sacerdote na capella mór com fobrepe- liz, e estolla para benzer estes follares, e naõ comem nada neste dia sem primeyro comerem destas conzas bentas.

262. Aos 12. despachou sua Excellencia hum Expresso a Roma a
pe-

pedir a sua Santidade a dispensa para o Cazamento de suas Magestades , por estarem no segundo gráo de Conſanguinidade , como nettos do Serenissimo Senhor Philippe Guilhelme Eleytor Palatino , e filhos de suas duas filhas D. Maria Sofia Rainha de Portugal , e D. Leonor Magdalena Thereza Imperatrix de Alemanha : a qual sua Santidade , attendendo a os merecimentos de huã , e outra Caza , benignamente concedeo no mesmo dia , e hora , em que lhe foi apresentada a ſuplica. Aos 21. affistio sua Excellencia a huã Serenata intitulata - *Il Natale de Junone* - que se reprezentou no Theatro do Palacio com assistencia de todas as Magestades , e de mais de tres mil Cavalheyros , e Damas do mais ſelecto da Corte ; por ser o dia dos annos da Imperatrix reynante D. Guilhelmina Amalia. O Theatro he huã grande sala outavada com tres ordens de varandas em roda , com famozas columnas , e estatuas todas cozidas em ouro , e como todas estavaõ occupadas de Damas , e Cavalhey-

lheyros com luzidas gallas , faziaõ huã bellissima vista ; as vozes (porque toda a Opera foi cantada) eraõ excellentes , os instrumentos fem numero , porque só de rebecas eraõ fincoenta ; e as trombetas outras tantas ; as apparencias de mares , nuvens , Carros perfeytissimas ; e assim foi em tudo huã maravilha.

263. Aos 23. de Abril sahio de Corte a nova Rainha de Hespanha D Izabel Christina , filha do Duque de Wolfembútel , aonde naceo a 28. de Agosto de 1691. , e sendo criadana Religiaõ Lutherana , se lhe propoz o Cazamento com o Serenissimo Senhor Carlos III. Rey Catholico de Hespanha , que tinha nacido em Vienna ao 1. de Outubro 1685. com obrigação de abraçar a Catholica Romana: Duvidáraõ seos Pays se podia fem escrupulo mudar de Religiaõ , mas convencidos dos argumentos do Rev. P. Antonio Plékner da Companhia de JESU Instruõtor , e Confessor da futura Rainha, e dos pareceres dos mesmos Predicantes

tes Calvinistas, e Lutheranos, que todos concordemente asseveráraõ, que a Religiaõ Catholica Romana tambem era verdadeyra, e nella se podia salvar; abjuroua Herezia publicamente nas maõs do Illustrissimo Senhor Lothario Francisco de Schonborn Eleytor de Moguncia, e Bispo de Bamberga, e seyta a Profissaõ da Fẽ, veyo para esta Corte, aonde debayxo da direcçaõ da virtuoziissima Imperatrix D. Leonor aprendeo naõ só os mysterios, mas os apices da piedade Catholica, que hoje com tanto exemplo, e edificaçaõ practica, sendo hum Serafim na rara beleza do corpo, e na singular perseyçaõ da alma. Sahio (como digo) a nova Rainha em Companhia da Imperatrix reynante, e foraõ para o Palacio de Schönbrun, aonde jantáraõ com o Imperador, que as estava esperando.

264. Na mesma noyte se fizeram os Despozios da nova Rainha na Capella de Nossa Senhora de Izing pouco distante do mesmo Palacio; Foi o Cezar Procurador de seo

Irmaõ, e fez as funcções de Parocho o Eminentissimo Senhor Cardeal de Saxonia Frederico Christiano assistido de quatro Bispos, e muytos outros Prelados. Acabadas as Cerimonias se cantou o-*Te Deum laudamus*; e a Rainha se foi para o Palacio de Hadersdorf, o Imperador para o de Schönbrun, e as Archiduquezas para Vienna, dando-se ao sahir da Igreja triplicada salva da artelharia, e mosquetaria, que no Parque do Palacio estava para este fim preparada. Assistio incognito a este acto sua Excellencia, e acompanhou o Cezar athe o Palacio, aonde achou a Cea preparada para comer em publico, mas vendo que sua Excellencia lhe não podia assistir, e tendo muyto dezejo de lhe falar, mandou, que se fizesse a Cea em particular, e teve o gosto de que sua Excellencia lhe assistisse fazendo-lhe as honras costumadas, e nunca feytas a nenhum outro Embayxador.

265. No dia seguinte 24. de Abril foraõ as Magestades de ambas
as

as cortes, jantar com a nova Rainha, de quem se despediraõ com muytas lagrimas de sentimento de perder a companhia de pessoa taõ amavel. No mesmo dia lhe beijáraõ a maõ os Deputados das duas Austruas, dandolhe o Conde de Draun em huã elegante oraçaõ os parabens da nova coroa, e offerecendo-lhe sincoenta mil florins para as esmolas da Viagem. No ou-tro dia partio a nova Rainha de Cas-tella para Milaõ, sendo seo Conductor o serenissimo Senhor Bispo de Osna-brug Carlos Jozeph de Lorena; ten-do-lhe feyto o Imperador á instancia de sua Excellencia, e naõ sem vencer grandes oppoziçoẽs dos Ministros, sempre zelozos da authoridade do Cezar; todas aquellas honras, que pertendia, para a de Portugal, e depois se lhe fizeraõ; anticipando-se a cuidadoza vigilancia de sua Excellencia a facilitar os embaraços muyto antes dos suceffos.

266. Aos 3. de Mayo dia do Invençaõ da Crux, vieraõ assistir á festa

tã na caza Professa da Companhia de JESU todas as Magestades, e naõ só ouviraõ Missa, e Sermaõ, mas jantãraõ no Refeytorio com õs mesmos Padres, estando sentados em huã formoza meza, que se poz no meyo do Refeytorio, da parte de dentro o Cezar, a Imperatrix reynante, a Viuva, e as tres Senhoras Archiduezas, e da parte de fóra os feos Padres Confessores, que eraõ os Padres Engelberto Bischof, Balthazar Miller, Antonio Stiesf, Fernando Bidman, Antonio Steyerer, e o P. Prepozito da caza Jorge Wistmiller. A mais Communi-
dade esteve sentada nas mezas, na fórma ordinaria; a meza do Cezar foi servida pellos officiaes da Caza Imperial; e as Damas, e Senhores da corte comeraõ nos Cubiculos, que para este fim estavaõ prevenidos. Acabado o jantar se recolheraõ as Magestades aos feos Cubiculos, e de tarde assistiraõ na Igreja á Profissaõ das Senhoras, que de novo entrãraõ na Confraria, que he toda de Senhoras, e a Imperatrix Juiza perpetua.

267. O motivo , e origem desta nobilissima Confraria, foi hum grande milagre , que Deos obrou no anno de 1668; porque pegando o fogo no Palacio Imperial, se abrazou a mayor parte delle antes, que se lhe pudesse acodir com o remedio. Naõ perdeu ao sagrado este voracissimo elemento ; ardeo a Capella , e com ella todo o preciosissimo ornato , que a compunha. Sintio este golpe a piedoza Imperatrix D. Leonor molher de Fernando III. , e o motivo da sua mayor magoa , e sentimento era o ter-se abrazado entre as mais alfayas sagradas huã custodia, em que se guardava huã grande reliquia do *Lignum Crucis*; mas animada de huã grande fé, e esperanza mandou, que se aparta-sem com cuidado as cinzas do Sacrilego incendio, por ver se entre ellas se achava o thezouro, que perdera; e fazendo-se exacta deligencia, se achou com asombro de todos derretido o ouro da Custodia, e inteyra, e intacta a sagrada reliquia; a qual se conserva no the-

thezouro, e neste dia se expoem á publica veneraçãõ. Obrigada deste prodigio a piadoza Imperatrix, e dezejoza de eternizalo na memoria de todos os seculos, instituiu huã Confraria de Senhoras, que tivessem por instituto honrar a Santa Cruz, a qual trazem ao peyto em ricas veneras, e lhe deo huns Santos Estatutos, que depois a Santa Sé enriqueceo de muytas Indulgencias, e privilegios.

268. E como estamos em materia de Milagres das Reliquias succedidos em Vienna, quero relatar outro prodigio succedido na mesma Cidade; que naõ servirá pouco para nos confirmar na piedade, com que devotamente as veneramos. O Conde de Harrach, que foi muyto favorecido do Duque de Saxonia, lhe pediu lhe fizesse mercê de lhe dar alguãs das muytas reliquias, que guardava no thezouro, mais por raridade, que por devaçãõ; e elle com muyta benignidade lhe mandou dar varias ambulacheyas de preciozas reliquias de Christo,

to, da Santissima Virgem, dos Apostolos, dos Inocentes, e de outros diversos Santos, e encomendou a dous Ministros Lutheranos, que com toda a decencia as accomodassem em huã precioza arca, que o mesmo Duque fechou, e mutrou com o seo Synete para evitar todos os enganos, e a mandou para Vienna. Chegou a Vienna a arca, e a depositáraõ na Capella do Conde, que está na rua de Preiner, o qual deo parte ao Bispo para que viesse ver, abrir, e authenticar as Reliquias; veyo o Bispo, e abrindo a arca, sahio della hum fedor taõ abominavel, que se naõ podia sofrer, e inficionava a Capella toda: Ordenou o Bispo, que se fossem tirando as ambulas, e se examinasse com cuidado a cauza de accidente taõ perigrino: Assim se fez, e brevemente entenderaõ o mysterio, achando huã ambula donde sahia aquelle pestilencial cheyro, na qual estava hum pedaço de panno com este letreyro. *Ex caligis Divi Martini Lutheri-- Reliquias dos Calções de S. Mar-*

tinho Luthero; a qual os predicantes Lutheranos, por zombarem da nossa piedade, tinhaõ metido entre as sagradas reliquias. Mandou o Bispo queymar aquelle abominavel despojo do Hereziarcha, e não só cessou o fedot, mas fahio das sagradas reliquias hum suavissimo cheyro com que ressendeo a Capella toda.

269. Aos 16. chegáraõ á corte as ditozas novas da morte do R. P. Stanisláo Rapalio da Companhia de JESU, a quem os Hungaros Rebeldes matáraõ com summa crueldade em odio da Fé aos 7. deste mesmo mez de Mayo fazendo-o em mil pedaços com vinte tres deshumanas feridas. Foi o P. Stanisláo natural de Frideca no Ducado de Silezia, aonde naceo aos 7. de Mayo de 1640, entrou na Companhia a 9. de Outubro de 1660, aonde depois de ensinar por espasso de 18. annos as letras humanas, e ter sido Prefeyto dos Estudos; se confagrou tódo a o bem das almas, e conversão dos Herejes da quelle Ducado; trabalhando vin-

re annos continuos nesta glorioza empreza com hum excessiyo trabalho, porque ordinariamente andava descalço, com huã roupeta cheya de remendos, dormindo em huma pouca de palha, e não comendo mais que pão, e algum pouco de leyte; mas com hum grande fructo, porque além de muytas protentozas conversões de Judeos, e Herejes particulares, converteo, e reduzio á nossa Santa Fé duzentos, e trinta, e seis lugares inteyros: Toda a sua ansia era dar a vida por Christo; e por isso sentio por extremo; que os superiores attendendo á sua idade, e poucas forças; o quizessem tirar da Missão para hum Collegio da Provincia, e fez tais instancias, pedindo com copiozas lagrimas lhe dessem a consolação de morrer entre os seus espirituales filhinhos; que finalmente lhe concederaõ esta graça, e com ella a gloria, porque tanto suspirava: porque entrando neste tempo os Hungaros na Moravia, e querendo passar á espada os moradores de Vo-

fetinio innocentes , e dezarmados , o
 Padre , que por se terem retirado os
 Parochos , os tinha confessado , e ani-
 mado a todos ; sahio ao encontro aos
 Hungaros pedindo-lhe com fervoro-
 zas lagrimas não enfangoentassem as
 mãos na quelles Cordeyrinhos ino-
 centes. Perguntoulhe o General quem
 era ? e assim como lhe ouvio dizer, que
 era Sacerdote Catholico, e Jezuita lhe
 deo alguãs cutilidas , e os Soldados o
 acabáraõ de matar com deshumanas
 feridas ; como elle pouco antes tinha
 profetizado: Quatro dias depois o
 Cura de Zlinens achou o Santo Cada-
 ver no campo com os membros fle-
 xiveis ; e as feridas manando sangue
 sem mão cheyro , nem corrupsaõ al-
 guã ; levou-o para o nosso Collegio de
 Hradischo , aonde foi sepultado com
 grande pompa , e concurso do povo,
 e doze dias depois sendo preciso ver-
 se o Santo Cadaver , não só conserva-
 va a incorrupsaõ , mas manava das fe-
 ridas o sangue : prodigios todos , que
 indicaõ a glotia , que sua ditoza alma,
 como piamente cremos, gozava. 270.

270. Aos 7. de Junho pella menham foi sua Excellencia ver a Prociſſão do Corpo de Deos a caza de Monsieur Achè Camarista do Imperador, a qual começa pella ſeis, e acaba pellas onze da menham nesta fôrma. Vaõ diante os officios, que entre todos ſaõ ſincôenta, e leva cada hum a ſua bandeyra taõ grande, que ſaõ neceſſarios ſeis, ou outo homẽs para a ſuſtentarem, e nella pintados os ſeos Santos Padroeyros, e alguns com epigramma, como os Carpinteyros de Arcas, que levaõ a Santiffima Virgem, e a Arca do Testamento; os Cuzinheyros as Bodas de Cannâ de Galilea, e a Senhora Santa Anna: os Auguardenteyros a S. Floriano lançando agoa ſobre as chamas; e os que trataõ em pelles a S. Bartholameo eſfolado. Sõ os Ourives naõ levaõ bandeyra em caſtigo, de que eſtando em huã occaziaõ com ella eſperando pello Imperador Leopoldo; como o dia eſtiveſſe calmozo, e o Imperador tardaffe, ſe foraõ por á ſombra dos ramos

de alguãſ tavernas , que ficavaõ alli vizinhas , aonde ſe detiveraõ tanto , que naõ aſſistiraõ ao Imperador , o qual em caſtigo lhe mandou , que naõ levaſſem bandeyra mas dous Copos , ſymbolo da ſua intemperança . Aſſim o fizeram alguns annos , mas depois converteraõ os copos em dous formozos calices de prata com ſuas hoſtias , e reſplandores .

271. Depois dos officiaes , que todos vaõ de dous em dous com muyta modestia , e poſtura , vaõ todos os homẽs , e molheres pobres de hum , e outro Hospital , que ſeriaõ 800 , porque em Vienna ſenaõ permite mendigar pellaſ portas , mas todos os pobres , velhos , e eſtropheados ſe ſuſtentaõ em Hôſpitaes ; Depois os Meninos , e Meninas engeytadas todas veſtidos de verde , a quem ſeguem os filhos dos Burguezes veſtidos de azul , e a eſtes as Communi-
dades religiozas , naõ pella antiguidade da ſua fundação , mas pella antiguidade dos Conventos em Vienna . Segue-ſe o
Cic-

e feyto fazer em Vienna as mais couzas, de que necessitava para a sua Entrada publica, meteo em ordem a sua caza, e familia, que constava, álem das pessoas de distincção; dos Mestres de Cirimonias, e Hotel, do Estribeyro, 10. Gentilhomés; 12. Pages; 30. Lacayos, 2. Sottocavalheriços, 14. Cocheyros, 18. Moços da estala, 10. Palafreneyros, 8. Reposteyros, 8. Cuzinheyros, dous Porteyros; Compradores, Moços da Ocharia, e outros, que faziaõ entre todos duzentas, e doze pessoas; sette carroças com sessenta, e hum Cavallos, doze Cavallos para os Pages, e sette de maõ; e tendo tudo posto em ordem, lhe assinou o Cezar para a Entrada o dia do Corpo de Deos 7. de Junho de 1708., dia sempre fausto para a Caza de Austria, e agora faustissimo para a de Bragança, e assim a fez na tarde deste dia, e porque a Gazeta, que se imprimio no seguinte, a relata com tanta verdade, como miudeza, me pareceo bastava tresladala aqui traduzida de Italiano em Portuguez, e he esta.

273. „ No mesmo dia , que o
 „ Augustissimo Imperador Jozeph I. se
 „ rezolveo a vir da sua Quinta Impe-
 „ rial da Favorita a esta sua Corte Ce-
 „ zarea para assistir (como costuma)
 „ a Procissão de Corpus Christi, orde-
 „ nou sua Magestade , que na tarde do
 „ mesmo dia fizesse a sua publica en-
 „ trada este Senhor Embayxador de
 „ Portugal , porque sabia , que tinha
 „ tudo prompto para este Ingresso. Em
 „ observancia desta Cezarea rezolu-
 „ ção fez o Senhor Embayxador na
 „ tarde da quarta feyra antecedente, e
 „ na menham da quinta feyra passar
 „ todo o seu nobre trem a Aldeota de
 „ Inzerstorff distante huã legoa de Vi-
 „ enna , da qual he costume principia-
 „ rem os Embayxadores a sua jorna-
 „ da : e ahi fez , que com todo o cuida-
 „ do se dispuzesse tudo para a funcção.

274. „ A menham da quinta
 „ feyra gastou sua Excellencia em Vien-
 „ na vendo a Procissão , a que assistiraõ
 „ os Augustissimos Reynantes , com
 „ toda a Corte Cezarea , Tribunaes , e

3, Clero Secular, e Regular; e depois
 3, se foi em huã Carroça particular pa-
 3, ra o ditto lugar de Inzerstorff a espe-
 3, raro tempo opportuno da sua parti-
 3, da, e do seo sequito. Consistia este
 3, em dezasseis Gentil-homês, a mayor
 3, parte Portuguezes, todos vestidos
 3, com bellissimos vestidos de galla:
 3, Doze Pages com librés de finissima
 3, escarlata carmezim todas cubertas
 3, de galloẽs de prata, oetas de tessu de
 3, prata semeado de bellissimas flores,
 3, e plumas vermelhas nos chapeos.
 3, Trinta Lacayos com a mesmalibré,
 3, mas menos rica, e entrefachada
 3, com galloẽs de seda verde, que fa-
 3, ziaõ realçar a prata: Vestes do mes-
 3, mo panno berre com cazas, galloẽs,
 3, e botoẽs de prata fina. Seis PalaFRE-
 3, neyros, que levavaõ os Cavallos de
 3, maõ, e quatro, que serviaõ aos Pa-
 3, ges, com libré do mesmo panno, naõ
 3, taõ rica, como a dos Lacayos; e huns.
 3, e outros com os chapeos guarneci-
 3, dos de prata, plumas, verdes, e bran-
 3, cas com laços de fita verde.

275. „ Junto das cinco horas
 „ do mesmo dia tendo chegado a In-
 „ zerstorff as Carroças do Embayxa-
 „ dor de Veneza Delfino, e do Prin-
 „ cipe Bispo de Vienna (que tem pri-
 „ vilegio para servir a os Embayxa-
 „ dores desde o principio da sua jorna-
 „ da, como o tem tambem os Cardeacs
 „ para distincção dos outros Ministros)
 „ se preparou hum refresco para os
 „ Gentil-homẽs destas presonagẽs, e
 „ mais pessoas, com toda a magnifi-
 „ cencia possivel. Consistia este em
 „ duas grandes mezas; huã de fiam-
 „ bres, aonde se via toda a diversida-
 „ de de Aves, e Cassa assada, em em-
 „ padas, e por outros mil raros, e sin-
 „ gulares modos: a outra cuberta de
 „ Pyramides de delicadissimos doces,
 „ e confeyturas, em que competia o
 „ asseado com o exquisito; e neste
 „ tempo se distribuirãõ os mais raros,
 „ e preciozosinhos, que dos Paizes
 „ estrangeyros se podem ver nesta
 „ corte.

276. „ Acabada a collaçãõ ,
 „ ordenou sua Excellencia a sua parti-
 „ da , e em hum momento se começá-
 „ raõ a mover as mais ricas Carroças ,
 „ que jamais se viraõ .nesta Corte Im-
 „ perial em semelhante funcção. A
 „ primeyra, em que hia sua Excellen-
 „ cia, era toda dourada com engenho-
 „ za , e soberba talha , e por dentro
 „ forrada de hum tiffu de ouro com
 „ flores de seda, o mais rico , que se
 „ podia ver : as cortinas eraõ do mes-
 „ mo tiffu com riquiffimas bordaduras,
 „ e rendas de finiffimo ouro; a Zanefa ,
 „ que tornejava toda a carroça, era de
 „ bordados feytos de tear , e á agulha,
 „ toda de ouro de tanto preço , como
 „ artificio : o tecto , ilhargas , e espal-
 „ dar estava cuberto de veludo carme-
 „ zim , mas com taõ altos bordados de
 „ ouro , que apenas se distinguiã o fun-
 „ do : Coroavaõ-na dez pomos doura-
 „ dos , e de todas as faces tinha as Ar-
 „ mas de sua Excellencia, que saõ dous
 „ Leoões em campo vermelho , e os ou-
 „ tros dous quarteis em branco. Os
 „ Ca-

„ Cavalos desta carroça são bellissimos
 „ de cor de ferro com cabos brancos ,
 „ na cabeça trunfas de plumas bran-
 „ cas , e vermelhas , as fivelas doura-
 „ das , e os arreos de veludo carmezim
 „ agalloado de ouro , e com rengalhos
 „ do mesmo.

277. „ Na segunda Carroça
 „ hia o Thezoureyro Real, o Secreta-
 „ rio da Embayxada , e o Mestre da
 „ Camera, e era toda por dentro , e fó-
 „ ra de Velludo Carmezim bordado ás
 „ mil maravilhas , e tambem (como
 „ todas as outras) com as armas de sua
 „ Excellencia : Tiravaõ-na seis Cava-
 „ los bayos ornados com focos de
 „ Carmezim , e ouro. Devendo ad-
 „ vertirse , que as crines dos Cavalos
 „ das primeyras duas Carroças esta-
 „ vaõ entrançadas com fittas Carme-
 „ zins, e Galloões de ouro , e as das ou-
 „ tras finco com fittas Carmezins so-
 „ mente, e que o panno, em que se sen-
 „ ta o cocheyro, era de Veludo bor-
 „ dado. A 3. Carroça, ainda, que me-
 „ nos rica por fóra , que as prece-
 „ „ den-

,, dentes, era forrada de Veludo a'zul
 ,, lavrado com rozas de ouro, e os ar-
 ,, reos com rengalhos, como as ou-
 ,, tras, e a cuberta de Veludo verme-
 ,, lho com gallaõ de ouro. As ou-
 ,, tras quatro carroças eraõ guarneci-
 ,, das de veludo de diversas cores, e
 ,, com bellos, e bem'concertados Ca-
 ,, valos. E deve-se advertir, que ne-
 ,, nhum Embayxador fez entrada,
 ,, com sette Carroças proprias, como
 ,, o fez este de Portugal.

278. ,, Partido sua Excellen-
 ,, cia de Inzerstorff veyo caminhando.
 ,, para a Cidade, e quando chegou á
 ,, motanha de Vienna, lhe sahio ao en-
 ,, contro o Conde de Waldestein Ma-
 ,, rischal da corte com duas carroças
 ,, Cezareas; e quarenta, e duas a seis
 ,, Cavallos mandadas pellos Princi-
 ,, paes Ministros do Imperador, levan-
 ,, do dentro os seus Gentil-homẽs: tan-
 ,, to, que suas Excellencias se compli-
 ,, mentáraõ, se meteo o Secretario da
 ,, Embayxada Antonio Rodrigues da
 ,, Costa com o Secretario do Cezar o
 ,, Ba-

„ Baraõ de Ruesenstein Truchès na
 „ primeyra carroça Cezarea, e o Se-
 „ nhor Embayxador com o Conde na
 „ segunda ; e a fôrma da marcha foi
 „ esta.

279. „ Hia diante hum Fur-
 „ riel do Cezar a cavallo, e atraz delle
 „ por sua ordem as Carroças dos Ca-
 „ valeyros da chave de ouro : seguiaõ-
 „ se as 42. dos Ministros, e Confelhey-
 „ ros de Estado ; depois vinha a pri-
 „ meyra carroça do Cezar, em que
 „ vinha o Secretario da Embayxada
 „ assistido nas portinholas de dous cria-
 „ dos seos com librés azuis agalloa-
 „ das de ouro, e vestes de borcado.
 „ Depois hiaõ os 30. Lacayos de sua
 „ Excellencia póstos em ála, e no meyo
 „ a carroça Cezarea assistida nas es-
 „ tribeyras de quatro Lacayos do Ce-
 „ zar, e muytos Servidores com a li-
 „ bré costumada da corte : depois hi-
 „ aõ os 12 Pages de sua Excellencia
 „ todos a cavallo com xareis verdes
 „ agaloados de prata, e as crines en-
 „ trançadas com fittas verdes ; dian-
 „ te

„ te dos Pages hia o Estribeyro de sua
 „ Excellencia montado em hum ca-
 „ lo ricamente arriado, e com hum
 „ bellissimo vestido de galla. Seguiaõ-
 „ se seis Cavalos de estado levados á
 „ maõ por 6. Palafreneyros, com sel-
 „ las de diversas cores todas bordadas
 „ ás mil maravilhas, e com tantas plu-
 „ mas, galloões, e martinetes, que fa-
 „ ziaõ huã delicioza prespectiva. Atraz
 „ delles hiaõ em bellos Cavalos os Sot-
 „ to-cavalheriços, e vinha logo a car-
 „ roça de sua Excellencia, que pare-
 „ cia huã vegetativa montanha de
 „ ouro, e junto della as do Embayxador
 „ de Veneza, e Bispo de Vienna. Pas-
 „ sadas estas se seguiaõ sem interrup-
 „ çãõ as seis Carroças de sua Excel-
 „ lencia, com os seus Gentil-homẽs
 „ todos soberbamente vestidos, e em
 „ huã hia o Thezoureyro real servi-
 „ do de dous criados seus com librês
 „ verdes agalloadas de prata.

: 280. „ Foi infinito o concur-
 „ do Povo, que concorreo a ver este
 „ Ingresso taõ magnifico, no qual mos-
 „ trou

,, trou sua Excellencia o feo grande
 ,, zelo da gloria del Rey feo Senhor,
 ,, augmentando-se athe os ultimos a-
 ,, pices a estimação universal para com
 ,, este grande Monarcha. Passou esta
 ,, bella vista pella Favorita acompa-
 ,, nhada em toda a parte de grandes
 ,, aplauzos do Povo, depois entrou pel-
 ,, la porta de Carinthia, e a penas se
 ,, achava lugar nas ruas para passarem
 ,, as carroças pella imensa multidão
 ,, de gente, da que estavaõ cheas as
 ,, jenellas, varandas, e telhados, e se
 ,, terminou no Palacio de sua Excel-
 ,, lencia, o qual pello preciozo das
 ,, Alfayas, e boa ordem da distribui-
 ,, ção dellas verdadeyramente se pó-
 ,, de chamar Palacio Real.

· 281. ,, No dia seguinte foi
 ,, sua Excellencia conduzido desde o
 ,, feo Palacio pello Excellentissimo Se-
 ,, nhor Conde Gundachero Poppone
 ,, de Dietrichstein nas sobredittas du-
 ,, as carroças de sua Magestade Ceza-
 ,, rea, atraz das quais hiaõ as do Em-
 ,, bayxador de Veneza, e Bispo de
 ,, Vien-

,, Vienna , com as outras feis do Se-
 ,, nhor Embayxador de Portugal , e
 ,, levado ao Palacio da Favorita á au-
 ,, diencia publicã dos Augustissimos
 ,, Reynantes, e pouco depois ao Im-
 ,, perial Palacio desta Cidade de Vien-
 ,, na á audiencia da Imperatrix May,
 ,, e das serenissimas Archiduquezas,
 ,, de que recebeo todas as honras.

282. Athe aqui a Gazeta, que
 por ser a primeyra , que deyxã de ser
 mentiroza , e porque he clara , e suc-
 cincta me pareceo tresladar aqui , e só
 lhe faltou dizer, que assim o Cezar, co-
 mo a Imperatrix reynante com suas
 serenissimas filhas , por honrarem a sua
 Excellencia com exêmplo jamais vis-
 to, estiveraõ em publico nas jenellas do
 Palacio da Favorita com toda a sua lu-
 zida corte vendo a entrada , e pompa
 de sua Excellência , e depois falando o
 Imperador com os Aulicos mostrou a
 grande satisfação , com que ficára , di-
 zendo: Este he o primeyro Embayxa-
 dor , que me veyo dar os parabens da
 Coroa Imperial, e não espero, de ver ne-
 nhum

nhum oũtro, que no luzimento, lhe leve a primazia. E em outra occasiaõ disse. Eu tinha grande expectaçã deste Embaxador de Portugal, mas elle excedeo a minha expectaçã, e fobrepujou as minhas esperanças. Mas naõ foi só este o favor, que o Cezar fez a sua Excellencia, antes se se houvessem de contar todos, os que lhe fez a elle, e a todos os mais Portuguezes, feria necessario encher livros, e naõ compor relaçoẽs, porque naõ teve occasiaõ nenhuma de os honrar, que o naõ fizesse.

283. Quando o Cezar no dia da Crux jantou no Refeytorio da Caza Professa da Companhia, concorreo tanta gente ao ver comer, que se encheo a Caza toda: enfadou-se elle de tanto concurso, e ordenou, que os lançassem fóra do Refeytorio, e porque entre esta turba conheceo, que alguns eraõ Portuguezes, os mandou tornar a entrar, agastando-se com o Camareyro, que os tinha feyto sahir; dizendo, que elles sennaõ comprehendiaõ nestas regras geraes, e que elle ex-

preffamente os exceptuára. Fez huã noyte huã Serenata, paraque convidou o Embayxador, e porque elle tardou, por equivocação de quem determinou as horas, esperou tres quartos, e só depois da fua vinda deo ordem para principiar a Serenata. No dia 24 naõ só deo lugar na fala do Bayle ás principaes pessoas Portuguezas, mas lhe veyo falar humaniffimamente, e perguntar fe lhe agradava o festim.

284. No dia da Petição da Esfoza mandou, que fua Excellencia levasse todos os feos sette coches contra o parecer dos Ministros, e contra o estillo da Corte, que naõ permitte mais, que tres. Mandou, que as Damas do Paço viessem todas assistir ao bayle no Palacio de fua Excellencia, couza, que só fe concedia aos Embayxadores de Hespanha. Fez os Torneos, em que elle mesmo entrou, e a cassada dos Veados, e Rapozas só por dar esta recreação ao Embayxador; e finalmente naõ houve couza, que naõ fizesse por nos honrar, e authorizar a
to-

todos. Mas aonde mais avultou a sua benevolencia foi na fineza de querer ser Procurador de sua Magestade; e o que em feo nome celebrasse os despozorios com a Rainha nossa Senhora; porque contra o conselho, e voto de todos os Ministros, que julgavaõ abaterse a authoridade do Cezar com fazer o papel de Procurador del Rey, elle persistio constante na sua rezoluçaõ de fazera toda a naçaõ Portugueza esta grande honra. E naõ avultou menos o zelo de sua Excellencia, porque podendo (como se lhe tinha ordenado) lograr a honra de ser Procurador de sua Magestade, entendendo a inclinaçaõ do Cezar, sacrificou a honra propria nas aras da gloria del Rey, e da naçaõ Lusitana; dignissimo por este só serviço dos mais relevantes premios, porque quando todos os outros homẽs tem por maxima o - *Gloriam meam alteri non dabo*; elle cedeo da sua gloria, paraque El Rey nosso Senhor a tivesse.

285. Os dias subseqüentes á entrada publica os gastava o Embayxador em vizitas, e banquetes, e em dispor as couzas necessarias para o dia da Petição da Esposa, e da nossa volta para Portugal, e não eraõ negoceos estes de tão pouca importancia, que para as suas acertadas rezoluções não necessitassem de toda a sua grande prudencia, e capacidade. Aos 10. foi assistir com toda a sua luzidissima Corte á Procissão do Corpo de Deos da Caza Professa da Companhia de JESU, a qual tambem acompanhou o Imperador. Consta a Procissão das Confrarias da Caza, e não tem couza especial, mais, que irem diante cantando as Orações todos os Meninos, e Meninas das Escolas de Vienna, os quais faziaõ huã bella muzica, e huã longa Procissão, porque os Meninos seriaõ 700., e as Meninas 1500. Com elles hiaõ feos Mestres, e Mestras com diversos pendoões, e o Padre Doutrineyro, como em Lisboa na Procissão de Santo Alexo, mas com melhor fórma, e ordem.

286. Aos 23. de tarde fez o Imperador na Favorita o feo Torneo, ou Carroçel, espectáculo verdadeyramente muyto digno de ser visto; e he nesta fórma. Tem hum formozo campo, como o terreyro do Paço; cercado em quadro de huã balustrada de páo pintado, e donrado, e semidivido pello meyo com huã tea da mesma obra: Sobre a balustrada, e tea em distancias competentes estaõ tres corpos de páo muyto bem feytos, sobre que se poem diversas cabeças de negros, e huã se lança no chaõ: e deve o Torneador levar huã Cabeça com a lança, outra com hua setta de arremesso, a 3. com huã balla de pistola, e a que está no chaõ, cravala, e levanta com o espadim, e tudo isto á carreira de cavallo. Concorreo toda Vienna a este espectáculo, e sua Excelencia foi Juiz, e como tal assistio no Camarim, em que estavaõ suas Magestades, e as Senhoras da Corte.

287. Tres horas da tarde feriaõ, quando começou o Torneo: hiaõ

diante doze Trombetas, e quatro Atabaleyros bem vestidos, e montados, logo 10. Corredores do Imperador, 15. Criados, e 10. Cavalos de estado ricamente acubertados; Siguia-se o Imperador, e quatorze Cavalheyros dos mayores do Imperio com muyto fequito de criados, e corredores; e depois de rôdearem duas vezes o Corro, fazendo como o custozo das gallas, e briozo dos Cavallos huã delicioza vista, se puzeraõ nos seos lugares. Deo-se o final de principiar o Torneo, e o Cezar metendo as pernas ao Cavalo fahio com grande ar, e gentileza, e acertou todos os quatro tyros. Depois correraõ os mais, e o Cezar repetio quatro vezes as carreyras: foraõ diversos os suceffos, mas sem a menor injustiffa levou o Imperador os tres primeyros premios, e o Conde de Waldesteim o quarto. Acabada a festa se tornáraõ todos a recolher com a mesma ordem, com que tinhaõ entrado.

288.

Aos 24. de Junho dia de S. João Baptista deo sua Excellencia

no-

nova libré , e muyto mais rica a toda a sua familia. Os Pages sahiraõ com cazacãs de veludo carmezim bordado de ouro , e vestes de tiffú de ouro ; os Lacayos, Palafreneyros, e Cocheyros com Cazacas de escarlata agaloadas de ouro , e vestes de veludo verde com o mesmo gallaõ ; todos os chapeos eraõ agalloados do mesmo ouro , e com plumas amarellas, e vermelhas ; e os Gentilhomês , e mais pessoas lançáraõ custoziffimas gallas, e pellas onze horas partio sua Excellencia com toda a sua Comitiva disposta em bella ordem para o Palacio do Cezar , aonde sendo admittido á audiencia com as costumadas Ceremonias , pedio para Esposa de sua Magestade em huã elegante oração a Serenissima Archiduezza D. Maria Anna ; e tendo-selhe concedido benignamente da parte do Cezar, passou ao Palacio da Imperatrix Maya fazer a mesma supplica , a que ella respondeo benevola, e agradecida, e mandou chamar a nova Rainha, paraque tambem desse o seo con-

sentimento, e recebesse a prenda Esponsalicia de sua Magestade: Veyo ella, e sua Excellencia posto de juelhos lhe entregou o retrato del Rey nosso Senhor em huã jóya ornada, e coroadada de sincoenta diamantes de valor de cento, e trinta mil florins, que ella recebeu com singular modestia, e com as Cerimonias costumadas; e despedindo-se sua Excellencia se retirou para o seo Palacio com a mesma pompa.

289. Nesta noyte fez o Cezar no seo Palacio hum grande bayle, que durou athe as seis da menham, em que dançáraõ todas as Magestades, e Principes, e a que assistio sua Excellencia; e na tarde, e noyte seguinte fez sua Excellencia a sua festa, celebrando juntamente o nome del Rey, e a felicidade de Portugal em se lhe conceder tal Rainha. Levantou-se para este fim huã formosa machina de madeyra pintada, que excedia a fachada do Palacio do Embayxador, na qual estavaõ as armas de Portugal entre o adorno de diversas tarjas, columnas;

nas, folhagens, e molduras, e duas fontes, que toda a tarde estiveraõ correndo vinho branco, e vermelho; couza, que deo muyta alegria ao povo todo, porque sem dispendio podia matar a sede; que nestes paizes costuma ser grande: o rizonho destas fontes, e o attractivo de muytos mil florins, que se lançáraõ das jenellas, convocou hum tal concurso de gente, que se temeo que muytos morressem affogados, mas foi Deos servido, que naõ houvesse accidente, que funestasse o nosso gosto.

290. Depois das acclamaçoẽs, e alegria do povo começáraõ as musicas, as mezas, os bayles, e as luminarias, que foraõ feytas com muyta arte, e engenhozas pinturas, e duráraõ toda a noyte athe as sette da me-nham do dia 26. Authorizáraõ este acto com a sua assistencia todos os Senhores, e Senhoras da Corte com as Damas do Paço por favor singular do Cezar, e fez-se tudo com taõ boa ordem, e cõ tal grandeza no rico das

mezas, no raro das iguarias, no exquizado das bebidas, e no singular da musica, que a todos fervio de affombro, e a Portugal de immortal gloria: mas muyto mais gratas ao Ceo, e gloriozas a Portugal foraõ as muytas, e grossas esmolas, que neste dia, e em muytos outros deo sua Excellencia a diversas Comunidades, e pessoas.

291. No mesmo dia 24. se afinou, e cambiou reciprocamente o Tratado Matrimonial, e o Embayxador mandou a todos os Ministros, que nelle intervieraõ, preciosos anneis de diamantes de diversos preços, e valor conforme á qualidade das pessoas; e regalou com diversos presentes, a Aya, Damas, e mais pessoas do Paço, que tinhaõ servido á nova Rainha, para que com estes donativos se moderasse a pena da sua saudade. Feyto isto tratou de dispor as couzas para a nossa partida para Lisboa, determinando para ella o dia settimo de Julho; e para ficar mais expedito para vir com sua Magestade, e não lhe ser molesto
com

com o grande numero da sua familia, a dividio em quatro partes; a primey-
ra composta das pessoas de mais dis-
tincção: rezervou para trazer com si-
go; a 2. mandou pela estrada de Ra-
tisbõna debayxo da conducta de Luiz
de Melim, e partio aos 3. de Julho. A
3. seguiu a mesma ruta dirigida por
Paulo Carneyro da Veyga; e a 4. com
toda a bagagem, fato, prata, e arma-
ções foi pello Danubio assima, e par-
tio a 5. e a 6. do mesmo mez.

292. Dispositas assim as cou-
zas se despedio o Embayxador de to-
das as pessoas principaes da corte, e
aos seis do Imperador, que lhe deo hum
retrato seo ornado de ricos diamantes;
e depois de todas as Magestades,
de quem recebeu excessivas honras.
Aos sette pella menham veyo o Barão
de Tinti, e trouxe os regalos do Ce-
zar, para o Conde, e pessoas da sua co-
mitiva, que foraõ estes. Ao Conde
Embayxador hum grande Candieyro
do prata, duas Fontes, dous Brazeyros,
e cinco Urnas da mesma. Ao Secre-
ta-

tario, Antonio Rebello, e Thezoueyro tres Anneis de diamantes. Ao Escrivaõ, Estubeyro, e Medico tres Cadeas de ouro com feos retratos. Ao Official da Secretaria huã Copa, e Talher de prata. Ao Padre Confessor hum Relogio de ouro, e a feo companheyro outro de prata.



CAPITULO DECIMO.

Diario da jornada de sua Magestade de Vienna a Rotterdam.

293. **S**inco horas seriaõ da tarde do dia sette de Julho consegredo á festa de Santa Izabel Rainha de Portugal, quando fahio de Vienna para Portugal a sua nova Rainha na fórma seguinte. Marchavaõ diante todos os Mestres das Postas, e Officiaes do Conde de Par com libré carmezim agalloada de prata, logo hum luzido troço de Soldados de Cavallo; atraz delles o coche, em que hia o Cezar com as duas Imperatrizes; depois
a car-

a carroça das tres Senhoras Archiduezas, a quem seguiaõ os coches das Damas, e dos Aulicos de huã, e outra Magestade, escoltados de hum corpo de Cavalaria, e huã Companhia de Granadeyros.

294. Concorreo infinito povo a ver este lustrozo, espectaculo, e todos com suspiros, e lagrimas solemnizáraõ a despedida da sua amabilissima Archiduezas, a qual na sórma sobredita se foi appear á Cathedral de Santo Estevaõ, aonde assistio ás Laudainhas cantadas, e se despedio com muyta ternura da milagroza Imagem de Maria Santissima (que como ja disse) na quella Igreja devotamente se venera. Acabado este piadozo acto, entráraõ segunda vez nas Carroças, e sahindo pella porta de Schotten se foraõ para Closterneybourg, pequena Cidade distante legoa, e meya de Vienna, aonde chegáraõ ditozamente pellas outo horas, e se aposentáraõ no soberbo Palacio, que suas Magestades Cezareas tem na mesma
Ci-

Cidade. Sua Excellencia partio na mesma tarde com todo o seo trem, e comitiva, que neste tempo eraõ cinco coches, duas calessas, e seis carros de bagagem; e chegou a Closterneybourg com a mesma felicidade.

295. O dia 8. gastáraõ suas Magestades em Closterneybourg em devações, e exercicios Santos, confessando-se, e comungando; e pedindo a Deos por intercessãõ de S. Leopoldo primeyro Marquez de Austria, cujo sagrado corpo se guarda naquelle Convento o bom successo do caza-mento, e da jornada. Aos 9. de tarde se celebráraõ os Despozorios, sendo o Imperador Procurador del Rey nosso Senhor, o qual fez á nova Rainha as mesmas honras, que se tinhaõ seyto á da Castella; e sendo Parocho o Cardeal de Saxonia, a quem sua Excellencia regalou, dandolhe huã das suas Carroças com todos os arreos, e Cavallos, mimo, que pello menos valeria doze mil cruzados; os mesmos regalos proporcionadamente se
dis.

distribuirão entre todos os Capelaes, e mais pessoas de todo o genero, que intervieraõ nesta funcção, que foi celebrada com summa magnificencia. Acabada ella deceo sua Magestade do altar no meyo das duas Imperatrizes, que a leváraõ athe o estribo da sua carroça, em que foi introduzida pello Conde Embayxador: despédida dellas, marchou para Corneybourg entre os vivas, e aplauzos do povo, e a triplicada salva de sincoenta meynos canhoes; e passando o Danubio sobre huã formozza ponte de barcas feyta só para este fim; entrou em Corneybourg ás dez horas da noyte entre as luzes de muytos flambós, que levavaõ os Pages, e criados de sua Excellencia, e se aquartelou em huã boa caza.

296. Aos 10. pella menham fomos todos os Portuguezes ao Paço aonde sua Excellencia nos introduzio na presença de sua Magestade a quem beijámos a maõ, como a Rainha, e Senhora nossa, dando-nos a nós, e a ella o parabem desta grande fortuna, e ella

Ja nos recebeo com tal agrado, e benevolencia, que a todos roubou os corações. Pellas dez horas do dia chegou de Vienna a Imperatrix May com as suas duas serenissimas filhas, e pelo meyo dia o Imperador com a Imperatrix reynante, e jantáraõ todos com sua Magestade, de quem á noyte se despediraõ com muytas lagrimas retirando-se para Closterneybourg, e Vienna. Tambem nesta tarde os Estados das duas Austrias tiveraõ a honra de beijar a maõ, e complimentar a sua Magestade, a quem em huã rica bolsa offereceraõ o donativo de trinta mil florins.

297. Aos 11. pella menham se embarcou sua Magestade no seo coche com a Condessa da Torre sua Camareyra mór, e foi ouvir Missa a hum Convento de Frades Agostinhos do mesmo lugar de Corneybourg. He celebre este Convento por hum grande milagre, que nelle succedeo, porque furtando huns Judeos huã Hostia consagrada lhe fizeraõ mil dezacatos,
ja

ja lançando-a em hum poço, ja atravessando-a com os punhaes, ja querendo a pizar, e fazer outras injurias; mas tudo se converteo em gloria de Christo, e em cõfuzão dos Judeos, porque a sagrada Fórma lançando copiozo sangue das feridas, sahindo glorioza do poço, sustentando-se no ar entre huã coroa de luzes, lhes cauzou hum taõ grande medo, que o naõ puderaõ encubrir sem que os Christaõs o soubessem, os quais castigando com o rigor, que merecia, esta insolencia, leváraõ em triunfo para a Igreja a sagrada Particula; a qual se naõ conserva hoje; mas está no meyo da Igreja o poço, em que foi lançada, e á roda della está pintada em diferentes quadros toda a historia. Acabada a Missa partio sua Magestade, e passando por Mallebrem foi jantar a Hollabrun: aonde chegou a Imperatrix May com as sereníssimas filhas nõ coche, e o Cezar a cavallo pella posta, e jantáraõ todos com sua Magestade, e dando lhe os últimos abraços, elles se

retiráraõ faudozos, e chorozos para a Corte, e sua Magestade dissimulando o sentimento, e mostrando huã real, e varonil constancia, entrou no coche, e caminhando toda a tarde, foi dormir a Pulckau.

298. Antes de nos empenharmos mais na relaçaõ da jornada, quero dizer o acertado modo, e fórma, comque se fazia, que erã este. Levantava-se sua Magestade pella menham á hora, que na noyte antecedente se tinha ajustado, e logo ouvia a Missa do seo R. P. Confessor Antonio Stieff da Companhia de JESU, e outra de outro Padre, a qual se dizia, ou na sua antecamera, ou em alguã Igreja, se no lugar a havia. Acabada a Missa, se rezava o Itinerario, Ladainha, e Preces, e se era dia Santo ouvia sua Magestade terceyra Missa: logo se recolhia a tomar alguã chicara de Chocolate, Thé, ou Caffé, e embarcando-se no coche com a Camareyra mor ao som das trombetas dos Mestres das Postas, e Postilhoes, se dava principio á marcha,

cha, na qual quanto o tempo, e o lugar o permitiaõ, hiaõ todos os coches por sua ordem. Eraõ as Carruagens noventa, e nove, as pessoas da Comitiva 300., e sendo necessarios 800., e as vezes 900. Cavallos, e mudar de Cavallos duas, e tres vezes no dia, tudo se fazia com tanta diligencia, e acerto, que nunca houve a minima confuzaõ.

299. Era a cauza deste acerto a boa ordem, com que se dispunha a marcha, porque primeyramente todos os Coches, e Carros estavaõ numerados com seus numeros de formozas letras, depois hiaõ diante huã marcha os Furrieis, e escolhendo os Cavallos conforme a qualidade, pezo, e grandeza dos Coches, e Carros, os separavaõ, dando ao Postilhaõ de cada tyro o numero do coche, que lhe tocava levar: e elles o pregavaõ no chapeo: e assim como chegavamos ao lugar da muta, e posta, nomeavamos o numero do coche, e logo o Postilhaõ, que tinha o tal numero, vinha, attala-

lava os Cavallos, e continuavamos a nossa ruta. E verdadeyramente nos admirou o grande numero de bons Cavallos, que achámos em todo o caminho, porque foraõ tantos, que ordinariamente sobejavaõ, e em todo elle nos serviraõ passante de sincoenta mil sem por elles pagarmos nada, porque como esta despeza tocava ao Imperador, os Principes, e Senhores das terras os mandáraõ de graça.

.. 300. A ordem da marcha era esta. Hia diante hum official da Posta a cavalo para mostrar o caminho; a este seguiaõ dous coches com sette Cameristas do Imperador, que eraõ os Condes de Keyfel, da Torre, de Kinburg, de Preyner, de Kevenhiller, de Martinitz, e de Staremburg: depois hiaõ dous Mestres das Postas com todos os officiaes do Conde de Paar com librés de esçarlata apassamanada de prata. Atraz destes a Corroça do Conde de Paar, e com elle sua Excellencia, e o Bispo de Lubach Embayxador do Cezar, acompanhados de dous Pages, dous

dous Lacayos, e o sotto cavalhariço de sua Excellencia com as suas luzidas librés. Seguia-se o coche de sua Magestade escoltado por quatro soldados de Cavallo da guarda do Cezar com libbre negra, e amarela; atras delle o das Damas, depois os dos Pádras Confessores, e logo os mais por sua ordem. Com este acerto se fazia a marcha, e com o mesmo se distribuiaõ os quartéis, e mezas, e sendo estas dezaßete; e a jornada taõ dilatada, sempre fomos servidos com duas cubertas, e a o menos com quatorze pratos, com todo o asseo, e magnificência: do que se póde inferir a fertilidade, e abundancia das terras de Alemanha.

301. Aos 12. partimos cedo, e fomos dizer Missa a huã Ermida, que nos ficava no caminho, e depois fomos jantar a Frating primeyra terra do Marquezado de Moravia athe onde serviraõ a sua Magestade os Condés de Enikefort, e Thrau, a quem regalou sua Excellencia com ricos anneis de diamantes, e entrou em seo lugar a servir,

e conduzir a sua Magestade pella Moravia o Conde de Aichpichel ; que no dia seguinte (tendo acabada a sua Commissão) se despedio tambem regalado de sua Excellencia, que fez o mesmo com todas as pessoas, que vieraõ complimentar a Rainha nossa Senhora em todo o discurso da jornada. A's onze horas chegou sua Magestade a Frating, e foi apozentada em hum Conventinho de Frades Agostinhos descalços, aonde se venera huã devota imagem da Virgem de Loretto ; aonde sua Magestade ouvio Missa, e acabado o jantar, e tendo dado audiencia aos Deputados de Moravia, tomou a posta, e fomos dormir a Zlawings, aonde foi recebida, pella Soldadesca, que estava formada em duas alas, e apozentada na Caza da Villa, que he magnifica.

302. A sexta seyra 13. de Julho partimos de Zlawings com muyta chuva, a qual nos fez merce de nos apagar o pó do Caminho quazi todos os dias da jornada, e tendo andado o-

que

quenos restava da Moravia, entrámos no famoso reyno de Bohemia, e pello meyo dia chegámos á Cidade de Neuhaus. Fóra da Cidade estava o Conde de Schernin Burgrave; e Vicerey de Bohemia com hum corpo de Cavallaria esperando a sua Magestade, e depois de lhe beijar a mão, a conduzio para o seo Palacio, aonde se apozen- tou juntamente com os Embayxado- res, e toda a Comitiva, e foraõ todos tratados com summa grandeza. Ao entrar do patio do Castello, em que es- tá o Palacio, estava o Sindico da Ci- dade com os Senadores, o qual em huã bem limada oração deo os parabens á Rainha da sua ditoza chegada áquelle reyno, e lhe offercco o Castello, e Ci- dade ás suas reaes ordens, cortezia, a que sua Magestade respondeo com a sua costumada benevolencia.

303. O Castello, em que sua Magestade se apozen- tou, he hum grande Palacio com formozos pate- os, jardins, e tantas salas, que podia comodamente accomodar ainda ma-

yor Comitiva ; fica em huã ponta da
 Cidade cercado de muros, e torres an-
 tiguas fornecidas de muyta artelha-
 ria , que com triplicadas salvas tinha
 celebrado a chegada da Rainha nossa
 Senhora ; pella parte , que olha para
 á cidade , naõ he muyto deffensavel ,
 mas pellas outras tres he inaccessible ,
 porque além de ser fundado em huã
 rocha , tem por fosso hum precipita-
 do rio com huã alcantilada decida.
 De tarde assistio sua Magestade com
 toda a corte a huma pequena Tragi-
 comedia , que em huã Sala do mesmo
 Palacio , em hum theatro feyto de no-
 vo só para este fim , lhe fizeraõ os Pa-
 dres da Companhia de JESU pellos
 Estudantes das Classes do Collegio ,
 dos quais foi hum o filho do mesmo
 Conde de Schernin , que fez o seo pa-
 pel muyto bem , e com muyto agra-
 do de sua Magestade , que os louvou
 a todos publicamente , e deo as gra-
 ças ao R. P. Reytor do Collegio Fe-
 derico Bruno de hum festejo , que lhe
 tinha sido taõ agradavel.

304. Acabada a Tragicome-
dia se de virtio sua Magestade passean-
do nos Jardins do Palacio , que são
grandes, e muyto curiozos. He tra-
dicção constante approvada com
muytas experiencias , que todas as
vezes, que hade morrer alguã pessoa
desta familia dos Condes de Schernin,
aparece neste Palacio huã molher to-
da vestida de branco, a qual se deyxá
ver não só nas salas, mas nas janelas,
e athegora nem morreo pessoa nenhuã
sem que ella apparecesse, nem ella apa-
receo vez nenhuã sem que alguã pes-
soa morresse ; e tem hum retrato seu
pintado em huã das Cameras do Pa-
lacio ; e na sóma, mas não na cor, que
he toda branca, se assemelha ao vesti-
do, e toucado das Viuvas Portugue-
zas.

305. Aos 14. tendo sua Ma-
gestade ouvido Missa na Capella do
Palacio partio de Neuhaus entre o
festivo estrondo de diversas salvas de
artelharía , e tendo jantado na Cida-
de de Thabor, aonde foi recebida com

as costumadas honras, e andado neste dia onze legoas, veyo dormir a Woi-ditz pequena, e miseravel Aldea, aonde tivemos máo commodo, e pessimas camas. No dia seguinte partimos pella sette da menham, e pellas onze, e meya chegámos ao Castello de Pischele, que he do Conde de Hallenverl, o qual com toda a sua familia esperava nelle a sua Magestade, e tendo-a recebido com tres salvas de 14. peças, e dando-nos a todos hum magnifico jantar, a foi servindo, e acompanhando athe Praga, aonde chegou pellas seis horas da tarde.

306. Assim como avistámos a Cidade, se meteraõ em ordem todos os coches, e comitiva, e fomos marchando com a porporção necessaria, sendo recebidos com triplicada salva de artilharia; Estavaõ os Soldados, e Payzaños póstos em armas em duas bem ordenadas fileyras, que occupavaõ todas as ruas, e praças desde a porta da Cidade athe o Castello, e Palacio, que seraõ quazi tres quar-

tos de legoa , e tinhaõ repartido entre as Companhias muytos ternos da charamelas , Pifanos , e trombetas , que tocando com acerto , e compasso , faziaõ huã bella armonia. Tanto que sua Magestade chegou á praça os Vereadores da Camera em Corpo gesto a faudaraõ com huã bella oraçaõ dandolhe os parabens da sua vinda ; o mesmo fez depois o R. P. Joaõ Miller da Companhia de JESU Reytor da Universidade , que com toda ella em fórma de Prestito a esperava ; depois o P. Lente de Prima em nome da Faculdade Theologica , e o P. Prefeyto dos Estudos em nome do Collegio Clementino da Companhia lhe fizeraõ tambem as suas oraçoẽs , as quais tinhaõ ja impressas , e tiveraõ a honra de as dar na maõ de sua Magestade.

307. Mostrou sua Magestade ; o quanto lhe agradáraõ estes cordeaes obzequios dos Reverendos Padres da Companhia , assim nas graças , que logo lhes deo na mesma lingua Latina , e com toda a expediçaõ , e elegancia ;

cia; más em que chegando junto da Caza Professa da Companhia, aonde o R. P. Prepozito com toda a Comunidade posta em ála a esperava para lhe fazer reverencia, cuidando, que lhe queria fazer alguã oraçaõ, ella mesma mandou ao Cocheyro, que parasse: parou o Cocheyro, e o P. Prepozito percebendo o animo, e vendo a clemencia de sua Magestade, lhe fez de repente huã oraciuncula; que ella muyto estimou, e proseguindo o caminho entre os concursos, e aplauzos de hum innumeravel povo; se foi apear ao Palacio real dos Reys de Bohemia, que a industria, e cuidado do Conde Vicerrey tinha ricamente aparamentado.

308. Tres dias se deteve sua Magestade em Praga, aonde os Deputados de Bohemia tiveraõ a honra de lhe beijar a maõ, e lhe deraõ cincoenta mil florins de donativo, além de nos fazerem todos os gastos das carruagens, e mezas. Em hum destes dias foi sua Magestade á Cassa dos Veados, e em huã tarde de outro a o:
Col-

Collegio Clementino da Companhia de JESU , aonde se lhe representou huã famoza Tragicomedia , em que entráraõ cento , e treze pessôas , das quais , tres eraõ Principes , dezanove Condes , onze Baroões , e as mais da mayor fidalguia do reyno , e tinha por titulo. *Gratiarum unio in Anna , ex Ioanne* : Fez-se com bello successo , excellente muzica , e danças , e muyto agrado de sua Magestade , que depois vio o Collegio , e Refeytorio , e com a sua inata benevolencia agradeceo aos Padres estes seus aplauzos. O mais tempo gastou sua Magestade em ver alguãs coriozidades daquella Capital , em venerar as sagradas reliquias , que nella se achaõ , e em vizitar o Sepulcro de S. Wencesláo , e do gloriozo S. Joaõ Nepomuceno , que na devaçãõ , e milagres , he o Santo Antonio de Alemanha.

309. Foi este Santo natural da Villa de Nepomuk pouco distante de Praga , de quem recebeu o distinctivo do nome , e a quem deo a gloria
de

de Patria de tal Santo. Seos Pais se-
naõ illustres no fangue, foraõ illustri-
simos na piedade, porque alcançaraõ
de Deos com supplicas hum filho de
tantas esperanças. As luzes, com que
o Ceo solenizou o seo nascimento, co-
roando toda a Caza de luminarias, fo-
raõ evidentes preságios da sua virtu-
de, e indices infalliveis da sua santi-
dade. Na infancia se consagrou ao
serviço de Deos, e de sua May santissi-
ma com tal devação, e fineza, que se
admiravaõ todos de ver taõ agigan-
tada a virtude nas meninices da ida-
de. Estudou as letras humanas, e di-
vinas, e foi o Oraculo da quelle secu-
lo, mas temperou em só forma taõ acer-
tada as luzes do entendimento, que
só lhe serviaõ para avivar os incendios
da vontade; destes naciaõ, como faif-
cas, os zelozos fermoës, e fervoro-
zas praticas, com que a todos movia
á penitencia, sendo o melhor concey-
to das suas pregaçoës o altissimo con-
ceyto, que da sua fanta vida se forma-
va. A Cathedral de Praga o honrou
com

com a murça , e elle com a sua doutrina illustrou a Cathedral de Praga : pertendeo El-Rey authorizalo com huã mitra , porem o Santo desprezou o lograla , contentando-se com merecela ; mas não se pode excuzar de ser Esmoler mór, e Confessor da Rainha D. Joanna , porque com hum officio podia aliviar a pobreza , com o outro consolar huã alma.

310. Cresceo tanto na virtude a Rainha com as direcções do Nepomuceno , que sendo feo marido Wencesláo entre todos os Reys de Bohemia o mais impio , ella foi entre todas as Rainhas a mais Santa Confessava-se muytas vezes , e muytas outras chamava ao Santo para se consolar nas suas afflicções. Fez-se sospeytoza ao impio Rey tanta communicação , e virtude ; que para hum tyrano a Santidade he o mayor delicto ; e presumio , que todas aquellas praticas eraõ mormurações da sua escandalozza vida , e porque não podia averiguar esta sospeyta pella confissão da

Penitente , determinou fabela pella
relação do Confessor. Chamou o Santo á fua prezença , e mefclando as ro-
fas das promeffas com as espinhas das
ameaças , lhe pediu , que lhe revelaffe
as culpas , que a Rainha lhe confessa-
va : Eftранhou-lhe o Nepomuceno o
atreuimento da porpofta , quando co-
nhecia a inuolavel obrigação do figil-
lo , offerecendo-fe antes a fofrer a mor-
te , do que a declarar-lhe a minima cul-
pa. Sintio o barbaro Rey a repulfa ,
e depois de martyrizar ao Santo com
exquizitos tormentos , o mandou per-
cipitar , e affogar no Moldava. Exe-
cutou-fe a fentença , e padeceo o San-
to a morte , que taõ pouco tinha te-
mido , e pouco antes tinha profet-
tizado ; e Deos , que naõ costuma de-
zemparrar aos feos Servos , o glorifi-
cou logo com eftupendos milagres ,
porque o Rio desvanecido de fe ver
rubricado com os rubís de taõ pre-
cioso fangue , e thezoureyro de taõ
rico depozito , começou a inchar-fe ,
e enfoberbecer-fe , e encrespando ay-
ro-

rozamente as ondas formou dellas hum Carro triunfante guarnecido de prateadas escumas, em que, contra toda a ordem da natureza, conduzio o sagrado Cadaver á praya acompanhado de dous choros de estrellas, que deçeraõ do ceo para lhe servirem ou de tochas, ou de luminarias. A novidade de Procissão taõ luzida excitou a publica curiozidade de Praga, concorreo á praya o povo todo a examinar a origem de hum taõ nunca visto espectaculo, e acháraõ victoriozo das tormentas, e ja triunfante na praya o Corpo Santo: recolheraõ-no na Igreja de Santa Cruz, donde aos 16. de Mayo de 1383. com tanta pompa, como prodigios, foi tresladado pello Cabbido para a Metropolitana de Praga.

311. Nesta Igreja está hoje o seo sepulcro no meyo da nave da Epistola cercado de grades de prata, e com dous altares, em que continuamente se dizem Missas, e he infinito o Concorso, que quotidianamente busca ao

Santo Martyr a pedir, e a agradecer os seus favores ja com votos, ja com sacrificios. Entre todos se affinalou a devaçã de sua Magestade gastando muytas horas em pedir ao Santo o bom successo da navegaçã, e jornada, e naõ foi ingrato o gloriozo Martyr a estas finezas, porque com admiraçã de todos os Nauticos com sette dias de viagem a levou ditozamente de Inglaterra a Lisboa. Estava sua Magestade taõ firme na protecçã do Santo Martyr, que tendo eu a honra de lhe dar o parabem no terceyro dia da jornada, da felicidade com que o mar, e o vento nos favoreciaõ, me respondeo: *O mesmo vento, e felicidade teremos nos dias, que faltaõ, porque este negocio corre por conta de S. Joã Nepomuceno*: O effeyto desempenhou a promessa, e mostrou, que tivera vïzos de Profecia.

312. Acabadãs as piadozãs devações de sua Magestade tratãmos de profeguir o caminho, e assim aos 19. de Julho (tendo ja todos os Padres da Companhia tomado vestidos secula-

la-

lares) pellas quatro da tarde fahimos de Praga, e fomos do imira pequena Villa de Sclany, aonde sua Magestade dormio na mesma Osteria, em que quando marchámos para Vienna, se tinha apozentado sua Excellencia. Aos 20. ouvio sua Magestade Missa no Colleginho das Escolas pias, e tomando a posta, foi jantar a Launy, que fica tres legoas distante. Meya legoa antes de chegar a Cidade estava o Governador da Praça esperando a sua Magestade com hua tropa da muyto bons Cavalos, com a qual a foi acompanhando athe a Osteria, em que pouzou, sendo recebida entre as alegres salvas da artelharía, e mosqueteria. De tarde andámos seis legoas, e fomos dormir a Comotau, aonde sua Magestade não só foi recebida com as mesmas salvas, e aplauzos, mas o Governador a foi esperar com duas tropas de luzidos Cavalleyros, e a comboyou athe á praça da Cidade, aonde o R. P. Gaspar Pfliger Reytor do Collegio da Companhia de JESU lhe fez huã elegantissima

Oração Latina, e lhe offereceo muytos Epigrammas, que os Padres Mestres lhe tinhaõ feyto; e naõ se passou a mayores demonstraçoẽs por se ter determinado, que a ruta de sua Magestade seria por Egra, e naõ por Comotau, e assim se mal-lograraõ naquele Collegio os aplauzos premeditados, e neste foi necessario, que fossem repentinos.

313. Ao Sabbado veyo sua Magestade ouvir Missa a o Collegio da Companhia, a qual cantáraõ os Estudantes com muyta bizzarria, e com charamellas, trombetas, e atabales, como se pratica em Alemanha, e depois de jantar nos puzemos a caminho, e começámos a subir as altissimas ferras Hiricinias, que dividem a Bohemia da Saxonia. Fizemos a jornada com trabalho, mas sem perigo, por estarem os caminhos muyto bem concertados, e tivemos a recreação de vermos dellas quazi todo o réyno de Bohemia, que neste tempo parecia hum Paraizo, porque era o da sua Pri-
ma-

mavera, e estavaõ os bosques cubertos de folhas, os campos de searas, os prados de grama, os valles de flores, e como se viaõ tantas legoas de Paiz, e nelle tantas villas, e Cidades, era huã vista dilicioza. A mesma tivemos por todo o caminho, espicialmente na Saxonia, e Bramdembourg, porque como os montes, e campos estavaõ ja livres das neves, que os suffocavaõ; quando por elles passãmos para Vienna, e cheios de searas, flores, jardins, e pumares cubertos de ginjas, ferejas, ameyxas, maçans, e peras, formavaõ bellissimas prespectivas.

314. Pellas tres horas da tarde chegãmos a S. Sebastiamberg ultima terra da Bohemia, aonde receberaõ a sua Magestade com duas Companhias, huã de Infantes, outra de Cavalos, muyto ayrozadas, e bem formadas. De fronte da Companhia de Infantaria estava formada em linha outra Companhia de homẽs vestidos de bombazina negra com calçoẽs justos á Castelhana, sem Cazacas, mas só

com jubaõ de mangas justas ; na cabeça tinhaõ attados huns lenços brancos , cingida na cintura huã pelle de cordovaõ negro , e outras mais pequenas nos juelhos , na maõ esquerda huã candea de garavato , e na direyta huã sachá de armas , como as das nossos Granadeyros. Esta triste figura , e o tetrico , e melencolico da cor de todos elles nos fez crer , que eraõ officiaes de Plutaõ , ou aprendizes de Vulcano , mas indagando curiozamente , que gente era esta , nos disseraõ , que eraõ os Mineyros , que tiravaõ da quellas ferranias o ferro , prata , estanho , chumbo , e bronze , de que saõ abundantissimas , e que aquelle era o habito , e instrumentos , de que se ajudavaõ no seo trabalho , e que conforme aos grandes , e antigos privilegios costumavaõ receber nesta mesma fórma aos Imperadores , e mais pessoas Reaes , quando viajavaõ pellas suas terras.

315. Aqui em S. Sebastiamberg mudámos de postas , e proseguindo a nossa jornada chegámos a Mari-

emberg primeyra terra da Saxonia, onde se despediraõ de sua Magestade os Comissarios do Reyno de Bohemia, que athe alli com grande amor, e cuidado a vieraõ servindo, e acompanhando, regalando-os sua Excellen-na forma, que costumava, e elles justamente mereciaõ. Alojou-se sua Magastade na melhor Caza da Villa, aonde logo lhe veyo beijar a maõ, e complimentar o Baraõ de Zem Camarista del Rey Augusto acompanhado de outros dous fidalgos da caza real offerecendo-lhe em nome de seo amo toda a Saxonia á sua dispozicaõ, e serviço; agradeceolhe sua Magestade o obzequo, e a lizonja, e mandou logo ao Conde de Torre a Dresden a gratificar a sua Magestade Polaca esta Corteza-nia.

316. Aos 22., porque era dia de S. Maria Magdalena Onomastico de sua Irmam a Serenissima Archiduezza mais moça, naõ quiz sua Magestade fazer jornada pella menham, mas celebrar com toda a pompa este

ditozo dia , e assim se vistiraõ todos de riquissimas gallas , e sua Magestade se confessou , e comungou , e ouviu as costumadas tres Missas. Depois de jantar nos puzemos a caminho para Chemenitz, que fica seis legoas distante , e todas ellas saõ por hum bosque fechado de Cedros , Pinhos , e Sapiños taõ altos , que parece chegaõ ás nuves , e porque o caminho em todo o tempo por falta de Sol , e de calor he muyto máo , embaraçado , e cheyo de attoleyros , se tinha mandado reparar de novo , e estava todo feyto de troncos pequenos das arvores , que unidos , e atravessados faziaõ a estrada sobre que rodavaõ os coches ; por este caminho de taboado caminhámos esta tarde com assaz molestia , e passada a pequena villa de Chopau chegámos a de Chemenitz, aonde foi sua Magestade recebida com as salvas , e honras costumadas.

317. A' segunda feyra 23. de Julho ouviu Missa sua Magestade no seo Palacio , e pellas outo horas se poz
á ca-

a caminho, e foi jantar a Benich em hum bello Palacio, e Castello; e de tarde tendo passado por Fryburg foi dormir a Bron; e aos 24. foi jantar á populosa Cidade de Leipfig, aonde foi recebida com aplauzos excessivos, e complimentada em nome da Rainha de Polonia por hum dos seus Camaristas; carinho, a que sua Magestade correspondeo logo mandando a Duesden o Conde de Prayner a lhe manifestar o seu real agradecimento. Os Poetas de Leipfig, que se prezaõ de famosos nesta engenhosa arte, celebráraõ com muytas poezias as singulares prendas da nova Rainha, e todas lhas offereceraõ logo impresas. A' noyte se coroou de luminarias toda a formosa praça, em que sua Magestade morava, e lhe deraõ huã bellissima Muzica, e Serenata ao som de noventa, e oito instrumentos todos suaves, e bem ajustados.

318. De Leipfig partio sua Magestade no dia seguinte 25 de Julho, e pellas duas horas da tarde chegou

á Cidade de Hall, primeyra terra del Rey da Pruzia, aonde foi servida, e complimentada da parte deste Soberrano pello Barão de Tankiman, e recebida com, a mayor pompa, que se póde imaginar, porque não só estavaõ os Soldados em ala pellas ruas ricamente vestidos, e armados, mas entre elles diversas Companhias de Meninos de dez, e doze annos, todos com a mesma farda, tambores, bandeyras, e armas, que manejavaõ com muyta graça, e muytos ternos de charamellas, e trombetas, que com a certadas pauzas, e compassadas muzicas faziaõ suavissima armonia. Alojou-se sua Magestade no Palacio real, que para este fim estava todo renovado, e provido de tudo quanto era necessario, e com ordem del Rey, assim nesta, como nas mais terras de seos dominios, que a todas as pessoas da familia da Rainha se lhe não aceytasse diñheyro por menhuã das couzas de comer, ou beber, que comprassem.

319. No dia seguinte descansamos nesta Cidade, e por ser o da festa da gloriosa Santa Anna, nome de sua Magestade, ella se confessou, e comungou, com toda a piedade, e a corte se vestio de nova galla com toda a bizaria. De tarde se devirtio a Rainha em ver a Neomachia, ou Jogo nautico, que lhe fizeraõ os Wandalos descendentes, ou para melhor dizer, ascendentes da quelles famosos Wandalos conquistadores das Hespanhas, dos quais se conservaõ nesta Cidade cento, e sincoenta familias, e gozaõ de grandes privilegios; o qual se fez nesta fórma. Entráraõ no rio, que banha as muralhas do Palácio, doze canoas cheyas destes Wandalos todos vestidos de branco; dous dos quais com duas pás remavaõ a canoa, os mais serviaõ de chusma. Na popa hia em pé o Capitaõ da canoa com hum borquel pendente a tiracollo, e na maõ hum conto de lança sem ferro. Fizeraõ primeyro varios gyros, e escaramuças no rio, e depois to-

man-

mando posto, sahiraõ a boya arranca-
da a se encontrarem huns com os ou-
dos ; assim como se abordavaõ , pu-
nha cada hum dos capitaes o seo con-
to no borquel, e peyto do outro for-
cejando pello derribar ; e aquelle, que,
ou tinha mayor força nos braços , ou
melhor fortuna nos remos , lançava
ao inimigo no rio, ou o estirava no bar-
co com grandes grittas , e aplauzo do
povo , que assistia numerozo ao espe-
ctaculo. O vencido buscando a na-
do a sua canoa tornava a occupar o
posto , e a tentar fortuna com o mes-
mo, ou com outro inimigo, e nesta fór-
ma com diversos successos durou a
mayor parte da tarde este divertimen-
to.

320. Acabada a Neomachia
entráraõ no terreyro do Paço os Pá-
deyros da Cidade com vctidos bran-
cos , e bonetes verdes , e com seos ar-
cos , semelhantes aos das nossas Rega-
teyras de Lisboa ; e fizeraõ huás en-
genhozas danças com muyto agrado
de sua Magestade ; a quem a Uni-
ver-

verdade em corpo gesto veyo beijar a mão , fazendo o Reytor a oração , e offerecendolhe muytos versos , que tinhaõ composto , e impresso em seo louvor. Aos 27. partimos cedo com animo de ir dormir a Halberstad , mas tendo caminhado outo legoas , e jantado em Trebenitz , fomos dormir a Ascheslebem , e no dia seguinte jantar a Halberstad , aonde fez sua Magestade huã magnifica entrada , porque veyo comboyada de dous esquadroës de Cavalaria , que a tinhaõ ido esperar , e de hum troço de Dragoës , que desde Hall lhe servio de escolta por ordem de sua Magestade Pruziana ; e foi recebida por toda a Infantaria da Cidade , que estava em bella fórma esquadronada , com repetidas , e alegres salvas.

321. Apozentou-se a Rainha no antigo , e sumptuozo Palacio dos Bispos , de Halberstad , aonde o Barão de Salleren teve a honra de lhe beijar a mão , e complimentar da parte dos Reys de Pruzia seos amos ; e descan-
fou

fou a tarde, e noyte seguinte nesta Cidade, Aos 29. ouviu sua Magestade huã Missa cantada no Convento dos Franciscos , e outra no dos Dominicos, e mandou copiozas esmollas aos dous Conventos das Freyras, os quais por falta de tempo não pode vizitar. Acabado o jantar , proseguimos a jornada, e tendo andado seis legoas, fomos dormir a Ostruichit pequena villa , e pobre ultima do Principado de Halberstad , mas com sua fortificação, e fossos de agoa , aonde passámos com discomodo porque a pobreza , e limitação da terra não tinha capacidade para alojar taõ grande comitiva. No dia seguinte deyxando a estrada , que levámos quando fomos para Vienna , marchámos por fertilissimas campinas povoadas de muitas aldeas, e ricos pomares , e atrevessando huãs grandes mattas de arvores infrutiferas , fomos jantar ao Castello de Salern.

322. He Salern hum Castello, e Caza de Campo dos Duques de
Wolf-

Wolfembütel , cercado de muralhas com fossos de agoa , e pontes levadiças , tem no meyo hum formozo pateo cercado em roda das Cazas , e galarias do Palacio , com boa entrada , escadas , salas , cameras , e anticameras ; Aqui esperavaõ a sua Magestade o Duque , e Duqueza de Wolfembütel com huã filha sua , Irmam da Rainha de Castella , que depois cazou com o filho primogenito do Cezar de Moscovia , e por evitarem duvidas no Ceremonial não appareceraõ em publico , nem sahiraõ a recebela , mas em particular lhe faláraõ , e se tratáraõ com toda a intimidade. Jantou sua Magestade só , e em particular , e em quanto se deteve no Castello , lhe fizeram corpo de guarda tres Companhias de Soldados ricamente vestidos , e armados ; e a toda a Comitiva deraõ os Duques de jantar com magnificencia.

323. Em Salern estava o Deaõ de Hildesheim , o qual beijou a maõ a sua Magestade , e em nome do Cabbi.

bido, e Bispo da quella Cathedral lhe offereceo a Cidade , e mais terras do feo dominio para tudo , o que foffe do feo real agrado : cortezia , que a Rainha muyto agradeceo , e despedida dos Duques , profeguiu a jornada para Hildesheim , aonde chegou ja de noyte , e entrando com archotes , e tochas no Palacio , admitio ao beija-maõ ao Bispo fuffraganeo , ou de Annel (como nós dizemos) e a todo o Illuſtriffimo Cabbido , que em corpo geſto a eſperava. Aos 31. dia do gloriozo Santo Ignacio de Loyola fundador da Companhia de JESU veyo ſua Mageſtade com toda a Corte ao Collegio , que he de boa fabrica , e ſufficiente numero de religiozos , aſſistir á feſta , que ſe fez com toda a ſolemnidade , e depois acompanhada do R. P. Provincial Joaõ Dirkeink , e R. P. Reytor Joachim Blumienberg , e mais Padres do Collegio , paſſou á Sé , que lhe fica contigua , aonde depois de ouvir huã Miſſa , entrou no coche , e profeguiu a ſua jornada.

324. He esta Igreja Episco-
 pal desde o anno de 814., em que Lu-
 dovico Pio mudou para esta Cidade o
 Bispado , que seo Pay Carlos Magno
 tinha fundado em Elzio ; mas a fabri-
 ca material da Igreja he muyto mais
 antiga , e originada de hum grande
 milagre , que como diz a Tradicçaõ ,
 e Historia , succedeo ao mesmo Im-
 perador Carlos Magno ; porque an-
 dando á cassa neste mesmo lugar, man-
 dou , que se lhe dicesse Missa para elle
 a ouvir com a sua corte , como costu-
 mava. Perparou-se o Altar junto de
 huã Rozeyra , que estava cuberta de
 flores , na qual o Imperador mandou
 pendurar hum Relicario , que consigo
 trazia com reliquias da Santissima Vir-
 gem Maria , e de outros Santos , pa-
 raque estivessem expostas á publica
 veneraçãõ , em quanto a Missa se ce-
 lebrava. Assim se fez, e acabada a Mis-
 sa se foraõ para a sua cassada , sem que
 o Cezar , nem os Capellaes se lem-
 brassem de recolher as Reliquias. De
 tarde sintio o Imperador a falta do

feõ thezouro , e ordenou , que logo lho restituiffem , mas indo buscalo ao lugar , aonde tinha esquecido , acháraõ o Relicario embaraçado , e enredado em hum laberynto taõ confuzo de ramos , folhas , e rozas , e taõ cercado , e deffendido das espinhas , que não o podendo despegar por nenhum meyo humano , deraõ parte ao Cezar do prodigio , e entendendo elle com luz superior , que neste vegetativo laberynto se sacramentavaõ tantos myfterios , como antigamente na çarça , e que a puriffima Roza de Jericó queria fer venerada entre aquellas flores , mandou fundar no mesmo lugar huã formoza Igreja em louvor da Santiffima Virgem.

315. Fundou-se a Igreja , que ainda que tosca , e desporporcionada , não deyxã de fer magnifica , e com tal arte , que o pé , e raizes da Rozeyra ficãõ debayxo do Altar mór , e por hum arco de pedra aberto na parede extende os troncos , e os ramos , com que veste as paredes , e orna as janelas da

Capella mór. São os ramos, e troncos de huã desmedida grandeza, e sustentados em quatro linhas de ferro sobem athe altura de quarenta palmos, e com ser taõ velha, que ja conta mais de novecentos annos, todos as primaveras se cobre de rozas brancas, e vermelhas suavissimamente cheyrozas. Naõ fundou só Carlos Magno a Igreja, mas tambem a Cidade, e nella hum Collegio de Estudos, em que seo filho Ludovico aprendeo as primeyras letras. He hoje esta Cidade grande, e bem fortificada á moderna com fossos largos de agoa, e hum bom prezidio, e poderá ter tres mil familias, que vivem dos feos tratos, e lavouras.

326. Bem mostrou a Santissima Virgem quaõ grato lhe era este lugar, e a protecção, que tinha desta sua Igreja, porque inundando-se com herezias toda a Alemanha, e abraçando os Conegos de tanras Cathedraes com horrorozo, e aboinavel exemplo a Seyta Lutherana; o Cabbido de Hildesheim conservou intacta, e pu-

ra a Religião , e Fé Catholica , e isto sendo herejes a mayor parte dos Moradores , e todo o governo , e Magistrados da Cidade. Ainda hoje vive nesta Cidade hum velho de mais de 90. annos , muyto pio , e fervorozo Catholico ; o qual quando ve as festas , concursos , e procissoes dos Catholicos não faz mais , que derramar continuas lagrimas de consolação , e alegria dizendo. Bendita , e louvada seja a Divina Misericordia , porque no tempo passado quando faziamos as nossas festas , e procissoes , as quais faziamos sempre por não perdermos a posse ; não hiaõ nellas além da Conezia , mais que doze pessoas seculares , e hoje ; seja Deos bendito ; saõ tantas , que enchem as ruas , e as praças , e passaõ muyto além de doze mil.

327. Aos 31. de Julho (como diziamos) partio sua Magestade de Hildesheim , e tendo passado o rio Telain , que he grande , e caudalozo ; foi dormir á Cidade de Hamelem , que he do Duque de Hannover , aonde foi

com-

complimentada por Monsieur de Oberg
 Cofelheyro de Estado de sua Aleza
 Eleytoral, e recebida com tres salvas
 de toda a artelharia da Praça, que he
 grande, e bem assentada, e fortifica-
 da, e com as ruas, e edificios seme-
 lhantes aos de Olanda. Nesta Cidade
 succedeo aquella celebre historia, ou
 fabula do Nigromantico, de que falaõ
 as Chronicas Germanicas; o qual che-
 gando á Cidade a tempo, que ardia
 toda em hum contagio de Sarna, ou
 Lepra ajustou com os Moradores, que
 os curaria a todos se lhe dessem huns
 tantos mil florins. Aceytáraõ elles o
 partido, mas vendo-se saõs dentro de
 tres dias, zombáraõ do medico, e naõ
 lhe quizeraõ fazer o pagamento: dissi-
 mulou elle o seo sentimento, e depois
 de gastar alguns dias passeando pellas
 ruas, e pulverizando-as com huã pou-
 ca de areia, huã tarde sahio de caza to-
 cando huã gayta com tal melodia, e
 suavidade, que todos os Meninos, e
 Meninas da Cidade atrahidas ou da
 consonancia, ou da novidade se foraõ

atrás d'elle : levou-os elle a huã collina, aonde hoje está a forca, e metendo-os dentro de hum curral, que alli estava, sem ficarem mais, que dous de fóra; de repente dezappareco com todos elles. Foi excessivo o sentimento dos Pays, e ja deraõ de boamente os florins pello resgate dos seus filhinhos, mas chegou-lhe tarde o arrependimento; porem depois se consoláraõ com saber, que elle os tinha transportado á Transilvania, aonde povoáraõ muytas da quellas terras, nas quais ainda hoje ha muytas familias desta gente, que conservaõ grande parte dos diallectos da sua lingua materna.

328. — Em Hamelem esperava a sua Magestade o Coronel de Hamerstein mandado pello Conde de Lipp, que he huã das melhores Cazas da Westfalia, o qual admittido á real prezença de sua Magestade lhe beijou a maõ, e offereceo com cortezes rendimentos todas as terras, e dominios de seo amo. Agradeceo sua Magestade o obzequio, e no dia 21, de Agosto acompanhada, e fer-

e servida do mesmo Coronel , veyo jantar á villota de Capelemburg , que he já do Conde, aonde foi tratada com real magnificencia. De tarde caminhamos feis legoas, e viemos dormir a Delmout , que he huã Cidade pequena , mas muyto fresca, e bem afentada, e deffendida de hum Castello guarnecido de boa artelharia, que com amiudadas salvas celebrou a chegada de sua Magestade: Dentro do Castello fica o Palacio , emque o Conde com sua molher, e filhos recebeo , e hospedou magnificamente a Rainha nossa Senhora, e toda a sua grande Comitiva.

329. Aos 2. de Agosto por ser o dia do Jubileo da Porciuncula se confessou, e comungou naõ só a Rainha, mas muytas outras pessoas, e depois de jantar foi á cassã á tapada do Conde , aonde matou hum Javali, e muytos veados á espingarda; e acabado este innocente divertimento entrou no coche, e caminhou para Paderborn, aonde chegou pellas dez horas da

noyte. Naõ entrou sua Magestade na Cidade, que he grande, rica, bem fortificada, e taõ antiga, que em 717. teve nella Cortes Carlos Magno, que foi o fundador, assim da Igreja Cathedral, como da Cidade, porque chegando com o exercito a este lugar, e padecendo muyto por falta de agoa, encomendou o Santo Imperador a Deos o negocio, e de repente brotou huã christalina fonte da agoa de huma das covas, que tinhaõ abertas para por as estacas da tenda Imperial, a qual formou logo huã ribeyra, a que chamáraõ-*Pader*, e acrescentando lhe o-*Born*, que quer dizer: *Principio* fonte, ou *Origem*; formáraõ delles o nome da nova Cidade, que o Cezar mandou edificar juntamente com a Sé, que mandou fundar sobre a milagroza fonte; a qual sendo arruinada pellos Saxones, foi reedificada, e consagrada pello Papa Leaõ III. em 6. de Dezembro de 799. mas; ficou no famoso Palacio, e Castello de Neuhaus, rezidencia ordinaria do Bispo, e distante da Cidade hum tyro de Canhaõ.

330. Em Neuhaus servio a sua Magestade por ordem do Celsissimo Bispo de Münster, e Paderborn não só o Barão de Mengersheim, mas a Irmã do mesmo Bispo, que recebeu da Rainha todas as demonstraçoẽs de honra, e estimaçoã, e foi sua Magestade, e toda a Comitiva tratada com a mesma grandeza, comque o tinha sido em Delmout. Aos 3. de Agosto partio sua Magestade, e tendo caminhado tres legoas, chegou ás fronteiras do Ducado de Cleves, aonde a esperava o Barão de Arunikedo Conselheyro, e Governador do mesmo Ducado com hum grande numero de Carroças, em que hiaõ muytos Cavalheyros acompanhando-o, e tendo beijado a mão a sua Magestade, lhe offereceo por ordem do seu Soberano todas aquellas terras, e a foi a acompanhando athe a Cidade de Lypstad; aonde sua Magestade jantou, e de tarde proseguindo a jornada pellas terras do mesmo Ducado, foi dormir á Villa de Ham; aonde a servio o Barão de Strunkete. B b 3

331. O Ducado de Cleves com os mais Senhorios, que o compunhaõ, he hum dos melhores pedaços de terra de Alemanha; terá 33. legoas de comprido, e 22. de largo tudo de fertilissimas campinas: athe o anno de 1609. teve Senhores particulares, mas morto neste anno o Duque Joaõ Guilhelme sem filho varaõ, e deyxando quatro filhas cazadas com diversos Principes de Europa, pertenderaõ todos o Ducado, sobre que houve grandes guerras, que finalmente se termináraõ, dividindo-se os Senhorios entre o Rey da Pruzia, que ficou com o Ducado de Cleves, e Condados de Mark, e Ravensperg; e o Eleytor Palatino, que ficou com os Condados de Berg, e Juliers, e com a Senhoria de Rovestein ficando em todas estas terras as Igrejas, Conventos, e exercicio publico da Religiaõ Catholica. A Capital do Ducado he Cleves, cidade rica situada no lugar aonde junto do sorte de Schenck o Rhin se divide em dous braços.

332. Aos 4. ouvio sua Magestade Missa no seo Palácio , e partindo de Ham foi jantar a Luynin, e dormir a Dorstem, aonde, como em todas as mais terras do Ducado, foi recebida com excessivas honras. Em Dorstem se deteve a Rainha toda a menham do dia sinco de Agosto, em que deo audiencia ao Barão de Nesselrode, que a veyo complimentar da parte do Cabbido de Colonia, e ao Barão de Wachtentonk, que veyo da parte de seo Tio o Serenissimo Eleytor Palatino, a cuja obzequioza vizita sua Magestade correspondeo de Wezel mandando ao Conde de Kevenhiller, que lha fosse em seo real nome pagar, e agradecer; e de tarde partio para Wezel, aonde chegou pellas sette horas. Monsieur Haide Governador da Praça esperava na Campanha a sua Magestade, com todas as tropas de Cavalaria, e Infantaria formadas em bellissima ordem, as quais depois de celebrar com alegres salvas a sua chegada, a vieraõ servindo, e com-

e comboyando athe entrar na Cidade entre as descargas de todos os Canhoes da praça, e cidadella, que saõ muytos, e de bom calibre.

333. Sinco dias se deteve a Rainha em Wezel, que he huã Praça de muyta consequencia fundada na margem do Rhin, e muyto bem fortificada. Com huã Cidadella domina o rio, que terá de largo hum quarto de legoa, com huã ponte de barcas para a comunicação de huã, e outra margem. Mil, e quinhentos vizinhos fazem a povoação da Cidade, grande parte delles Lutheranos, e Calvinistas, os Catholicos tem a Freguezia de S. Miguel, e o Convento dos Frades Dominicicos, huã e outra, couza pobre. Nesta Cidade achámos ao nosso Inviado Francisco de Souza Pacheco, que com huã luzida, e numeroza familia esperava a sua Magestade, a quem beijou a mão, e acompanhou sempre athe fahir da Brilla. A mesma honra tiveraõ Alexandre Nunes da Costa, e seo Irmaõ Alvaro Nunes da

da Costa, que tambem com todo o luzimento vieraõ de Amsterdaõ servir, e acompanhar a sua Magestade, a qual finalmente aos 10. de Agosto pella huã hora da tarde acompanhada de huã companhia de Cavalos, e outra de Dragoes, estando formada em alas toda a Infantaria entre o festivo estrondo dos clarins das tropas, e dos Yachts, e das salvas da arthelharia, e mosquetaria, se embarcou no Yacht da Cidade de Amsterdaõ, que tinha ido destinado para sua Excellencia, e elle por ser mais commodo, o deo a sua Magestade.

334. Fizeraõ-se á velia os Yachts, que como eraõ vinte, e todos empavezados, e embandeyrados, e com muytos ternos de trombetas, e charamellas, recreavaõ igualmente os ouvidos, e os olhos, e fomos decendo pello rio abayxo vendo de huã, e outra parte aquellas estendidas campinas, que semeadas de Cazas, e arvoredos faziaõ huã delicioza vista. Passãmos junto das Villas de Santes, e
Rees,

Rêes, que são boas, e ricas, ás quaes corresponderaõ ás nossas salvas com as de quatro companhias de Infantaria, que na praya tinhaõ formado, e pellas seis da tarde, lançámos ferro junto de Emerich, que nos salvou com toda a artelharia, e mosquetaria. He Emerich Cidade pequena, mas rica ainda do Ducado de Cleves; a mayor parte dos moradores são Catholicos, ainda, que o Governador he Luthé-
tano: Tem hum Collegio da Companhia de JESU com bastante numero do fogeitos, e huã Igreja Collegiada fundada no anno de 700. por S. Wili-brondo; Cujas Conezias provè o Rey da Pruzia com alternativa com o Eleytor Palatino; e ainda que os Eleytos sempre são Catholicos, não são muyto Catholicas as Eleyçoës Pruzianas, porque ordinariamente as dadas fazem o mayor merecimento do Eli-gendo.

335. Nesta noyte vieraõ os Padres Mestres da Companhia com os seus Estudantes, e deraõ a sua Ma-gesta-

gestade hum discante, e muzica, de que muyto se agradou, e vindo no dia seguinte em hum barco a bordo do Yacht real fizeraõ o mesmo, e contentou-lhe tanto a letra, e a folfa, que a pidio, e mandou guardar. Tambem se formáraõ os Estudantes em companhias de pé com todos os officiaes a cavallo muyto bem vestidos, e vieraõ fazer assistencia a sua Magestade, que gostou muyto de ver a gentileza, e desembaraço, com que manejavaõ as armas. Com estes divertimentos se passou a menham, que por termos vento contrario, foi preciso deter em Emerich athe a huã da tarde, em que mudando o vento hum pouco, nos fizemos outra vez á vella, e como o vento naõ só era pouco favoravel, mas experto, começáraõ a enjoar as Damas, e alguns Cávalheyros, porem sua Magestade naõ sentio o menor abalo antes celebrou com muyta graça os melindres dos enjoos.

336. Pellas duas horas chegámos junto do forte de Schenck, que
por

por estar situado na ponta do Betuwe, aonde o Rhin se parte em dous braços : hum , que abraça os muros de Nimega com o nome, de Wahal ; outro , que abraça os de Arnheim com o antigo de Rhin, he a chave da communicação de Alemanha, e Olanda. Foi este forte fundado em 1586. por Martinho Schenck, de quem tomou o nome, por ordem dos Olandezes, a quem os Castelhanos o tomáraõ em 28. de Julho de 1635 ; mas sendo depois recuperado, esteve em seo poder athe o anno de 1672, em que os Francezes o tomáraõ, e deraõ a El Rey da Pruzia ; o qual em 1681. o vendeo novamente aos Olandezes ; salvou-nos o forte com toda a artelharia, e os Deputados dos Estados Geraes Missieurs Heffelt, Latmer, Lange, Hecyt, e Brockhuysen, que neste lugar esperavaõ a sua Magestade, a salváraõ tambem com as roqueyras do seo Yacht, e mettendo - se na lancha vieraõ a nosso bordo, aonde complimentáraõ, e beijáraõ a mão a sua Magestade.

337. Acabado o comprimen-
to dos Deputados dos Estados Ge-
raes; os quais foraõ fervindo, e acom-
panhando a sua Magestade athe Rot-
terdam: fomos decendo pello rio a-
bayxo athe a Cidade de Nimega, a on-
de anchorámos, e dormimos esta noy-
te. He Nimega huã famoza Cidade
Capital da Gueldres Olandeza, cele-
bre pella paz, que nella se celebrou em
1678. entre quazi todos os Principes
de Europa. Terá tres a quatro mil
vezinhos, gente rica, e de muyto tra-
to; fica sentada em huã pequena Col-
lina eminente ao rio, a que serve de
deffensa huã antiga Fortaleza, que di-
zem foi edificada por Julio Cezar; a
outra parte da Cidade está bem forti-
ficada com diversos rebelins, e baluar-
tes: antigamente foi Cidade livre de-
pois em 1270. a comprou Otho III. Du-
que de Gueldres por vinte, e hum mil
marcos de prata: Os Olandezes a tomá-
raõ em 1585. , e a conservaõ no seo do-
minio; ha nella muytos Catholicos, e
tem huã magestoza Caza da villa orna-
da

da com muytas Estatuas dos Imperadores.

338. Aos 12. pellas dez horas partimos de Nimega, e passando á vista da pequena Cidade de Tiel viemos dormir á de Bomel, que he rica, e bem povoada; está fundada na Ilha de *Bomeluveert*, que tem 13. legoas de comprimento, e se reputa por inconquistavel por cauza dos tres famosos fortes de Santo Andre, Voorn, e Crevecoeur, que a deffendem, mas não bastou toda a sua forlaleza, paraque o Marichal de Turrena a não tomasse em 1672. Aos 13. fomos descendo pello *Wahal* ja unido com o *Moza*, e passámos entre as duas Cidades de *Worcum*, que he pequena, e pobre; e a de *Gorcum*, que he rica, e regularmente fortificada, e foi fundáda, em 1230., que ambas com repetidas salvas celebráraõ a vinda de sua Magestade. Nesta Cidade de *Gorcum* em 5. de Julho de 1572. o Conde de *Lumay* mandou cortar os narizes, e orelhas, e depois enforcar a dezano-ve Sacerdotes Catholicos por confes-
fa-

farem intrepidamente a real presença de Christo na Eucharistia, e a Primazia do Papa; a todos os quais o Summo Pontifice Clemente X. canonizou por Santos aos 14. de Novembro de 1575.

339. Passadas as Cidades de Worcum, e Gorcum, chegámos á de Dort, que he a Capital da Provincia de Olanda, a qual he de muyto trato, e mais bem povoada, que fortificada, fica em huã Ilha, que formão os Rios Moza, Rhin, Merüa, e Linghe: antigamente era continuada com a terra firme, mas em 8. de Julho de 1421., como ja dissemos, huã horrozoza innundação das agoas, que romperão os diques, a separou della. Nesta Cidade ficámos esta noyte, aonde os Deputados da Provincia de Olanda Missieurs Noortuvich, Halling, Seins, e Bempdem complimentáraõ a sua Magestade. Em todas as Cidades, por onde passámos, e aonde anchorámos, fomos recebidos com todas as honras, mas em nenhuã se fez taõ bella entrada, como nesta de Dort, porque todo o rio, que

tem mais de meia legoa de largo; estava cheio de barcos grandes, e pequenos coalhados de gente, que com muzicas, vivas, e aplauzõs solenizavaõ a nossa vinda: o mesmo fazia ao som das salvas da artelharia, e mosquetaria hum mar de gente, que cobria as prayas todas, e tinha concorrido de muyto longe para ver a Serenissima Rainha.

340. A terça feyra 14. de Agosto partimos de Dort, ou Dortrecht, que com hum, e outro nome chamaõ os Naturaes, e Authores a esta famoza Cidade; acompanhados de huã excessiva multidaõ de barcos, que por mais de huã legoa nos vieraõ acompanhando; decemos com a maré pello rio abayxo, cujas margens parecem huã Cidade continuada por estarem cheyas de excellentes palacios, quintas, e pumares, e ainda, que podiamos chegar a Rotterdam, deyxámos de o fazer, e passámos a noyre sobre as anchoras no meyo do rio; e no dia seguinte 15. de Agosto, festa da Assumpção

saõ da Santissima Virgem Maria. Senhora nossa começámos a navegar para Rotterdam, aonde chegámos pelas dez horas do dia. O concurso dos barcos, que concorreo a ver a sua Magestade, a multidaõ de gente, que cobria as prayas, o concerto, e boa ordem das salvas da mosquetaria, e artilharia, naõ he explicavel; basta dizer, que foi hum dos mais bellos espectaculos, que tivemos em toda a jornada.

341. Duvidou-se muyto se devia desembarcar em terra a Serenissima Rainha, ou ficar a bordo do Yacht athe se embarcar nas fragatas Inglezas para passar a Inglaterra; mas vendo, que as fragatas naõ chegavaõ, e seria grande molestia para sua Magestade estar em tempo de tanta calma a bordo de hum pequeno barquinho, se rezolveo o desembarque, que logo se executou metendo-se sua Magestade no coche, e apozentando-se na mesma Osteria, aonde tinha estado seo Irmaõ Carlos III. quando passou para Portugal. Aqui se deteve sua Magestade athe

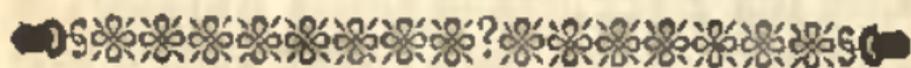
os 18., e porque as fragatas Inglezas, ainda que constava, que tinhaõ partido, naõ acabavaõ de chegar, e as calmas eraõ excessivas, e muyto maiores, que as de Hespanha, e com o discomodo, e aperto da caza se faziaõ insoportaveis, se rezolveo a ir para a Haya, como logo fez, e apozentando-se no palacio do nosso Inviado Francisco de Souza Pacheco, que era muyto grande, e bem aparamentado esteve nelle com tanto gosto, como comodo: o mesmo tiveraõ as mais pessoas da Comitiva de sua Magestade, e Excellencia.

342. Com impaciencia passavamos o tempo na Haya suspirando pellas fragatas Inglezas, para nos podermos retirar a Lisboa antes do rigor do Inverno, mas naõ bastava o ar dos suspiros para conduzir as fragatas; athe que finalmente aos 27. de Agosto chegou Manoel de Siqueyra com seis Yachts, e cinco fragatas de guerra, e quatro navios de carga para transportar a sua Magestade a Portsmouth. Nel-
las

las veyo o Coronel Gadsfrey cunhado do Duque de Marlborough, assim para complimentar a sua Magestade da parte da Rainha Anna, como para a servir, e fazer todos os gastos athe Portugal. Tanto, que as fragatas chegarão, se embarcou logo o feto nos navios de carga, e em huã Charrua, que sua Excellencia tinha fretado, e nos expedimos para partir com o primeyro bom vento, que tardou de soprar athe os onze de Setembro.

343. Aos 11. de Setembro começou a soprar hum Leste fresco, que nos era a popa para fazermos a nossa jornada, e como eraõ taõ vivos os desejos de a principiar, se ordenou, que logo sem a menor demora se preparassem os bargantins para navegar para Rotterdam. Assim se fez, e pellas quatro horas da tarde do mesmo dia se embarcou sua Magestade com toda a real Comitiva, e navegando pello dilliciozo Canal de Delft chegou a Rotterdam pellas nove horas da noyte, e por evitar o embaraço, e concurso do

povo, foi desembarcar a bordo do Peregrino Yacht, que estava ricamente ornado, aonde dormio esta noyte. A familia de sua Magestade, e de hum, e outro Embayxador se repartio pellos cinco Yachts, e pellos navios de transporte, aonde todos tiveraõ decete, e afeito coõmodo.



CAPITULO UNDECIMO.

Do que succedeo á Familia de sua Excellencia athe Olanda.

344. **N**O Capitulo nono, n.
 291. deyxamos ditto, que o Conde Embayxador por naõ fer molesto aos Comissarios do Cezar com o grande numero da sua familia, mandára tres partes della pella via de Ratisbona, huns seguindo as postas de terra, outros a navegaçaõ do rio; e porque para complemento desta obra he necessario darmos noticia, do que no caminho lhe succedeo, que naõ poderá deyxar de ser grata aos leytores,
 por

por se encontrarem nelle as melhores cidades do Imperio; de que faremos breves discripções, me pareceo acrescentar este Capitulo, no qual sem me ligar á marcha de nenhum dos troços, nem á individualidade dos dias, por serem os caminhos os mesmos, e identicos os successos, só darei conta da estrada, que seguiraõ, e do mais curiozo, que nella encontráraõ; o que me fica mais facil por ter feyto esta mesma jornada em 1715., e visto, e examinado quanto nella ha de curiozo.

345. A 3., e a 5. de Julho partio de Vienna para Rotterdam a familia de sua Excellencia, e tendo vadeado mais de sessenta vezes o pequeno rio Vienna, que como serpe de Chrystal se enrosca com tantos gyros, e meandros pellas relvas da quelle valle, que he precizo vadealo continuamente, chegáraõ a Purckerdorf, aonde mudando de postas subiraõ com naõ pequeno trabalho huã ferra de pissarra, e pedregulho, e chegando a Sigerskirk mudáraõ de Cavalos, diligencia, que

repetiraõ em Preslim, e caminhando por bellas terras foraõ dormir a S. Pölten, que he huã bonita Cidadinha fundada em huãs bellas campinas regadas do rio Trigifamo, mas pouco forte; assim por ter muytos padraõs, como por só ser murada com huã fortificassãõ singela, e hum pequeno fosso. Teve esta Cidade seo principio pellos annos de 760, em que Otgario principe de Baviera tendo servido com muyto valor na Italia ao Papa Zacharias contra os Sarracenos, e recebido delle em premio de seos Serviços o corpo de Santo Hypolito, lhe fundou neste lugar hum famoso templo, em que depositou estas sagradas reliquias, junto do qual por devaçãõ do Santo se fundáraõ alguãs cazas, que creceraõ tanto com o tempo, que em 1275. D. Pedro Bispo de Passau, e Senhor deste lugar com faculdade de Rodolfo I, a cercou de muros, e lhe deo fóros, e privilegios de Cidade com o nome de S. Pölten, que na lingoagem Tudescã val o mesmo, que Cidade de S. Hypolito.

346. Ha nesta Cidade, além de outros Conventos de diversas Ordens Religiozas, hum de Freyras Jezuitas, as quais, quanto lhe he possível, guardaõ o Instituto da sagrada Companhia de JESU com muyta utilidade da Republica; porque ensinaõ em aulas, que para isso tem dentro no Convento, todas as mininas da Cidade a ler, escrever, contar, cozer, bordar, cantar, e a Doutrina Christam; e daõ os Exercicios espirituaes de Santo Ignacio ás Senhoras seculares; ou para falar com mais propriedade: As Senhoras seculares se recolhem ao Convento a fazer os Exercicios de Santo Ignacio debayxo da direcção do Padre Espiritual, que lhe dá as Meditações na grade, e as Freyras as instruem do modo, com que utilmente se haõ de aproveytar deste santo retiro. He grande o fructo, que com estes santos ministerios fazem em toda aquella Cidade, e grande a opiniaõ da sua virtude; motivo porque dezejaria muyto de ver introduzi-

zido em Portugal este santo Instituto, assim como ja o está em França, e em Aragoão,

347. De S. Pölten passáraõ á Melck, villa pequena, e mal fortificada situada junto do Danubio ; a que fica eminente hum aspero rochedo, sobre que está fundado hum formozo Convento de Bentos tambem fortificado pella arte, e natureza, que tendo-o cercado os Herejes dous mezes em 1619, o não puderaõ render. A Villa he antiga, e do tempo dos Romanos, e não he pouco antigo o Convento, porque das suas historias consta, que hum Senhor chamado Gizo tinha neste sitio hum Castello taõ forte, que lhe chamavaõ-o *Castello de ferro*, e que sendo este desbaratado por Leopoldo Primeyro fundou no mesmo sitio em 934. hum Palacio para sua habitaçaõ, e hum Collegio de 12. Conegos para o serviço de Deos : depois Leopoldo III. em 1089. o deo aos Frades Bentos, e S. Leopoldo reformou o Convento, e confagrou a Igreja a S.
Pe-

Pedro, e S. Paulo em 13. de Outubro de 1113. dando-lhe muytas terras, e feis rendozas Igrejas.

348. Profeguiu a Familia a sua viagem por terras, parte plainas, e parte montanhozas, e tendo passado as postas de Kemmelbach, Amstetten, Strengberg, e Ens, junto da qual passa hum formozo rio do mesmo nome, chegáraõ á fresca, e dicioza Cidade de Lintz Cabeça da Austria superior; a qual fica assentada nas margens do Danubio 48. légoas ao occidente de Vienna. Tem boas ruas, e formozas Praças, e Cazas, habitadas de quatro mil vezinhos. A Matrix he hum formozo templo, como tambem o he o de Santo Ignacio do Collegio da Companhia de JESU, que foi fundado pello Imperador Matthias com renda para 43. Religiozos, que nelle ensinaõ as letras humanas, a Filozofia, e Theologia Moral, e o Direyto Canonico. Em 1542, se abrazou quazi toda a Cidade com hum incendio casual, mas brevemente se reza-
zio

zio esta grande perda. Em huã Colina pouco distante da Cidade está huã grande Fortaleza, aonde se recolheo o Imperador Leopoldo, quando em 1683. os Turcos cercáraõ a Vienna, e nella naceo a Rainha Nossa Senhora. Pella margem do Danubio para a parte do Poente tem feytas muytas Capelinhas com os Santos Passos, que remataõ no Calvario sito em hum elevado rochedo, e como estaõ mescladas com muytas fontes de christalina agoa, he hum bello exercicio, e de grande recreaçãõ.

349. De Lintz athe Eüsembrüm ultimo lugar da Austria quazi tudo faõ montes cubertos de altissimas arvores, entre os quais fica a pobre villa de Efferding, e o lugarejo de Beyerbach, aonde a nossa gente mudou de postas, e tendo passado Eufembrüm, entrou nas Provincias de Baviera, e passando o rio Intz, que nascendo nos Alpes, e tendo regado a mayor parte das terras do Tyrol, e Baviera, vem a morrer aqui nos braços do

do caudelozo Danubio : entráráõ na Cidade de Passau, que ainda, que fica na demarcassãõ da Baviera, não he do Duque, mas do Bispo, que he Senhor da mesma Cidade, e de diversas outras terras por merce, que dellas lhe fez em 1398. o Imperador Arnulfo. Fica a Cidade fundada em huã Península, que os rios Inn, Danubio, e Ill formão neste lugar, aonde todos se ajuntãõ, e a dividem em tres partes, ou tres Cidades muyto bem fortificadas, e habitadas de dezasseis mil vezinhos. A Cidade principal se chama-*Passau*, as outras duas tomaõ o nome dos rios, e se chamaõ-*Instad*, e *Illstad*; he rica, e de muyto commercio pella conveniencia dos rios.

350. Em 1552. se fez nesta Cidade entre os Catholicos, e Lutheranos a indigna pax, a que chamáraõ Pacificassãõ de Passau; emque se deo permissãõ aos Lutheranos para o publico exercicio dos seus perversos dogmas. Em 1661. se abrazou quazi toda com hum incendio, que atteando-se á pon-

á ponte, que he de Madeyra, abrazou
 parte das Cidades de Instad, e Illstad;
 hoje está toda feyta de novo á moder-
 na, e entre os seos bellissimos edificios,
 tem o primeyro lugar a Sé consagrada
 a Santo Estevaõ, porque he hum dos
 mais dezabafados, e formozos tem-
 plos da Europa: As Capellas saõ á fa-
 ce, todas com retabolos uniformes de
 engenhoza traça; obra do Cardeal
 Joaõ Philippe de Lamberg penultimo
 Bispo de Passau, o qual está enterrado
 no Claustro em huã asseada Capella, e
 soberbo Mauzoleo. O Sacrario, que
 está em hum dos Altares collateraes,
 he todo de prata, e de agigantada
 grandeza, mas tem mais precioza ma-
 teria, do que engenhoza fôrma. Alem
 da Sé, saõ edificios magnificos, o Pa-
 lacio do Bispo, a Caza da Villa, e o
 Collegio da Companhia, rezidencia de
 29. Religiozos, que nelle com muyto
 fructo exercitaõ os ministerios de seo
 santo, e sagrado Instituto. No rio Ill se
 pescaõ muytas, e finas perolas, que se
 repartem entre o Imperador, e o Du-
 que de Baviera.

351. Nesta Cidade se venera a celebre , e milagroza Imagem de *Nossa Senhora Passaviense*, a quem os continuos milagres tem seyto taõ conhecida no mundo. Naõ está a Capella da Senhora dentro de nenhuã das tres Cidades, mas em huã ferra, que fica eminentemente á de Instad, para a qual fizeraõ os Cidadoës em lanços, e gyros hum deliciozo caminho, por onde sem molestia, antes com muyta recreaçã pello deliciozo da vista, se sobe á Capella da Sacratissima Virgem. Pello caminho tem varias Imagens de Santos, e huã ermidinha de S. Francisco, cuja Imagem lança pellas chagas sinco fontes de christalina agoa. A capella da Senhora fica no alto da ferra em hum pateo fechado, no qual há muytas tendas de fitas, contas, e medidas, e huã Capellinha de embréçado, na qual está huã formoza Imagem de Nossa Senhora com o Menino nos braços, que pello peyto lança huã purissima fonte de agoa, que os Romeyros bebem com grande devaçãõ.

352. A Capella da Senhora, que será como a Igreja das Chagas de Lisboa, tem tres altares, hum do Senhor morto; outro da Vizitação; e no altar mór, está o Paynel da Santissima Virgem em tudo semelhante ás copias, e estampas, que delle temos; excepto, que não tem nenhum veo sobre a cabeça; e que assim sobre a da Senhora, como a do Menino estão postas duas coroas Imperiaes de grande preço, e valor. Esta Imagem tinha em sua caza o devoto Conego Marcardo de Schwendi, e vendo, que todos os Sabbados se fazia nesta Serra huã Procissão com muytas luzes, entendeu por superior impulso, que a Senhora queria ser nella venerada; e assim esmoutando huã parte da montanha, fez nella a Capellinha da Senhora, aonde sendo collocada fez, e faz tantos milagres, que toda a Igreja, Capellas, Cazinhas da Via sacra, e Escada, que dece para o Conventinho dos Capuchos, estão cheyas de payneis desde o tecto athe o folho, emqne se descrevem

vem os favores recebidos desta piadoza, e poderosa Senhora.

353. Straubing he huã pequena, mas linda Cidade do Ducado de Baviera com boas praças, e cazas habitadas de mil, e quinhentos vezinhos; Tem hum Collegio da Companhia de JESU, e e Igreja Matrix dedicada a S. Roque, e S. Tiburcio he grande, e asseada; dista de Passau nove milhas; as primeyras duas são de terra athe a Villa de Vilzhefem, as mais de bellas campinas, as quais andou a nossa gente com felicidade, e tendo mudado postas em Platling, e depois em Pfada, e passado os caudalozos rios Iffer, e Vils, chegáraõ a Ratisbona, Cidade antiquissima, a que os Alemaães chamaõ *Regensburg*; dando lhe (como dizem os mais famigerados Authores) o nome do rio *Regens*, que junto della inorre no Danubio.

354. He esta Cidade livre, e Imperial por merce de Federico I. feyta em 1181., e ha nella cinco Estados li-

vres, e soberanos; o primeyro he a Cidade, que constará de dezoyto mil vezinhos com boas cazas, e fortificaçaõ, e ainda, que a mayor parte do Magistrado he Lutherano, ha nella muytos Catholicos, que para os officios Divinos tem 22. Igrejas, e hum bom Collegio dos Padres da Companhia. O segundo he o Bispo, que actualmente he desde 1685. o Eminentissimo Senhor Jozeph Clemente de Baviera, o qual tem mais honra, que renda, porque naõ he Senhor da Cidade, nem tem mais praças fortes, que o castello de Werth rezidencia ordinaria dos Bispos. O terceyro, e quarto faõ as duas Abbadessas do Alto, e bayxo Münster, que tem vox nas Dietas: e o quinto he o Abbade de Santo Emmerano; Abbadia antiga, e rica fundada pello Principe Theodo em honra de S. Pedro, e do mesmo Santo para alcançar de Deos o perdaõ da culpa de seo filho Lantberto, que martyrizou ao Santo. Fica a Cidade em huã bella planicie nas margens do Danu-

nubio, sobre que tem huã formoza ponte de pedra de 12. arcos fundada por Henrique V, em 1135., e como he cidade taõ grande, e nobre, foi escolhida para se terem nella as Dietas do Imperio; como actualmente se tem.

355. A Sé de Ratisbona he hum magestozo templo de tres naves com hum grande frontespicio ornado de muytas Estatuas de pedra de diversos Santos. Em huã das Capellas do Cruzeyro tem huã formoza Imagem de Christo Crucificado, de que a fama, e devaçãõ pública (e na verdade assim parece) que lhe crescem os cabellos da cabeça, e barba. Nella se conserva tambem a tunica de S. Wolsango Bispo, que foi desta Cathedral pelos annos de 972., a qual he de Burel pardo com huã Cruz de seda branca; e em huã Igrejinha, a que chamaõ a *Capella velha*, se venera huã antiquissima pintura da Virgem Maria nossa Senhora com o Meniño JESU, que dizem, foi pintada por S. Lucas, e dada por S. Henrique Duque de Bohemia.

A Pintura se parece muyto com as
Imagens de S. Lucas, que temos em
Portugal, e mostra huã grande anti-
guidade.

356. Aos 8. de Julho partio
de Ratisbona a Familia de sua Excel-
lencia, e passando o Danubio, come-
çou a sobir, e caminhar pella famoza
Sylva Ericinia, caminho aspero, e def-
ficultozo; mudou de postas em Laber,
Prasberg, Teining, e Poscbau ulti-
mo lugar do Palatinado de Baviera, e
entrou na jurisdicção da Cidade de
Norimberga; e mudando cavallos no
lugarinho de Feuchet, chegáraõ dito-
zamente á ditta Cidade, que he huã
das mais ricas, e das mais celebres de
Alemanha. Não falta quem diga, que
esta cidade foi fundada por Neraõ, e
que delle tomara o nome de - Norim-
berg-ou-*Mons Nerónis*-mas assim a ethi-
mologia do nome, como o anno da
suã fundação, he incerto, e só consta,
que em tempo de Carlos Magno era
fortaleza de respeyto, que Conrado
lhe poz guarnição imperial; que Lu-
do-

dovico III. a cingio de muros, e que Henrique V. a assolou em fórma, que esteve quarenta annos dezhabitada, e que finalmente no tempo de Conrado III. começou a florecer, e sobir á grandeza, que hoje logra.

357. He Cidade muyto bem fortificada, assim por estar, como a de Evora, em huã pequena montanholla dominando huã bellissima campina, como porque álem de todas as obras modernas, conserva a fortificaçãõ antiga, que he toda de pedra com dous recintos de muralha, cada hum delles ornado com 183. torres redondas de pedra lavrada; e ainda que todas são muyto bem feytas, e porporcionadas, as seis, que ficaõ sobre as seis portas da Cidade são muyto mais altas, e formozas, que as outras. Tem hum bom Castello com o Palacio Imperial dentro, que o Senado reedificou, e reforçou com novos baluartes em 1531. Em huã das torres deste Castello se vem alguãs estatuas da pedra ja gastadas do tempo, que dizem eraõ Idolos dos Gen-

tios. O rio Pegniz devidido em dous braços atravessa a cidade com grande comodo dos moradores, que se servem de sua agoa para o movimento de diversos engenhos, e fabricas; sobre o qual tem dentro da Cidade onze formozas pontes.

358. Tem Norimberga dez grandes praças, 528. ruas muyto largas, e bem calçadas, as Cazas são de quatro, e cinco sobrados, todas pintadas, por fora, e ornadas com Imagens de Santos; não falta quem affirme, que tem quarenta, e dous mil vizinhos, mas a mim me pareceo, que teria somente quatorze mil. He Cidade livre, e tem hum bom, e pingue territorio; governa-se por 32. Senadores escolhidos das familias, que chamaõ - Patricias, Os homes vestem á Portugueza com volta, e capa; as Senhoras á Franzeza, e as mulheres ordinarias trazem huãs mantilhas verdes, e se estaõ de dó; brancas; que as cobrem athe os pés. A Religiaõ Lutherana he a dominante, e são tenacissimos nos seus

erros, mas tem as suas Igrejas tão bem ornadas, como as dos Catholicos, e fazem todos os Officios Divinos na lingua Latina. Os Catholicos, que são raros: não tem exercicio da nossa Santa religião, senão em huã pequena Igreja, que foi Comenda de Malta, e depois das sette horas, porque athe então se fervem della os Herejes.

359. São Padroeyros da Cidade, e tem nella huã soberba Basilica S. Lourenço, e S. Sebaldo; o qual foi filho del Rey de Dacia, e tendo estudado em Pariz as artes liberaes, e tornado para caza de seos Pays com grande fama de virtude, e letras, elles o cazáraõ com huã formozissima donzella do real sangue dos Reys de França, porem o Santo inspirado por Deos, e rezoluto a renovar em Dacia aquelle admiravel exemplo de pureza, como Santo Aleyxo assombrou a Roma; na primeyra noyte das suas vödas recolhendo-se com sua Esposa, lhe fez huã oração tão elegante em louvor da castidade, que não só a persuadio, a

que a consagra-se a o Divino Espozo Christo, mas a que por evitar os perigos, que podia ter na sua companhia, lhe desse licença para que no retiro de hum dezerto pudesse conservar entre as asperezas aquella mimoza flor, que se murcha entre as dilicias. Alcançada a licença, se vestio o Santo de peregrino, e passou a Italia, aonde lhe trouxe hum Anjo as iguarias, e licores, com que restituiu á vida aos Santos Wilibaldo, e Wunibaldo, que por falta de sustento estavaõ perecendo á fome, e morrendo á sede: em sua companhia se poz em campo contra os Arianos, a quem convenceo dos seus erros com protentozos milagres, e na mesma passou a Alemanha a prégar a Religiaõ Catholica por ordem do Papa Gregorio II.

360. Chegou Sebaldo a Ratisbona, no coração de Inverno meyo enregelado de frio; depois de ter prégado com fructo em diversas partes; e entrando em huã pobre caza, pediu ao dono, que por amor de

Deos

Deos lhe fizesse fogo, com quem mitigar o rigor de tanto frio, e como lhe respondesse, que não tinha lenha; o Santo mandou pôr na chaminé alguns pedaços de Caramelo; e dandolhe fogo ardeu com tanta facilidade, como se fosse a materia mais secca, e mais disposta; este grande prodigio, e o verem verificada a hyperbole do Poeta. *Unda dabit flamas*-obrigou aos moradores de Ratisbona a ouvirem com gosto as prégações de hum homem tão protentozo, e a emendarem as dezordens de suas vidas, porem o Santo temendo os aplauzos, e ambiciozo dos retiros, servindo-lhe de bargantim a sua mesma capa atravessou o Danubio, e se emboscou na famosa Sylva Hiricinia, cujos idolatras habitadores converteo á Religião Catholica, e tendo restituído os olhos, e a vista a hum pescador, a quem os tinhaõ tirado, e obrado muytos outros protentos, acabou em santa velhice pellos annos de 740., e foi canonizado pello Papa Martinho V. O seu Corpo se conserva em

No.

Norimberga , mas hoje sem aquella grande veneração , comque foi honrado por tantos seculos.

361. Também se conserva nesta mesma Cidade na Igreja do Spiritto Santo dentro de huã arca de Madeyra dourada , a qual está pendurada na Capella mór por cadeas de ferro , e cordoões de seda , e fechada com 24. chaves, hum Thezouro de reliquias, e os Ornamentos Imperiaes, que os Cezares depozitáraõ nesta Cidade por ser mais forte, e mais distante das invazões dos Turcos. As Reliquias são - Hum dente de S. Joaõ Baptista - Hum osso do braço de Santa Anna - Huã grande parte do Lignum Crucis - Hum pedaço do Guardanapo , com que Christo comeo na ultima cea ; e outro da Toalha , comque alimpou os pés dos Apostolos, a qual he de panno fino, e com seos pespontos, e barafundas : Alguns Fuzís das Cadeas de S. Pedro, S. Paulo, e S. Joaõ ; e o Ferro da lança , comque Longuinhos trespassou o peyto do Salvador do mundo ;

do; o qual tem tres palmos, e dous dedos de comprimento, e mais de cinco dedos de largo, e he vazada em fórma de lançadeyra de Thear, e pello meyo leva huã lingoa de ferro, que chega a tocar, mas não a se unir com a ponta. Quazi hum palmo abayxo da ponta está todo cingido com huã Cinta de ouro de tres dedos de largo; dizem, que para final, de que athe este lugar entrou no peyto de Christo.

362. Os Ornamentos Imperiaes, que daqui se levaõ a Francofurt, e servem nas coroações dos Imperadores, são-Hum Globo, hum Cetro, Duas Espadas com ricas baynhas, e huã Coroa; tudo ornado de muytas pedras preciozas de muyto valor, e extraordinaria grandeza. A Coroa não he fechada na fórma, que hoje se uza; mas tem hum só arco, e nelle feytas de perolas estas letras. *Conradus D. G. RR. Imp. Aug.* O Armazem da Cidade, que consta de quatro grandes Cazas de tres naves cada huã, he muyto digno de se ver, porque nelle se

se achão athe 300, peças de artelharia de bronze, muytos Mortheyros de diversas invenções, e armas para quinze mil homês, e tudô disposto com boa ordem, e porporção: Tambem he digna de se ver a Caza da Villa, que he hum grande Palacio ornado de boas pinturas, e a Livraria Publica, em que além de hum copiozo numero de livros impressos, se encontraõ mais de mil Manuscriptos, entre os quais merecem a primeyra estimação os outo Volumes dos Officios, e Musica do Choro feytos, e pintados á pennà por Soror Margarita Charteufarina Religioza de Santa Catharina.

363. De Norimberga passou a nossa gente a Furt villa da jurisdicção da mesma Cidade quazi toda habitada de Judeos, que tem nella hum grande comercio, mas não se lhe permite nem morar, nem dormir dentro della, antes quando vaõ á cidade, lhe daõ na porta huã molher das muytas, que o Senado tem ajuramentadas para este fim; a qual o acompanha, e assis-

te a quanto elle trata, e da conta de tudo ao Magistrado; e o Judeo lhe paga dous vinteis em dinheyro, hum paõ, e huã Canna de Cerveja pello trabalho de o acompanhar. O motivo desta cautela dos Norimbergenses procedeo, de que os Judeos nos tempos passados envenenáraõ todas as fontes, e poços da Cidade, para que morrendo os Cidadoës se fizessem Senhores della, e para evitar outro atrevimento semelhante, naõ os deyxãõ andar sem guarda.

364. Passada a Villa de Furt chegáraõ ao Lugar de Franbach, que he ja da Franconia, cujas terras athe Wirtzburg saõ sumamente apraziveis, e deleytozas com mescla de montes, e valles regados de christallinos rios, e mudando postas passáraõ a Emskirche lugar do Bispo de Bamberga, que he hum dos mayores Senhores da Franconia por ser Senhor de hum pingue paiz deffendido de boas fortalezas. He este Bispado immediato á Sé Apostolica por privilegio, que lhe

con-

concedeo em 1046. o Papa Clemente II., que tinha sido Bispo desta Diocese, hoje governa esta mitra desde os 16. de Novembro 1693. o Illustrissimo Senhor Lothario Francisco de Schonbron Arcebispo de Mayença. Depois passando pella cidade de Neustad, que he do Duque de Cullembach, e pelos lugares de Lagenfeld do Barão de Seisheim, Possenheim do Conde de Schwartzemburg, e Kitzing do Bispo de Wirtzburg, chegáráõ á linda Cidade de Wirtzburg; que pella beleza do sitio, e nobreza dos Palacios foi huã das, que mais lhe roubou os olhos, e os affectos entre as muytas, que viraõ em Alemanha.

365. A Cidade de Wirtzburg, a que os Latinos pella fertilidade dos seus contornos, e abundancia dos seus jardins, deraõ o nome de *Herbipolis*, e he a Capital da Franconia; fica em hum fresco, e diliciozo valle sobre o rio Meno, que a divide em duas partes unidas entre si com huã soberba ponte de pedra de sette arcos, coroa-

da toda de montes semeados de vinhas, conventos, e palacios. Os Palacios são soberbos, as Ruas largas, os Conventos magnificos, como o são tambem todas as obras publicas, e terá dezouto mil vizinhos, gente rica, e que se trata com luzimento. Tem huã famosa Universidade fundada em 1590. com hum bom Collegio dos Padres da Companhia de JESU; e hum Hospital, que pella grandeza das rendas, e edificio, he reputado pello melhor de Europa. O Bispo, ainda que tem bom Palacio na Cidade; rezide ordinariamente em outro, que está no castello, e he obra magnifica; fica o castello em hum cabeço eminente á cidade, com cujas fortificaçoës se une por huã muralha flanqueada de quatro bastioës, e pello sitio, e arte he hum dos mais fortes de Alemanha.

366. Recebeo Wirtzburg as primeyras luzes da Fé pellos annos de 684. pella prégação dos Santos Killiano, a quem Surio *ad octavam Julii*, chama primeyro Bispo desta Cidade; Co-

lomanno, e Tomano, os quais tendo convertido a Dagoberto Duque da Franconia, e feyto, que repudiasse a Geilana mulher de seo Irmaõ, com quem vivia como cazado; foi tanto, o que sentio o repudio esta segunda Herodias, que não só tirou a vida aos tres santos Martyres, mas a seo mesmo marido; Porem não pode com todas as suas traças fazer, que seo filho Heram deyxasse á Fe Catholica; que tinha abraçado, porque persistio nella constante, e edificou no castello a Capella de Nossa Senhora, que ainda hoje milagrozamente se conserva, não obstante as bombas, e baterias, com que Gustavo Adolfo em 1633. o ar-ruinou quazi todo.

367. Em 751. S. Bonifacio Arcebispo de Moguncia por comissaõ do Papa Zacharias erigio em Bispo a Igreja de Wirtzburg, e foi seo primeyro Bispo, conforme o melhor computo, o gloriozo S. Burcardo, o qual fundou a Sé, dedicando-a ao Salvador do mundo; e tendo governado santissima-
men-

mente quarenta annos aquella Igreja, acabou em pax aos 8. de Outubro de 791. ; succedeolhe no officio o Santo Varão Megingaud, e depois muytos santos Bispos ; e desde os 9. de Fevereiro de 1699. a governa o Senhor Joaõ Felippe Greislenslau de Wotrás. He este Bispo Duque da Franconia por merce, que lhe fez Carlos Magno deste titulo, e Ducado, quando acabou sem herdeyros a linha do Santo Duque Heram ; e ainda, que não está de posse de toda a Franconia, por haver nella muytos Senhores absolutos ; he Senhor de mais de 400. Villas, em que poem settenta Governadores, e póde levantar em outo dias doze mil Infantes, e dous mil Cavallos ; e por esta cauza quando celebra de Pontifical, lhe assiste o feo Mariscal com a espada da Justissa dezembainhada, e se diz comumente. *Herbipolis Stolla judicat ense sola,*

368. De Wirtzburg athe
 Francfurt ha quinze milhas de caminho, de que a mayor parte he aspero,
 E e a por

por ser de montanha, e bosques da famosa Sylva de Speshart, que tem de circuito mais de trinta legoas; por elle caminhou a familia do Embayxador com molestia, mas sem perigo, e tendo passado, e mudado de Cavallos nos lugares de Remlinge de Esselbach do Condado de Wertheim, Robrum; Bessembach, e visto de Caminho a linda Cidade de Achemfemberg, que he do Bispo de Mayença, e tem nella hum foberbo Palacio, aonde rezide ordinariamente; chegarão a Doelling, e depois a Hanau Cidade grande, bem fortificada, e cabeça de Condado, hum dos melhores da Franconia. A Cidade se divide em velha, e nova, na velha habita o Conde, que he Lutherano com os sequazes da sua Seyta; na nova moraõ os Hugonotes exterminados por El Rey de França Luiz XIV.

369. De Hanau a Francfurt ha só duas milhas Alemans de bellissima campina, que a nossa gente andou em breve tempo, e chegou á Cidade de Francfurt, que o Meno divide em duas

duas partes. A primeyra conserva o nome de *Francfurt*; a segunda se chama *Saxenhausen*; huã boa ponte de pedra une as duas Cidades, as quaes ambas estaõ debayxo do mesmo governo, que he Lutherano. He Cidade livre, com hum bõm, e fertil territorio, e terá dezouto mil vezinhos; a mayor parte das Cazas he feyta de tabiques muyto bem pintados por fóra; tem boas ruas, e praças com huã bella fortificação. Os Catholicos tem as Igrejas de S. Bartholomeo, Nossa Senhora, e S. Léonardo; e os Conventos de Frades Carmelitas, Dominicanos, e Santo Antonio Abbade, e a Comenda da Ordem Theutonica. Os Judeos tem dentro da Cidade huã Synagoga publica, e os Calvinistas huã Igreja fóra da Cidade. Nesta cidade, que he rica, e de muyto commercio; se fazem desde o anno de 1556. as Eleyções, e Coroações dos Imperadores na Igreja de S. Bartholomeo: o lugar do Conclave dos Eleytores he huã Sacristia subterranea da mesma Igreja com pouca luz,

e nenhum adorno , e só com huñs bancos de espaldas cubertos de gram , e hum pallio velho com varas prateadas no lugar do assento do Cezar . . .

370. Podia a Familia com mayor comodidade , e menor despeza fazer o restante do caminho por agoa , decendo pello Meno athe Mayença , e pello Rhin athe Rotterdaõ , mas por medo das partidas Franzezas , que infestavaõ todas estas prayas , fez o caminho por terra ; e assim caminhando pella Vêteravia , e Condados de Nassau , e Berg , e passando pellos lugares de Könioestein , Wirges , Dickirch , Valmrot , Freiling , Gulroth , e Weyerbusc , que todos faõ pobres , e ficaõ em montanhas cubertas de frondozas arvores ; chegáraõ a Warth , aonde o terreno se dilata em formozas campinas ; aqui huã parte da familia seguiu a margem direyta do Rhin , e mudando de postas em Bruch , e Oplaon chegou a Dusseldorp , aonde se embarcou para Rotterdam ; e a outra passando o Rhin em huã Barca feyta em fórma de

ga-

galeria, que tinha cento, e vinte palmos de comprido, e outenta de largo, na qual passãõ não só as carroças, mas as tropas, e artelharia; e está formada sobre duas grandes barcaças, que prezas com huã amarra á borda do rio para não descahir com a corrente, e servindolhe de boyas sette barquinhos anchorados pello rio assimia, só com o governo dos lemes, se maneja, e move facilmente; passou a Collonia, aonde achou muyto, que ver a sua coriozidade, e devaçãõ.

371. Teve principio a famosa Cidade de Collonia nos Povos Ubios, que por se livrarem das vexaçõs dos Suevos feos capitães inimigos, se fogeytáraõ a Julio Cezar, e no tempo de Augusto vinte, e sinco annos antes do nascimento de Christo, Marco Agripa lhes deo para sua habitaçãõ as margens esquerdas do Rhin, aonde fundáraõ esta Cidade, a que chamáraõ *Collonia de Agripa*, ou *Aggripina* em memoria do seu Protector, o qual viveo muytos annos nesta Cidade;

nella nasceo ſua netta Aggripina mo-
lher do Imperador Claudio , e May do
impio Neraõ , que pella enobrecer
mandou para ella muytas illuſtres fa-
mílias Romanas, e lhe deo o nome de
Collonia Claudia Aggripinensis Augusta :
Nella viveo muyto tempo a Impera-
trix Santa Helena , e feo filho Conſtan-
tino , o qual lhe fez huã ponte de pe-
dra ſobre o Rhin , que depois ſe des-
truio em 357. , e junto della , e do lu-
gar , que chamaõ-Sin-Zeiche vio no
Ceo a ſagrada Cruz com as letras. *In
hoc ſigno vinces.*

372. Esteve Collonia em po-
der de diversos Principes , e em 599. ſe
unio á coroa de França , mas finalmen-
te em 950. o Imperador Otho a deo
aos Arcebispos , porem Otho III. lhe
concedeo a liberdade , que hoje logra
governando-ſe por Senadores ; como
antigamente Roma ; os quais ainda
que no Civel tem toda a jurisdicçaõ
ſem dependencia do Arcebispo ; no
Crime ſó elle póde dar ſentença de
morte ; e a Cidade (ainda que livre)
lhe

lhe jura preyto, e omenagem debayxo de certas condiçoẽs. He Cidade rica, grande, e forte habitada de vinte mil familias: Tem Universidade fundada em 1388, em que se ensinaõ as letras Divinas, e Humanas; hum bom Collegio da Companhia de JESU com settenta Religiozos, e 395. Igrejas, Conventos, e Capellas; das quais dez saõ collegiadas, e dezanove freguezias.

373. Recebeo Collonia as primeyras luzes da Fé nas infancias da Igreja pella prègaçaõ de seo primeyro Bispo S. Materno, que governou esta Dioceze desde o anno de 88 até o de 128; á este Santo succederãõ, conforme a diversos Cathalogs, 78. ou 86. Prelados até o prezente Jozeph Clemente de Baviera, que desde os 3. de Junho 1688. occupa louvavelmente esta grande dignidade, e entre elles se contaõ quatorze Santos cano- nizados; e estas luzes, que entãõ recebeo Collonia, as conservou sempre com gloria singular sua, por ser a unica Cidade livre de Alemanha, que se

confervou pura , e constante na Fé ; antes com exemplò digno de toda a estimaçaõ , abraçando indignamente as herezias de Luthero : os Arcebispos Hermano V. em 1543, e Gehardo II. em 1578. motivo , porque ambos foraõ depostos da dignidade ; ella se confervou intacta , e sem vacillar na Fé , que tinha recebido, e assim justamente tem por brazaõ de suas armas a sagrada Crux animada com estas letras - *Sancta Collonia Romana Ecclesia fidelis filia.*

374. Esta constancia da Fé , e piedade dos Collonienses se deve attribuir justamente ao patrocínio dos infinitos Santos , de que nella se guardão as preciozas reliquias , das quais daremos huã breve noticia . Primeiramente na Sé , que he huã formozza machina de cinco naves toda de pedra lavrada de relevos , e figuras , e se estivesse acabada seria hum dos milagres do mundo ; se guardaõ os corpos dos santos tres Reys Magos . Estaõ os corpos destes ditozos Principes em huã bem ornada Capella de-

traz

traz do Altar mór, a qual está fechada, e tem dentro outra segunda capelinha tambem fechada, e com sua abobada, em que está o Mauzoleo dos Santos; em cuja face fica hum altar, em que se diz Missa com huã gelozia de ferro para poder ver a sagrada Urna, e na cornija do altar se lem estas letras.

Corpora Sanctorum recubant hic ter-
na Magorum.

Ex his sublatum nihil est, alibi ve lo-
catum.

A Urna, que terá cinco palmos de alto em fórma piramidal, e está sentada sobre hum pé de finissimo marmore, he toda de prata com huã rede da mesma toda em roda, para que se possa ver os sagrados corpos; esta rede se fecha com quatro laminas, das quaes a do frontespicio he toda de ouro, as mais de prata sobredourada. Na primeyra está seyta de relevo com muyta arte, e perfeçãõ a Imagem de Nossa Senhora com o Menino adorado por quatro Reys, porque aos tres do

do Oriente acrescentáraõ a imagem del Rey Othaõ IV., que deo a mayor parte do dinheyro para esta fabrica: Nas outras tres estaõ os doze Profetas, os doze Apostolos, doze Virtudes, e alguãs vizoões do Apocalipse, e passos da vida de Christo.

375. Os corpos dos Santos Reys ainda conservaõ muyta parte da pelle, e nervos, mas as tres sagradas Cabeçasnaõ tem pelle; excepto a do Santo Rey Melchior, porque tem na testa parte da carne, e cabello, e dizem, que ficou incorrupta, pellã ter tocado o menino Deos. Na parte superior da Urna estaõ os corpos dos Santos Nabor, Felix, e Gregorio Martyr, que padeceo em Espoletto no tempo de Diocleciano, e Maximiano; porem as cabeças destes tres Santos, estaõ na Sacristia em ricos meyos corpos de prata. Os sagrados corpos destes Santos Reys foraõ tresladados do Oriente para Constantinopla por Santa Helena, e depois para Milaõ em tempo de Santo Eutorgio, e destruindo

do esta Cidade Federico Barbaroyxa em 1438., os deo ao Arcebispo Reynaldo de Dassel, que os trouxe para Colonia, aonde Deos por seus merecimentos obra infinitos milagres

376. Na Capella immediata à dos Santos Reys está o corpo, e sepulcro de Santa Irmgardis Condeffa de Sutfania, e Irmam do B. Hermano; que floreceo pellos annos de 968; cuja festa se celebra aos 4 de Setembro; e o de S. Gereberno Martyr, de quem se reza aos 15. de Mayo: É na seguinte o corpo do gloriozo Bispo S. Geraõ. Na Capella junto da Sacristia está a devota imagem de Christo Crucificado, que fallou, e lançou a benção a Santa Irmgardis; a Cabeça do qual como estivesse quebrada, e com muytas gretas, S. Geraõ lhe applicou as reliquias, e a hostia consagrada, e com isto ficou, e se conserva inteyra, e incorrupta desde o anno de 969; e na seguinte aonde está o Sacrario, está o corpo do Santo Bispo Engelberto, que foi martyrizado a 7. de Novembro de

377. Na Sacristia, álem dos Ornamentos Pontificaes, e Sacerdotaes, que são muytos, e preciozissimos, e de muytos almarios cheyos de cabeças, e ossos de Santos; se veneraõ: A Cabeça de S. Sylvestre, que exhala hum suavissimo cheyro; a Maçaneta do bordaõ de S. Pedro, com que se resfucitou S. Materno, a qual he de marfim ja com a cor mudada, e parenta: os Fuzis das cadeas de S. Pedro, e S. Paulo; os Braços de Santa Ines, S. Bras, S. Germano, S. Sebastiaõ, S. Cofme, e Damiaõ, Santo Agapito, e o Peyto de Santa Maria Magdalena com inumeraveis outras reliquias. Alem das Reliquias he digno de se ver no altar mór da mesma Sé o Crucifixo, e as Estatuas dos doze Apostolos, tudo de prata engenhoza-mente lavrada; como tambem o he a Charola, e Imagem de Nossa Senhora com o Menino JESU dada por S. Gereãõ em 976., e a Livraria, que fica no lado da mesma Sé, obra de Santo Hidelbaldo, que floreceo no fim do

se-

seculo de 700, e pella sua antiguidade concilia huã grande veneraçãõ.

378. Depois da Sé merece a primeyra attençãõ o Santuario, e Igreja das Onze mil Virgens, que nesta Cidade foraõ martyrizadas no anno de 237; ás quais no anno seguinte se levantou huã Igreja, a que chamáraõ *Memoria das Santas Virgens*-e sendo esta destroida por Attila em 451., foi reedificada em 461, e finalmente no anno de 1635. reduzida á fôrma, e ornato, com que hoje se ve. He Igreja de tres naves, e assim o choro, como as ilharças da nave principal, estaõ chejas de almarios com vidraças de chrystal, por onde se vem os Óssos, e Cabeças das santas Virgens, que só neste santuario saõ duas mil, e settecentas. No paynel do Altar mór, e nos que ornaõ a nave da Epistola está pintada Santa Ursula, e a historia do seo martyrio: Pella Igreja estaõ muytos tumulõs de pedra tosca, e antiga com corpos das Santas ornados com versos dos Psalmos; os mais celebres saõ os de San-

tã Ursula, e de seo Espozo Santo Ethe-
rio, e de S. Hypolito, cujos corpos
estã em formozas urnas de prata ri-
camente lavrada.

379. A' estes se seguem os
das Santas Cleomata, Christancia, e
Theomata, cujos corpos, sendo le-
vados para o Mosteyro de Folcdefro-
de da Ordem de Cister, e naõ lhe dan-
do os Monges o culto, que mereciaõ,
appareceraõ ao Abbade reprehenden-
do-o, e exhortando-o a lhes dar a ve-
neraçãõ, que lhes era divida; e co-
mo nem isto bastasse, huã noyte, es-
tando os Monges no choro, viraõ le-
vantar do tumulto as tres Santas, e de-
pois de fazerem profunda reverencia
ao Santissimo Sacramento, sahir pel-
la Igreja fóra. Foi excessivo o seo af-
sombro com esta vista, e foi muyto ma-
yor, quando viraõ, que naõ estavaõ
os corpos no sepulcro, e que tinhaõ
amanhecido em Collonia entre suas
fantas Companheyras. Em 644. S. Cu-
niberto dezejozo de conhecer o cor-
po de Santa Ursula, foi dizer Missa a
esta

esta Igreja, e ao levantar da hostia de-
 ceo do Ceo huã Pombinha branca, que
 se lhe poz sobre a cabeça, e depois vo-
 ando para a parte esquerda, se poz
 sobre hum lugar, aonde cavando a-
 chou o corpo da Santa Virgem com o
 Anel Esponsalicio, e a setta, com
 que tinha sido martyrizada. Depois
 S. Norberto em 1121., e outras pessoas
 fantas, descubrião por revelaçã Di-
 vina muytos corpos das fantas Vir-
 gens.

308. Alem destas Reliquias,
 que estaõ na Igreja, tem outro Santua-
 rio, que he huma Caza quadrada de
 trinta, e cinco a quarenta palmos, a
 qual athe a altura de quatro varas está
 cheya de meynos corpos com Cabeças
 das Santas, e com almarios das mes-
 mas muyto asscadamente ornadas: E
 dahi athe a abobada estaõ os Offos das
 Santas pregados no estuque em sóma
 de embréxado formandõ diversos no-
 mes, e figuras fantas. Neste Santua-
 rio se vé a Cabeça de Santa Ursula com
 o Anel, que lhe deo Santo Etherio,

a Cabeça do mesmo Santo, a do Papa S. Ciriaco, a de Sant-Jago Patriarcha de Antiochia, a de S. Pantulo, e muytas outras; huás com grandes cutiladas no cranio, outras com o fangue frescò, e outras de Meninas com os dentinhos mais alvos, que a mesma neve. Tambem se vêm huns Cofrezi-nhos de marfim cheyos de reliquias, que dizem, traziaõ de Roma as mesmas Santas, e se acháraõ nas suas urnas; O copo, porque bebia Santo Ethe-rio, que he feyto de hum Ovo de Hye-ma com pé de prata; e huã Urna, ou Hidria de marmore branco com alguãs veas, que dizem ser das seis das Vodas de Canna de Galilea; mas nem a fórma, porque he redonda, e naõ quadrada, nem a grandeza, concordaõ com a discripção, que o P. Radero, e mais Authores dellas fazem.

381. Naõ saõ só estes os San-tuarios de Collonia, antes naõ tem Collonia Igreja, que naõ seja hum San-tuario, e em que naõ haja muyto que ver, e que venerar; mas com muytas
espi-

especialidade se deve vizitar. 1. A Collegiada de S. Gereão fundada por Santa Helena, aonde foraõ martyrizados muytos dos Santos Thebeos com S. Gereão Capitaõ de 318. Santos, e S. Gregorio Mauro Capitaõ de 360., cujos corpos se guardaõ nesta Igreja, e em duas Capellas subterraneas, juntamente com o corpo de Santo Hidelboldo, e 34. custodias de singulares reliquias. 2. A Collegiada de S. Severino fundada pello mesmo Santo, aonde se venera seo sagrado corpo, e 19. cayxas de reliquias. 3. A antiquissima Igreja de S. Cuniberto fundada pello mesmo Santo em honra de S. Clemente; aonde se adoraõ as cinzas do mesmo Santo Cuniberto, e dos dous Santos Evaldos, os quais sendo martyrizados em 665., e lançados no Rio Ischara, vieraõ por elle, e pello Rhinissima alumeados com luzes do Ceo. athe o lugar, aonde está o poço do choro da mesma Igreja, e conhecidos por seo Companheyro S. Tilmano, foraõ nella honorificamente collocados, e

porque foraõ os Apostolos de Münster se deraõ para aquella Cathedral as cabeças dos dittos Santos.

382. 4. He dignissimo de se ver e venerar na Igreja de S. Maria *ad gradus* o corpo de Santo Agilolfo, o sepulcro dos cinco Martyres Compañeyros de S. Gregorio Mauro, e o sepulcro, e Coroa de Santa Richeza Raynha de Polonia, may de S. Cazimiro, e as vinte, e duas ambulas das reliquias; Na Igreja de Santa Cordula, o corpo da mesma Santa, cuja tresladação se fez em 1278. No Convento dos Frades Dominicos os mauzoleos de Santa Undulina, e Santo Alberto, como tambem a Cella, em que morou o mesmo Santo, e as em que habitáraõ Santo Thomas de Aquino, e Santo Henrique de Sussa. No dos Franciscanos o sepulcro do acutissimo, e piissimo Joaõ Duns Scoto, que hoje está no choro ornado de elegantes versos. E no Collegio da Companhia de JESU a Roupetta do nosso gloriozo Patriarcha Santo Ignacio de Loyola; e as Contas, porque

que rezava S. Francisco Xavier, que
 são de Calambuco, e as deo á Rainha
 de França em 1653.

383. Com a devota vista des-
 tes sagrados thezouros se devirtio
 a devação de alguns dos familiares de
 sua Excellencia, e tendo tambem vi-
 zitado a caza, em que naceo o glorio-
 zo S. Bruno fundador da ordem da
 Cartuxa, que fica junto da Igreja de S.
 Martinho, e ainda se conserva em fór-
 ma de caza secular, só com a distincção
 de ter a Imagem do Santo sobre a por-
 ta; tomáráo a posta, e caminhando por
 bellissimas terras de paõ femeadas de
 diversos lugares, passáráo junto da Ci-
 dade de Nuys, e tornando a passar o
 famoso Rhin; o qual naceo nos Al-
 pes não muyto longe das fontes do Da-
 nubio, depois de regar as melhores ter-
 ras, e cidades de Alemanha antes de
 perder no Oceano a vida, perde a
 estimação, e o nome mudando-o em
 Lech, Waal, Moza, e Maz; chegáráo
 a Duffeldorp, aonde embarcados em
 huã comodissima barca, aportáráo di-
 tozamente a Rotterdao. CA-

CAPITULO DUODECIMO.

Embarca sua Magestade em Rotterdam, e chega a Lisboa.

384. **A**Os onze. de Setembro (como dissemos-n. 343.) se embarcou sua Magestade no Yacht Perigrino; e nelle dormio esta noyte, e no dia 12. pella menham depois de acabadas as Missas, se fez a solemne Consignação, e entrega da pessoa da Serenissima Rainha nossa Senhora pello Bispo Embayxador do Cezar nas mãos de sua Excellencia: e ainda que neste dia tivemos vento de servir, não partimos de Rotterdam por não estarem promptas todas as couzas necessarias; Despedimonos neste dia do Conde de Paar, e de toda a familia Cezarea, que athe então nos tinha acompanhado, dando sua Excellencia ricas joyas de Diamantes a todas as pessoas de distincão, e repartindo quinze mil cruzados entre a inferior familia; e aos 13. pellas sette

sette horas da manhã entre o alegre estrondo de repetidas salvas de artilharia, nos fizemos á vella, e fomos decendo suavemente pello christallino Moza athe a Brilla, aonde chegámos pellas nove horas.

385. Pellas quatro da tarde, depois de se despedirem de sua Magestade, e Excellencia os Deputados dos Estados Geraes, e os do Almirantado, que athe allia vieraõ fervindo, nos fizemos novamente á vella a favor do vento, e com maré chea por nos livrarmos mais facilmente dos bayxos, de que estaõ semeadas todas estas costas; mas chegando a dezembócar a barra achámos hum vento Oeste com máres taõ grossos, e encapellados, que fomos obrigados a arribar á Brilla; e porque o Vento aos 14. passou a Sud-Oeste, sem apparencias de mudar taõ cedo, ordenou sua Excellencia, que a familia toda desembarcasse em terra; e se fizessem os gastos por conta de sua Magestade, por não sermos importunos aos Inglezes, que estando a bordo

nos acodiaõ com todo o necessario por conta da Rainha de Inglaterra.

386. Ficou sua Magestade a bordo do Yacht, aonde além da nossa familia, e do Embayxador Ceza-reo, lhe veyo assistir, e servir o nosso In-viado Francisco de Souza Pacheco, e sua molher a Príncipeza de Hazia: os mais nos accomodámos em diversas Osterias da Brilla, que he huã pequena cidade de 600, a 700. vizinhos regularmente fortificada, e fundada em huns lamaças furtados ás furias do mar, e ás enchentes do Moza. Fica distante do rio hum tiro de canhaõ, e por hum cannal se comunica com elle: as ruas tem aléas, e cannaes, como as mais de Olanda, mas as aléas, que tem sobre os muros, e baluartes são muyto mais deliciozas. He terra muyto doentia pellos continuos vapores grossos, que se levantaõ dos charcos, de que toda está cercada, ficando o rio superior á terra mais de 25. palmos, e deffendida de famosos Diques. Esta Cidadinha foi a primeyra pedra funda-

damental da Republica Olandeza, porque sendo tomada em 1572. pello Conde de Lumay, abriu o passo á rebelião, e á herezia.

387. Estivemos na Brilla athe os 23. sem haver no vento a menor mudança, como se a sua inconstancia tivesse mudado de natureza; mas neste dia mudou a Leste, e ainda que a mudança não prometia muyta duração, conforme a noticia dos Praticos da quella costa, o dezejo de virmos para Portugal, e livrar a sua Magestade do penozo aperto, em que estava nos obrigou a nos fazer á vella. Sahimos pellas cinco horas ditozamente da barra, mas assim como nos engolfámos, nos apanhou huã taõ furioza tormenta, que nos demos todos por perdidos por serem os máres taõ grossos, como as embarcações ligeyras; corremos com ella athe as onze da noyte, em que conhecendo os Inglezes, que era ja temeridade contrastar por mais tempo com a furia dos ventos, e máres, se rezolverão a ar-

ribar segunda vez , e assim o fizeraõ com tanto trabalho, como perigo ; porrem foi Deos servido livrar-nos de todo, e aos 24. pellas onze da manhã anchoramos outra vez na Brilla.

388. A molestia desta noyte, que para todos foi horrorosa atormentou de forte a sua Magestade , e a debilitou tanto , que foi precizo para tomar algum alivio desembarcar logo em terra : Escolheraõ-se para o feo, coñmodo as melhores cazas da Cidade, mas ainda sendo as melhores, naõ se podiaõ chamar boas ; nellas esteve sua Magestade com a Condessa da Torre , Damas , e Açasatas servida com toda a grandeza possivel á custa del Reynosso Senhor, e pella mesma conta corriaõ tambem as mezas, e mais gastos de todas as Pessoas, assim Alemans, como Inglezas, que se achavaõ em nossa Companhia.

389. O medo de taõ repetidas tormentas, e a molestia de taõ continuas arribadas , e o estarmos ja entrados no Inverno horrorozo em todo

do o Oceano, e muyto mais no Cannal de Inglaterra, juntos com as vozes, que corriaõ, que Monsieur de Fourbin com doze fragatas Francezas nos esperava na altura de Flandes, começáraõ a esfriar em muytos os dezejõs da nossa partida, e a meter em pratica, se seria mais do serviço de sua Magestade o invernar em Olanda, ou o partir com tantos riscos para Portugal? Eraõ efficazes, e de muyto pezo as razoões, e argumentos por huã, e outra parte, mas mudando o vento a Nordeste com apparencias de ser duravel; e chegando avizo de Inglaterra de ser falsa a nova das fragatas Francezas, sua Excellencia seguindo o parecer do Almirante Buker, que nos havia de comboyar athe Postmouth, e dos mais Cabos Inglezes, e fiado na Providencia especial, com que Deos em toda esta jornada o tinha favorecido; ordenou, que se dispuzesse tudo para partir terceyra vez de Olanda.

390. Era isto ja em tres de Outubro, e por naõ perder hum instan-

tan-

tante de tempo nos embarcámos pelas nove horas, e pellas quatro da tarde sahimos da barra, e nos unimos com as cinco fragatas do nosso comboy, e com-33. navios, que haviaõ de ir com nosco; era o vento Nort-nordeste, e navegando com elle a noyte toda pella menham nos achámos junto da costa de Inglaterra, de que não tivemos vista pella cerraçaõ, e escuridade do tempo. Fomos correndo com o mesmo vento, e tomámos hum barco de Pescadores Francezes, de quem soubemos não haver no cannal fragatas inimigas; noticia, que nos acrecentou o gosto da nossa boa viagem; e navegando pello mesmo rumo ás nove horas avistámos Inglaterra, e ao meyo dia as Dunas. Chamaõ os Inglezes-*Dunas*-aos montes de aréa, que estaõ estendidos por aquellas prayas, e ainda, que parecem obra da natureza; o famoso Camdemno julga, que estes vizinhos de Doele foraõ feytos por Julio Cezar para deffender dos Inglezes os navios da sua armada,

da, quando aqui desembarcou, e os varou em terra.

391. Avistadas as Dunas, fomos correndo a costa de longo, e vimos a famosa villa de Dover, que fica sentada parte na costa do monte, parte na praya do mar, e se estende por hum largo espasso com aprazivel vista. Ficalhe eminente sobre o monte hum antigo Castello com suas torres, e cubellos, que dizem ser fundado por Julio Cezar, quando passou á conquista da Bretanha. Entre esta Cidade, e a costa de França, não há mais distancia, que a de quatro a cinco legoas, e assim nos dias claros não só se vem as terras, e as Cidades, mas os navios, que sahem dos portos. Toda esta tarde navegámos junto da costa, e de noyte por fugirmos dos recifes, e bayxos, que ficão junto de Portsmouth nos fizemos tanto na volta da costa de França, que ao dia cinco amanhecemos fóra da vista de terra, mas finalmente pellas nove horas houemos vista da Ilha de Wigt, e pellas duas da

da tarde anchoramos felismente em a bahya de Portsmouth.

392. Celebrou-se a chegada de sua Magestade aquelle porto com multiplicadas salvas da artilharia das fragatas; navios, e fortalezas; e nesta tarde o General Jorge Bings, que nos havia de comboyar para Lisboa, com todas as pessoas de mayor distincção da armada veyo beijar a mão, e complimentar á Rainha nossa Senhora, que o recebeo, e tratou com o seo singular agrado, e affabilidade. Aos 6. de Outubro desembarcou sua Magestade entre o aplauzo de repetidas salvas, e se apozentou nas cazas de Thomas Ridges, que para este fim estava rica, e asseadamente aparamentadas, e todos os gastos assim da sua pessoa, e Damas, como da meza de estado os fez a Rainha de Inglaterra; e os da familia Portugueza, e Alemam sua Excellencia.

393. Muyto tempo antes de nós chegarmos a Portsmouth estava nesta Cidade o nosso Inviado D. Luiz
da

da Cunha esperando a sua Magestade, e assim como chegámos lhe veyo beijar a mão com toda a sua familia vestida lustrozissimamente de azul, e ouro, e em todo o tempo, que sua Magestade se deteve nesta Cidade recebeu della todas aquellas honras, que justamente merecia a sua pessoa, e o zello, com que por tantos annos tinha servido a coroa de Portugal na corte de Londres; as mesmas recebeu o Conde de Gallás Inviado do Cezar na mesma corte. Aos 8. chegou o Duque de Grafton, e Millord della Vare a complimentar a sua Magestade; aquelle da parte da Rainha, e este da do Principe de Dinamarca; a todos deo sua Excellencia riquissimas joyas, depois de ter feyto o mesmo com o Almirante Buker, e Capitaes dos Yachts, que nos conduziraõ; e a Rainha mandou a D. Luiz da Cunha a Londres a agradecer á Rainha, e Principe estas finezas.

• 394. Em quanto sua Magestade convalecia do enjoõ, e molestia da

da jornada passada, e cobrava novas forças para a futura, se trabalhava com grande calor em aprestar os 150. navios, que haviaõ de vir com nosco, e as fragatas, que nos haviaõ de comboyar, que eraõ entre todas dezoyto mandadas pello famoso Almirante Jorge Bings, e guarnecidas, de sette mil, e sincoenta homês, e mil, e setenta, e duas peças de artelharía na fórma da lista seguinte.

Navios. Capitaes Gente. Peças.

Real Anna.	Monypons.	810.	100.
S. Jorge.	Condlor.	700.	96.
Suffolk.	Cleveland.	440.	70.
Woluick.	Thompson.	280.	50.
Albrough.	Walron.	115.	24.
Boyne.	Cuttor.	520.	80.
Lenox.	Candlor.	440.	70.
Tyger.	Komptom.	280.	50.
Cantorbery.	Walton.	365.	60.
Ludlau.	Haeldoch.	190.	40.
Ipsuich.	Fathorby.	440.	70.
Revonge.	Cloasby.	440.	70.
Antelope.	Cavondisk.	280.	50.
Humbor.	Smith.	520.	80.
Kingsuile.	Clifton.	155.	32.

Swilt.

Switfire.	Cooper.	400.	66.
Maisdtonc.	u. u. u. u.	155.	24.
Maxy.	Hopson.	365.	60.

395. O grande dezejo, que o Almirante tinha de partir para Portugal antes do rigor do inverno, o obrigou a por tal cuidado no apresto da armada, que dentro de poucos dias, esteve toda lesta; e entrando hum vento Lesnordeste, que nos era favoravel, ordenou, que nos embarcássemos, e assim aos 17. de Outubro pellas duas horas da tarde se embarcou sua Magestade em hum rico bargantim, e veyo para bordo da Real Anna, aonde se lhe tinha preparado huã bella Camera com toda a comõdidade possivel: ao fahir da Bahya a salvou a Villa de Gastport com 15 peças, a Cidade com 31., o Castello com 31., e as Fragatas, e Navios com toda a artelharia, que tinhaõ, cauzando hum horror alegre a confuzaõ de tantos tyros. Embarcãraõ-se na mesma fragata de sua Magestade, além das suas Damas, Açasafatas, e Criadas, e a Condeffa Aya com seu filho;

filho; o Conde Embayxador com a parte mais felecta da sua familia, e o Coronel Gradfrey com todos os fidalgos Inglezes, que juntos com a familia do Almirante Bings, que vinha na mesma fragata, faziaõ quazi o numero de mil pessoas, e todas pella grande capacidade da não vinhaõ decentemente accomodadas.

396. O Bispo Embayxador do Cezar com os mais Senhores Alemães em barcáraõ na fragata S. Jorge; e huã, e outra familia Portugueza, e Alemam fe repartio pellos mais navios, levando todos consigo Sacerdotes, que lhè pudessem acodir com os Sacramentos em cazo de necessidade. Aos 18. pellas quatro da madrugada fez final a nossa fragata Capitanea a levar as anchoras, e pellas seis horas largámos as vellas a hum Lesnordeste fresco, com que fomos todo aquelle dia correndo a costa athe anoytecermos junto da Ponta de Protland. Navegou-se de noyte com o mesmo vento, e viemos amanhecer defronte da
abra

abra de Pleymouth, aonde deviamos esperar, que se unissem com nosco os navios, que daquelle porto deviaõ passar ao de Lisboa; mas o General por evitar toda a demora, deyxando-lhe as fragatas Suffolk, Antelope, e Tyger, para que os comboyassem, profeguiu a derrota com os mais navios da nossa conserva. A fragata S. Jorge foi dar estas ordens, e disposições, e aos 20. se unio outra vez com nosco.

397. Aos 19. Navegámos com Sud-oeste, e perdemos a terra de vista: avistamos quatro navios, a que demos casta cuidando serem inimigos, mas eraõ Dinamarquezes, e como vinhaõ para Setuval, os trouxemos com nosco. Tambem avistamos outro navio, que brevemente tomámos, era Francez; mas ja vinha tomadõ pellos Olandezes, que o levavaõ a vender com a sua carga de vinho, e agoa-ar-dente á Cidade de Pleymouth. De noyte mudou o vento a Lesnordeste, com que navegámos todo o dia 20, em

que nos achámos em 49. grãos, e 2. minutos; o mesmo vento correo aos 21., e porque nos achávamos em 48. grãos, e 6. minutos affastados 120. legoas de Portsmouth, mudámos de rumo, e deyxando de navegar para o mar, como tínhamos athe então feyto por medo das arribadas, viemos demandar o cabo de Finis terræ, e a costa de Portugal.

398. Aos 22. pella menham fez final a Capitanea com duas peças as fragatas Kingfuile, e Maidestone paraque com os dez navios mercantes da sua conserva, que hiaõ para Jamaica, e Barbadas, seguissem a sua derrota. Obedeceraõ ao final, e despedindo-se com 15. peças, que lhe aceytamos com 13., se fizeraõ na sua volta. Achámonos neste dia em 45. grãos, e 35. minutos, e porque era o dos annos del Rey nosso Senhor, se vestiraõ todos de gala, e se fez hum grande Bollo Ponge, com que entre a salva de 51. canhoës se brindou largamente á saude de sua Magestade. A furia do vento nos levou neste

nestes dias a nossa vella de Gavea com
 não pequeno susto dos menos experimentados no mar ; meteo-se outra nova em seu lugar , mas tambem esta no dia seguinte se rompeo em miudos pedaços , e a terceyra , que puzemos em seu lugar , foi a que nos trouxe a Lisboa.

399. No dia 23. nos achámos em 43. grãos , e 40. minutos distantes do Cabo de Finis terræ fomite trinta legoas , e com o mesmo vento Lesnordeste navegámos a Sueste athe os 24. , em que avistámos terra de Portugal na costa de Viana ; Fizemos logo aviso aos navios , que hiaõ para o Porto , e Viana para seguirem a sua direyta descarga , o que logo fizeraõ comboyados por duas fragatas. Nós fomos buscando a costa , e de tarde avistámos o Cabo do Mondego. He este dia 24. de Outubro , o que a Igreja confagra á festa de gloriozo Archanjo S. Rafael , e trazendonos o Santo neste dia á costa de Portugal tanto contra todas as esperanças , e com taõ breve , e faulta

jornada, bem mostrou o quanto lhe agradára a devação, com que o elegemos por principal patrono de toda ella, e que á sua grande protecção deviamos (como reconhecemos, e confessamos) todas as nossas fortunas, e felicidades; e como o poderaõ exprimentar todos os que nas suas jornadas de mar, e terra invocarem o seõ poderoso patrocínio.

400. Não pertendo com isto dizer, que toda a gloria, e bom successo da jornada se deve fomite ao glorioso S. Rafael, porque conheço o muyto, que devemos á protecção da Santissima Virgem Maria, e dos gloriosos Santo Antonio, S. Jozeph, e Santo Amaro tambem nossos Padroeyros na viagem, e muyto espicialmente ao Invicto Martyr S. Joaõ Nepomucceno, a quem a Rainha nossa Senhora escolheo por Patrono da sua navegação para Portugal, e com tal fé, e confiança no patrocínio do Santo, como ja dissemos: mas como o Santo Archanjo nos trouxe no seõ dia a Portugal parece,

rece,

rece, que quis com isto, ou inculcar o poder do seu patrocínio, ou excitar para o agradecimento a piedade da nossa devação.

401. Aos 25. amanhecemos junto da costa com dia claro, vento fresco, e hum mar tão socegado, como se ja reconhecesse a sua nova Rainha, e Senhora; com elle fomos correndo a costa, e matando as faudades com a vista tão suspirada da nossa patria. Passámos entre as Berlengas, e Peniche, que nos salváraõ com muyta, e boa artelharia; o mesmo fez a Ericeyra, e nos mandou a bordo hum barco com Pilotos, em cazo, que delles nos quizessemos servir; Vimos a fresca, e dilicioza Villa de Cintra, e saudando devotamente as Senhoras da Pena, e da Peninha, dobrámos a ponta da Rocca, e viemos anchorar na bahya de Cascaes pellas outo horas da noyte, treze mezes de dia a dia depois, que della tinhamos sahido; e paraque fosse mayor o nosso gosto, e a gloria de sua Magestade anchorou jun-

tamente com nosco a frota do Brazil; e as Náos da Índia carregadas de fructos, e de thezouros.

402. Nesta noyte chegou a nosso bordo o Piloto mór com cartas do Secretario de Estado Diogo de Mendoça Cortereal para sua Excellencia, e com ordens do modo, e tempo, com que se devia de fazer o desembarque de sua Magestade; a que o Conde respondeo logo, e mandou a resposta por hum dos seus Gentil-homẽs. Aos 26. entráraõ todos os navios ditozamente pella barra dentro, e fomos anchorar na enseada de S. Jozeph, e ainda, que podiamos subir mais para cima, ordenou sua Magestade, que esperassemos neste lugar athe o outro dia, em que estivesse mais descansada das molestias do enjoo, que tinhaõ sido muyto violentas. Neste dia se levantou sua Magestade, e se alegrou muyto de ver as nossas terras, e ouvir os continuos tiros, com que todas as fortalezas celebravaõ a sua ditoza chegada.

403. Amanheceo finalmente o dia 27. de Outubro Sabbado de Nossa Senhora Protectora da nossa jornada, que dispoz, que embarcassemos, e dezembarcassemos no seo dia; e largando novamente as vellas a hum rico, e favoravel vento viemos subindo pello Tejo assima, e pellas duas horas da tarde entre repetidas salvas lancámos anchoras de fronte do Palacio real; aonde estivemos athe as quatro da tarde; em que em hum custozo bargantim, chegou a Magestade del Rey nosso Senhor acompanhado de seos Irmaõs os serenissimos Infantes D. Francisco, D. Antonio, e D. Manoel, e de toda a fidalguia da corte, e subindo a bordo da fragata, aonde o esperavaõ em armas os Soldados da sua guarniçaõ; entrou na Camera, e precedendo os affectuosos parabens da feliz Viagem, e mais finezas, e carinhos devidos á pessoa da Rainha, e proprios da grande capacidade, e amor del Rey Nosso Senhor; a tomou pella maõ, e metendo-se nõ Bargantim, vieraõ desembarcar em

huã magnifica , e soberba Ponte composta de muytos arcos triunfaes , que só para este fim se tinha fabricado, entre as salvas da artilharia, e os aplauzos , e vivas de hum innumeravel povo , que anciozamente pedia a Deos felicitaſſe este novo matrimonio , e lhe concedeſſe os fruttos de que a Coroa de Portugal necessitava ; e bem mostrou o Ceo , que naõ estava surdo á estas vozes, pois nos tem dado nas reaes pessoas de tantos Infantes huã longamenteyra de esperanças.

404. Quando Rainha chegou a o Forte a fahio a receber no fim da escada a Serenissima Infante D. Francisca acompanhada da luzida comitiva de todas as Senhoras, e Damas da Corte, a quem o ayrozo adorno das gallas, e custozo ornato das joyas tinha augmentado em fórma a formozura, e belleza, que pareciaõ hum choro de Ninfas, e hum Exercito de Estrelas. Pagou sua Magestade á Senhora Infante em carinhosos abraços os parabens, que ella lhe deo da sua boa-

vin-

vinda, e junta toda a Real família fúbio alegre para o Palacio; aonde El Rey agradeceo ao Embayxador com affectuozas palavras (assim como o tinha ja feyto com huã carta toda de feo proprio punho) o bem que o tinha fervido nesta jornada, e lhe fez merce do Titulo de Marques de Alegrete, e da Coñenda de Rio mayor; e ao depois o fez Conselheyro de Estado, e Védor de sua real fazenda; assim como na ida o tinha feyto Gentil-homem da sua Camera. Acompanhou o Marques a suas Magestades, e lhes pediu licença para se retirar a sua Caza, que elles benignamente lhe concederaõ, dandolhe a Senhora Rainha os agradecimentos do cuidado, e disvello, com que se tinha empregado no feo coñodo; e serviço. Bayxou o Embayxador do Paço, e metendo-se no feo coche se foi ao Convento da Madre de Deos, a dar a Deos, e a sua May santissima (cuja milagroza Imagem naquella Santa Caza se venera) as devidas graças dos singulares favores, que em toda a jornada,

da,

da, e negoceação lhe tinhaõ feyto, e dahi para sua Caza, aonde entre os abraços dos parentes, e congratulações dos amigos, logrou dos seus acertos, e bons successos os merecidos aplauzos.

404. Restava agora para complemento desta obra (ja que temos referido os successos da Viagem, e Embayxada) refferir tambem as sumptuosas festas, e magnificos apparatus, com que o carinho de sua Magestade, e o fiel amor dos Portuguezes dezabafou, e deo a conhecer ao Mundo a estimação, e affecto, com que recebia a sua Rainha. Restava; digo, descrever a famoza Ponte, que com soberba, e magnifica fabrica não só occupava todo o terreno, que se estende entre o Paço, e o Tejo, mas dominando, e prendendo por largo espaço as suas christalinas correntes suspendia, e admirava a todos, os que attentamente, contemplavaõ a sua architectura, e riqueza. As alegres Salvas, e festivas Luminarias, que fizeraõ a tres noytes
con-

consecutivas, não só emulas, mas superiores aos mais claros, e resplandecentes dias; pois se vio em todas ellas o Ceo da populoza Lisboa illustrado com mais luzes, do que a Firmamento conta estrellas.

406. Restava descrever as suaves muzicas, armoniozas Serenatas, e artificiozos fógos, com que em diversas noytes se vio hum Etna o terreyro do Paço. A celeberrima festa dos Touros de Cavalo, emque os Condes do Rio, de S. Lourenço, e de Ponte de Lyra, com tanto valor, como fortuna, se mostráráõ iguaes aos Hercules na destreza de domar, e postrar os monstros. As Representações, e Tragico-medias, comque assim o Palacio, como o Real Collegio de Santo Antão o novo, celebráráõ a vinda de sua Magestade; Obras taõ magnificas, e emque se gastáráõ tantos mil Cruzados, que os mesmos Senhores estrangeiros, que tinhaõ acompanhado a sua Magestade, e visto as Operas das primeyras Cortes de Europa, confessávaõ, que não tinhaõ

nhaõ visto couza, nem mais cùstoza, nem mais affeada. Os dezanove Arcos Triunfaes, comque á competencia os Gremios, ou Officios da Corte, e as quatro principaes Naçoës, que nella commercéaõ, ornáraõ as ruas por onde devia passar a primeyra vez lua Magestade; sendo em todos elles precioza a materia, e preciozissima a fôrma, porque ornados de estatuas, emblemas, imagens, epigrammas, e pinturas, eraõ hum feytiço dos olhos, e hum encanto dos Juizos.

407 Restava descrever a famosa Procissãõ, com que todo o Clero Secular, e Regular, todas as Confrarias, e Irmandades levando requissimos andores, e charólas, foraõ da Sé á Igreja de S. Roque da Companhia de JESU a dar a Deos as graças do favor, que lhes fizera; e finalmente o magnifico, e regio apparatus, e acompanhamento, com que suas Magestades acompanhadas de todos os Titulos, e grandes do Reyno, e de todos os Officiaes da Caza Real no mais rico, e soberbo coche, que

que pizou as ruas de Lisboa, foraõ a tomar as Bençoões á Sé por entre as filas dos Soldados, que occupavaõ as ruas todas, e com multiplicadas cargas de mosquetaria aplaudiaõ esta felicidade: mas porque (como bem disse o Principe dos Filozofos) *Magnorum non est laus, sed admiratio*, as couzas grandes faõ objecto da admiração, e naõ do louvor; as couzas magnificas, como he impossivel o exprimilas, he offensa o relatalas; me contento com dizer, que as sumptuozas festas do recebimento de sua Magestade foraõ em tudo iguaes, e dignas do real coração de hum Rey taõ amante, como magnifico; do alto merecimento de huã Rainha taõ amada, como benemerita; e do fiel, e singular amor de huã Nação taõ amante dos seus Monarchas, que justamente se duvida: Qual he mais excellente: Se ser do mundo Rey, se de tal Gente.

F I M.

In-



I N D I C E.

De alguás couzas mais notaveis.

A.

Amsterdam. Cidade de Olanda, suas grandezas, e discripção. n. 104.

Amesfort. Seo sitio, e grandeza. n. 114.

Arcebispado. Quantos são os Arcebispos de Alemanha, e que rendas tem ! á n. 187.

Austria. Noticia deste Archiducado á n. 200.

Alemanha. Discripção do Imperio, circulos, e forças de Alemanha á n. 174, e 182.

B.

Benthem. Villa bonita, e cabeça de hum Condado na Westfalia n. 118.

Bispado. Quantos são os Bispados de Alemanha, e que rendas goza. á n. 189.

Bispo. O de Sebaste favorece o Jansenismo, e por isso he privado da dignidade. á n. 97.

Barca. Estranha grandeza das barcas de Alemanha. n. 129, e 141. Modo com que as governa. n. 129, e 370.

Brandenburg. Poder, e forças do Marquez de Brandenburg. n. 204. Quem lhe deu o titulo de Rey, e quando foi coroado? n. 204.

Bohemia. Reyno florentissimo, e hereditario da eaza de Austria à n. 197.

Baviera. Que Ducado seja o de Baviera, e que terras comprehenda? á n. 201.

Brilla. Noticia da Cidade da Brilla. n. 386.

C.

Companhia de JESU. Saõ os Padres expullos de Olanda, e porque? n. 100. Amor, com que tratáraõ a o Embayxador. n. 126. 150. 163. 168. Grandeza da Provincia de Bohemia n. 197. da de Austria. n. 200. Frutto, que fazem na Saxonia. n. 203. Festas, que fizeram a sua Magestade em Neuhaus. n. 303, Em Praga. n. 306, 308; Em Comotau n. 312, Em Emerich n. 335. Tem Classes de Latim nas cazas Professas, e porque? n. 226.

Conde de Villar mayor. He elleyto Embayxador á Vienna n. 1. Sua devaçãõ, e piedade n. 6. 11. 63. 93. 109. 140. 259, e 385. Sua liberalidade n. 21. 44. 119. 291. 309. &c. Sua paciencia, e generozidade n. 130. Honra com que foi tratado em Hannover n. 131. em Bronsvich n. 135, em Wolsembütel n. 137, em Comotau n. 150, e 151, em Praga n. 162. Zelo com que servio a El Rey n. 236, e 240. Dificuldades, que encontrou nos seus negoceados, e prudencia com que as venceo n. 243. 248. 250.

e 254. Rara fineza do Condé n. 284. Sua magnifica entrada em Vienna a n. 273. Pompa, com que foi pedir a serenissima Esposa n. 288. Honras, que El Rey lhe fez n. 253, e 404. Favores, que recebeu do Imperador n. 172. 242. 264. 284. &c.

Canuaria. Cidade de Inglaterra, sua descripção n. 25.

S. Carlos Magno. Elogio deste Sauto n. 124. Universidades, e Bispados, que fundou. *ibid.* Singular milagre, que lhe succedeo em Hildesheim n. 324.; Outro milagre em Paderborn n. 329.

S. Colomanno. Sua vida, e martyrio n. 171.

Collonia. Fundação desta famosa Cidade, e suas grandezas á n. 371. Singular gloria de Collonia em conservar sempre a Fe Catholica n. 373. Regalias, e dominio do Arcebispo de Collonia á n. 191.

Cidade. Quantas Cidades livres ha no Imperio, e que Vox tem nas Dietas? n. 196.

Crucifixo. Imagem milagroza de Christo Crucificado n. 214. Crucifixo, que fallou a Fernando II. n. 221; que fallou a Santa Imgardis n. 376, Milagrozo de Ratisbona n. 355.

Crux. Aonde appareceo a Crux á Constantino Magno n. 373. Cruzes milagrozas n. 221; Singular milagre do *Lignum Crucis* n. 267.

Cravo. Aonde se guarda hum dos Cravos da Crux de Christo? n. 221.

Cleves. Nobre Ducado n. 331.

S. Cleomata. Foge com suas santas Companheyras para Collonia por lhe faltarem ao culto das suas reliquias n. 379.

D.

Dak. Que couza seja? Descreve-se o de Postmouth n. 31.

Deale. Villa nas Dunas n. 24.

Deistas. Declaraõ-se quais sejaõ os seus dogmas n. 42.

Dunas. Que couza saõ Dunas? n. 87, e 390.

Diques. Sua fõrma, architectura, e necessidade n. 87.

Delft. Discripção desta Cidade n. 91.

Dominga. Como se celebra em Vienna a Dominga de Ramos? n. 258.

Dort. Capital da Provincia de Olanda n. 339.

E.

Escossia. Noticia do reyno de Escossia n. 38.

Erasmo. Elogio de Deziderio Erasmo n. 74.

Escollas. Instituto dos Clerigos Regulares das Escollas Pias n. 155.

Eleytores. Numero, e regalias dos Eleytores do Imperio a n. 181.

Enterro. Fõrma dos Enterros de Vienna n. 229.

Endoenças. Como se celebra em Vienna o Triduo das Endoenças? á n. 259.

Santos Ewaldos, Vem milagrozamente para Collonian, 381.

F.

Favorita, Caza de Campo do Imperador n. 230, e 232.

Familia, Familia Imperial no anno de 1708. n. 234.

Freyras, Qual seja o Instituto das Jezuitas, e quanto fructo fação? n. 346.

Francofurt, Cidade livre, e famosa á n. 369.

Feyticeyro, Historia do Feyticeyro de Hammelem n. 327.

H.

Haya, Corte de Olanda, sua descripção n. 92.

Harlem, Famosa Cidade n. 110.

Hannover, Noticia da Cidade, e Ducado de Hannover á n. 132.

Halberstad, Donde tomou o nome, e que Cidade, e Bispado seja? á n. 138.

Hall, Cidade da Saxonia n. 143. Titulo, porque a possui El Rey da Pruzia n. 142. suas notáveis Marinhas n. 143.

Hungria, Noticia sumaria do reyno de Hungria n. 199.

Hildesheim, Cidade, e Bispado na Westfalia n. 324.

Hydria, A Hydria das vodas de Canna, que

que se conserva em Collonia, não parece verdadeyra n. 380.

I.

Imperio. Forças, sitio, e regalias do Imperio Germanico á n. 178. Dos circulos, e collegios do Imperio á n. 182.

Imperador. Favores singulares, que fez ao Conde Embayxador n. 172. 242. 264. 284. &c. Regalias do Imperador n. 180. Pompa com que sah n. 256. Sua devaçãõ, e piedade n. 256, 257. 271. Singular fineza para com sua Magestade n. 284. Regalos, que deo ao Conde, e familia n. 292.

Inglaterra. Noticia do sitio, forças, religião, e costumes dos Inglezes á n. 32.

Irlanda. Que reyno seja? n. 39.

Jansenio. Noticia da sua vida, e doutrina n. 94. condenaõ-se as suas cinco Propozições á n. 95.

Jansenismo. Dano, que cauzou em Olanda n. 94.

Imprensa. Quem foi o Author, e em que lugar houve a prímeyra Imprensa dos livros? n. 111.

K.

S. Killiano. Sua pregaçãõ, e martyrio n. 366.

L.

Londres. Capital de Inglaterra; noticia das couzas mais notaveis, que contem á n. 47.

Ló. Delicioza quinta do Principe de Orange n. 115.

Leyden. Discripção da Cidade de Leyden n. 103.

Leipfig. Cidade famosa n. 145. Recibimento, que fez á Rainha n. 317.

Luthero. Sua Patria, e malicia n. 186. Singular historia de huá sua reliquia n. 268.

Lintz. Noticia desta linda Cidade n. 348.

Lança. A com que se passou o pcyto de Christo se conserva em Norimberga; sua fórma, e grandeza n. 361.

M.

Moguncia. Sua fundação, e grandeza n. 188. Regalias, e poder do Arcebispo de Moguncia á n. 187.

S. Materno. Primeyro Bispo de Collonia, suas maravilhozas resurreyções n. 191.

Maçaneta. A do bordão de S. Pedro se guarda em Collonia n. 191, e 377.

MARIA. Milagroza Imagem de Maria Santissima na Sé de Vienna n. 203. Outra milagroza em Passau n. 351. Outras em Ratisbona, e Collonia n. 355, e 376. Milagre da Senhora em Hildesheim n. 324.

Mineyros. Em que fórma os Mineyros de Bohemia receberão a sua Magestade? n. 314.

Münster. Dominio, e grandeza do seo Bispo n. 120.

N.

Naarden. A mais forte Cidade do Goyland n. 112.

S. Nepomuceno. Elogio do gloriozo Martir S. Joáo Nepomuceno n. 309. Seo sepulcro em Praga n. 311.

Nimega. Noticia da Cidade de Nimega n. 337.

Norimberga. Grandezas de Norimberga á n. 356.

O.

Olanda. Artigos Fundamentaes da Republica de Olanda n. 76. Que Provincias se comprehendem debayxo deste nome? n. 75. Noticia do Sitio, Religiao, e Costumes dos Olandezes á n. 79.

Osnabrug. Antiguidade, e grandeza da Cidade, e Bispado de Osnabrug á n. 123. Como se faz a alternativa dos seus Bispos n. 125.

P.

Pleymouth. Cidade de Inglaterra n. 17.

Postmouth. Discripcao da Cidade, e Bahya de Postmouth n. 30.

Parlamento. Que couza he Parlamento? n. 35. Que forma tem as salas do Parlamento? n. 59, e 60.

Peyxe. Modo, com que em Alemanha se conserva, e vende o Peyxe? n. 86, e 128.

Peyne. Cidade do Bispo de Hildesheim n. 134.

Pruzia. Industria do Rey da Pruzia para povoar as suas terras n. 144. *Vide Brandenburg.*

Praga. Capital da Bohemia; suas grandezas á n. 156. Ereccão de seo Arcebispado n. 195.

Palatino. Rendas, e regalias do Eleytor Palatino n. 205.

Palacio. Do Imperador n. 209. de Olanda n. 92. de Ló n. 115. Ornato do Palacio do Embayxador n. 237.

Paderborn. Ethimologia do nome, e fundação da Cidade n. 329.

S. Pölten. Cidade pequena na Austria n. 345.

Passau. Noticia da Cidade de Passau, e das rendas, e regalias do seo Bispo n. 349.

R.

Rainha. Dia, anno, e lugar do nascimento da Rainha D. Maria Anna nossa Senhora n. 238, e 348. Sua devação, e piedade n. 295, 298, 311. 316. &c. Sua generozidade n. 297. Tratado do seo Matrimonio com el Rey D. Joáo V. n. 253. Pompa comque foi pedida para Rainha n. 288. Seos despozorios n. 295. Ordem da sua marcha á n. 297. Como foi recebida em Neuhaus n. 302, em Praga n. 306., em Hall n. 318, em Halberstad n. 320, em Dort n. 339. em Rotterdam n. 340. em Postmouth n. 392, em Lisboa á n. 403.

He eleyta Rainha de Castella D. Izabel;
Chris-

Christina, e para isso abjura a herezia n. 263.
 Jeosdespozorios n.264. Parte para Milaó n.265:

A Rainha de Inglaterra honra, e despacha ao nosso Embayxador n. 58, e 62. Arrenga, que fez aos Parlamentarios n. 61. Manda a armada para conduzir a Rainha, e lhe faz os gastos todos á n. 342, e 392.

Rochester. Cidade rica, e populoza n. 26.

Rotterdam. Discripção da cidade de Rotterdam n. 72.

Rheyne. Villa do Bispo de Münster recebe com aplauzo ao Embayxador n. 119.

Reliquias. Insignes Reliquias do Thezouro do Cezar n. 221. Nos Capuchinhos de Vienna n. 215; Em Norimberga n. 361. Em Collonia á n. 377. Na capella dos Condes de Harrach n. 268.

Reys Magos. Muyto venerados em Alemanha n. 228. Discripção do Mauzoleo de suas reliquias, e sagrados corpos á n. 374.

Ratisbona. Cidade, e Bispado na Baviera n. 354.

S. Rafael. Favores, que nos fez, e faz aos viandantes n. 399.

S.

Sacramento. Devação dos Viennenses ao Santissimo Sacramento n. 228. Castigo de hum Sacrilego n. 214. Raro milagre do Sacramento n. 297.

S. Sebald. Elogio da sua santa vida, e morten. 359.

Schenck. Forte de grande consequencia n. 336.

Stanisláo. Santa vida , e glorioza morte do R. P. Stanisláo Rapalio n. 269.

Sorlingas. Ilhas na boca do cannal, seo sitio , e numero n. 14.

Saxonia. Regalias , e forças do Duque de Saxonia n. 202. Engenhoza traça para reprimir os Apostatas n. 145.

Saltsbourg. Rendas, e suffraganeos do Arcebispo de Saltsbourg n. 193.

T.

Triunfo. Da Senhora da Conceyção n. 149. 219. Da Santissima Trindade n. 153. 219. Dos despozorios de S. Jozeph n. 219.

Thabor. Ventajozo sitio da Cidade de Thabor n. 166.

Treveris. Fundação da Cidade, e Arcebispado de Treveris á n. 190.

Tunica. A Tunica inconsutil de Christo se venera em Treveris n. 190.

Thezouro. Referem-se as couzas mais raras, e preciozas do thezouro do Cezar n. 221.

Tribunaes. De Inglaterra n. 35. De Olanda n. 83 , De Vienna n. 224.

Tamezis. Sua discripção n. 67.

V.

Wigth. Ilha consideravel de Inglaterra n. 20.

Vienna. Corte dos Imperadores, sua discripção á n. 206.

Wandallos. Familias dos Wandalos, que hoje se conservaõ, e Naumachia, que fizeram a Rainha n. 319.

Wirtzburg. Fudação da Sé de Wirtzburg n. 365. Regalias, e póder do seo Bispo n. 367.

S. Ursula. Padeceo o martyrio em Colonia, aonde tem huã bella Igreja á n. 378. Na mesma estaõ as reliquias de suas Santas Companheyras, e como? n. 378. Como se conheceo o sepulcro da santa? n. 379.

X.

S. Xavier. As contas, porque rezava o Santo Xavier estaõ em Collonia n. 381.

F I M.



Advertencia do Impressor.

A Lingoa Portugueza he taõ peregrina em Alemanha, que nunca a aprenderaõ a falar os caractéres das nossas Typografias; e assim se devem benignamente desculpar alguns erros, que se encontrarem nesta Impressão, por serem occasionados mais da ignorancia do idioma, que da incuria do Revizor, ou negligencia do Compozitor.